



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO E LICENCIATURA**

Juiz de Fora

2024

## SUMÁRIO

1	<b>APRESENTAÇÃO</b>	5
2	<b>UFJF: UM BREVE HISTÓRICO</b>	6
3	<b>HISTÓRIA DA FAEFID</b>	9
3.1	A FAEFID E A CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - EAD	14
3.2	CRIAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO STRICTU SENSU NA FAEFID	15
4	<b>ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA FAEFID/UFJF</b>	19
4.1	COORDENAÇÃO DE CURSO	20
4.1.1	<b>Funções relacionadas à Coordenação do Curso de Educação Física</b>	22
4.1.2	<b>Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica dos Coordenadores</b>	23
4.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS	23
4.2.1	<b>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</b>	24
4.2.2	<b>Comissão Orientadora de Estágio (COE)</b>	24
4.2.3	<b>Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)</b>	25
4.3	CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO	27
4.4	INFRAESTRUTURA DA FAEFID	29
4.5	ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	34
5	<b>INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO</b>	35
5.1	GRAU CONFERIDO	35
5.2	QUANTIDADE DE VAGAS	35
5.3	TURNO DE OFERTA	35
5.4	MODALIDADE	35
5.5	LOCAL DE OFERTA	35
5.6	INGRESSO NO CURSO	35
5.7	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	36
6	<b>O PROJETO PEDAGÓGICO</b>	37
6.1	CONCEPÇÃO GERAL	37
6.2	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	38
6.3	OBJETIVOS DO CURSO	40
6.4	PERFIL DO EGRESSO	42
6.4.1	<b>Perfil do Egresso - Bacharelado</b>	42
6.4.2	<b>Perfil do Egresso - Licenciatura</b>	42
6.4.3	<b>Habilidades e Competências – Bacharelado</b>	43
6.4.4	<b>Habilidades e Competências – Licenciatura</b>	45
6.4.5	<b>Campos de Atuação – Bacharelado</b>	46
6.4.6	<b>Campos de Atuação – Licenciatura</b>	48
6.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	49
6.6	MATRIZ CURRICULAR	52
6.6.1	<b>Bacharelado em Educação Física</b>	53
6.6.2	<b>Licenciatura em Educação Física</b>	56
6.6.3	<b>Disciplinas Eletivas</b>	59
6.6.4	<b>Sumário geral de Carga Horária</b>	61
6.7	EMENTÁRIO	63

## Projeto Pedagógico do Curso / FAEFID - UFJF

6.7.1	<b>Ementário disciplinas do tronco comum</b>	64
6.7.2	<b>Ementário tronco específico Bacharelado</b>	73
6.7.3	<b>Ementário tronco específico Licenciatura</b>	77
6.7.4	<b>Ementário Disciplinas Eletivas</b>	81
6.8	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	87
6.9	<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO</b>	89
6.10	<b>ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO</b>	90
6.11	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	91
6.12	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR</b>	92
6.13	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	93
7	<b>ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO</b>	96
8	<b>REFERÊNCIAS</b>	98
9	<b>APÊNDICES</b>	
	<b>APÊNDICE A. PLANOS DE ENSINO</b>	
	<b>APÊNDICE B. REGULAMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE FAEFID</b>	
	<b>APÊNDICE C. REGULAMENTO DA COE FAGED</b>	
	<b>APÊNDICE D. REGIMENTO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	
	<b>APÊNDICE E. REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	
	<b>APÊNDICE F. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR</b>	
	<b>APÊNDICE G. RELATÓRIO RESULTADOS ENADE 2021 - EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)</b>	
	<b>APÊNDICE H. RELATÓRIO RESULTADOS ENADE 2021 - EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA PRESENCIAL)</b>	

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACs	Atividades Complementares
ACE	Atividades de Curricularização da Extensão
CAEX	Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares da Extensão
CH	Carga Horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
COE	Comissão Orientadora de Estágio
CONEXC	Conselho Setorial de Extensão e Cultura
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
CONGRAD	Conselho Setorial de Graduação
CONSU	Conselho Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEP DEP	Departamento de Desportos
DEP FEF	Departamento de Fundamentos da Educação Física
DEP GAC	Departamento de Ginástica e Arte Corporal
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFID	Faculdade de Educação Física e Desportos
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PCC	Prática como Componente Curricular
PPC	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPP	Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
RAG	Regulamento Acadêmico de Graduação
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TP	Treinamento Profissional
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFV	Universidade Federal de Viçosa



## 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresentado a seguir define a reorganização curricular, a partir de 2022, construída coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), visando responder às necessidades de mudanças deliberadas pelas novas diretrizes para o curso de Educação Física (*Bacharelado e Licenciatura*).

Os pressupostos norteadores para tais mudanças partiram de um conjunto de documentos e legislações vigentes, especialmente:

- **Resolução CNE/CES nº 06/2018** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES nº 07/2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- **Resolução nº 111/2018 do Conselho Setorial De Graduação Universidade Federal De Juiz De Fora** - Aprova Projeto Pedagógico Institucional - PPI – das Licenciaturas.
- **Resolução nº 75/2022 do Conselho Setorial De Graduação Universidade Federal De Juiz De Fora** - Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Assim, o propósito da elaboração deste PPC é possibilitar a integração de ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o processo do curso de graduação em Educação Física da FAEFID-UFJF, independente da modalidade escolhida pelo discente (Licenciatura, Bacharelado, ou ainda ambas as formações). Acreditamos que isso possibilitará que o futuro profissional possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir programas e políticas de intervenção nos vários campos de atuação profissional.

## 2. UFJF: UM BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é uma instituição de ensino superior pública localizada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, Brasil. A história da UFJF remonta ao final do século XIX, quando foi fundada a Escola de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora, em 1892.

Em 1926, a Escola de Farmácia e Odontologia foi incorporada à Universidade de Minas Gerais (UMG), sediada em Belo Horizonte. Posteriormente, em 1950, foi criado o campus da UMG em Juiz de Fora, com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada em 23 de dezembro de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek. A partir de então, a UFJF passou a se desenvolver de forma mais acelerada, com a criação de novas faculdades, como a de Engenharia (1960), Medicina (1962) e Direito (1965).

A Cidade Universitária foi construída no ano de 1969, local onde permanece até os dias atuais. Segunda universidade federal do interior do país a ser criada – atrás apenas da de Santa Maria (RS) – a instituição se formou a partir da agregação de estabelecimentos de Ensino Superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados.

A UFJF continuou a expandir suas atividades acadêmicas e de pesquisa ao longo das décadas seguintes, criando cursos e programas de pós-graduação, como o mestrado em Letras (1971) e o doutorado em Química (1987). Em 2002, foi criado o campus avançado de Governador Valadares, que oferece cursos nas áreas de saúde, ciências exatas e humanas.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, preocupada em interiorizar a oferta de seus cursos, adotar o modelo de Educação a Distância e adequar seus cursos ao modelo presencial virtual com uso de tecnologias de informação e comunicação, criou em setembro de 2000 um grupo de trabalho para discutir e propor diretrizes para a Informatização do Ensino da UFJF. O objetivo principal do documento gerado foi a elaboração de uma proposta institucional, objetiva e exequível, que servisse para alavancar o uso das novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem e os projetos de Educação à Distância e que fortalecesse os grupos existentes e emergentes. Foram, então, estabelecidas três metas:

- 1) Ampliação do acesso aos cursos de graduação, com utilização de novas tecnologias, notadamente os recursos disponíveis para EAD;
- 2) Expansão da oferta de educação continuada, principalmente cursos de pós-graduação lato-sensu, através da utilização das tecnologias disponíveis para a EAD;
- 3) Criação de um padrão UFJF de EAD, entendendo-se por padrão um modelo de

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

processo que incluiu as etapas de projeto, desenvolvimento e avaliação para todas as atividades desenvolvidas nesse contexto.

Em abril de 2003, foi criada a Coordenação de Educação a Distância ligada à Pró-reitoria de Formação e, em agosto de 2004, foi criado o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, com o objetivo de dar suporte e infraestrutura aos projetos institucionais de EAD. Em 16 de março de 2006, através da Portaria nº 685/MEC, a UFJF foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância. Em março de 2010, o Núcleo foi transformado em Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAD/UFJF), aprovado pelo Conselho Superior da UFJF, por meio da Resolução nº02/2010.

Nestes últimos anos, a UFJF vem buscando atingir estas metas, por meio de ações que se concretizam através de parcerias em projetos de EAD com o MEC, utilizando-se do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Essas ações têm se concentrado no atendimento a duas demandas:

- 1) Educação continuada, principalmente através da oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu;
- 2) Formação de professores de ensino fundamental e médio, em atendimento à LDB, objetivo prioritário do MEC e da SEED.

A UFJF tomou a decisão política de utilizar a Educação à Distância para viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. As políticas governamentais também apontam para o apoio à criação e ampliação de vagas nas universidades públicas através do uso de novos modelos e tecnologias educacionais, que possibilitem a interiorização do ensino e a formação de professores em atendimento à LDB.

A primeira experiência da UFJF na modalidade à distância se deu no Projeto Veredas, que graduou, em julho de 2005, 1800 professores do Estado de Minas em Pedagogia. Depois, foi criado o projeto Polos Universitários Regionais, que visava à implantação de cursos de graduação na modalidade à distância em parceria com os governos municipais, estaduais e federal. O Polo Universitário Regional é uma unidade operacional da UFJF, em municípios conveniados, que serve como referência física para os alunos, oferecendo infraestrutura de atendimento para facilitar e democratizar o acesso ao ensino superior, utilizando o modelo semipresencial e à distância.

Posteriormente, passou a oferecer, com apoio do MEC/SEED/CAPES, os Cursos de Licenciatura em Enfermagem, Física, Matemática, Pedagogia, Química, Computação e Educação Física na modalidade a distância.

Atualmente, a UFJF é uma das principais universidades do estado de Minas Gerais e do

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

país, com cerca de 30 mil estudantes matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação, além de contar com um corpo docente altamente qualificado e uma forte atuação em pesquisa e extensão.

### 3. HISTÓRIA DA FAEFID/UFJF

A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem uma história que remonta ao final da década de 1960, quando a universidade se expandiu e criou unidades acadêmicas.

O curso de Educação Física da UFJF foi criado em um ambiente político, cultural e econômico de um Brasil que vivia sob uma ditadura militar na década de 1960. Ordem e disciplina constituíram palavra de ordem que redundaram em medidas oficiais, autoritárias e repressoras, culminado com o Ato Institucional N.º 5, de 13/12/1968, e a Lei de Segurança Nacional.

O governo militar brasileiro, a partir de 1966, homologou sucessivos decretos para o ensino superior, atingindo sobretudo as universidades federais, vistas como ameaças ao regime por seu ambiente criativo e subversivo. Era preciso controlar o ambiente universitário. O Decreto 53 de 18/11/1966 fixou princípios e normas de organização para as universidades federais. Em 1967, o Decreto 252 complementou o citado anteriormente e acrescentou alguns preceitos, sendo o mais importante, a criação da estrutura organizacional do Departamento, definido como sendo a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins.

Em 1968, o governo federal criou um grupo de trabalho com a finalidade precípua de propor a reforma universitária, focalizando a eficiência, a modernização, a flexibilização administrativa e a formação de quadros superiores para o desenvolvimento do país. Desses estudos, originou-se a Lei n.º 5540 de 28/02/68, vindo a ser conhecida como a Lei da Reforma Universitária que criava o vestibular classificatório e unificado; a carreira docente e a pós-graduação; definia a representação estudantil nos colegiados na proporção de 1/5 e tornava obrigatória a reforma universitária em todo o ensino superior.

Na UFJF, a criação do Departamento de Educação Física, sugerida pelo Plano de Reestruturação da UFJF, aprovado pelo Decreto N.º 62.883 de 21 de junho de 1968, incorporada ao Estatuto da UFJF, aprovado pelo Conselho Universitário, foi, do ponto de vista da estrutura organizacional, um dos marcos para a criação do curso de Educação Física.

A ideologia dos governos militares brasileiros atingiu em cheio as universidades. E bem sabemos que a atividade esportiva também serviu como instrumento ideológico do Estado para desenvolver valores como o nacionalismo e o amor à pátria, na perspectiva de interesse dos militares. Por mais que defendamos a importância da atividade física, do esporte e de outras práticas corporais por motivos variados, precisamos situar historicamente e criticamente esse

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

momento, suas intenções e simbolismos. Foi um momento de efervescência do campo esportivo e das atividades físicas, o que gerou a criação de diversos cursos de Educação Física nas universidades federais em acordo com a ideologia militar.

O Decreto-Lei n. 705, de 25 de julho de 1969, assinado pelo Presidente Costa e Silva, modificava o artigo 22 da Lei n° 4.024 de 1961 que passava a ter a seguinte redação: Será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos da escolarização, com predominância esportiva no ensino superior.

No mesmo contexto, a Resolução N° 12 - CFE, de 12 de março de 1969 fixava os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física, que confeririam o título de Licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos. A legislação provocou a conhecida explosão de cursos de licenciatura em educação física, ocorrida na década de 1970.

Nesse cenário, a proposta de criação e implantação do curso de Educação Física da UFJF foi ancorada. A compreensão do ambiente nacional favorável à criação de cursos de licenciatura em Educação Física e o levantamento dos recursos disponíveis na Universidade motivaram o Professor Murílio de Avellar Hingel, à época Diretor Pro-Tempore da Faculdade de Educação, a protocolar, em 9 de julho de 1970, sob o número 3.918/70, o processo que encaminhava ao Professor Gilson Salomão, Reitor da UFJF, a proposta de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física. Fundamentavam o projeto de criação do curso de educação física as seguintes justificativas:

- A existência do Plano de reestruturação da Universidade Federal de Juiz de Fora, aprovado pelo Decreto n° 62.883, de 21 de junho de 1968 que previa que um Departamento de Educação Física integraria a Faculdade de Educação;

- A existência de matérias básicas que já eram oferecidas pelo Instituto de Ciências Biológicas e Geociências.

- As matérias que já eram oferecidas pela Faculdade de Educação, pois faziam parte das licenciaturas.

- A insuficiência de professores de educação física devidamente habilitados tanto em Juiz de Fora, quanto em sua área de influência.

- A conveniência de incentivar, em todos os níveis e graus de ensino, a prática da educação física em seu sentido mais amplo, incluindo-se a própria Universidade.

O processo 3.918/70 foi encaminhado à Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), presidida pelo Professor Cornelis Jacobus Snoek. O Professor Mário Roberto Lobuglio Zagari, relator do processo, apresentou parecer inteiramente favorável, desde

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

que a administração, com os recursos de que dispunha, pudesse fazer frente a essas novas despesas.

Apesar do parecer favorável do relator à criação do Curso de Educação Física, o processo 3.918/70 foi retirado da pauta da reunião do dia 28 de agosto de 1970 do CEPE. Segundo a ata da referida reunião, ao discutir o parecer da Câmara de Ensino, o Conselheiro Paulo Silveira da Silva, julgou de toda conveniência que os programas do currículo fossem incluídos no processo e para isso tornar-se-ia necessária a audiência dos departamentos. Em face deste pronunciamento, o Presidente retirou o processo de pauta, para audiência dos departamentos que ministrariam disciplinas no curso.

Em 17 de maio de 1972, novo projeto foi incorporado ao processo 3.918/70. A segunda versão do projeto foi assinada pelos professores José Raphael de Souza Júnior - Sub-Reitor do Setor Saúde - Professor Murilio de Avellar Hingel - Diretor Pro Tempore da Faculdade de Educação - e Carlos de Campos Sobrinho, Professor de Educação Física.

A Resolução nº 12 (CFE, 1969), que fixava os conteúdos mínimos do curso de educação física, agrupou as matérias em dois grandes blocos - matérias básicas e profissionais. O bloco das matérias profissionais era subdividido em pedagógicas e especializadas. Estava nítida a representação da Educação Física em três áreas: a biológica ou médica, que agregava as matérias básicas, todas de cunho biológico; a pedagógica, que agregava as matérias relacionadas à licenciatura, lotadas na Faculdade de Educação; a específica, que agregava as matérias específicas da prática profissional da educação física, com ênfase nos esportes e na ginástica.

Na UFJF houve uma intensa disputa de poder entre o ICBG e a Faculdade de Educação pela lotação, pelo destino do curso de Educação Física. Considerando a quantidade de matérias de cunho biológico, em número bem maior do que as de cunho pedagógico, somado à força e tradição do ICBG, a Educação encontrou dificuldades. Comentários da época indicam que por pressão dos setores ligados à área de ciências biológicas e da saúde, o processo 3.918 tenha sido retirado de pauta e sua tramitação tenha sido paralisada por dois anos.

Nesse intervalo de tempo, novos dispositivos legais e administrativos foram criados em prol do desenvolvimento da educação física em todos os níveis de ensino, principalmente, nas universidades. O Decreto Lei nº 69.450, de 1º de dezembro de 1971 regulamentava leis anteriores, dando nova e mais enfática orientação à obrigatoriedade da educação física, ressaltando sua prática obrigatória e dos desportos entre os universitários. Outro incentivo foi o Plano de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, que previa substancial auxílio com verbas da recém-criada Loteria Esportiva.

Cabe destacar que durante o período de arquivamento do processo 3.918, o Reitor da UFJF fassinou convênio com o Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério de

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Educação e Cultura em que seriam repassados Cr\$ 1.200.000,00 para a Universidade, exclusivamente para a construção de seu Centro Olímpico. Este estabelecimento teria como fim principal o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas voltadas para os estudantes de todos os cursos da UFJF.

Na mesma reunião do Conselho Universitário em que foi referendada a assinatura do Convênio com o Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, foi aprovada a criação do Curso de Educação Física na UFJF. Na realidade, conforme consta da ata da reunião de 27/04/1973 do Conselho Universitário, o Conselheiro Hélio Siqueira Silveira propôs que os dois primeiros processos da pauta, números 2.645/73 - Convênio Departamento de Educação Física e Desportos do MEC e UFJF; e 5.616/70 - Curso de Licenciatura em Educação Física -, fossem discutidos conjuntamente. Como se depreende da análise dos documentos existentes, a liberação dos recursos para a construção do Centro Olímpico da UFJF foi determinante para viabilizar a criação do Curso de Educação Física. De fato, esta liberação esteve condicionada à criação do curso, questão imposta para que os recursos fossem liberados para a construção do Centro Olímpico.

Sobre o assunto, interessante ler o depoimento do Professor Aldemir Negrão Martins, então Diretor do ICBGs:

O Gilson nunca tinha revelado interesse maior em implantar o Curso de Educação Física. Melhor dizendo, talvez até tivesse, mas chegou ao final do mandato sem dar tempo. Entra João Martins e sua primeira ideia era, pelo que entendi, não criar o Curso de Educação Física, mas ampliar a área construída. Ele queria completar o serviço começado pelo Gilson. Nessa complementação, descobriu uma possibilidade de se construir um Centro Olímpico, com dinheiro do Ministério da Educação, para que os universitários pudessem praticar educação física. Mas quando foi ao MEC, encontrou um coronel, cujo nome não me recordo, que lhe disse que só liberaria o dinheiro, se tivesse um Curso de Educação Física. Assim, posso dizer que o pai da ideia do Curso de Educação Física foi a imposição do MEC, através do dito coronel. Vindo de Brasília, João procurou-me, eu era diretor e estava, no momento, respondendo por uma Pró-Reitoria, e eu, imediatamente LHE contei que já possuía praticamente um curso montado, pois já conversara com o Professor Carlos de Campos Sobrinho que, em contato com a Professora Maria Lenk, elaborara o que havia de mais moderno em educação física, trazido do Rio de Janeiro e adaptado para nossa realidade. Nesse ponto, com a grande intimidade que havia entre mim e o João, afirmei que não iria botar azeitona na empada de ninguém, ou melhor, não devíamos montar o curso para ficar lá na Educação. Com o currículo pronto, o levamos para os Conselhos. O CEPE, mesmo sem saber os nomes das disciplinas, resolveu aprovar em cerca de 32 dias e, no final, João, muito sabidamente, muito diplomaticamente, disse que as disciplinas a serem criadas ficariam temporariamente anexadas ao ICBG e que, legalmente, a Educação Física continuaria na Faculdade de Educação. A brincadeira da época era que o G do ICBG não significava mais



### Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Geociências, mas sim, ginástica. O que aconteceu, de fato, é que meu currículo foi aprovado.

Em 23 de abril de 1973, o CEPE/UFJF aprovou, por meio da Resolução nº 11/73, a organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e propôs ao Conselho Universitário - CONSU – a criação do referido Curso.

Apreciando a proposta do CEPE, o CONSU decidiu pela criação do curso e, através da Resolução nº 14/73, não apenas criou o curso, mas também determinou a criação das disciplinas integrantes do currículo, bem como sua lotação provisória no ICBG. Além disso, fixou em 80 o número de vagas anuais, divididas em 40 vagas semestrais e autorizou a promoção de Concurso Vestibular em julho daquele ano, exclusivamente para este curso, a fim de que suas atividades pudessem iniciar-se em agosto de 1973, o que efetivamente aconteceu.

Assim começaram as atividades do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF. O currículo, previsto pela Resolução 11/73 - CEPE, totalizava 105 créditos. A maior ênfase estava nas disciplinas de conhecimento biológico e nas disciplinas esportivas e ginásticas, o que estava em acordo com os dispositivos normativos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e de Técnico-Desportivo, conforme registrado no Parecer nº 894/69, de 2 de dezembro de 1969, do Conselho Federal de Educação - CFE. Enquanto que as disciplinas de cunho biológico eram ministradas com ênfase para seu aspecto teórico, as de cunho ginástico e esportivo tinham grande peso na execução prática. Ao final dos seis períodos previstos para o curso, em julho de 1976, ocorreu a graduação dos primeiros 26 licenciados em Educação Física pela UFJF.

O curso de Educação Física da UFJF esteve vinculado ao ICBG até o ano de 1991, quando no mês de novembro foi criada a Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID).



Professores 1979



Turma de 1979

### 3.1 A FAEFID E A CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - EAD

Posteriormente, de acordo com exigências legais, o currículo foi adaptado às novas Diretrizes Curriculares, de acordo com Resolução 07/2004-CNE-CES, com vigência a partir do primeiro semestre de 2006, a FAEFID passa a contar com duas graduações em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado.

Com a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, a FAEFID consolidou sua posição como uma das principais instituições de ensino superior em Educação Física no Brasil. O curso de Bacharelado permitiu a formação de profissionais capacitados a trabalhar em diferentes áreas, como esportes, saúde, lazer e turismo. A FAEFID também se destacou pela pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos em áreas como atividade física e saúde, esporte de alto rendimento, inclusão social, entre outras.

A FAEFID acompanhando o interesse institucional em interiorizar a oferta de seus cursos, adotar o modelo de Educação a Distância, após o credenciamento da UFJF, em 16 de março de 2006, para a oferta de cursos superiores à distância (Portaria nº 685/MEC) que atentam às transformações sociais e educacionais, a FAEFID participou do Edital nº 01/2007 da UAB/MEC com a proposta de oferta do curso de Formação Continuada em *Esportes e Atividades Físicas para as Pessoas com Deficiência*. O mesmo continua em oferecimento com mais de mil alunos atendidos.

Nesta mesma linha de proposta Educacional, a FAEFID participou dos Editais nº 01/2007

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
e 01/2009 da Secretaria de Educação Especial do MEC, passando assim a ser a única Faculdade de Educação Física do Brasil a fazer parte da constituição da Rede de Formação Continuada do MEC, colocando a FAEFID em destaque no cenário Brasileiro. A partir destes editais, foram ofertadas 04 versões do curso – Atividade Física para Pessoas com Deficiência – totalmente à distância, atendendo aproximadamente 2940 alunos das mais diversas regiões do Brasil (vide site: [www.gpafa.ufjf.br/aperfeiçoamento](http://www.gpafa.ufjf.br/aperfeiçoamento)).

Para a execução destes cursos, a maioria do seu corpo docente Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) foram capacitados para atuar nesta nova modalidade de ensino. Conseqüentemente, temos hoje uma equipe conhecedora e preparada para atuar neste processo educacional.

Com conhecimento e experiência adquiridos no oferecimento dos cursos de aperfeiçoamento e especialização pelo corpo docente da FAEFID, no ano de 2013, é iniciado o Curso de Licenciatura em Educação Física, **na modalidade à distância**, sendo sua primeira oferta nas cidades Minas Gerais de Ilícinea, Ipanema, Salinas e Santa Rita de Caldas, na segunda oferta no ano de 2014, além das cidades de Ipanema e Lagoa Santa em MG, foi oferecido no Estado de São Paulo, nas cidades de Santos, São Paulo e Serrana, na sua terceira oferta em 2017 nas cidades de Governador Valadares, Cataguases, Boa Esperança, Ipanema, Lagoa Santa e Salinas. Em 2018, na quarta edição do curso foi oferecido nas cidades de Governador Valadares, Boa Esperança, Ipanema, Sete Lagoas, Santa Rita de Caldas e Salinas, e atualmente ano de 2022, na sua 5ª oferta sendo oferecido nas cidades de Lagoa Santa, Sete Lagoas, Cataguases, Boa Esperança Andrelândia e Itamonte.

Atrelada a esse crescimento acadêmico a FAEFID cresce em sua infraestrutura com reformas e construções de instalações esportivas modernas e equipamentos de ponta, proporcionando aos alunos e professores um ambiente de ensino e pesquisa de excelência.

### 3.2 CRIAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO STRICTU SENSU NA FAEFID

O Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEFI) com ampla associação entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi implantado em 2007 com ingresso do primeiro grupo de discentes em março do mesmo ano. Começou seu funcionamento, com 10 docentes, organizado em uma área de concentração denominada Movimento Humano e duas linhas de pesquisas “Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano” e “Aspectos Socioculturais do Movimento Humano”. Na avaliação trienal, período correspondente entre 2007 e 2009, recebeu o conceito 3, indicando estabilização dos

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
critérios de avaliação que permitiram a abertura do curso.

A partir das recomendações da CAPES foram definidas como metas prioritárias para o triênio 2010-2012, reorganizar as linhas de pesquisa e qualificar a produção intelectual do programa, credenciando no programa mais seis docentes.

Considerando que a produção do programa já demonstrava maior densidade em alguns temas, a reorganização foi feita em duas áreas de concentração e quatro linhas de pesquisa:

Área de concentração I - Movimento Humano, Saúde e Desempenho.

Linhas de pesquisa:

1 - Atividade física, Esporte e Desempenho.

2 - Atividade Física, Esporte e Saúde.

Área de concentração II - Movimento Humano e Cultura.

Linhas de pesquisa:

1 - Educação e Diversidade.

2 - Representações do Movimento Humano.

Quanto à qualificação da produção intelectual, foram tomadas algumas providências:

a) Cobrança mais intensa sobre a produção discente, adotando como critério para recebimento de bolsas discentes a classificação realizada com base nas publicações;

b) Adoção de critérios mais rígidos para credenciamento e recondução de docentes (baseado na produção do triênio e os pontos atingidos em cada ano do mesmo);

c) Restrição de vagas de novos alunos aos docentes com baixa produtividade.

Estas ações produziram resultados positivos na produtividade do segundo triênio (2010-2012), alcançando aumento quantitativo e qualitativo da produção discente e docente. Já o processo sistemático e progressivo de cobrança levou alguns Docentes Permanentes a passarem a colaboradores e, em 2012, aos descredenciamentos, conforme descrição a seguir: .

2010: 16 Docentes (15 Docentes Permanentes + 1 Docente Colaborador).

2011: 14 docentes (10 Docentes Permanentes + 4 Docentes Colaboradores). Assim, é possível perceber que foram descredenciados 2 Docentes Permanentes e 4 Docentes passaram a categoria de Docente Colaborador.

2012: 13 docentes (11 Permanentes + 2 Colaboradores).

Término de 2012: 9 permanentes + 3 colaboradores. Os descredenciados não atingiram os critérios mínimos exigidos.

O plano de desenvolvimento institucional da UFJF e UFV permitiu que novos docentes fossem originários de concursos públicos.

Como resultado de um conjunto de ações, o Programa chegou ao final do triênio com

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

melhor organização de suas linhas de pesquisa, com o corpo docente mais estável e com adequada produtividade. Isso permitiu a elevação do conceito para 4 na avaliação trienal da CAPES 2010-2012.

Assim, no ano de 2013 o programa já apresentava produção intelectual com pontuação superior à obtida em todo o triênio anterior. Com o incremento da produção intelectual e aumento da produtividade docente e discente, em 2015 foi submetido o APCN para implantação do curso de Doutorado mantendo a estrutura associada UFV/UFJF. O resultado final foi aprovação do curso para julho de 2016 conforme previsto no projeto, sendo então realizado o primeiro processo seletivo para ingresso no curso nível Doutorado do programa.

Isto desencadeou a necessidade de alterações na área de concentração e linhas de pesquisa. Desta forma, foi proposta a seguinte estrutura para o curso, já na perspectiva de evolução do mestrado e possível implantação do doutorado:

*Área de Concentração: Exercício e Esporte.*

Linha de Pesquisa 1: Estudos do esporte e suas manifestações.

Descrição: Estudos dos aspectos sócio-históricos, biológicos, psicológicos e metodológicos do esporte e suas manifestações.

Linha de Pesquisa 2: Atividade física e saúde.

Descrição: Estudo dos efeitos da atividade física e do sedentarismo em diferentes grupos populacionais.

Sem dúvida, como justificado anteriormente, é importante ressaltar que dos vinte e dois docentes apenas um docente está na categoria de colaborador. Esse fato representa que 95% do corpo docente pertencem à categoria de permanente

Atendendo a avaliação da CAPES referente ao quadriênio 2013-2016, a descrição da Linha de Pesquisa Atividade Física e Saúde foi reformulada de “Estudo dos efeitos da atividade física e do sedentarismo em diferentes grupos populacionais” para “Estudo dos efeitos do exercício físico, da atividade física e do sedentarismo na saúde de diversos grupos populacionais e em modelos experimentais.”.

Desta forma, atualmente o programa está estruturado da seguinte forma:

*Área de Concentração: Exercício e Esporte.*

Linha de Pesquisa 1: Estudos do esporte e suas manifestações.

Descrição: Estudos dos aspectos sócio-históricos, biológicos, psicológicos e metodológicos do esporte e suas manifestações.

Linha de Pesquisa 2: Atividade física e saúde.

Descrição: Estudo dos efeitos do exercício físico, da atividade física e do sedentarismo

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
na saúde de diversos grupos populacionais e em modelos experimentais.

Os objetivos para os níveis Mestrado e Doutorado foram separados e descritos da seguinte forma: Nível Mestrado “A formação deverá proporcionar ao egresso do nível Mestrado a aquisição de conhecimentos e habilidades relacionadas à docência, à pesquisa científica, produção e disseminação dos conhecimentos nos temas relacionados à Educação Física.”. E, nível Doutorado “Ao egresso do nível Doutorado, a formação deverá aprofundar as competências e habilidades adquiridas no nível Mestrado com potencial desenvolvimento e autonomia para pesquisa, inovação e excelência no ensino superior.”.

Em 2018 e 2019 tivemos contratação de professor visitante vinculado exclusivamente ao programa de pós-graduação em Educação Física. Ao longo desses anos o professor Jeferson da Silva Novaes, até então professor titular da Universidade federal do Rio de Janeiro, recentemente aposentado, realizou diversas ações junto ao nosso programa durante os dois anos de sua permanência. Destacamos cerca de mais de 25 publicações, incluindo parcerias com docentes e discentes de nosso PPG, além de publicações com pesquisadores de outras universidades do Brasil, Estados Unidos e Portugal, apresentação de trabalho em congressos internacional (NSCA, Madri, 2018) e visitas técnicas a instituições internacionais (Portugal). Destacamos ainda a atuação do referido professor nas disciplinas do PPG, co-orientação de mestrado e doutorado, auxílio em projeto de extensão, estruturação de Laboratório e intercâmbio nacional e internacional.

#### 4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA FAEFID/UFJF

A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora é constituída por três Departamentos Acadêmico-Administrativos: Desportos (DEP DEP), Fundamentos da Educação Física (DEP FEF) e Ginástica e Arte Corporal (DEP GAC). No ENSINO, em nível de Graduação, são oferecidos os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Na Pós-Graduação *stricto sensu*, foi implantado o Mestrado em Educação Física, numa associação com o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (DES/UFV), já tendo entrado em curso a segunda turma. No nível de Pós-Graduação *lato sensu*, são oferecidos atualmente 04 cursos de Especialização.

Por meio de ações internas e organizadas, a FAEFID tem envidado esforços com vistas à capacitação de seu corpo docente, que atualmente já é constituído majoritariamente por Professores Doutores. Isso tem impulsionado significativamente a PESQUISA na Unidade, fato que se reflete no aumento do número de projetos científicos em execução. Da mesma forma, a EXTENSÃO tem merecido ênfase especial, através da atuação da Comissão de Extensão, criada para fomentar os projetos e alinhá-los dentro de um plano de ação único, com o intuito de, além de beneficiar academicamente a FAEFID, estreitar seus laços com a comunidade de Juiz de Fora, especialmente com a região circunvizinha ao campus universitário.

A FAEFID tem em seu organograma a direção, constituída pelo Diretor e Vice-Diretor, em compete a direção da Unidade Acadêmica convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho da Unidade; encaminhar aos órgãos superiores os processos da unidade que dependam de decisão superior; instaurar, propor ou determinar ao órgão competente a abertura de processo administrativo disciplinar ou de sindicância nos termos da legislação aplicável; exercer o poder disciplinar no âmbito da unidade; representar a unidade nos colegiados superiores competentes; responder pelo material e bens sob sua guarda; executar e fazer executar as decisões dos órgãos superiores, da Congregação e do Conselho da Unidade; distribuir os servidores técnicos- administrativos lotados na Unidade, de acordo com as necessidades do serviço; fiscalizar a execução do regime didático, zelando, junto aos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso, pela observância rigorosa dos horários, programas e atividades dos professores e alunos; apresentar ao Conselho de Unidade relatório anual das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da unidade.

O Departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Compete ao Departamento elaborar seus planos de trabalho, atribuindo encargos de ensino ou de pesquisa e extensão a docentes; propor ao Conselho de Unidade a abertura de concursos ou provas de seleção para docente; propor ao Conselho de Unidade medidas de ordem didática e administrativa; propor e opinar sobre a movimentação de docentes; propor aos Coordenadores de Curso os programas das disciplinas e respectivos planos, acompanhando, obrigatoriamente, a sua execução; propor ao Coordenador de Curso o número de créditos e os pré-requisitos correspondentes a cada disciplina; conhecer e decidir sobre recursos interpostos por discentes; propor e opinar sobre afastamento e dispensa de docente; indicar membros para compor comissão examinadora de concursos ou provas de seleção de docentes; elaborar e propor, ao Conselho de Unidade, programas para concursos ou provas de seleção de docentes. O Departamento é chefiado por professor integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Ao chefe de departamento compete convocar e presidir as reuniões do Departamento; administrar e representar o Departamento; fiscalizar a observância do regime escolar, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho; verificar a assiduidade do pessoal técnico-administrativo em atividade no Departamento e do pessoal docente lotado no Departamento, comunicando-a ao Diretor da Unidade; zelar pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias ou representando ao Diretor da Unidade; adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento, submetendo seu ato à ratificação pertinente; responsabilizar-se pelos bens móveis e equipamentos existentes no Departamento.

#### **4.1 COORDENAÇÃO DE CURSO**

A Coordenação do Curso é exercida pelo Coordenador designado pelo Diretor, após a consulta à comunidade acadêmica. Os cargos de Coordenador e Vice Coordenador do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura (modalidade presencial) - serão ocupados por professores aptos a consulta, os professores efetivos em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Educação Física e Desportos/UFJF, que se inscreverem mediante requerimento junto à Comissão Eleitoral, dentro do prazo estabelecido pela comissão eleitoral que será constituída para estabelecer as normas do pelito de consulta a comunidade.

Na Licenciatura na modalidade à distância, ocorre processo seletivo por edital público para ocupação da função, sendo que o selecionado deve ser pertencente ao quadro de professores efetivos em regime de dedicação exclusiva da Faculdade de Educação Física e Desportos / UFJF,



**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
aberto pela direção da FAEFID.

São atribuições do Coordenador do Curso:

Administrar, coordenar e supervisionar as atividades do curso, cumprindo-lhes caráter de revisão e atualização constante; supervisionar as atividades do corpo docente e técnico-administrativo vinculados ao curso e o cumprimento das exigências do regime didático, acadêmico, administrativo e disciplinar; promover convênios, tendo em vista o desenvolvimento dos programas do curso, submetendo-se à aprovação dos órgãos superiores; encaminhar à Direção projetos de cursos, programas de pesquisa e extensão propostas de participação em eventos científicos ou culturais, para fins de análise e aprovação; constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas; exercer a ação disciplinar no âmbito do curso; apresentar medidas relativas à matéria da competência do Conselho de Unidade submetendo seu ato a ratificação ou à homologação do referido órgão; exercer as demais funções exigidas para o bom desempenho da Coordenação do Curso.

O Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos – FAEFID conta com Coordenador e Vice Coordenador de Curso, que respondem pela graduação e dão cumprimento às diretrizes curriculares, implementação do projeto pedagógico e outras questões essenciais para o desempenho dos cursos, e conseqüentemente, da gestão acadêmica.

O Coordenador e Vice Coordenador de Curso de Educação Física são responsáveis pela execução do planejamento pedagógico e pelo desempenho administrativo do curso, que evidentemente estão vinculados à missão e aos valores da Instituição, e de acordo com as diretrizes do PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e PPI (Projeto Pedagógico Institucional).

O perfil esperado e cobrado da Coordenação do Curso de Educação Física se refere à postura compromissada e vínculo com a missão e estratégias da Instituição, que está em sintonia com as diretrizes e normas do PDI, PPI e PPC, estimular a formação cultural, competência profissional, postura ética, capacidade de liderança, empreendedorismo, capacidade de cobrar resultados e visão global, além de possuir e fomentar uma visão global sobre a profissão e sobre o Curso de Educação Física e suas perspectivas, incentivar a disposição para trabalho em equipe, assumindo posição de liderança, desenvolver ponto de referência profissional e pessoal para docentes e discentes.

Oferecer capacidade de manutenção do projeto de expansão, compreendendo a dinâmica interna e externa da Instituição, viabilizar a capacidade de promover a consolidação de um ensino de qualidade, oferecer serviços que correspondam aos anseios da demanda social, manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecer e articular teoria e prática,

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

incentivar à pesquisa docente e discente, manter forte compromisso com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional, estar à disposição para contribuir e estabelecer parcerias com diversos setores da sociedade, encorajar o desenvolvimento de planos que permitam a atuação da FAEFID em questões sociais, por meio de projetos de extensão comunitária, tendo portanto, a FAEFID o papel de agente catalisador das demandas da sociedade.

Demonstrar sintonia com as tendências da economia e procurar formar profissionais que reúnam condições de inserção no mercado de trabalho, contribuir na produção de ideias, propostas e novas dinâmicas para o Curso e para a instituição, estar atento a constante atualização em relação às diretrizes e normas do Ensino Superior, participar ativamente do processo de avaliação Institucional, possuir informações atualizadas sobre o perfil dos cursos comuns de outras Instituições de Ensino Superior e sobre os procedimentos das comissões de avaliação do Ministério da Educação.

Desenvolver constante análise dos roteiros que apontam os indicadores de qualidade, fomentar o debate contínuo com os docentes, Instituição e discentes sobre o projeto pedagógico, estar à disposição para auxiliar a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática, ter a capacidade de identificar e resolver problemas e estimular a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, incrementar a interdisciplinaridade, refletir sobre as propostas das diretrizes curriculares que enfatizam o perfil profissional, além de conhecer os ambientes interno e externo da Instituição, para poder articular e resolver os problemas inerentes ao curso nos diferentes setores da Instituição.

A coordenação também deve ser capaz de gerenciar recursos humanos e acadêmicos, assim como, participar ativamente em debates regionais e nacionais sobre as perspectivas e sobre as diretrizes que delineiam os fundamentos teóricos e organizacionais do curso.

#### **4.1.1 Funções relacionadas à Coordenação do Curso de Educação Física:**

No que tange as funções elencadas à coordenação de curso, elencamos: pensar no Curso, nas possibilidades de consolidação dos parâmetros de qualidade, estimular a participação docente e discente na colaboração e construção de propostas pedagógicas consistentes, que satisfaçam as expectativas dos estudantes na sua formação integral; zelar pelo bom funcionamento pedagógico e administrativo do Curso; organizar e redigir documentação pertinente ao Curso, avaliar o currículo proposto, convidar reuniões, agendar e viabilizar eventos e projetos; agregar os docentes do curso na realização do plano de curso, na indicação de bibliografia atualizada, verificar se os

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

procedimentos acadêmicos dos docentes são realizados de forma correta a fim de atender às exigências da Instituição.

Realizar reuniões com discentes do curso periodicamente, supervisionando e monitorando as deficiências do processo de ensino-aprendizagem, e esclarecer as dúvidas e expectativas dos discentes. Revisar e atualizar o projeto pedagógico do curso, com a participação dos segmentos envolvidos no processo (órgãos superiores de deliberação e administração, docentes, discentes, comunidade e diretrizes propostas pelo MEC); atendimento sistemático aos procedimentos acadêmicos e administrativos; disponibilizar os meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos; realizar sempre que possível o vínculo entre a Instituição e a sociedade, entre o Curso e os eventos que complementam a futura formação profissional, entre os discentes e o mercado de trabalho.

#### **4.1.2 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica dos Coordenadores**

O coordenador do curso de Bacharelado e Licenciatura presencial, professor Heglison Custódio Toledo é docente em Instituição de Ensino Superior, desde 1997. Por 2 anos ocupou a Chefia de Departamento de Educação Física da UFJF/ Campus Governador Valadares, durante 9 anos foi coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC e desde novembro de 2021 é coordenador do curso de Educação Física presencial da UFJF.

#### **4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS**

A FAEFID conta com a composição de três órgãos colegiados que atuam diretamente relacionados à coordenação de curso. Cada um desses órgãos é responsável pelo acompanhamento e gerenciamento de assuntos específicos, sendo eles: **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, responsável pelo acompanhamento do curso de graduação e do projeto pedagógico do curso; a **Comissão Orientadora de Estágio (COE)**, a qual acompanha e regulamenta o estágio obrigatório no âmbito do respectivo curso; e a **Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)**, a qual acompanha e regulamenta as atividades curriculares de extensão vinculadas à FAEFID.

Os três órgãos mencionados são apresentados a seguir.

#### **4.2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso em Educação Física da FAEFID/UFJF é um órgão consultivo, responsável pela formação, implementação, desenvolvimento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso em todas as suas dimensões, incluindo proposição e supervisão de atividades acadêmicas correlatas. A composição do NDE engloba a coordenação de curso (presidente do mesmo), o vice-diretor da FAEFID e três professores representantes dos departamentos relacionados à graduação: Departamento de Desporto, de Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Arte Corporal. Cada habilitação e modalidade de ensino oferecido tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE), ou seja, um NDE para o Bacharelado, um NDE para a Licenciatura Presencial e um NDE para a Licenciatura a Distância.

O NDE tem por atribuições: contribuir para consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular, interdisciplinar, entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação; observar os referenciais curriculares nacionais referentes ao bacharelado em Educação Física; avaliar continuamente o projeto pedagógico do curso, encaminhando suas conclusões aos órgãos competentes; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.

#### **4.2.2 Comissão Orientadora de Estágio (COE)**

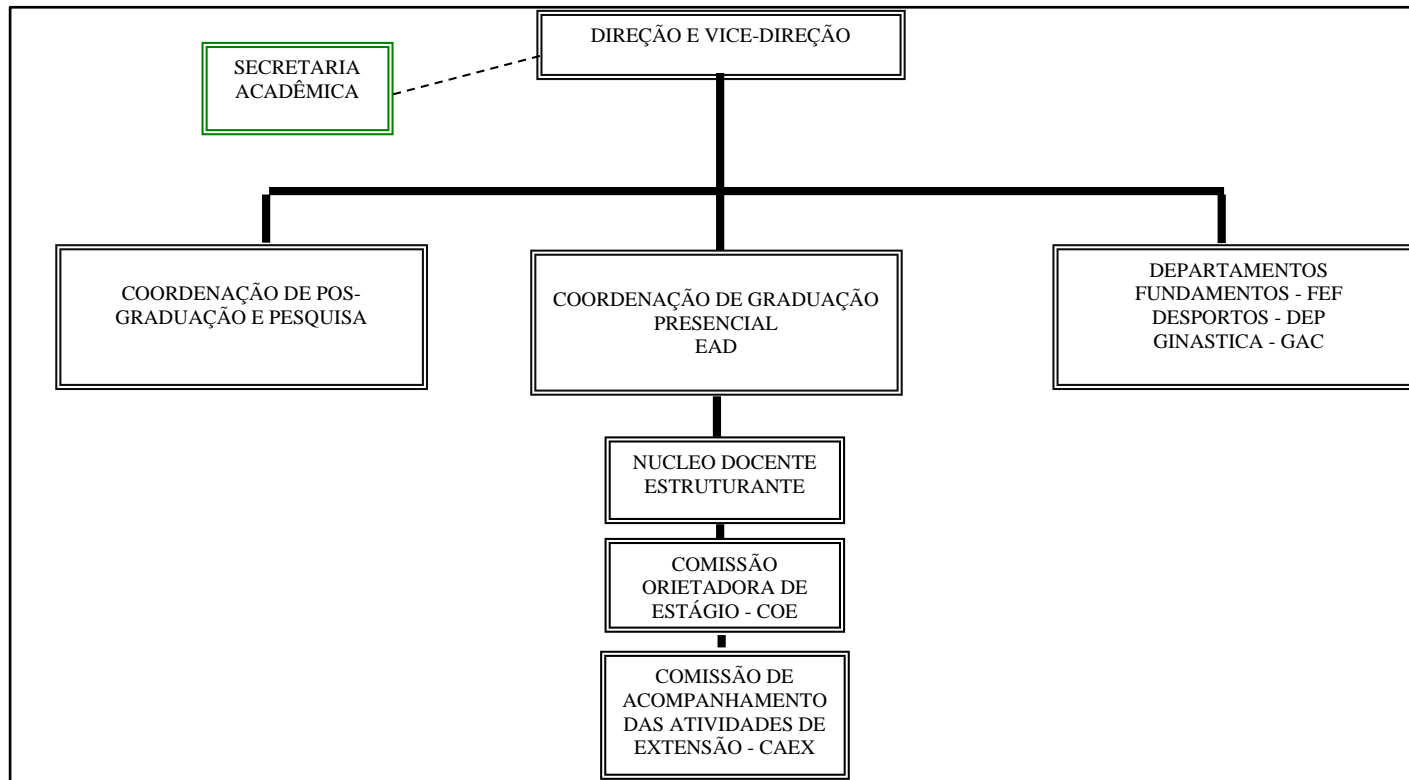
São atribuições da Comissão Orientadora de Estágio: elaborar normas complementares para o estágio obrigatório no âmbito do respectivo curso; Fornecer suporte para o professor orientador de estágio, quando solicitado, na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório; Definir as atribuições dos agentes envolvidos no estágio (professor orientador; supervisor e aluno) visando o bom desenvolvimento do estágio; Zelar pelo bom acompanhamento e desenvolvimento dos estágios.

A COE do curso da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF é composta por um docente representante de cada um dos Departamentos da FAEFID (DEP GAC; DEP FEF; e DEP DEP); o coordenador de Curso da FAEFID; um representante dos TAE; um discente titular e um suplente que estejam cursando, no mínimo, o 5º período do curso e, preferencialmente, estejam matriculados, ou já tenham cursado, alguma disciplina de estágio.

#### **4.2.3 Comissão de Atividades de Extensão (CAEx)**

Cabe à Comissão de Atividades de Extensão (CAEX) da FAEFID estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, na busca da excelência acadêmica da Unidade. Esta comissão é composta por um representante da coordenação de curso, um professor representante de cada um dos três departamentos relacionados à graduação: DEP GAC; DEP FEF; DEP DEP; além de um representante dos TAE's e um representante discente. Os membros da CAEX são indicados por cada departamento, dando prioridade a professores envolvidos em atividades extensionistas, seja por meio de disciplinas extensionistas, projetos, ou eventos regulares da FAEFID.

A Figura 1 representa a estrutura organizacional da FAEFID/UFJF.



**Figura 1.** Estrutura organizacional da FAEFID/UFJF

#### 4.3 CORPO DOCENTE E REGIME DE TRABALHO

Todos os(as) docentes da FAEFID trabalham em Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa.

**Tabela 1.** Relação de docentes vinculados à FAEFID e sua função e regime de trabalho.

MATRÍCULA	NOME	FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO
2165130	Adriana Leite de Souza	Associado	Dedição Exclusiva
1188697	Alice Mary Monteiro Mayer	Associado	Dedição Exclusiva
1715016	Andre Calil e Silva	Adjunto	Dedição Exclusiva
2252364	Ayra Lovisi Oliveira	Adjunto	Dedição Exclusiva
1150732	Carlos Alberto Camilo Nascimento	Adjunto	Dedição Exclusiva
1550338	Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho	Titular	Dedição Exclusiva
1099301	Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior	Titular	Dedição Exclusiva
3005945	Clara Mockdece Neves	Adjunto	Dedição Exclusiva
2000754	Daniel Godoy Martinez	Associado	Dedição Exclusiva
3529450	Dilson Borges Ribeiro Junior	Adjunto	Dedição Exclusiva
2226251	Eliana Lúcia Ferreira	Associado	Dedição Exclusiva
3246277	Heglison Custódio Toledo	Adjunto	Dedição Exclusiva
1146686	Jeferson Macedo Vianna	Titular	Dedição Exclusiva
1146626	Jorge Roberto Perrou de Lima	Titular	Dedição Exclusiva
7198768	José Augusto Rodrigues Pereira	Associado	Dedição Exclusiva
1310680	Lídia dos Santos Zacarias	Associado	Dedição Exclusiva
1795395	Ludmila Nunes Mourão	Associado	Dedição Exclusiva
1328708	Luís Carlos Lira	Associado	Dedição Exclusiva
1148659	Marcelo de Oliveira Matta	Associado	Dedição Exclusiva
1650049	Mateus Camarotti Laterza	Associado	Dedição Exclusiva
1321298	Maurício Gattás Bara Filho	Titular	Dedição Exclusiva
1810473	Neil Franco Pereira de Almeida	Adjunto	Dedição Exclusiva
1151060	Paulo Ferreira Pinto	Associado	Dedição Exclusiva
1146514	Renato Miranda	Titular	Dedição Exclusiva
1228465	Selva Maria Guimarães Barreto	Associado	Dedição Exclusiva

É importante ressaltar ainda que, como parte das disciplinas ofertadas na graduação em Educação Física são ofertadas por outros departamentos e/ou institutos da UFJF, os alunos terão contatos com outros professores ao longo do seu processo de formação. Tabela 2 apresenta a relação de docentes, externos da FAEFID que integram o quadro de professores que ministram aulas para a graduação em Educação Física.

**Tabela 2.** Relação de docentes que ministram disciplinas na formação em Educação Física, vinculados a outros institutos da UFJF.

<b>NOME</b>	<b>INSTITUTO/ DEPARTAMENTO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Alvaro De Azeredo Quelhas	FACED	Dedicação Exclusiva
Angela Melo	Departamento de Estatística	Dedicação Exclusiva
Bruno de Siqueira Mietto	Departamento de Biologia Celular	Dedicação Exclusiva
Eveline Gomes Vasconcelos	Departamento de Bioquímica	Dedicação Exclusiva
Hajime Takeuchi Nozaki	FACED	Dedicação Exclusiva
Lorene Figueiredo De Oliveira	FACED	Dedicação Exclusiva
Manuel Fernando P. da Cunha e Melo	FACED	Dedicação Exclusiva
Moacir Morocolo	Departamento de Fisiologia	Dedicação Exclusiva
Sandrelena Monteiro	FACED	Dedicação Exclusiva
Simone Moreira De Macedo	Departamento de Anatomia	Dedicação Exclusiva
Wilson Alviano Junior	FACED	Dedicação Exclusiva



#### 4.4 INFRAESTRUTURA DA FAEFID

Em relação à infraestrutura para docentes e discentes, a FAEFID encontra-se localizada no Campus da UFJF na cidade de Juiz de Fora na Rua José Lourenço Kelmer, S/N – Campus Universitário, Bairro São Pedro, Juiz de Fora – MG. CEP: 36036-900.

O complexo esportivo da UFJF, conta com estrutura de salas de aula convencionais, laboratórios, gabinetes dos professores, secretarias, além das estruturas e espaços esportivos. A seguir, listamos alguns desses espaços que compõem a infraestrutura física da FAEFID.

##### **Gabinetes dos Docentes**

Os docentes do curso de Educação Física vinculados à FAEFID, possuem gabinetes próprios para sua atuação docentes. Além de espaço de trabalho para coordenação do curso e serviço acadêmico em que dispõe de sala individual para atendimento aos alunos e gabinete para a coordenação. Em relação às salas de professores, a FAEFID apresenta gabinetes para todos os professores, sendo alguns individuais ou duplos.

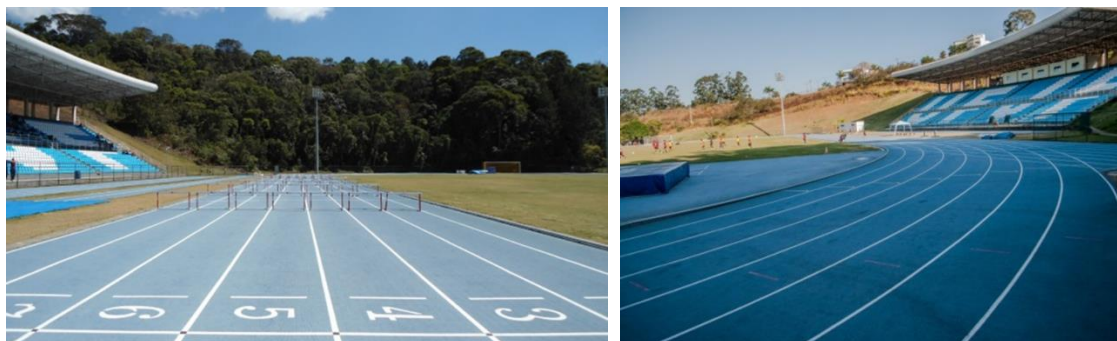
##### **Salas de Aula**

O referido curso conta com 18 salas de aula para atividades teórico-práticas, assim como 6 quadras de aula, 2 ginásios, pista de atletismo, campo de futebol, um ginásio para atividades de ginástica artística, rítmica e desportiva no primeiro piso, lutas e danças no segundo piso e laboratórios no terceiro piso.

##### **Pista de Atletismo**

A pista de atletismo contém nove raias revestidas com piso sintético similar ao utilizado nas Olimpíadas de Londres 2012 e Rio 2016. A pista de atletismo da FAEFID foi *Camp* de treinamento de várias delegações para o RIO2016, como Canadá, China, Eslovênia, Qatar, Estônia e Polônia. Além disso, é equipada para a prática das 32 modalidades olímpicas de campo e de pista, além de provas Paralímpicas. É uma das principais pista de atletismo de Minas Gerais.

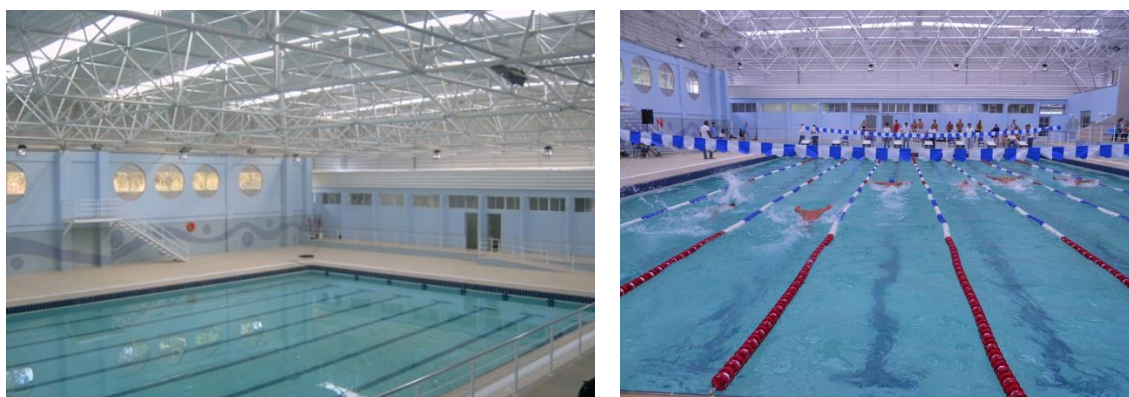
A pista ainda apresenta uma rampa para a realização de treinamentos específicos, quatro setores para Salto em Altura, quatro corredores para Salto em Distância e Salto Triplo e quatro corredores para Salto com Vara.



Fotografia da Pista de Atletismo

### **Parque Aquático**

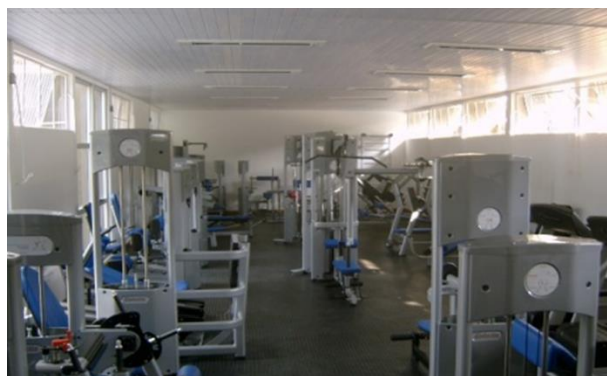
O parque aquático possui uma piscina de 25 metros semiolímpica, além de uma piscina para aquecimento. Além disso, nas instalações complementares da piscina, como salas de aula e vestiários adequados para preparação e banho.



Fotografia do Parque Aquático FAEFID

### **Sala de Treinamento Resistido**

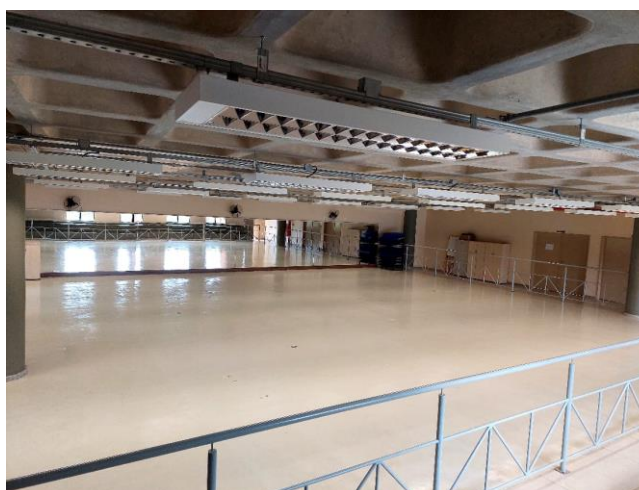
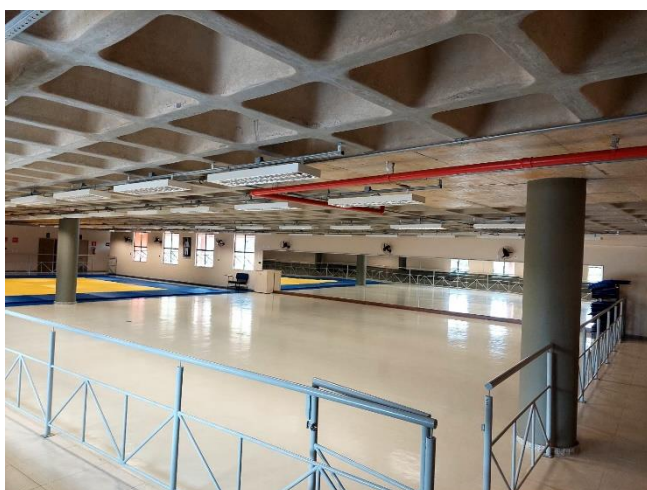
A Sala de treinamento resistido, conhecida também como sala de musculação conta com diversos equipamentos para a prática do treinamento de força.



Fotografia da Sala de Musculação da FAEFID

### **Sala de Lutas e Sala de Danças**

As Sala de Lutas e Sala de Danças ficam localizadas no terceiro andar do prédio Paulo Roberto Bassoli. A Sala de Lutas é utilizado para as aulas das disciplinas ligadas às Lutas e Artes Marciais e também para o funcionamento de projetos de extensão. Já Sala de Danças é utilizada para aulas das disciplinas ligadas à expressão Rítmica e Corporal e Dança.



Fotografias das Sala de Lutas e Sala de Danças da FAEFID

### **Ginásio de Ginásticas**

O Ginásio de Ginásticas fica localizado no primeiro andar do prédio Paulo Roberto Bassoli. O ginásio é utilizado para as aulas das disciplinas ligadas à Ginástica, Dança, e artes corporais também para o funcionamento de projetos de extensão.





Fotografia do Ginásio de Ginástica da FAEFID

### **Ginásio Poliesportivo e Arena FAEFID**

O GINÁSIO POLIESPORTIVO e a ARENA FAEFID são dois dos principais locais destinados para as aulas das disciplinas ligadas ao esporte e para o funcionamento de projetos de extensão.



Fotografia da ARENA FAEFID



Fotografia do Ginásio Poliesportivo da FAEFID

### **Outras quadras e espaços esportivos**

A FAEFID conta ainda com outros espaços para aulas e projetos de extensão, destinados a prática de diferentes modalidades esportivas. Estão entre elas:



Fotografia da Quadra de Badminton





Fotografia da quadra de Futebol Society



Fotografia da quadra poliesportiva



Fotografia das quadras de Tênis

#### 4.5 ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A FAEFID está atenta ao atendimento da Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, quanto a assegurar aos deficientes físico e sensorial condições básicas de acesso ao curso. A acessibilidade é para garantir a inclusão dos interessados no curso, por meio de iniciativas que permitam o pleno desenvolvimento das atividades propostas, a comunicação e a utilização do material didático-pedagógico.

Vale salientar que o projeto do curso prevê a disciplina de Libras como cumprimento ao Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inserção da linguagem brasileira de sinais – LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória aos cursos de formação de professores (**Licenciatura**).

## 5. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

### 5.1 GRAU CONFERIDO:

Bacharel em Educação Física

Licenciado em Educação Física

### 5.2 QUANTIDADE DE VAGAS:

Número de vagas por semestre: 40

Número de vagas anuais: 80

### 5.3 TURNO DE OFERTA:

Integral

### 5.4 MODALIDADE:

Presencial (Bacharelado e Licenciatura)

### 5.5 LOCAL DE OFERTA:

Modalidade presencial: Faculdade de Educação Física (FAEFID) - UFJF

### 5.6 INGRESSO NO CURSO

Os critérios de seleção para preenchimento de vagas existentes nos cursos oferecidos pela Universidade estão estabelecidos no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG). A Resolução nº 44/2018 do CONGRAD define as seguintes possibilidades de ingresso nos cursos da UFJF: processo seletivo público de ingresso originário; para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; para obtenção de nova graduação na mesma Área Básica de Ingresso; pelos programas de convênio; por transferência de aceitação obrigatória; para refugiados políticos; e, por vagas ociosas, para os cursos presenciais, de acordo com edital específico.

Existem ainda as possibilidades de ingresso por meio de: vagas excedentes dos processos seletivos públicos originários; por reinscrição ao curso de origem; por mudança de curso e de *campi*, por transferência; e, para obtenção de outra graduação.

## 5.7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular a partir da nova proposta de formação em Educação Física leva em consideração as recomendações das DCNs (Resolução nº 6/2018) a qual propõe 4 semestres iniciais do curso no chamado “tronco comum”, seguido por mais 4 semestres no tronco específico da escolha de cada aluno (licenciatura ou bacharelado). Após a primeira graduação, o aluno poderá ainda fazer a opção pelo reingresso em nova modalidade e complementar a sua formação com a outra modalidade.

Para a presente proposta do currículo, é previsto a integralização do curso conforme descrito a seguir:

- Tempo mínimo para a integralização do curso independente da modalidade de escolha (bacharelado ou licenciatura): 4 anos (8 períodos).
- Tempo máximo para a integralização do curso: 8 anos (16 períodos letivos).
- Tempo previsto para a integralização de ambas as modalidades bacharelado e licenciatura: 6 anos (12 períodos).



## 6 O PROJETO PEDAGÓGICO

### 6.1 CONCEPÇÃO GERAL

O Curso de Educação Física da FAEFID da UFJF, está atrelado à DCN 2018 e ao PPI das Licenciaturas da UFJF e baseia sua ação pedagógica em princípios educacionais que propõem uma formação crítica e construtiva, buscando excelência nos processos, oportunizando a autonomia intelectual subsidiado na preparação técnico-científica, respaldado em uma postura ética e profissional. Os princípios do projeto pedagógico do curso buscam através do ensino interdisciplinar, conectado nos interesses de construção da autonomia intelectual do graduando a organização do conhecimento, com métodos baseados em problemas para que o aluno possa interagir com o objeto de estudo e permitir diversas oportunidades de aprendizagem dentro da contextualização profissional.

Neste sentido, seguindo as diretrizes da UFJF, o curso de Educação Física da FAEFID, tem em sua base promover a construção do conhecimento em níveis elevados, através da instrumentalização, aquisição e construção do conhecimento humano, com equipamentos capazes de favorecer um processo de ensino-aprendizagem de alto nível.

O curso de Educação Física é concebido como um meio de formação profissional capaz de atender as demandas da sociedade quanto à educação, saúde e qualidade de vida, através da capacidade crítica, reflexiva e investigativa a qual permite inferir na construção de um estilo de vida melhor para a sociedade. Desta maneira a concepção do profissional em educação física em sua formação inicial deve primar pela oportunização da construção da autonomia, postura ética e política para que possa oferecer um serviço de qualidade a sociedade.

O curso de Educação Física deve ser o *locus* propiciador da formação acadêmica e profissional, com a articulação entre teoria e prática, em que se atrela fundamentação teórica e pesquisa à problematização do ensino, da saúde, da prática esportiva e de expressão corporal, diante de situações reais de prática, levando à vivência da *práxis*, em um exercício de formação continuada. Os contextos do curso de educação física da UFJF estão pautados na prática da atividade física, desportiva, recreativa, além da prática educacional, constituindo sua identidade como um curso que organiza a articulação da formação específica com áreas da Educação, Saúde, Esporte, Lazer e Cultura.

A concepção aqui apresentada foi formulada a partir do reconhecimento de que a autonomia e a flexibilidade preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), possibilita às Instituições demonstrarem competência para elaboração do currículo de seus cursos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridade regionais, com contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, interesses e

necessidades da comunidade.

Assim, o curso de Educação Física da FAEFID, através de um diálogo com este contexto, pretende não dicotomizar educação e saúde, pois entende ser possível uma inter-relação entre essas dimensões, no mundo da atividade física, desportiva e recreativa em ambientes educativos como clubes, academias, parques, centros de reabilitação entre outros, assim como na escola. Assim como, atrelar conhecimentos específicos da área aos didático-pedagógicos, diante de orientações acadêmica e científica e do princípio da *práxis*, em que se alcança uma intervenção crítica e criativa, fundamentada e baseada na manifestação educativa.

O Projeto Pedagógico foi desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo o corpo docente, os estudantes e os TAEs no processo de revisão do currículo original. A fim de implementá-lo efetivamente, a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) criaram grupos de trabalho, especificamente para trabalharem nas propostas de licenciatura e bacharelado, que se aprofundaram em temas como o arcabouço legal, as características locais e regionais, as demandas sociais e econômicas da comunidade, bem como as possibilidades de crescimento da área da Educação Física. Durante esse processo, o corpo docente refletiu e definiu as proposições pedagógicas, metodologias de ensino e métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, totalmente alinhados com as normas institucionais.

## 6.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Educação Física construiu através de sua história uma tradição e um saber-fazer, e tem buscado, há alguns anos, um recorte epistemológico próprio. A Educação Física apresenta uma questão central, que é uma atuação do profissional, vinculada com uma perspectiva orientada nas relações humanas, no trabalho, no conhecimento e nas relações sociais.

Nas últimas décadas, a área de conhecimento da Educação Física tem contribuído para a construção de um mapeamento epistemológico, demonstrado em sua produção acadêmica, o que confirma a Educação Física, enquanto uma disciplina científica.

Durante muitos anos, a Educação Física tem discutido a sua intervenção e a validação de seus conteúdos, e desta forma, um número substancial de propostas trouxe à tona algumas concepções de Educação Física. Consequentemente, tornou-se academicamente mais bem orientada e com um perfil científico mais sólido. Isto possibilitou um grande impulso a esta área de conhecimento, principalmente em relação à pesquisa.

Paralelos a estes acontecimentos, o desenvolvimento e a afirmação da área foram confirmados, quando efetivamente estabeleceu-se o reconhecimento legal da profissão de Educação

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Física, sendo constituído o Conselho Nacional de Educação Física, juntamente com seus Conselhos Regionais.

Entretanto, os acontecimentos ocorridos na Educação Física, nestes últimos anos, são refletidos também, pela sociedade brasileira, devido a suas inúmeras transformações, reorganização e estruturação política, social, cultural e econômica. Sendo assim, mudanças significativas ocorreram, tanto no plano social quanto no plano profissional, já que é percebido sinal evidente de conscientização das pessoas de que a atividade física é a mola propulsora que gera melhor qualidade de vida.

As atividades de Educação Física, nas duas últimas décadas, extrapolaram as atividades de ensino fundamental e médio, possibilitando sua vivência em situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas essenciais para a saúde e o bem-estar coletivo. A formação de hábitos de autocuidado e de construção de relações interpessoais com os conhecimentos sobre o corpo condiciona um processo de crescimento e desenvolvimento corporal, o que ao mesmo tempo dá subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene, integrada de maneira prazerosa e segura.

Com isso, o campo do profissional em Educação Física foi, então, ampliado, requerendo uma habilitação mais ampla do graduado para atuar no âmbito do Esporte, saúde, lazer, exercício físico, treinamento esportivo, e em atividades administrativas, pedagógicas e científicas.

O Curso de Educação Física da UFJF, tem a preocupação em desenvolver um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Considerando os pressupostos específicos desse projeto pedagógico de curso (PPC), observa-se que o nível de especialização do esporte exige um alto índice de conhecimento dos interventores e faz com que os profissionais se baseiem em estudo, ciência e dados para melhorar o rendimento e saúde dos cidadãos. Isso faz que a consolidação de um corpo de conhecimentos esteja presente durante o percurso formativo do profissional de Educação Física e dos demais profissionais que estão inseridos na Ciências do Esporte.

Para atender as demandas do esporte e suas tecnologias, considera-se as determinações legais para os cursos de Educação Física são fundamentais na projeção da dinâmica curricular, as atividades que promovam a articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo fundamental no processo formativo e que deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional em todas suas dimensões: culturais, científicas e humanas.

É importante observar que a indissociabilidade teoria e prática devem apresentar um rol de ações que permitam a execução de atividades que promovam tal condição, neste quesito, é salientado que as relações entre discente, formação profissional e o PPC, estejam alinhadas e sejam capazes de facilmente serem observadas.

Assim, através da reflexão desses conceitos, procurando contribuir com a efetiva

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

(re)organização e implementação de políticas esportivas e da necessidade de preparar profissionais capazes de atender as reais necessidades da população, entendeu-se que a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão constitui a base do processo de formação que esteja potencializado no presente projeto, com vistas à formação do profissional de Educação Física para perfil condizente com o mercado profissional.

### 6.3 OBJETIVOS DO CURSO

Tendo em vista o contexto educacional preconizado pela UFJF e pela FAEFID, o curso de **Bacharelado em Educação Física** apresenta os seguintes objetivos:

1. Formar bacharéis em Educação Física comprometidos com a educação, esporte, lazer, promoção da saúde e qualidade de vida da população brasileira. Capazes de pesquisar, planejar, coordenar, supervisionar, organizar e assessorar ações vinculadas à esta área de atuação profissional, assim como de estruturar, aplicar e supervisionar treinamentos especializados;

2. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

3. Fomentar ações que estimulem a participação e atuação dos bacharéis em Educação Física em equipes multidisciplinar e interdisciplinares e a investigação científica, objetivando o desenvolvimento da área de Educação Física e demais correlatas, em nível técnico, científico e cultural.

Já em relação aos objetivos do Curso de **Licenciatura em Educação Física** da Universidade Federal de Juiz de Fora, destacam-se:

1. Formar docentes capacitados para atuar na Educação Básica, considerando suas etapas e modalidades de ensino;

2. Assegurar à comunidade, profissionais de Educação Física que sejam críticos, éticos e comprometidos com uma proposta de educação para todas/os;

3. Reconhecer as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à

4. diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e

5. sociocultural como princípios de equidade e justiça social;

6. Promover condições de aprendizagem qualificada e significativa para formação docente em Educação Física, a fim de substanciar teoricamente práticas de ensino comprometidas com uma proposta de educação para todas e todos, crítica da realidade social e afinada com os princípios de justiça e equidade social.

## **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Para tal, as atividades acadêmicas promovidas pelo curso visam preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e do exercício profissional.

## 6.4 PERFIL DO EGRESSO

### 6.4.1 Perfil do Egresso - Bacharelado

O Bacharel em Educação Física deve possuir um conjunto de saberes que o qualifique para exercer a prática profissional nos campos da saúde, do lazer, da educação não escolar e do esporte. Tais saberes são constituídos por conhecimentos teórico-conceituais e por habilidades técnicas, articulados entre si, que lhe possibilitem propor ações e avaliar tais ações, de forma intencional e metódica. O Bacharel em Educação Física terá formação humanista, pedagógica, técnica, científica, crítico-reflexiva e ética, uma formação que o qualifique para a intervenção profissional fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica. Nesse sentido, o Bacharel em Educação Física deve ser capaz de avaliar, planejar e executar programas de exercícios físicos, pautado na educação, na ciência e na ética. Na perspectiva da gestão, o Bacharel deve ser capaz de acolher, analisar e interpretar as problemáticas ligadas ao exercício profissional da Educação Física no âmbito da organização e do funcionamento das instituições em que está inserido. Deve ainda ser capaz de propor e contribuir de forma ampla para efetivar políticas públicas em esporte, lazer, saúde (em geral, e no SUS em especial) e cultura (associada a linguagens artísticas como a dança, o teatro, a música e as artes visuais). Adicionalmente, tendo acesso à inovação científica e tecnológica, o Bacharel em Educação Física deve ser competente para promover o crescimento da área nesse sentido. Para desenvolver tais competências, compreende-se que o curso deve garantir uma formação generalista, com ênfase na preparação para o trabalho autônomo, presencial e remoto, para o empreendedorismo, para o aprimoramento contínuo e para o domínio de tecnologias da informação e comunicação.

### 6.4.2 Perfil do Egresso - Licenciatura

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora propõe formar professores habilitados a compreender as complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola, almejando-se a formação de atores ativos em suas práticas pedagógicas, construtores e reconstrutores de seus conhecimentos na relação escolar. Com isso, preparados para o exercício do magistério da Educação Física nos diferentes níveis, etapas e modalidades, tendo a docência como base da identidade profissional. Para isso o Curso assegurará uma formação generalista, humanista e crítica para que essa intervenção aconteça fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Desses profissionais são requeridos conhecimentos e habilidades relacionadas ao domínio da linguagem, às novas tecnologias para o desenvolvimento do ensino da

aprendizagem; à investigação como princípio de aprimoramento profissional; à iniciativa para resolver problemas, de maneira autônoma e criativa, orientando-se sempre para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **6.4.3 Habilidades e Competências – Bacharelado**

Para a indicação do perfil profissional do curso de Educação Física neste projeto, caracteriza-se por formar profissionais competentes, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional, perfil empreendedor e preocupação com a qualidade dos serviços prestados, além de compromisso com o desenvolvimento regional e nacional; aos critérios norteadores para a definição do perfil de egresso que se pautam por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Pautados em pilares que formam o aluno para o mundo do trabalho, regem a preparação dos alunos e atendimento às novas demandas econômicas e formação para a cidadania crítica, da preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, fortemente voltados para formação com o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional, preocupados com a preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Assim, a partir dessas referências institucionais e levando em consideração a especificidade da área da Educação Física no contexto sócio-histórico, educacional e profissional, as competências a serem desenvolvidas estão relacionadas à Tomada de decisões, Comunicação, Administração e Gerenciamento, Educação Permanente. Portanto o projeto pedagógico de curso elege princípios que devem ser voltados ao desenvolvimento das competências como Interdisciplinaridade, Formação Profissional para a Cidadania, Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social, Estímulo à Autonomia Intelectual, Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem.

A identidade profissional que se quer alcançar no curso de Educação Física, está relacionada as habilidades e competências que deve necessariamente partir da compreensão das dimensões técnico

profissionais, humanas e socioculturais, considerando que a intervenção do profissional de Educação Física pressupõe a mediação entre seres humanos historicamente situados num contexto sociocultural o qual subsidia a realidade profissional.

A configuração de competências socioculturais, humanas e técnico-profissionais deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação do Graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

O Graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender as questões envolvidas no seu trabalho, saber identificá-las e resolvê-las. É preciso demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

As competências não devem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação humana. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

Destacam-se as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante o curso para que o Bacharel em Educação Física alcance o perfil almejado. O(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, estar apto a desenvolver, as seguintes competências e habilidades relacionadas a este perfil:

6.2.1.1 Dominar o referencial teórico referente aos campos de desenvolvimento profissional do bacharelado sendo conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

6.2.1.2 Estar capacitado para intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; nas manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo; e no campo da cultura e do lazer;

6.2.1.3 Atuar junto a equipes multiprofissionais, assessorando, coordenando e gerenciando as mesmas, com liderança, nas discussões, definições, planejamentos e operacionalizações de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da



## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros em que seja caro a presença do profissional de Educação Física;

6.2.1.4 Demonstrar habilidade e competência para planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer, a partir do diagnóstico dos interesses, das expectativas e das necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) atendendo desta forma aos anseios da população;

6.2.1.5 Ser capaz de realizar intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos, exceto no magistério da Educação Básica, a partir do conhecimento, do domínio, da produção, da seleção e da avaliação das diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para o trabalho;

6.2.1.6 Manter-se atualizado acadêmico e profissionalmente, acompanhando continuamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, com análise crítica da literatura especializada, utilizando recursos da tecnologia da informação e da comunicação, ampliando e diversificando as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

6.2.1.7 Reconhecer os marcadores sociais da diferença que perpassam os campos profissionais relativos ao gênero, raça, etnia, sexualidade, classe social, geração, deficiência, entre outros, compreendendo criticamente suas influências em relação à cultura corporal nas aulas de Educação Física e o compromisso social do profissional de Educação Física em propor a correlação desses temas em suas práticas pedagógicas.

### 6.4.4 Habilidades e Competências – Licenciatura

Destacam-se as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante o curso para que o **Licenciado em Educação Física** se alcance o perfil almejado. O(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, estar apto a desenvolver, as seguintes competências e habilidades relacionadas a este perfil:

1. Dominar o referencial teórico, metodológico e pedagógico do ensino da Educação Física, bem como compreender a cultura corporal como seu objeto de ensino.
2. Refletir, criticamente, sobre os conteúdos relativos à cultura corporal e ser capaz de planejar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, utilizando-se de estratégias para resolver problemas, trabalhar coletivamente e interdisciplinarmente, utilizando de tecnologias de informação e

comunicação, aumentando as possibilidades de ensino e de aprendizagem neste campo. Dessa forma, a cultura corporal é entendida como inserida na grande área de Linguagens, portanto, comprometida com a função social da escola e, conseqüentemente, da Educação Física.

3. Reconhecer os marcadores sociais da diferença que perpassam a cultura corporal relativos ao gênero, raça, etnia, sexualidade, classe social, geração, deficiência, entre outros, compreendendo criticamente suas influências em relação à cultura corporal nas aulas de Educação Física e o compromisso social do professor de Educação Física em propor a correlação desses temas em suas práticas pedagógicas.

4. Identificar as questões e problemas socioculturais e educacionais, com atitude investigativa, integrativa e propositiva, face a realidades complexas, atuando na produção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

5. Demonstrar autonomia intelectual e capacidade de administrar sua formação contínua, superando desafios e atualizando-se frente aos novos conhecimentos, em especial, pautado no movimento reflexivo entre as produções teóricas da área da Educação Física e suas implicações nas diretrizes legais da Educação (já existentes e atuais).

6. Atuar e participar da/na gestão e organização das instituições escolares de Educação Básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais. Sendo capaz de promover e facilitar diálogo e relações de cooperação entre a escola, a família e a comunidade.

#### 6.4.5 Campos de Atuação – Bacharelado

A Resolução nº 6/2018 do CNE indica, em seu Art. 20, que a formação do **Bacharel em Educação Física**, para atuar nos campos de intervenção, deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

III - Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

O curso da UFJF, de acordo com suas características regionais, tradição de ensino, recursos humanos e materiais, acrescenta aos campos de atuação propostos pela Resolução nº 6/2018 CNE, o campo da educação não escolar com a compreensão de que, além do caráter educativo implícito em todas as ações do bacharel. A educação não escolar se materializa em campos de atuação profissional como ações extracurriculares na educação básica, a ministração de palestras e cursos em seminários, congressos e eventos de extensão organizados por instituições públicas e privadas, e docência no ensino superior. Deste modo, vale notar que a formação do Bacharel em Educação Física assume uma perspectiva relacionada ao campo pedagógico.

A seguir, se enumeram-se campos de atuação e atividades para as quais o egresso deve estar preparado:

1. Saúde
  - Políticas e programas de saúde;
  - Atenção básica, secundária e terciária em saúde;
  - Saúde coletiva;
  - Sistema Único de Saúde;
  - Academias;
  - Exercício para manutenção da saúde e prevenção de doenças crônicas;
  - Avaliação física em saúde;
  - Preparação física;
  - Exercícios físicos para crianças, jovens, adultos e idosos;
  
2. Lazer
  - Colônia de Férias;
  - Atividades folclóricas;
  - Atividade física/exercício no tempo de lazer;
  - Atividades na natureza;
  - Atividades para crianças, jovens, adultos e idosos;

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

### 3. Educação não formal

- Apresentação de palestras;
- Preparação e ministração de cursos livres de curta duração;
- Preparação e ministração de aulas teóricas sobre temas da educação física;
- Educação para crianças, jovens, adultos e idosos;

### 4. Esporte

- Treinamento esportivo;
- Formação de jovens;
- Gestão do esporte;
- Avaliação em esporte;
- Jogos eletrônicos;
- Avaliação física e técnica em esporte;
- Esportes radicais e aventura;
- Esportes individuais e coletivos;
- Esportes para crianças, jovens, adultos e idosos;

### 5. Cultura

- Políticas e programas culturais associados a linguagens artísticas (dança, teatro, música e artes visuais);
  - Atividades de recreação e lazer correlacionadas a linguagens artísticas (dança, teatro, música e artes visuais);
  - Gestão do esporte, lazer e cultura;
  - Atividades relacionadas ao universo da dança para crianças, jovens, adultos e idosos;
  - Atividades de expressão corporal e teatro em interface com a música e artes visuais;
  - Festivais culturais.

#### 6.4.6 Campos de Atuação – Licenciatura

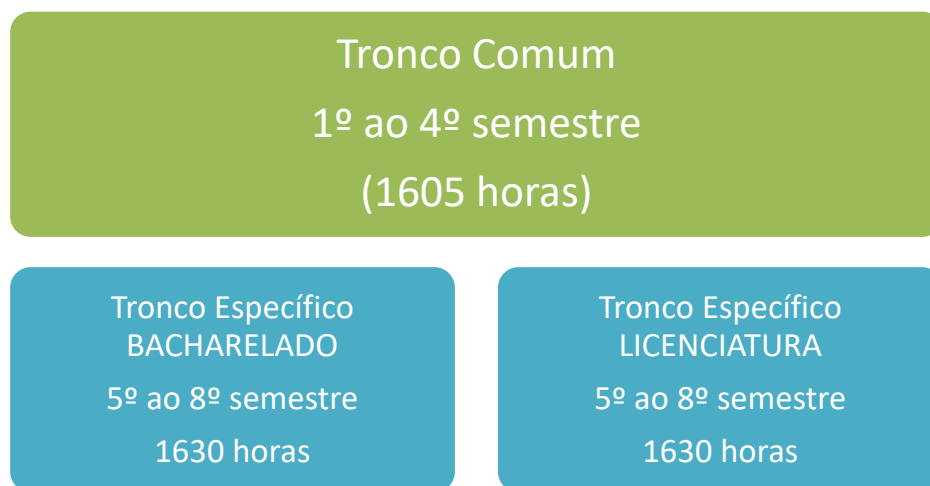
A formação em Licenciatura em Educação Física é voltada para futura atuação do egresso na Educação Básica. A escola como espaço sociocultural é o contexto mais imediato para fomentar e instigar o desenvolvimento do indivíduo, bem como a crescente capacidade da pessoa de descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades motoras, intelectivas e emocionais. Para tal, se faz necessário não nos distanciarmos desta ESCOLA REAL na formação do licenciado. Escola que tem como foco principal

EDUCAR NO PRESENTE com o olhar para o futuro, no sentido de sermos capazes de ver, perceber, refletir, avaliar e transformar desde a intencionalidade pedagógica à intervenção propriamente dita da Educação Física.

## 6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso segue o que determina a Resolução 06/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), articulando as unidades de conhecimento de formação geral (tronco comum) e específicas (Bacharelado e/ou Licenciatura). No trajeto do curso, quando no quarto semestre do tronco comum e com, no mínimo, 80% da carga horária dessa etapa concluída, caberá ao discente realizar via SIGA a indicação sobre qual eixo específico pretende cursar na sequência (bacharelado ou licenciatura).

A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida já que é pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Figura 2 representa a estrutura curricular proposta para o curso de Educação Física modalidade presencial, dividida entre tronco comum e troncos específicos, com a respectiva carga horária de cada uma das etapas.



**Figura 2.** Estrutura de organização curricular para o curso de Educação Física do Bacharelado e Licenciatura

No trajeto do curso, quando no quarto semestre do tronco comum e com, no mínimo, 80% da carga horária dessa etapa concluída, caberá ao discente realizar a indicação sobre qual eixo específico pretende cursar na sequência (bacharelado ou licenciatura). Quando a primeira graduação escolhida for concluída, o discente terá a opção de solicitar o reingresso para a outra

modalidade.

Ressalta-se que a organização curricular contida neste PPC é composta pelos seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, prática como componente curricular, estágio obrigatório, atividades curriculares de extensão, atividades complementares para flexibilização curricular, e trabalho de conclusão de curso.

As **disciplinas obrigatórias** contemplam conhecimentos considerados essenciais para a formação dos graduandos. É importante salientar que, as disciplinas com essa característica estão presentes tanto na formação de tronco comum, sendo nesse caso, obrigatórias para todos os discentes, mas também nos troncos específicos. Nesse último caso, é importante considerar disciplinas tidas como essenciais para a formação do graduando em Educação Física tanto para a sua atuação no ambiente escolar (disciplinas obrigatórias apenas para a Licenciatura) como no ambiente não-escolar (o qual contempla disciplinas obrigatórias para o Bacharel em Educação Física). Somando o total de horas destinadas às disciplinas obrigatórias propostas por este currículo para cada modalidade de formação, integralizam-se: **2235 horas** no curso de **Bacharelado em Educação Física**; **2745 horas** no curso de **Licenciatura em Educação Física**.

As **disciplinas eletivas** são consideradas essenciais para o exercício da autonomia do discente na opção de escolha de parte de sua carga horária de formação. Acredita-se que as disciplinas com essa característica possibilitam que o graduando escolha a partir de seus interesses e/ou vivências pessoais temas que possam estar mais relacionados à possível área de intervenção/atuação profissional a que o aluno pretende se vincular. Além disso, acredita-se que as disciplinas eletivas venham a complementar a formação como parte da flexibilização curricular. Neste PPC estão elencadas algumas opções de disciplinas eletivas, porém, outras poderão ser criadas conforme as demandas dos discentes e disponibilidade de docentes. Ressalta-se ainda que algumas destas disciplinas também podem exigir pré-requisitos. Sendo assim, o currículo apresentado neste PPC preconiza essa autonomia discente no sentido de reservar parte da carga horária para as disciplinas eletivas, da seguinte forma: **360 horas** no curso de **Bacharelado em Educação Física**; e **90 horas** no curso de **Licenciatura em Educação Física**.

Os discentes, a partir do 6º Período, elegerão as disciplinas eletivas, que estão distribuídas num rol de disciplinas de 3 (três) Eixos Formativos, a saber: 1) Cultura e Lazer; 2) Esporte; e 3) Saúde. Desta forma, os discentes do curso de Bacharelado cursarão ao longo do curso 8 (oito) disciplinas eletivas e os de Licenciatura.

O **estágio obrigatório** deverá ser realizado a partir do 5º período no curso de Bacharelado e a partir do 7º período do curso de Licenciatura. O estágio é um momento crucial na trajetória acadêmica do aluno e é considerado um ato educativo formativo, desenvolvido no ambiente de

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

trabalho. É através do estágio que o discente exercitará a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um profissional habilitado e qualificado e orientação de um docente do curso. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de **640 horas** para a formação em **Bacharelado em Educação Física** (seguindo a Resolução CNE/CES nº 06/2018 que preconiza 20% da carga horária total do curso), e de **400 horas** no caso da **Licenciatura em Educação Física**, em acordo com a regulamentação nacional de formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018).

As atividades de **Prática como Componente Curricular (PCC)** objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional. Elas são consideradas uma dimensão do ensino, com produções relacionadas à ação e reflexão profissional sobre o ato de ensinar, podendo ser composta por ações na direção dos conhecimentos e análises pedagógicas, como aquelas de simulação de ensino, produção dos(as) estudantes, planejamento de situações de ensino, estudos de caso, narrativas orais e trocas de experiência com professores(as), produção de material didático, entre outras possibilidades que tragam reflexões e colaborem na formação de professores(as) para o Bacharelado e a Licenciatura. O PCC integraliza ao longo do curso o mínimo de **320 horas (10% da carga horária adotada)** para o **Bacharelado**, para a **Licenciatura** a Carga Horária mínima ao longo do curso é de 400 horas, conforme prevê o artigo 23 da Resolução CNE/CES nº 06/2018 e o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018).

As **atividades curriculares de extensão** têm como um de seus princípios proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a propiciar a relevância acadêmica da extensão na formação dos discentes. A identidade da FAEFID/UFJF já envolve a extensão universitária há muitos anos, sendo uma das unidades da UFJF que oferece o maior número de projetos de extensão do campus. Com a regulamentação das atividades de extensão, previstas na Resolução CNE/CES nº 07/2018, e na Resolução nº 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação da PROGRAD/UFJF, o curso de Graduação em Educação Física, prevê carga horária mínima de **320 horas (10% da carga horária total do curso)** distribuída no decorrer da estrutura curricular

As **atividades complementares para flexibilização curricular** deverão ser cumpridas **ao longo do curso**, integralizando **200 horas**. Consistem em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em Educação Física. Dentre as atividades previstas pelo RAG da UFJF para tal, estão: iniciação à docência; iniciação científica; extensão; monitoria; disciplina; monografia; estágio não obrigatório; grupo de estudo; participação em evento; apresentação em seminário; participação em

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

programa ou grupo de educação tutorial; participação em empresa júnior; vivência profissional complementar, na área de formação do curso; treinamento profissional (TP) ou administrativo; atividade cultural; representação estudantil; certificação de língua estrangeira, dentre outras atividades realizadas ao longo do curso de formação, que contribuam na complementação de sua formação. No período final do curso, o aluno deverá entregar seus certificados que comprovem tais atividades à coordenação de curso, para o lançamento das horas no histórico escolar.

### 6.6 MATRIZ CURRICULAR

A seguir são apresentados em quadros, a estrutura organizacional da matriz curricular para os cursos de Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Educação Física.

Nos quadros, estão listadas as disciplinas obrigatórias por período, com distribuição da carga horária (CH) total em teórica e prática, e a distribuição de CH nos componentes curriculares: Prática como Componente Curricular (PCC) e Atividade Curricular de Extensão (ACE).

Ressalta-se que de acordo com o §2º Art. 9º Resolução 75/22 PROGRAD, as atividades de PCC e ACE podem ocorrer de forma equivalente em até 50% da CH de PCC.



**6.6.1 Bacharelado em Educação Física**

<b>1º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética	75	30	45	-	-
Bioquímica	30	30	-	-	-
Aspectos Sócio-Filosóficos da Educação Física	30	30	-	-	-
Pedagogia do Esporte	30	30	-	-	-
História da Educação Física e do Esporte	60	60	-	-	15
Fundamentos do Atletismo	60	30	30	15	15
Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45	30	15	-	-
Expressão Rítmica e Corporal	45	15	30	15	15
Introdução à Extensão Universitária	30	-	30	-	30
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>270</b>	<b>135</b>	<b>30</b>	<b>75</b>

<b>2º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Crescimento e Desenvolvimento	45	45	-	-	-
Estudos do Lazer	30	30	-	-	5
Didática da Educação Física	30	30	-	-	-
Fundamentos da Natação	45	15	30	15	15
Fundamentos da Ginástica	60	30	30	15	15
�tica na Educa�o Física	30	30	-	-	-
Fundamentos da Dança	60	30	30	15	15
Fisiologia Humana	60	45	15	-	-
Biologia Celular	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>300</b>	<b>90</b>	<b>45</b>	<b>50</b>

<b>3º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Fundamentos do Handebol	60	30	30	15	15
Fundamentos do Voleibol	60	30	30	15	15
Gestão da Tecnologia e Inova�o no Ensino	30	15	15	15	15
Jogos e Brincadeiras	45	15	30	15	15
Educa�o Física Adaptada	45	15	30	15	15
Fisiologia do Exercício	60	45	15	15	-
Fundamentos da Ginástica Artística	60	30	30	15	15
Educa�o Física Gênero e Sexualidade	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>210</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>90</b>

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

4º PERÍODO					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Saberes da Educação Física	60	30	30	-	15
Fundamentos do Futebol	60	30	30	15	15
Fundamentos do Basquetebol	60	30	30	15	15
Aprendizagem Motora	60	60	-	-	-
Fundamentos das Lutas	60	30	30	15	15
Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45	30	15	15	-
Fundamentos da Ginástica Rítmica	60	30	30	15	15
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>240</b>	<b>165</b>	<b>75</b>	<b>75</b>

5º PERÍODO - (BACHARELADO)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Ginástica para Todos	60	30	30	15	15
Cinesiologia	45	45	-	-	-
Socorros Aquáticos e Terrestres	45	15	30	15	15
Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30	30	-	-	-
Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30	15	15	5	5
Estudos Quantitativos em Educação Física	30	30	-	-	-
Projeto de pesquisa em Educação Física	30	30	-	-	-
Estágio 1 (Bacharelado)	160	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>430</b>	<b>195</b>	<b>75</b>	<b>35</b>	<b>35</b>

6º PERÍODO - (BACHARELADO)					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC	EXTENSÃO
Aspectos Nutricionais da Atividade Física	45	45	-	-	-
Biomecânica	45	45	-	-	-
Metodologia de Treinamento Físico	45	30	15	15	-
Educação Física na Saúde	45	30	15	15	-
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15	15	-	-	-
Eletiva 1*	45	-	-	-	-
Eletiva 2*	45	-	-	-	-
Estágio 2 (Bacharelado)	160	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>445</b>	<b>165</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>

\*É indicado que o aluno cumpra 2 disciplinas eletivas no 6º período

**7º PERÍODO - (BACHARELADO)**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Fundamentos do Treinamento de Força	45	30	15	15	10
Educação Física e Relações Étnico-Raciais	30	30	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação)	30	30	-	-	-
<i>Eletiva 3*</i>	45	-	-	-	-
<i>Eletiva 4*</i>	45	-	-	-	-
<i>Eletiva 5*</i>	45	-	-	-	-
Estágio 3 ( <i>Bacharelado</i> )	160	-	-	-	-

**\*É indicado que o aluno cumpra 3 disciplinas eletivas no 7º período**

**8º PERÍODO - (BACHARELADO)**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Empreendedorismo e Gestão de Carreira em Educação Física	45	30	15	10	-
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	30	30	-	-	-
<i>Eletiva 6*</i>	45	-	-	-	-
<i>Eletiva 7*</i>	45	-	-	-	-
<i>Eletiva 8*</i>	45	-	-	-	-
Estágio 4 ( <i>Bacharelado</i> )	160	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>370</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>-</b>

**\*É indicado que o aluno cumpra 3 disciplinas eletivas no 8º período**

**6.6.2 Licenciatura em Educação Física**

<b>1º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética	75	30	45	-	-
Bioquímica	30	30	-	-	-
Aspectos Sócio-Filosóficos da Educação Física	30	30	-	-	-
Pedagogia do Esporte	30	30	-	-	-
História da Educação Física e do Esporte	60	60	-	-	15
Fundamentos do Atletismo	60	30	30	15	15
Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45	30	15	-	-
Expressão Rítmica e Corporal	45	15	30	15	15
Introdução à Extensão Universitária	30	-	30	-	30
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>270</b>	<b>135</b>	<b>30</b>	<b>75</b>

<b>2º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Crescimento e Desenvolvimento	45	45	-	-	-
Estudos do Lazer	30	30	-	-	5
Didática da Educação Física	30	30	-	-	-
Fundamentos da Natação	45	15	30	15	15
Fundamentos da Ginástica	60	30	30	15	15
Ética na Educação Física	30	30	-	-	-
Fundamentos da Dança	60	30	30	15	15
Fisiologia Humana	60	45	15	-	-
Biologia Celular	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>285</b>	<b>105</b>	<b>45</b>	<b>50</b>

<b>3º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Fundamentos do Handebol	60	30	30	15	15
Fundamentos do Voleibol	60	30	30	15	15
Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30	15	15	15	15
Jogos e Brincadeiras	45	15	30	15	15
Educação Física Adaptada	45	15	30	15	15
Fisiologia do Exercício	60	45	15	15	-
Fundamentos da Ginástica Artística	60	30	30	15	15
Educação Física Gênero e Sexualidade	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>210</b>	<b>180</b>	<b>105</b>	<b>90</b>

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

<b>4º PERÍODO</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Saberes da Educação Física	90	60	30	30	15
Fundamentos do Futebol	60	30	30	15	15
Fundamentos do Basquetebol	60	30	30	15	15
Aprendizagem Motora	60	60	-	-	-
Fundamentos das Lutas	60	30	30	15	15
Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45	30	15	15	-
Fundamentos da Ginástica Rítmica	60	30	30	15	15
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>240</b>	<b>165</b>	<b>75</b>	<b>75</b>

<b>5º PERÍODO - (LICENCIATURA)</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Ginástica para Todos	60	30	30	15	15
Cinesiologia	45	45	-	-	-
Socorros Aquáticos e Terrestres	45	15	30	15	15
Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30	30	-	-	-
Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30	15	15	5	5
Metodologia do ensino da Educação Física	60	60	-	-	-
Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60	30	30	30	-
Pesquisa em Educação Física Escolar	45	45	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>270</b>	<b>135</b>	<b>55</b>	<b>35</b>

<b>6º PERÍODO - (LICENCIATURA)</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Estado, Sociedade e Educação	60	60	-	-	-
Educação Física e Relações Étnico-Raciais	30	30	-	-	-
Processo de Ensino e Aprendizagem	60	60	-	-	-
Ensino da Educação Física no Fundamental I	90	30	60	20	-
Libras	60	-	-	-	-
Políticas Públicas e Gestão da Educação com prática educativa	90	30	60	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15	15	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>	<b>195</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	<b>-</b>

\*É indicado que o aluno cumpra 2 disciplinas eletivas no 6º período

<b>7º PERÍODO - (LICENCIATURA)</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Ensino da Educação Física no Fundamental II	90	30	60	20	-
Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45	30	15	15	-
Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30	30	-	15	-
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física	60	60	-	-	-
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I	140	-	-	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação/desenvolvimento)	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>395</b>	<b>180</b>	<b>75</b>	<b>50</b>	<b>-</b>

<b>8º PERÍODO - (LICENCIATURA)</b>					
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PCC</b>	<b>EXTENSÃO</b>
Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA	60	30	30	30	-
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60	60	-	-	-
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física	60	60	-	-	-
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II	140	-	-	-	-
Eletiva I	45	-	-	-	-
Eletiva II	45	-	-	-	-
Apresentação de TCC	30	30	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>440</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>20</b>	<b>-</b>

#### 6.6.4 Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas tomam uma importância grande neste PPC, uma vez que a autonomia de escolha dos alunos nos assuntos de seus interesses é resguardada. Nesse sentido, seguindo os três eixos de atuação profissional descritos na Resolução nº 06/2018 do CNE, as disciplinas eletivas estão listadas em três eixos formativos: Esporte, Saúde e Cultura.

Ressalta-se ainda a regularidade de oferta das disciplinas eletivas. Para que a disciplina seja mantida no rol de disciplinas eletivas, ela deverá ser ofertada pelo menos 1 vez a cada 2 anos (4 semestres). Essa regularidade permite que o aluno em formação tenha a opção de cursar a disciplina desejada pelo menos uma vez dentro do tronco específico de sua escolha (por exemplo de 5º ao 8º semestre). Caso a disciplina não seja ofertada dentro desse período, ela será excluída do rol de disciplinas eletivas.

As opções de disciplinas eletivas para os cursos de Bacharelado e Licenciatura estão listadas em ordem alfabética nos quadros abaixo, de acordo com seus eixos formativos.

Eixo Formativo 1: Esporte	
Aperfeiçoamento em Lutas	45h
Aperfeiçoamento em Atletismo	60h
Aperfeiçoamento em Basquetebol	60h
Aperfeiçoamento em Futebol	60h
Aperfeiçoamento em Ginástica Artística	45h
Aperfeiçoamento em Ginástica Rítmica	45h
Aperfeiçoamento em Handebol	60h
Aperfeiçoamento em Psicologia do Esporte	45h
Aperfeiçoamento em Voleibol	60h
Esporte infanto-juvenil	45h
Esportes diversificados	60h
Esporte Escolar	45h
Esportes Paralímpicos	45h
Formação de treinadores e treinadoras	30h
Fundamentos do Futsal	60h
Natação para competição	45h

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

Natação para grupos especiais	45h
Psicologia do Esporte	60h
Tópicos especiais em Desporto	45h
Treinamento Aeróbio	45h
Treinamento de Flexibilidade	45h

Eixo Formativo 2: Saúde	
Aperfeiçoamento em Ginástica em Academia	45h
Aperfeiçoamento em Treinamento de Força	45h
Educação Física Gerontológica	45h
Exercício Físico e Distúrbios Musculoesquelético	45h
Exercício Físico e Doenças Cardiometabólicas	45h
Exercício Físico e Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis	60h
Ginástica em Academia	45h
Natação para grupos especiais	45h
Recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos	45h
Tópicos especiais em Fundamentos da Educação física	45h
Treinamento Aeróbio	45h
Treinamento de Flexibilidade	45h

Eixo Formativo 3: Cultura	
Aperfeiçoamento em Ginástica em Academia	45h
Aperfeiçoamento em Jogos e Brincadeiras	45h
Atividades Circenses	45h
Capoeira	45h
Corpo e Cultura	45h
Fundamentos das Danças de Salão	45h
Educação Física Gerontológica	45h
Estudos Culturais e feministas aplicado à Educação Física	45h
Ginástica em Academia	45h



**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Tópicos Especiais e Ginástica e Arte Corporal	45h
Dança em Educação	45h

### 6.6.5 Sumário Geral de Carga Horária

Apresentamos abaixo os quadros contendo o sumário geral da distribuição de carga horária do curso de Educação física da UFJF, Bacharelado e Licenciatura.

## BACHARELADO

Distribuição da CH do curso por componentes curriculares por período							
PERÍODO		CH Total por semestre	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas	ESTÁGIO	PCC	EXTENSÃO
Tronco Comum	1º PERÍODO	405	405	-	-	30	75
	2º PERÍODO	390	390	-	-	45	50
	3º PERÍODO	390	390	-	-	105	90
	4º PERÍODO	405	405	-	-	75	75
Tronco Específico - Bacharelado	5º PERÍODO	430	240	-	160	50	35
	6º PERÍODO	445	195	90	160	15	0
	7º PERÍODO	400	105	135	160	15	0
	8º PERÍODO	370	75	135	160	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>3235</b>	<b>2205</b>	<b>360</b>	<b>640</b>	<b>335</b>	<b>325</b>

**Carga Horária Total Tronco Comum = 1605**

**Carga Horária Total Tronco específico BACHARELADO = 1630**

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (MODALIDADE BACHARELADO) = 3235**

## LICENCIATURA

Distribuição da CH do curso por componentes curriculares por período							
PERÍODO		CH Total por semestre	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas eletivas	ESTÁGIO	PCC	EXTENSÃO
Tronco Comum	1º PERÍODO	405	405	-	-	30	75
	2º PERÍODO	390	390	-	-	45	50
	3º PERÍODO	390	420	-	-	105	90
	4º PERÍODO	405	405	-	-	75	75
Tronco Específico - Licenciatura	5º PERÍODO	405	405	-	-	55	35
	6º PERÍODO	390	300	-	-	20	-
	7º PERÍODO	410	210	-	200	50	-
	8º PERÍODO	425	225	90	200	20	-
<b>TOTAL</b>		<b>3235</b>	<b>2745</b>	<b>90*</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>325</b>

\*(CH equivalente a 2 disciplinas eletivas)

**Carga Horária Total Tronco Comum = 1605**  
**Carga Horária Total Tronco específico LICENCIATURA = 1630**

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (MODALIDADE LICENCIATURA) = 3235**

## 6.7 EMENTÁRIO

Nesse capítulo são apresentadas as ementas de todas as disciplinas propostas, em ordem de oferta (do 1º ao 8º período). Os planos de ensino de cada disciplina obrigatória e eletiva, estágio e TCC, **contendo ementa, programa, bibliografia básica e complementar**, estão apresentados no Apêndice A.

### 6.7.1 Ementário disciplinas do tronco comum

#### 1º PERÍODO

1. Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética	75h
2. Bioquímica	30h
3. Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física	30h
4. Pedagogia do Esporte	30h
5. História da Educação Física	60h
6. Fundamentos do Atletismo	60h
7. Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45h
8. Expressão Rítmica e Corporal	45h
9. Introdução à Extensão Universitária	30h

#### **Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética (75h)**

Estudo teórico e prático da Anatomia Humana, com atualização da terminologia anatômica, noções gerais, aplicabilidade prática dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas macroscópicas e funções dos diversos sistemas corporais humanos: sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.

#### **Bioquímica (30h)**

O estudo estrutural e funcional, bem como destacar a importância dos componentes moleculares da célula, com enfoque na estrutura e diversidade funcional de carboidratos, aminoácidos, proteínas, enzimas (química, cinética e inibição), lipídeos e ácidos nucleicos; O estudo da bioenergética e uma visão geral do metabolismo, bem como uma compreensão mais aprofundada do metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e ácidos nucleicos; O estudo da composição química do sangue, bioquímica da respiração e da contração muscular, bem como uma introdução à bioquímica e fisiologia do exercício físico.

#### **Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física (30h)**

Estudo e pesquisa das questões introdutórias sobre filosofia e sociologia. Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação Física. Epistemologia da Educação Física. Análise sociológica do esporte moderno. A Educação Física e a sociedade contemporânea: corpo, cultura, lazer, mídia, violência, poder e mercado, na sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar

#### **Pedagogia do Esporte (30h)**

Estudo e pesquisa da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte no ambiente escolar e não-escolar.

#### **História da Educação Física e do Esporte (60h)**

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Estudo e pesquisa a respeito da história, da educação do corpo e da Educação Física. As origens e o desenvolvimento da educação do corpo, da Educação Física e do Esporte no mundo e no Brasil. A educação do corpo, a Educação Física e o Esporte em Juiz de Fora através do tempo.

#### **Fundamentos do Atletismo (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão das diferentes manifestações básicas de movimento que caracterizam o atletismo enquanto esporte e processo pedagógico na Educação Física. Contexto da história e da evolução do atletismo no Brasil e no mundo e os movimentos básicos fundamentais e a sua aplicabilidade didático-pedagógica na escola e fora da escola

#### **Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal (45h)**

Estudo e pesquisa do movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão (gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.). A educação física que influencia e é influenciada pela sociedade de consumo. Corpo como objeto de arte e de educação. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar.

#### **Expressão Rítmica e Corporal (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão da percepção musical através do movimento corporal, com suas marcações em pulso e ritmo. A relação corpo, música e educação física manifestada através da expressão corporal. Desenvolvimento das capacidades perceptivas na integração entre música e corpo e sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

#### **Introdução à Extensão Universitária (30h)**

Aspectos históricos da Extensão. Tipos de ações de extensão. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Estrutura da extensão na FAEFID/UFJF. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da FAEFID/UFJF.

**2º PERÍODO**

1. Biologia Celular	30h
2. Crescimento e Desenvolvimento	45h
3. Didática da Educação Física	30h
4. Ética na Educação Física	30h
5. Estudos do Lazer	30h
6. Fundamentos da Dança	60h
7. Fundamentos da Ginástica	60h
8. Fundamentos da Natação	45h
9. Fisiologia Humana	60h

**Biologia Celular (30h)**

Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.

**Crescimento e Desenvolvimento (45h)**

Estudo e pesquisa dos processos que constituem o crescimento físico e os desenvolvimentos motor, social, psicológico e cognitivo humano. Prontidões maturacionais e suas relações com a prática de exercícios físicos em diferentes períodos do desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento Humano e suas relações com a Educação Física escolar e não escolar

**Didática da Educação Física (30h)**

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino da educação física escolar e não escolar. Processos de pesquisa, ensino e aprendizagem. O objetivo do estudo da didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O uso das linguagens e novas tecnologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem

**Estudos do Lazer (30h)**

Estudo e pesquisa do Lazer como um fenômeno cultural constituído histórica e socialmente. Os conceitos de lazer, cultura, trabalho, e tempo livre. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física. Espaços e equipamentos de lazer. Animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer. A educação pelo e para o lazer na educação física escolar e não escolar. O Lazer na sociedade contemporânea. A produção de conhecimento sobre o lazer. Planejamento e avaliação de eventos no campo do Lazer.

**Ética na Educação Física (30h)**

Estudo e pesquisa sobre a legislação vigente relacionada à regulamentação da profissão de Educação Física. História da Regulamentação Profissional. Código de Ética Profissional. Código Processual de Ética. Bases da ética. Código Brasileiro antidopagem. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos). Aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não

### **Fundamentos Dança (60h)**

Estudo e pesquisa da dança nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da dança enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Relação movimento-dança. Coreografia. A dança na extensão universitária.

### **Fundamentos da Ginástica (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão da educação física e sua gênese (a “ginástica/educação física”). A “ginástica/educação física” escolar e não escolar. Os exercícios globais (sintéticos) e analíticos, naturais e construídos, isotônicos e isométricos, aeróbios e anaeróbios, cíclicos e acíclicos. Referências teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem da ginástica (educação física). Manifestações contemporâneas de ensino-aprendizagem da ginástica (educação física). Análise de ensino.

### **Fundamentos da Natação (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais da Natação. Leis e princípios aplicados à natação. Didática da aprendizagem. Natação para bebês. Nados: crawl, costas, peito e borboleta. Proporcionar conhecimentos práticos e teóricos da iniciação à natação que permitam o desempenho eficaz da função docente. A natação no contexto escolar e não escolar

### **Fisiologia Humana (60h)**

Estudo e pesquisa da fisiologia e biofísica das células e dos sistemas orgânicos em seres humanos, incluindo canais iônicos e transporte transmembrana, conceitos básicos de fisiologia e biofísica, sistema nervoso, endócrino, muscular, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e urinário.



**3º PERÍODO**

1. Educação Física Adaptada	45h
2. Educação Física Gênero e Sexualidade	30h
3. Fisiologia do Exercício	60h
4. Fundamentos da Ginástica Artística	60h
5. Fundamentos do Handebol	60h
6. Fundamentos do Voleibol	60h
7. Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30h
8. Jogos e Brincadeiras	45h

**Educação Física Adaptada (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão sobre a neuropatologia das diversas categorias da deficiência para a análise das características das deficiências (física, auditiva, visual, sensorial), autistas e altas habilidades e as múltiplas possibilidades das práticas corporais, no contexto da diversidade humana na educação física escolar e não escolar. E ainda, estabelecer com o aluno, o debate sobre a inclusão e a acessibilidade esportiva buscando compreender a evolução social-educacional-político das atividades físicas inclusivas e suas relações efetivas com as pessoas com deficiência.

**Educação Física Gênero e Sexualidade (30h)**

Estudo e pesquisa do gênero e da sexualidade como construções histórico-sociais, culturais e educacionais e suas relações com o corpo, com a Educação Física e com o esporte. Gênero, sexualidade e a interseccionalidade na (des)construção de representações, saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares.

**Fisiologia do Exercício (60h)**

Estudo e pesquisa das respostas fisiológicas frente ao exercício físico em ambiente escolar e não escolar. Resposta aguda e crônica ao exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Respostas fisiológicas ao exercício físico, tanto para atletas (no âmbito esportivo) visando desempenho físico, como para não atletas visando saúde e qualidade de vida. Conhecimento sobre a fisiologia do exercício físico em ambientes de grande altitude e temperaturas extremas

**Fundamentos da Ginástica Artística (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos socioculturais e biológicos da ginástica artística. Orientação, desenvolvimento e discussão de elementos físico-técnico-didáticos, socioeducativos e histórico-culturais. Vivência dos fundamentos da ginástica artística enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Normas básicas para elaboração de séries e promoção de eventos.

**Fundamentos do Handebol (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do handebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do handebol no contexto escolar e não-escolar

**Fundamentos do Voleibol (60h)**

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos e ofensivos. Elementos do jogo em suas ações técnicas. Fundamentos táticos básicos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do voleibol no contexto escolar e não-escolar.

### **Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino (30h)**

Estudo, pesquisa e extensão do modelo conceitual: Esporte 4.0. Abordagem inovadora e com uma perspectiva de avanço nas áreas do Esporte e Educação Física escolar e não escolar frente as transformações do novo milênio. Planejamento aplicáveis a diversos setores do Ensino. Base teórica e infraestrutura do mundo digital. O domínio das possibilidades aliado a softwares. Vantagens competitivas fundamentais para os dias atuais no ambiente do ensino da Educação Física e Esporte

### **Jogos e Brincadeiras (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos, interpretações, classificação e aspectos histórico-culturais acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. Recreação, jogos e brincadeiras no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e não escolar.

**4º PERÍODO**

1. Aprendizagem Motora	60h
2. Fundamentos do Futebol	60h
3. Fundamentos do Basquetebol	60h
4. Fundamentos da Ginástica Rítmica	60h
5. Fundamentos das Lutas	60h
6. Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45h
7. Saberes da Educação Física	90h

**Aprendizagem Motora (60h)**

Estudo e pesquisa das diferentes teorias da aprendizagem motora humana. Apresentação e discussão das teorias, dos processos e mecanismos executivos e efetores constituintes da aprendizagem, da performance motora e do controle motor. Aprendizagem motora e sua aplicabilidade ao contexto escolar e não escolar.

**Fundamentos da Ginástica Rítmica (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais, culturais e educacionais da ginástica rítmica no contexto da educação física. A ginástica rítmica entendida como um desporto, sua contribuição lúdica nos processos de criação de séries coreográficas e sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

**Fundamentos do Basquetebol (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do basquetebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do basquetebol no contexto escolar e não-escolar.

**Fundamentos do Futebol (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do futebol. Regras do futebol. Prontidão esportiva. Teoria do treinamento técnico aplicado ao futebol. Conceitos e princípios táticos do jogo de futebol. Métodos de ensino do futebol. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do futebol no contexto escolar e não-escolar.

**Fundamentos das Lutas (60h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e das artes marciais no Brasil e no mundo. Identificação das artes marciais e das lutas como elementos da cultura esportiva. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas). Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais e as lutas no contexto escolar e não-escolar.

**Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)**

Estudo e pesquisa dos processos metodológicos detalhados, vinculada a temas da educação física. Conceitos teóricos da ciência. Fundamentação dos princípios metodológicos do trabalho

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

acadêmico tanto em ambiente escolar e não escolar. Introdução à linguagem e escrita científica através de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa. Possibilidades de investigação científica na área de educação física.

#### **Saberes da Educação Física (90h)**

Estudo, pesquisa e extensão sobre as teorias curriculares, cultura, identidade, diferença e sujeito na sociedade contemporânea. Princípios ético-políticos e encaminhamentos didático-metodológicos. Educação física na área de códigos e linguagens. Temas do currículo cultural da educação física no contexto escolar e não escolar.

**5º PERÍODO**

**BACHARELADO E LICENCIATURA**

1. Cinesiologia	45h
2. Ginástica para todos	60h
3. Socorros Aquáticos e Terrestres	45h
4. Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30h
5. Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30h
6. Educação Física e Relações Étnico-Raciais	30h

**Cinesiologia (45h)**

Estudo e pesquisa do movimento humano com base no sistema musculoesquelético. Descrição cinesiológica dos movimentos baseada na anatomia funcional. Aplicação dos conhecimentos cinesiológicos nos campos de atuação da educação física escolar e não escolar.

**Ginástica para Todos (60h)**

Estudo e pesquisa da Ginástica para Todos (GPT) nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da GPT enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Coreografia. A GPT na extensão universitária.

**Socorros Aquáticos e Terrestres (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos primeiros socorros no contexto da educação física escolar e não escolar.

**Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde (30h)**

Estudo e pesquisa sobre as práticas corporais vinculadas a temática saúde. Fomentando a reflexão crítica da prática corporal na prevenção da saúde, manutenção da saúde e tratamento quando na ausência de saúde. Todo esse aspecto aplicado a cenários no ambiente escolar e não escolar.

**Fundamentos da Avaliação em Educação Física (30h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos fundamentais do processo de avaliação com ênfase na seleção, aplicação e interpretação de testes. Teoria e prática da avaliação antropométrica, aeróbia, da flexibilidade e neuromotora aplicáveis a crianças, adultos e idosos. Interpretação dos resultados dos testes por meio de tabelas e procedimentos estatísticos.

**Educação Física e Relações Étnico-Raciais (30h)**

Estudo e pesquisa das representações de corpo e das práticas corporais afro-brasileira, indígena e étnica e suas relações com a política, a sociedade brasileira multicultural e globalizada e os saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares da Educação Física. O lugar das práticas corporais no contexto das relações étnico raciais. Compreender o debate sobre as relações étnico raciais na sociedade brasileira. Cotas e o princípio da equidade; legislação vigente em relação a temática.

6.7.2 Ementário tronco específico Bacharelado

<b><u>5º PERÍODO</u></b>
<b>BACHARELADO</b>

1. Estudos Quantitativos em Educação Física	30h
2. Projeto de pesquisa em Educação Física	30h
3. Estágio Obrigatório 1 ( <i>Esporte</i> )	160h

**Estudos Quantitativos em Educação Física (30h)**

Estudo dos métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Delineamentos de estudos quantitativos no contexto da Educação Física. Métodos de amostragem. Estatística descritiva. Testes de hipóteses. Correlação e regressão linear simples. Comparação univariada de grupos e medidas repetidas. Associação entre duas variáveis categóricas.

**Projeto de pesquisa em Educação Física (30h)**

Estudos das diferentes etapas que compreendem a elaboração de um projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. Abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Aspectos éticos da pesquisa. Elaboração de um tema, com base na questão problema. Delineamento de objetivo e estratégias metodológicas.

**Estágio Obrigatório 1 (Esporte) (160h)**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, escolinhas de esporte, prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados ao esporte para diversas populações.

<b>6º PERÍODO</b>	
BACHARELADO	

Aspectos Nutricionais da Atividade Física	45
Biomecânica	45
Metodologia de Treinamento Físico	45
Educação Física na Saúde	45
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15
Estágio Obrigatório 2 ( <i>Saúde</i> )	160

### **Aspectos Nutricionais da Atividade Física (45h)**

Relação entre nutrição, saúde e performance. Conhecimento do metabolismo de macronutrientes e micronutrientes. Estudo dos nutrientes: funções, fontes alimentares, necessidades e recomendações nutricionais. Estudo dos aspectos nutricionais fundamentais aplicados à Educação Física e ao Esporte em condições basais, de repouso e durante diferentes tipos de exercício físico. Tópicos básicos em suplementação esportiva.

### **Biomecânica (45h)**

História da biomecânica. Terminologia, conceitos e fundamentos da mecânica sobre o movimento humano. Metodologias e linhas de atuação da biomecânica, com aplicações em situações de treinamento, aprendizagem motora e reabilitação. Conceitos e definições sobre biomecânica. Aspectos biomecânicos do sistema musculoesquelético. Biomateriais: propriedades mecânicas dos tecidos. Propriedades biomecânicas dos complexos articulares. Ações musculares e regulação do movimento. Fundamentos de mecânica para análise do movimento humano (cinemática e dinâmica). Métodos em biomecânica: antropometria, cinemetria, dinamometria e eletromiografia.

### **Metodologia de Treinamento Físico (45h)**

Estudo e pesquisa dos princípios científicos do treinamento desportivo. Projeto de treinamento para diversos tipos de esporte. Qualidades físicas treináveis (força, potência, velocidade, resistência e flexibilidade). Periodização do microciclo ao planejamento olímpico. Treinamento infanto-juvenil. Preparação técnico-tática. Métodos atuais de treinamento.

### **Educação Física na Saúde (45h)**

Estudo e pesquisa do conceito ampliado de saúde e as suas interfaces com a educação física e a legislação vigente. Possibilidades de intervenção da educação física no âmbito da saúde no ambiente escolar e não escolar. Níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil e as suas possíveis práticas pedagógicas. Educação física e saúde na extensão universitária.

### **Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Bacharelado (15h)**

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

### **Estágio Obrigatório 2 (*Saúde*) (160h)**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em hospitais, clínicas, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados à saúde para diversas populações.

<b>7º PERÍODO</b>
<b>BACHARELADO</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária TOTAL</b>
Fundamentos do Treinamento de Força	45
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação)	30
Estágio Obrigatório 3 ( <i>Cultura e Lazer</i> )	160

### **Fundamentos do Treinamento de Força – Bacharelado (45h)**

Estudo, pesquisa e extensão dos princípios do treinamento de força. Aplicações da musculação na Educação Física. Prescrição para o desempenho esportivo, reabilitação, saúde e qualidade de vida. Análise de exercícios e aparelhos de musculação. Metodologia do iniciante ao avançado. Carga, repetições, volume, intensidade, intervalo. Treinamento resistido e emagrecimento. Treinamento resistido para populações especiais.

### **Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Bacharelado (30h)**

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

### **Estágio Obrigatório 3 (*Cultura e Lazer*) (160h)**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação, vinculado à área de cultura e lazer. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, prefeituras, ligas, associações, escolas de dança, projetos/programas de extensão e outros, para diversas populações.



<b>8º PERÍODO</b>
BACHARELADO

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
Empreendedorismo e Gestão de Carreira em Educação Física	45h
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	30h
Estágio Obrigatório 4 ( <i>Desempenho Humano</i> )	160h

**Empreendedorismo e Gestão de Carreira em Educação Física (45h)**

Conceitos Gerais, Origem, Razões do Empreendedorismo. Elementos do Negócio, Planejamento e Plano de Negócio. Princípios de Gestão de Qualidade, Ferramentas para a Gestão da Qualidade e Ferramentas Gráficas. Modelo Estruturante de Carreira.

**Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (30h)**

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

**Estágio Obrigatório 4 (*Desempenho humano*) (160h)**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em academias de ginástica, estúdios, box, prefeituras, associações, clubes, e outros, para diversas populações.

### 6.7.3 Ementário tronco específico Licenciatura

<b>5º PERÍODO</b>
<b>LICENCIATURA</b>

1. Metodologia do Ensino da Educação Física	60h
2. Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60h
3. Pesquisa em Educação Física Escolar	45h

#### **Metodologia do Ensino da Educação Física**

Refletir sobre a escola e o ensino da educação física à luz dos aspectos social, cultural, político e pedagógico.

#### **Ensino da Educação Física na Educação Infantil**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física na Educação Infantil. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

#### **Pesquisa em Educação Física Escolar**

Apresentar as possibilidades de pesquisa na educação física escolar com base em sua inserção nas áreas das ciências humanas. Com base nas pesquisas qualitativas abordar as possibilidades de metodologias de pesquisa para o cotidiano escolar, bem como seus instrumentos e possibilidades de análises. Abordar e analisar o contexto atual das pesquisas em Educação Física escolar, bem como das publicações em seus diversos tipos de contextos e leituras.

**6º PERÍODO**

LICENCIATURA

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Estado, Sociedade e Educação	60
Processo de Ensino e Aprendizagem	60
Ensino da Educação Física no Fundamental I	90
Políticas Públicas e Gestão da Educação com prática educativa	90
Libras	60
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15

### **Estado, Sociedade e Educação**

A disciplina pretende desenvolver noções básicas sobre os principais conceitos acerca das relações entre Estado, sociedade e sistemas educacionais, com o objetivo de possibilitar ao futuro professor situar-se no contexto sociopolítico em que irá exercer a sua profissão, realizar análises básicas sobre as relações de poder envolvidas em sua atuação profissional, refletir sobre os determinantes das desigualdades educacionais e avaliar a influência dos fatores econômicos, políticos, sociais, culturais e institucionais sobre a aprendizagem de seus alunos.

### **Processo de Ensino e Aprendizagem**

Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações de ensino e aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e de desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e a avaliação da aprendizagem.

### **Ensino da Educação Física no Fundamental I**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental I. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

### **Políticas Públicas e Gestão da Educação com prática educativa**

Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente à realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.

### **Libras**

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

### **Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)**

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

<b>7º PERÍODO</b>
LICENCIATURA

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Ensino da Educação Física no Fundamental II	90
Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45
Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I	140
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação/desenvolvimento)	30

### **Ensino da Educação Física no Fundamental II**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental II. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais

### **Propostas Curriculares para Educação Física Escolar**

Estudo e pesquisa das principais abordagens/concepções pedagógicas da Educação Física. Aplicabilidade didático-pedagógica das abordagens/concepções na educação física escolar.

### **Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens**

Apresentar a Educação Física como parte integrante da área de Linguagens na Educação Básica e discutir o que isso significa e como impacta e caracteriza o trato com o componente curricular nas Escolas. Compreender a cultura corporal como objeto de estudo do componente curricular Educação Física, relacionando-a com a Função Social da Escola. Analisar os conceitos de significação, identidade e diferença. Compreender as práticas corporais como construtos sociais e culturais.

### **Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física**

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I**

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes( regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais ( de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

### **Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação/desenvolvimento)**

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

<b>8º PERÍODO</b>
LICENCIATURA

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA	60
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II	140
Apresentação de TCC	30

### **Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Conceito de juventude e identidades. Discutir a Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

### **Questões Filosóficas Aplicadas à Educação**

Análise da relação entre filosofia e educação, considerando o ERE no ensino das disciplinas das diversas licenciaturas, evidenciando o processo de ensino aprendizagem.

### **Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física**

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

### **Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II**

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes( regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais ( de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

### **Apresentação de TCC**

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### 6.7.4 Ementário Disciplinas Eletivas

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

1. Aperfeiçoamento em Artes Marciais	45h
2. Aperfeiçoamento em Atletismo	60h
3. Aperfeiçoamento em Basquetebol	60h
4. Aperfeiçoamento em Futebol	60h
5. Aperfeiçoamento em Ginástica Artística	45h
6. Aperfeiçoamento em Ginástica em Academia	45h
7. Aperfeiçoamento em Ginástica Rítmica	45h
8. Aperfeiçoamento em Handebol	60h
9. Aperfeiçoamento em Psicologia do Esporte	45h
10. Aperfeiçoamento em Recreação e Jogos	45h
11. Aperfeiçoamento em Treinamento de Força	45h
12. Aperfeiçoamento em Voleibol	60h
13. Atividades Circenses	45h
14. Atividades Gímnicas Na Escola	45h
15. Capoeira	45h
16. Corpo e Cultura	45h
17. Dança e Educação: criação e improvisação do movimento	45h
18. Educação Física Gerontológica	45h
19. Esporte infanto-juvenil	45h
20. Esportes diversificados	60h
21. Esporte na escola	45h
22. Esportes Paralímpicos	45h
23. Estudos Culturais e feministas aplicado à Educação Física	45h
24. Exercício Físico e Distúrbios Musculoesquelético	45h
25. Exercício Físico e Doenças Cardiometabólicas	45h
26. Exercício Físico e Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis	60h
27. Formação de treinadores e treinadoras	30h
28. Fundamentos do Futsal	60h

## Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF

29. Fundamentos das Danças de Salão	45h
30. Ginástica em Academia	45h
31. Natação para competição	45h
32. Natação para grupos especiais	45h
33. Psicologia do Esporte	60h
34. Recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos	45h
35. Tópicos Especiais em Ginástica e Arte Corporal	45h
36. Tópicos especiais em Desporto	45h
37. Tópicos especiais em Fundamentos da Educação física	45h
38. Treinamento Aeróbio	45h
39. Treinamento de Flexibilidade	45h

### **1. Aperfeiçoamento em Artes Marciais**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e das artes marciais no Brasil e no mundo. Identificação das artes marciais e das lutas como elementos da cultura esportiva. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas). Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais e as lutas no contexto escolar e não-escolar.

### **2. Aperfeiçoamento em Atletismo**

Aperfeiçoamento estudo, pesquisa e extensão das diferentes manifestações básicas de movimento que caracterizam o atletismo enquanto esporte e processo pedagógico na Educação Física. Contexto da história e da evolução do atletismo no Brasil e no mundo e os movimentos básicos fundamentais e a sua aplicabilidade didático-pedagógica na escola e fora da escola.

### **3. Aperfeiçoamento em Basquetebol**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão sobre a aplicação técnico-científico dos conhecimentos avançados a dinâmica do basquetebol no processo de formação esportiva, rendimento e alto rendimento. Análise de desempenho, sistemas de jogo ofensivo e defensivo, e preparação física no basquetebol.

### **4. Aperfeiçoamento em Futebol**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão sobre a aplicação técnico-científico dos conhecimentos da fisiologia do exercício, da psicologia e da pedagogia dos esportes, abordagens sobre as principais formas de periodização e treinamento de Futebol de Campo.

### **5. Aperfeiçoamento em Ginástica Artística**

Estudo de movimentos avançados, metodologia e técnica. Aspectos técnicos e científicos no treinamento de equipes. Segurança e proteção. Normas para elaboração de séries de exercícios. Aspectos organizacionais, administrativos e éticos.

### **6. Aperfeiçoamento em Ginástica em Academia**

Estudo e pesquisa que permita aperfeiçoar e aprofundar conhecimentos relacionados a

## **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

temáticas, áreas ou atividades do universo da prática profissional da ginástica/educação física em academias.

### **7. Aperfeiçoamento em Ginástica Rítmica**

Estudo e pesquisa que permita aperfeiçoar e aprofundar conhecimentos relacionados a temáticas, áreas ou atividades do universo da prática profissional da Ginástica Rítmica.

### **8. Aperfeiçoamento em Handebol**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão da Formação do praticante: da escola ao treinamento; preparação física/técnica; preparação técnica/tática; organização de aula/treinamento de handebol; treinamento específico; reflexões sobre regras oficiais; dinâmica de treino e jogo.

### **9. Aperfeiçoamento em Psicologia do Esporte**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão em psicologia do esporte. Memória; percepção; autoeficácia e autorrealização no esporte; psicologia do esporte infanto-juvenil; Bases psicofisiológicas das emoções no esporte; estados psicológicos do atleta; treinamento mental; liderança no esporte; treinamento das habilidades psicológicas; fluxo e desempenho esportivo.

### **10. Aperfeiçoamento em Recreação e Jogos**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão dos jogos e brincadeiras. História da recreação e jogos; conceitos; classificação dos jogos; as inter-relações do lúdico com o desenvolvimento humano; a recreação e o jogo no contexto da educação física escolar e não escolar.

### **11. Aperfeiçoamento em Treinamento de Força**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão dos princípios do treinamento de força. Aplicações da musculação na Educação Física. Prescrição para o desempenho esportivo, reabilitação, saúde e qualidade de vida. Análise de exercícios e aparelhos de musculação. Metodologia do iniciante ao avançado. Carga, repetições, volume, intensidade, intervalo. Treinamento resistido e emagrecimento. Treinamento resistido para populações especiais.

### **12. Aperfeiçoamento em Voleibol**

Aperfeiçoamento no estudo, pesquisa e extensão dos métodos de treinamento dos fundamentos técnicos do voleibol, sistemas táticos ofensivos e defensivos, métodos de treinamentos dos sistemas táticos e da preparação física no voleibol, análise de desempenho no voleibol.

### **13. Atividades Circenses**

Estudo e aplicação das atividades circenses nos diferentes âmbitos (educativo, recreativo, social, artístico) e suas implicações pedagógicas. História e conceitos básicos das atividades circenses. Vivência das diferentes práticas circenses: palhaço, malabarismos, equilibrismos, acrobacias de solo, acrobacias coletivas, acrobacias aéreas (tecido, trapézio e lira). Elaboração de performance circense.

### **14. Atividades Gímnicas Na Escola**

Estudo, Pesquisa e Extensão dos Conhecimentos teóricos e instrumentais para organizar e orientar o ensino das Atividades Gímnicas na Escola. Abordar a sistematização dos conhecimentos referentes às Atividades Gímnicas, a partir de análise crítica da realidade enfatizando seus aspectos históricos, sociais e culturais, voltada para o desenvolvimento integral de alunos em diferentes níveis de escolaridade; Elaboração e aplicação de propostas de intervenção em âmbito escolar; Prática Pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.



### **15. Capoeira**

Estudo e pesquisa da origem e evolução da Capoeira. Os fundamentos Básicos da Capoeira. Letras e músicas. Utilização dos instrumentos musicais. A Capoeira no ambiente escolar e não escolar.

### **16. Corpo e Cultura**

Estudo das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura contemporânea. Utilização dessas teorias para a compreensão das várias manifestações culturais. Corpo e saúde. Corpo e Esporte. Corpo e Mídia. Corpo e Imagem corporais. Estudo de temas essenciais à produção de conhecimento sobre corpo e diversidade.

### **17. Dança e Educação: criação e improvisação do movimento**

Estudo e pesquisa do movimento em dança enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar. Aprofundamento das perspectivas teóricas e práticas de criação e improvisação em dança. A relação educação física escolar e dança nos documentos oficiais. Coreografia.

### **18. Educação Física Gerontológica**

Estudo, Pesquisa e Extensão da Educação Física Gerontológica no processo do envelhecimento, na realidade sociocultural geral, no processo educacional, nas condições de saúde e no esporte e lazer, no respeito a esse grupo social, e relacioná-la a necessidade da prática de atividade física regular na busca de um envelhecimento saudável no ambiente escolar e não escolar. Prática Pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

### **19. Esporte infanto-juvenil**

Estudo, pesquisa e extensão nos processos biológicos, pedagógicos e avaliativos do jovem atletas em suas diversas manifestações esportivas. Conceitos, características e aplicações de quem é, como se avalia e como treinar o jovem atletas. Conceitos, características e aplicações do Talento esportivo.

### **20. Esportes diversificados**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras de diversas modalidades esportivas, tais como: tênis de campo, tênis de mesa, rugby, escalada, esporte de areia entre outros. O esporte e seus princípios. Elementos do esporte e suas ações técnicas. Fundamentos táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino aprendizagem no contexto escolar e não-escolar.

### **21. Esporte na escola**

Estudo, pesquisa e extensão dos conhecimentos teóricos e instrumentais para organizar e orientar o ensino das atividades esportivas na escola. Abordar a sistematização dos conhecimentos referentes às atividades esportivas, a partir de análise crítica da realidade enfatizando seus aspectos históricos, sociais e culturais; Análise, elaboração e aplicação de propostas de intervenção no âmbito escolar; Prática Pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

### **22. Esportes Paralímpicos**

Histórico dos esportes paralímpicos. Conceito de Esporte Paralímpico. Movimento Olímpico e Paralímpico. Modalidades paralímpicas. Esporte Paralímpico no Brasil. Classificação funcional e grupos de competições. Regras dos Esportes Paralímpicos.

### **23. Estudos Culturais e feministas aplicado à Educação Física**

## **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

Conhecer, discutir e analisar os conceitos de significação, identidade e diferença. Discutir sobre o pós-estruturalismo enquanto nova possibilidade de compreensão da realidade social; Compreender a cultura e o relativismo cultural, bem como o multiculturalismo e o decolonialismo. Compreender as práticas corporais como construtos sociais e culturais. Analisar como as práticas culturais e os marcadores sociais influenciam as práticas pedagógicas na educação física. Analisar a relevância dos feminismos para o campo da Educação Física.

### **24. Exercício Físico e Distúrbios Musculoesquelético**

Estudo das principais lesões musculoesqueléticas derivadas do esporte e da atividade física. Prescrição de exercício físico para pessoas acometidas por tais lesões ou que estejam retornando à atividade após recuperação das mesmas. Cuidados na prescrição de exercício físico para indivíduos com alterações na mecânica do sistema musculoesquelético.

### **25. Exercício Físico e Doenças Cardiometabólicas**

Dentro das doenças crônicas não transmissíveis as doenças cardiometabólicas ganham destaque. As alterações cardiovasculares e metabólicas são responsáveis pelas maiores taxas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Por outro lado, a prática regular de exercícios físicos tem sido adotada por diversas associações de saúde como estratégia não farmacológica ao combate destas patologias. Assim, discutir com os discentes os efeitos do exercício físico nas doenças cardiometabólicas é de extrema importância.

### **26. Exercício Físico e Doenças Transmissíveis e não transmissíveis**

Estudar a utilização do exercício físico na prevenção e tratamento em doenças transmissíveis (principalmente a HIV-AIDS e COVID) e não transmissíveis (cânceres), discutindo as limitações, os benefícios e a prescrição adequada. Preparar o profissional de educação física da área da saúde para a atuação em equipes de saúde multidisciplinar e para a atuação como treinadores pessoais com pessoas portadoras dessas patologias.

### **27. Formação de treinadores e treinadoras**

Estudo, pesquisa e extensão da Compreensão das funções do(a) treinador(a) esportivo(a) em diferentes contextos de atuação, identificando competências e habilidades na gestão e liderança de pessoas (praticantes, atletas, familiares, equipe multidisciplinar, diretores). Suas principais características e funções. Os diferentes perfis de liderança e a gestão de grupos heterogêneos. A gestão de pessoas nos Esportes individuais e coletivos. O planejamento e logística de equipes.

### **28. Fundamentos do Futsal**

Estudo, pesquisa e extensão da História do Futsal. Regras elementares que regem o Futsal. Fundamentos Técnicos e Táticos. Noções de posicionamento e ocupação de espaços na quadra de jogo: sistemas e formas de impedimento da progressão do adversário. Goleiro. Métodos didáticos para o ensino e treinamento do Futsal.

### **29. Fundamentos das Danças de Salão**

Estudo e pesquisa da Danças de Salão (DS) nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos das DS enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Coreografia.

### **30. Ginástica em Academia**

Estudo e pesquisa do subcampo profissional da ginástica/educação física em academias, sob a ótica da saúde, do lazer e da cultura. Diagnóstico para a prática da ginástica/educação física em academias.

### **31. Natação para competição**

Regras oficiais da natação; organização e arbitragem da natação; montagem de escola de natação; programas de treinamento. Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos com

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
aprofundamento em tópicos específicos e abordagens em áreas de interesse dos alunos.

### **32. Natação para grupos especiais**

Estudo das necessidades específicas de diferentes grupos na prática da natação. Adaptação das atividades aquáticas às diferentes condições e limitações físicas, cognitivas e sensoriais dos indivíduos, visando à promoção da inclusão e qualidade de vida. Adaptação do ambiente aquático: estruturação do espaço, recursos e materiais para atender às necessidades dos grupos especiais.

### **33. Psicologia do Esporte**

Estudo, pesquisa e extensão em psicologia do esporte; campo de ação; conhecimento; sistema de treinamento; habilidades psicológicas; treinamento esportivo e psicologia do esporte; concentração; estresse; ansiedade; motivação; flow-feeling (fluxo).

### **34. Recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos**

Relação entre recursos ergogênicos nutricionais, fisiológicos e farmacológicos, performance e as necessidades energéticas e funcionais vinculadas aos diferentes exercícios físicos e esportes.

### **35. Tópicos Especiais e Ginástica e Arte Corporal**

A disciplina aborda estudo, pesquisa e extensão de temas contemporâneos a Ginástica, Dança e Arte Corporal no ambiente escolar e não escolar.

### **36. Tópicos Especiais em Esporte**

A disciplina aborda estudo, pesquisa e extensão de temas contemporâneos ao Esporte no ambiente escolar e não escolar.

### **37. Tópicos especiais em Fundamentos da Educação Física**

A disciplina aborda Estudo, pesquisa e extensão de temas contemporâneos relacionados aos Fundamentos da Educação Física no ambiente escolar e não escolar.

### **38. Treinamento Aeróbio**

Metabolismo aeróbio, potência e capacidade aeróbias, limiar anaeróbio, economia de movimento e durabilidade. Métodos de treinamento aeróbio. Periodização do treinamento aeróbio. Avaliação, prescrição e controle do treinamento aeróbio. Treinamento aplicado à saúde e às diversas modalidades de esportes de endurance.

### **39. Treinamento de Flexibilidade**

Estudo e pesquisa da qualidade física flexibilidade. Propriedades elásticas e plásticas das fibras musculares. Mecanismos de propriocepção e treinamento de flexibilidade. Exercícios de alongamento e treinamento de flexibilidade.

6.8 PRÉ-REQUISITOS

Com relação às exigências de pré-requisitos deste currículo, é importante ressaltar que seguindo o entendimento da autonomia docente, o currículo apresenta o mínimo de pré-requisitos necessários para o bom andamento do aluno no decorrer do curso.

O quadro abaixo apresenta as disciplinas que requisitam aprovação em outras para que possam ser cursadas:

**Bacharelado em Educação Física**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>
Fisiologia Humana	Biologia Celular
Fundamentos da Dança	Expressão Rítmica e Corporal
Fundamentos da Ginástica Artística	Fundamentos da Ginástica
Fundamentos da Ginástica Rítmica	Fundamentos da Dança e Fundamentos da Ginástica Artística
Fundamentos da Ginástica para Todos	Fundamentos da Ginástica Rítmica
Aprendizagem Motora	Crescimento e Desenvolvimento
Fundamentos da Dança	Expressão Rítmica e Corporal
Cinesiologia	Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética
Biomecânica	Cinesiologia
Exercício Físico e Distúrbios Musculoesquelético	Cinesiologia e Biomecânica
Ginástica em Academia	Fundamentos da Ginástica
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana
Trabalho de Conclusão de Curso 2	Trabalho de Conclusão de Curso 1
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso 2

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
**Licenciatura em Educação Física**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>
Fisiologia Humana	Biologia Celular
Fundamentos da Dança	Expressão Rítmica e Corporal
Fundamentos da Ginástica Artística	Fundamentos da Ginástica
Fundamentos da Ginástica Rítmica	Fundamentos da Dança e Fundamentos da Ginástica Artística
Fundamentos da Ginástica para Todos	Fundamentos da Ginástica Rítmica
Aprendizagem Motora	Crescimento e Desenvolvimento
Fundamentos da Dança	Expressão Rítmica e Corporal
Cinesiologia	Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética
Biomecânica	Cinesiologia
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana
Metodologia do Ensino da Educação Física	Saberes da Educação Física Escolar
Estágio Supervisionado Em Educação Física 1	Metodologia do Ensino da Educação Física
Estágio Supervisionado 2	Estágio Supervisionado 1
Trabalho de Conclusão de Curso 2	Trabalho de Conclusão de Curso 1
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso 2

O estágio é um momento importante para formação do aluno, pois possibilita a aproximação da realidade do exercício profissional, por meio da observação e da atuação no ambiente de trabalho. Nessa ação, o discente irá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção.

O estágio obrigatório do curso de **Bacharelado** da FAEFID será realizado a partir do 5º período, dividido em 4 disciplinas de 160 horas. Essa carga horária visa atender a Resolução CNE/CES nº 6/2018, artigo 22, a qual determina a carga horária de estágio em 20% da carga horária total adotada no curso. O estágio obrigatório do curso de **Bacharelado** da FAEFID foi organizado em 4 áreas de atuação: Esporte; Saúde; Cultura e lazer; e Desempenho Humano. Cada área terá 160 h, totalizando 640h de estágio.

O estágio do **Bacharelado** é regulamentado pela **COE FAEFID** é composta por coordenação de curso, um docente de cada um dos departamentos (DEP, FEF e GAC), um representante dos TAEs e um representante discente. A COE FAEFID é responsável pela regulamentação, orientação e avaliação dos estágios obrigatórios do Bacharelado. Além disso, ela tem o objetivo de garantir a dinâmica pedagógica que viabilize a atuação integrada entre o docente orientador de estágio e o supervisor de campo. O regimento de estágio obrigatório **Bacharelado** (APÊNDICE B), aprovado pela COE e colegiado de curso, contém as diretrizes para realização do estágio supervisionado obrigatório.

Já o estágio obrigatório da **Licenciatura** é iniciado a partir do 7º período. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de **400 horas** no caso da **Licenciatura em Educação Física**, em acordo com a regulamentação nacional de formação de professores (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e o PPI das licenciaturas da UFJF (Resolução nº 111/2018). Essas 400 horas se subdividem nas disciplinas “Estágio Supervisionado em Educação Física I (140h)” e “Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física I (60h)” no 7º período e “Estágio Supervisionado em Educação Física II (140h)” e “Reflexões do Estágio Supervisionado em Educação Física II (60h)”, no 8º período.

O estágio obrigatório da **Licenciatura** é regulamentado pela **COE FACED**, a qual congrega os estágios curriculares das licenciaturas ofertadas pela Universidade em diversas especialidades. A Resolução nº 01/2019/FACED que regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora está inserida no APÊNDICE C.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) foram criadas para atender à Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as diretrizes para a inclusão da extensão nos cursos de graduação da Educação Superior no Brasil. As atividades curriculares de extensão têm como objetivo a articulação com a sociedade, e propiciar ao discente o protagonismo nas ações, contribuindo assim tanto com o processo formativo, quanto com o desenvolvimento social. As atividades curriculares de extensão têm como um de seus princípios proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a propiciar a relevância acadêmica da extensão na formação dos discentes.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, tais atividades devem contemplar no mínimo 10% da carga horária do curso (320h). Para isso, as horas em ACEs deverão ser cumpridas de duas formas:

- a) via disciplinas obrigatórias com parte da carga horária destinadas às ACEs. Estas disciplinas poderão utilizar parte da carga horária de PCC para atender as demandas dos projetos de extensão;
- b) via disciplinas extensionistas obrigatórias com carga horária totalmente destinadas às ACEs, denominadas de independentes. No presente PPC, a disciplina “**Introdução à Extensão Universitária**”, ministrada no 1º período dos cursos presenciais, cumpre essa função.

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) – FAEFID é o órgão colegiado responsável por estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID.

O regimento da CAEX está contemplado no Apêndice D deste documento.

## 6.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que os estudantes de graduação realizam no final de um curso de ensino superior para concluir sua formação. Na FAEFID, o TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do Curso de Educação Física, tanto para o **Bacharelado** como também para a **Licenciatura**.

O TCC é uma oportunidade para que os alunos apliquem e aprofundem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em uma pesquisa ou projeto prático. Seu objetivo principal é permitir que o aluno demonstre sua capacidade de realizar uma pesquisa original, analisar informações, aplicar metodologias científicas, argumentar de forma lógica e apresentar resultados de maneira clara e organizada.

O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, que fornece suporte e direcionamento durante o processo. Esse docente deve ser escolhido pelo aluno, resguardando semelhança em relação à área de expertise do professor com o tema de interesse do TCC a ser desenvolvido pelo aluno. Além da elaboração do trabalho escrito, os discentes devem apresentar seu TCC em uma banca examinadora composta por três professores, os quais avaliarão a qualidade do trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

Neste PPC, estão previstas disciplinas obrigatórias, tanto para o curso de **Bacharelado** como também para o curso de **Licenciatura** que se destinam para a elaboração do TCC, a saber: 4º período “Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)” - (tronco comum); 5º período Bacharelado – “Projeto de pesquisa em Educação Física (30h)”; 6º período Bacharelado – “Trabalho de Conclusão de Curso 1 (15h)”; 7º período Bacharelado – “Trabalho de Conclusão de Curso 2 (30h)”; 8º período Bacharelado – “Apresentação de trabalho de Conclusão de curso (30h)”; 5º período Licenciatura – “Pesquisa em Educação Física Escolar (30h)”; 6º período Licenciatura – “Trabalho de Conclusão de Curso 1 (15h)”; 7º período Licenciatura – “Trabalho de Conclusão de Curso 2 (30h)”; 8º período Licenciatura – “Apresentação de trabalho de Conclusão de curso (30h)”.

Tais disciplinas instrumentalizam os discentes quanto aos tipos de conhecimento, técnicas de planejamento, desenvolvimento, levantamento bibliográfico, leitura e documentação para fins de produção de trabalho acadêmico, bem como princípios, técnicas e métodos de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, todos aplicados à Educação Física.

O regimento completo a respeito do TCC está contemplado no Apêndice E deste documento.



## 6.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As Atividades Complementares (ACs) são todas aquelas que enriquecem o currículo e que não fazem parte da grade curricular obrigatória. Como componente curricular obrigatório, nos cursos de Educação Física da UFJF, os discentes deverão cumprir 200 (duzentas) horas de ACs como requisito para integralização curricular. As categorias e modalidades de desenvolvimento das ACs, e os critérios de aproveitamento estão dispostas no RAG. Todo o trâmite de comunicação, análise e divulgação de assuntos de interesse das ACs decorrem pela secretaria da coordenação de curso.

Estas podem ser as seguintes: iniciação científica, atividades realizadas e projetos de extensão, monitorias, disciplinas cursadas que não fazem parte da grade curricular obrigatória ou optativa constituída pelo curso, grupos de estudo, participação em eventos, participação em seminários, participação em programas e grupos de educação tutorial, participação em empresa júnior, vivência profissional complementar na área de formação, treinamento profissional (TP), participação ou organização de atividades culturais, representação estudantil, certificação de línguas estrangeiras. Necessário acrescentar que atividades acadêmicas acima descritas não devem ser confundidas com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório; só são válidas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente.

A solicitação do cômputo de carga horária, para efeito de flexibilização curricular, deve ser requerida na Coordenação de curso, acompanhado dos documentos comprobatórios. Após avaliação, a Coordenação de Curso encaminha a documentação ao órgão de assuntos e registros acadêmicos (CDARA) para devida anotação da carga horária no histórico escolar.

O Regulamento das Atividades Complementares para flexibilização curricular está contemplado no APÊNDICE F deste documento.

## 6.13 AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

### **Avaliação do curso**

O processo de avaliação dos cursos de ensino superior no Brasil é regulado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse processo se refere a uma avaliação institucional e de qualidade dos cursos superiores oferecidos pelas instituições de ensino superior do país com o objetivo de fornecer informações sobre a qualidade dos cursos e auxiliar na regulação e supervisão da educação superior.

Um desses processos de avaliação do INEP é através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE é um exame aplicado periodicamente aos estudantes que estão concluindo cursos de graduação. Nessa avaliação é testado o desempenho dos discentes em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas ao longo do curso.

O último ENADE o qual os formandos da FAEFID fizeram parte aconteceu em 2021. Os conceitos finais obtidos classificam o curso de **Bacharelado** em Educação Física com **conceito 5**, o curso de **Licenciatura Presencial** com **conceito 4**. Os resultados completos da avaliação dos estudantes da FAEFID no ENADE 2021 estão contemplados nos APÊNDICE G (**Bacharelado**), APÊNDICE H (**Licenciatura**).

Com base nos resultados dessas avaliações, o INEP gera indicadores e conceitos que permitem classificar os cursos superiores, contribuindo para a regulação, a supervisão e o aprimoramento da qualidade da educação superior no Brasil.

### **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

O processo de avaliação no curso de Graduação em Educação Física tem por objetivos: o desenvolvimento do aluno, a reflexão e a construção de conhecimentos específicos da área e da prática profissional e da elaboração contínua e saberes. Este processo de avaliação assume caráter formativo de verificação do grau de desenvolvimento das competências e habilidades, oportunizando espaço para análise e discussão de desempenhos e fornecendo subsídios para que o graduado possa sanar dificuldades identificadas e avançar em suas aprendizagens.

O processo de avaliação, em seus diversos níveis e modalidades, expressa visões de sociedade, de educação e de gestão da educação. A ação avaliativa, no contexto da formação de professores, pode subsidiar diagnósticos, acompanhamento e tomada de decisões, que contribuem para mudança na prática educativa. Enquanto avaliador, na relação como discente, o docente deve estar pronto para reconhecer e assumir a diversidade cultural presente nas escolas e na sociedade e

### **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**

estar apto a desenvolver um processo avaliativo que não exclua pela diferença, mas sim que valorize esta diversidade.

O sistema de formação se dá ao longo do curso e o sistema de avaliação deve considerar os objetivos de cada etapa, valorizando as qualidades desenvolvidas, apontando as insuficiências observadas, acompanhando a formação das capacidades de refletir, questionar, construir, os saberes científico, metodológico e político. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação devem ser coerentes com as diversas etapas do currículo e com este projeto pedagógico como um todo.

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Educação Física da FAEFID/UFJF está em consonância com as especificações referidas no Título IV, “Dos Atos Acadêmicos”, Capítulo IV, “Da Avaliação da Aprendizagem”, do RAG/UFJF.

Para efeito de aprovação, os estudantes também são avaliados quanto à assiduidade. Em cada disciplina, o(a) discente deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro dela. A assiduidade é apurada e registrada para cada aula ou atividade acadêmica.

Conforme descrito no RAG/UFJF as formas de avaliação devem ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF. O Plano de Curso deve ser apresentado e discutido junto aos discentes na primeira semana de aula, para que tenham conhecimento e possam negociar os processos de ensino-aprendizagem.

A verificação do rendimento do aluno será baseada em critérios de qualidade encontrados pela comunidade acadêmica, a partir de discussões norteadas pela concepção de avaliação como diagnóstico processual, progressivo no fazer e refazer, para garantir o desenvolvimento das competências do graduando. Serão utilizados diversos instrumentos de avaliativos que vão da verificação de conhecimentos pela “prova” até seminários, debates, fóruns, relatórios de visitas e atividades técnicas etc., envolvendo a participação, o autoaperfeiçoamento e o desenvolvimento de habilidades profissionais.

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos, média ponderada, ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima. Com isso, estimula-se a aplicação de diversas metodologias de avaliação do ensino e da aprendizagem. É aprovado, quanto ao aproveitamento, em todas as disciplinas ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, o estudante que alcançar nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima.

A avaliação da aprendizagem, cujo lançamento é de exclusiva competência dos docentes, é

**Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física / FAEFID UFJF**  
registrada no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). As avaliações corrigidas são disponibilizadas para apreciação pelo estudante. As notas parciais são disponibilizadas aos discentes, no sistema, até 3 (três) dias antes da data da avaliação subsequente, e o fechamento das turmas respeita os prazos do calendário acadêmico da UFJF.

## 7 ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

O novo PPC do curso de Educação Física da FAEFID UFJF será implementado gradativamente a partir da aprovação do novo currículo junto aos órgãos competentes. Para isso, é previsto que durante um período de pelo menos 4 anos, tanto o currículo anterior (2013) quanto o currículo novo (2023) coexistam no âmbito da FAEFID. As disciplinas do currículo novo passarão a serem ofertadas de acordo com o andamento dos semestres letivos conforme quadro escrito abaixo:

Quadro 1. Previsão do início de oferta das disciplinas conforme a nova grade curricular:

<b>Conjunto de disciplinas</b>	<b>Previsão de período de início da oferta</b>
Conjunto de disciplinas 1º período (TC)	2024.1
Conjunto de disciplinas 2º período (TC)	2024.3
Conjunto de disciplinas 3º período (TC)	2025.1
Conjunto de disciplinas 4º período (TC)	2015.3
Conjunto de disciplinas 5º período (L e B)	2026.1
Conjunto de disciplinas 6º período (L e B)	2026.3
Conjunto de disciplinas 7º período (L e B)	2027.1
Conjunto de disciplinas 8º período (L e B)	2027.3

Legenda: B = Bacharelado; L = Licenciatura; TC = Tronco Comum.

A partir dessa implementação gradual, é importante ressaltar que existem algumas possibilidades a partir da nova oferta:

1. Disciplinas que mantiveram sua carga horária em relação ao currículo anterior, mantendo ou alterando o nome da disciplina;

Nesse caso, alunos ingressantes no currículo 2013 que ainda precisarem cursar a disciplina, devem cursá-las com as turmas do currículo novo e solicitação equivalência de disciplinas (nos casos em que houver alteração de nome e código da disciplina)

2. Disciplinas que não existiam no currículo anterior e foram criadas para o novo currículo;

Nesse caso, não haverá alunos ingressantes no currículo 2013 que ainda precisem cursar a disciplina. Entretanto, caso esses alunos tenham interesse em cursá-las, elas poderão ser contabilizadas como disciplina eletiva para o currículo 2013 ou ainda terem sua carga horária contabilizadas pelo aluno como ACs de flexibilização curricular.

3. Disciplinas que existiam no currículo anterior e deixaram de existir no novo currículo;

As disciplinas que deixaram de existir a partir do novo currículo, mas que são obrigatórias para o currículo 2013 devem ser ofertadas pelos professores responsáveis até que todos os alunos ingressantes do currículo 2013 tenham integralizado sua carga horária. A demanda para essa oferta poderá ser avaliada pelo professor, junto a coordenação de turma para que os alunos tenham assegurada a oferta da disciplina, seja em períodos regulares, seja em períodos de verão/inverno como disciplina intensiva. Ressalta-se ainda a possibilidade de solicitar equivalência com outra disciplina de conteúdo semelhante, tendo o aval da coordenação e dos docentes envolvidos.

4. Disciplinas que tiveram aumento da carga horária em relação ao currículo anterior;

Nesses casos, alunos vinculados ao currículo 2013 que ainda estiverem em débito com tais disciplinas, deverão cursá-las junto ao novo currículo na íntegra, ou seja, com a carga horária conforme estabelecido pelo novo currículo.

5. Disciplinas que tiveram redução da carga horária em relação ao currículo anterior

Nesses casos, alunos vinculados ao currículo 2013 que ainda estiverem em débito com tais disciplinas, deverão realizar a devida complementação de carga horária, indicada pelo professor responsável pela disciplina.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ato Institucional N.º 5**, de 13 de dezembro de 1968. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 1968. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/atoins/1960-1969/atoinstitucional-5-13-dezembro-1968-363600-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72004.pdf?query=PLENA#:~:text=Link%20copiado!&text=Institui%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para,n%C3%ADvel%20superior%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20plena](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72004.pdf?query=PLENA#:~:text=Link%20copiado!&text=Institui%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para,n%C3%ADvel%20superior%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20plena). Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 53 de 18 de novembro de 1966**. Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-53-18-novembro-1966-373396-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do art. 22 da Lei nº. 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 5540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências., vindo a ser conhecida como a Lei da Reforma Universitária. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 jul. 2023

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o>>

20Nacional.&text=a%20condena%C3%A7%C3%A3o%20a%20qualquer%20tratamento,de%20classe%20ou%20de%20ra%C3%A7a.>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 69.450, de 1º de dezembro de 1971.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm#:~:text=Art.,das%20finalidades%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm#:~:text=Art.,das%20finalidades%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.)>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file> Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 9 de outubro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 2019. Seção 1, p. 26-30. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 685, de 16 de março de 2006.** Credenciamento da Universidade Federal de Juiz de Fora. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de março de 2006. Seção 1, p. 21. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/diavi//files/2011/10/1-Credenciamento-da-UFJF-inicial-para-oferta-de-EAD.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução nº 111, de 17 de outubro de 2018.** Aprova Projeto Pedagógico Institucional - PPI - das Licenciaturas. Juiz de Fora, 17 de outubro de 2018. Disponível em:



<https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-111.2018-Projeto-Pedag%C3%B3gico-Institucional-das-Licenciaturas.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 75, de 12 de julho de 2022.** Aprova as diretrizes para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação. Juiz de Fora, 12 de julho de 2022. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex/wp-content/uploads/sites/59/2022/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-75.2022.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 23, de 25 de janeiro de 2016.** Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/RES\\_23.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2016/05/RES_23.pdf). 28 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 11 de 1973.** Organização curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e propôs ao Conselho Universitário - CONSU – a criação do referido Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 14 de 1973.** Decidiu pela criação do curso de Educação Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n° 44, de 18 de maio de 2018.** Altera o Título II do Regulamento Acadêmico de Graduação - RAG. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/RES\\_044.2018-Altera-T%C3%adtulo-II-do-RAG.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/files/2018/02/RES_044.2018-Altera-T%C3%adtulo-II-do-RAG.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução n° 02 de 2010.** Cria e estabelece o Regimento Interno do órgão suplementar, Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-02.2010.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução n°01 de 2019 da FACED.** Regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.ufjf.br/faculdadedeeducacao/files/2011/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA01.2019-FACED1.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2023.

**APÊNDICE A**

**PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO**

**Currículo 2024 - FAEFID**

**TRONCO COMUM**

**1º PERÍODO**

1. Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética	75h
2. Bioquímica	30h
3. Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física	30h
4. Pedagogia do Esporte	30h
5. História da Educação Física	60h
6. Fundamentos do Atletismo	60h
7. Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal	45h
8. Expressão Rítmica e Corporal	45h
9. Introdução à Extensão Universitária	30h

## **1º PERÍODO**

### **Anatomia Sistêmica e Musculoesquelética (75h)**

#### **Ementa**

Estudo teórico e prático da Anatomia Humana, com atualização da terminologia anatômica, noções gerais, aplicabilidade prática dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas macroscópicas e funções dos diversos sistemas corporais humanos: sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução ao estudo da Anatomia;
2. Sistema Esquelético;
3. Sistema Articular;
4. Sistema Muscular;
5. Sistema Nervoso;
6. Sistema Circulatório;
7. Sistema Respiratório;
8. Sistema Digestório;
9. Sistema Urinário;
10. Sistema Genital Masculino;
11. Sistema Genital Feminino.

#### **Bibliografia Básica**

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. MOORE, K. L.; DALEY, A. R.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.
3. SOBOTTA, J. Sobotta: **Atlas de Anatomia Humana**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. **GRAY'S Anatomia para estudantes**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.
3. MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Coleção Prometheus - Atlas de Anatomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



## **1º PERÍODO**

### **Bioquímica (30h)**

#### **Ementa**

O estudo estrutural e funcional, bem como destacar a importância dos componentes moleculares da célula, com enfoque na estrutura e diversidade funcional de carboidratos, aminoácidos, proteínas, enzimas (química, cinética e inibição), lipídeos e ácidos nucleicos; O estudo da bioenergética e uma visão geral do metabolismo, bem como uma compreensão mais aprofundada do metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e ácidos nucleicos; O estudo da composição química do sangue, bioquímica da respiração e da contração muscular, bem como uma introdução à bioquímica e fisiologia do exercício físico.

#### **Conteúdo Programático**

1. Estrutura e Função de Aminoácidos.
2. Estrutura e Função de Proteína.
3. Estrutura e Função de Ácidos Nucleicos e Nucleotídeos.
4. Enzimas: Estruturas e Funções.
5. Enzimas: Cinemática.
6. Estrutura e Função de Lipídeos.
7. Introdução ao Metabolismo.
8. Sinalização Celular.
9. Glicose e Fermentação.
10. Gliconeogênese.
11. Via das Pentoses Fosfato.
12. Metabolismo do Glicogênio.
13. Ciclo de Krebs.
14. Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa.
15. Oxidação de Aminoácidos.
16. Oxidação de Lipídeos.
17. Biossíntese de Ácidos Graxos.
18. Integração do Metabolismo.
19. Bioquímica do Sangue e da Respiração.
20. Bioquímica da Contração Muscular.
21. Bases Bioquímicas do Treinamento Esportivo.

#### **Bibliografia Básica**

1. NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHINGHER, A. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Savier, 2019.
2. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica: fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CAMPBELL, M.; FARREL, S. **Bioquímica**. v. 1, 2, 3. São Paulo: Thompson, 2007.

2. KATCH, F. I; KATCH, V. L.; McARDLE, W. D. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. KRAEMER J. W.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1999.
5. MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. 1 ed. Barueri: Manole.

## 1º PERÍODO

### Aspectos Sócio filosóficos da Educação Física (30h)

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das questões introdutórias sobre filosofia e sociologia. Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação Física. Epistemologia da Educação Física. Análise sociológica do esporte moderno. A Educação Física e a sociedade contemporânea: corpo, cultura, lazer, mídia, violência, poder e mercado, na sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Conceitos fundamentais da filosofia e da sociologia
  - 1.1. – O mundo contemporâneo e a estruturação social
  - 1.2. – A construção da relação homem e sociedade
  - 1.3. – Relação sociológica/ esporte/ Educação Física
  - 1.4. – Construções epistemológicas da Educação Física
2. O esporte moderno
  - 2.1. – Conceito e evolução histórica do esporte/Educação Física
  - 2.2. – Esporte Moderno
  - 2.3. – Teorias do esporte moderno (do jogo, marxista, culturalistas, processo civilizatório etc)
  - 2.4. – Críticas ao esporte moderno
3. Educação Física e a sociedade contemporânea
  - 3.1. – O esporte e as instituições sociais (estado, educação, mídia, movimentos sociais, etc.)
  - 3.2. – Corpo e cultura na sociedade contemporânea
  - 3.3. – Esporte, relações de poder e mercado

#### **Bibliografia Básica**

1. BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Tradução de Alexandre Werneck. 301 p.
2. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. 3 ed. rev., Ijuí: Unijuí, 2004. 136 p. (Coleção Educação Física).
3. GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto. **Ensaio sobre História e Sociologia nos Esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. 1995

## Bibliografia Complementar

1. VARGAS, Ângelo. **Esporte e Realidade: conflitos contemporâneos**. 1 ed., Rio de Janeiro: Shape, 2006. 162 p.
2. VARGAS, Ângelo. **Ética - Ensaio sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. LecSV, 2007. 121 p.
3. FENSTERSEIFER, Paulo Everaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí-RS: Editora da Unijuí, 2001.
4. LARAIA, Roque De Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
5. MEDINA, João Paulo. **Educação Física cuida do corpo e... mente**. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

### 1º PERÍODO

#### Pedagogia do Esporte (30h)

#### Ementa

Estudo e pesquisa da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte no ambiente escolar e não-escolar.

#### Conteúdo Programático

1. O esporte e suas características
2. Processo de formação esportiva
3. Esporte como conteúdo da BNCC
4. Modelos, Métodos e estratégias de Ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes
5. Pedagogia do esporte como disciplina das ciências do esporte
6. Organização, sistematização, aplicação e avaliação no ensino-aprendizagem-vivência-treinamento dos esportes

#### Bibliografia Básica

1. DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Artmed Editora, 2009.
2. GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; MARQUES, Antonio Teixeira; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. 2004 editora: UFRGS.
3. NISTA-PICCOLO, Vilma; DE TOLEDO, Eliana. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papyrus Editora, 2018.

#### Bibliografia Complementar

1. GALATTI, LARISSA RAFAELA; PAES, ROBERTO RODRIGUES; DARIDO, SURAYA CRISTINA. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 751-761, 2010.
2. GALATTI, L. R., REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J., PAES, R. R., SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, 2014.



3. DE ROSE Jr, D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. V. 1, p. 180-193.
4. GAYA, A. C.; TORRES, L. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: Gaya, A.C.; MARQUES, A.T.; TANI, G.: **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.
5. KROGER, G.; ROTH, K. **Escola da Bola**. Editora Phorte: São Paulo, 2002.
6. GRECO, P. J.; BENDA, R. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**. Vol. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.
7. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## 1º PERÍODO

### História da Educação Física (60h)

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa a respeito da história, da educação do corpo e da Educação Física. As origens e o desenvolvimento da educação do corpo, da Educação Física e do Esporte no mundo e no Brasil. A educação do corpo, a Educação Física e o Esporte em Juiz de Fora através do tempo.

#### **Conteúdo Programático**

1. História, tempo, narração e fontes;
2. Corpo e história: imagens e discursos sobre a educação do corpo ao longo do tempo;
3. A ginástica na Antiguidade Clássica;
4. Gênese do Esporte, Movimento Olímpico e Olimpismo;
5. Os métodos ginásticos e o esporte na constituição da Educação Física Brasileira;
6. Médicos e militares na constituição da Educação Física no Brasil;
7. Educação Física, Esporte e o Movimento Renovador;
8. Educação Física e Esporte em Juiz de Fora;
9. Dimensões étnico-raciais e gênero na Educação Física e no esporte.

#### **Bibliografia Básica**

1. BORGES, Vavy Pacheco. **O que é histórica**. 2ªed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. MELO, V. A. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.
3. SOARES, Carmen L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3a. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O Imperial Collégio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
2. MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva: primórdios do Esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001.
3. DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009.

4. GOELLNER, Silvana. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher**. Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003.
5. LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. 01. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
6. SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica Francesa no Século XIX**. 4a ed., Campinas, Autores Associados, 2013.
7. TAVARES, O. C.; LAMARTINE, P. **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

## **1º PERÍODO**

### **Fundamentos do Atletismo (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão das diferentes manifestações básicas de movimento que caracterizam o atletismo enquanto esporte e processo pedagógico na Educação Física. Contexto da história e da evolução do atletismo no Brasil e no mundo e os movimentos básicos fundamentais e a sua aplicabilidade didático-pedagógica na escola e fora da escola.

#### **Conteúdo Programático**

1. A história do Atletismo e sua relação com as formas básicas de movimento. O Atletismo no mundo, no Brasil e em Minas Gerais.
2. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de velocidade
3. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas com barreiras e com obstáculos
4. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de revezamento
5. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos saltos horizontais (Salto em Distância e Salto Triplo)
6. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino da marcha atlética
7. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das corridas de meio-fundo e fundo
8. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos saltos verticais (Salto em Altura e Salto com Vara)
9. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino dos Lançamentos/Arremesso. (Arremesso do Peso, Lançamento do Dardo, Lançamento do Disco e Lançamento do Martelo).
10. Propostas pedagógicas e metodologias do ensino das Provas Combinadas
11. Construção de materiais alternativos para o atletismo escolar.

#### **Bibliografia Básica**

1. FERNANDES, J. L. **Atletismo corridas**. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978
2. FERNANDES, J. L. **Atletismo, lançamentos e arremessos: técnica, iniciação e treinamento**. EPU/EDUSP, 2003.
3. FERNANDES, J. L. **Atletismo, os saltos: técnica, iniciação e treinamento**. EPU/EDUSP, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**. Artmed, 2003.
2. MATHIESEN, S. Q. (org). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.
3. OLIVERA BETRÁN, Javier. **Mil 169 ejercicios y juegos de atletismo** (2 vol). Barcelona: Editorial Paidotribo, 1999
4. **Regras Oficiais de Atletismo 2012-2013**– Edição oficial para o Brasil IAAF – CBAAt.
5. RONDO JUNIOR, W. **O atleta do século XXI**. São Paulo: Gaia, 2000.
6. SCHMOLINSKI, G. **Atletismo**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1977.

## **1º PERÍODO**

### **Manifestações Socioculturais do Movimento Corporal (45h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa do movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão (gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.). A educação física que influencia e é influenciada pela sociedade de consumo. Corpo como objeto de arte e de educação. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. O movimento do corpo que é biológico, psicológico, histórico e sociocultural
  - Corpo compreendido como uma complexidade singular e subjetiva de estar no mundo: a tensão entre o indivíduo e a sociedade, entre o desejo e a necessidade, entre a voluntariedade e a obrigação, entre a presença e a ausência. O corpo sensível.
2. O movimento corporal e os demarcadores de exclusão
  - Corpo e barbárie. A memória do corpo que surge no terceiro milênio, desvelando-se como história, como ideologia.
  - O conflito entre a sensibilidade e a racionalidade do corpo contemporâneo.
  - Corpo e sua interface nas discussões sobre gênero, raça, etnia, sexualidade, geração, deficiência, meio ambiente etc.
3. Educação física e sociedade de consumo
  - Modelo tecnicista, objetividade do movimento e atuação profissional em educação física.
  - Cultura do narcisismo e excesso de exterioridade. Demanda de espetáculo e de performance: imagens produzidas para se apresentar na cena social. O corpo que se tornou ideal de consumo.
4. Corpo como objeto de arte e de educação
  - Michel Foucault e a “estética da existência”.
  - O corpo que se movimenta compreendido como objeto de arte.
  - Educação e consciência corporal. A discussão sobre a presença ou ausência de corpo, sobre o confronto homem/máquina.
5. A educação física, o corpo e as culturas ocidental e oriental
  - Artes marciais e cultura oriental.
  - O tai-chi e o movimento suave. O yoga.
  - Atividade físico-esportiva e meditação.
  - A raiz da circulação do imaginário do fitness norte-americano para o Brasil e o problema da “dependência cultural”. O consumo do fitness televisivo (na tela). O fitness no shopping/academia.
6. A compreensão de corpo que determina a atuação profissional da educação física escolar e não escolar
  - O estatuto do corpo em educação física.
  - A educação física e a superposição dos conceitos de corpo e organismo; superposição que conduziu e ainda conduz a educação física para um desvio biologizante.

## Bibliografia Básica

---

1. CARVALHO, Y. M. **Correndo da atividade física e seguindo os gestos... para pensar uma educação física mais propositiva**. In: Wachs, F.; Lara, L.; Athayde, P. (Orgs.), Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE (Vol. 11, Atividade física e saúde, pp. 51-64). Natal, RN: EDUFRRN, 2020.
2. COELHO FILHO, C. A. A. **Metamorfose de um corpo andarilho**: busca e reencontro do algo melhor. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.
3. COSTA, V. L. de M. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

## Bibliografia Complementar

---

1. DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, ano 2. v. 2. p. 24-28, 1995.
2. GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 28-40.
3. GOLDENBERG, M. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em movimento**, v. 2. n. 2. p. 115-123, 2006.
4. HARAWAY, D. et al. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
5. JEUDY, H. P. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
6. LACERDA, Y. **Saúde e espiritualidade nas atividades corporais**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.
7. ORTEGA, F. **Michel Foucault: os sentidos da subjetividade**. In: BENILTON Jr., B.; PLASTINO, C. A. (Orgs.). **Corpo, afeto e linguagem: a questão do sentido hoje**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 157-172.
8. QUEIROZ, R. da S.; OTTA, E. **A beleza em foco**: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. In: QUEIROZ, R. da S. (Org.). **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. São Paulo: Senac, 2000. p. 13-66.
9. ROUANET, S. P. O homem-máquina hoje. In: NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 37-64.

## **1º PERÍODO**

### **Expressão Rítmica e Corporal (45h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão da percepção musical através do movimento corporal, com suas marcações em pulso e ritmo. A relação corpo, música e educação física manifestada através da expressão corporal. Desenvolvimento das capacidades perceptivas na integração entre música e corpo e sua aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Treinamento do ritmo através do desenvolvimento das capacidades perceptivas (audição, visão, cinestesia).
2. Conceituação e aplicação do Ritmo e do Pulso na criação e vivência dos movimentos corporais nos diversos campos de atuação do professor/profissional de Educação Física;
3. Compasso musical simples (binário, ternário e quaternário) - a sua utilização na movimentação corporal e no gesto desportivo, com as marcações e acentuações fortes e fracas, auxiliando no entendimento e construção da consciência corporal;
4. Fraseologia musical - contagem das frases musicais, discriminando os pulsos musicais auxiliando na criação adequada do movimento corporal com o tempo de duração de cada frase musical;
5. Música e Movimento: interpretação da música através do movimento corporal.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.
2. CAMARGO, Lígia M. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
3. CORREA, Cláudia X.; SOUSA, Adriana L. **Expressão Rítmica e Corporal**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014

#### **Bibliografia Complementar**

1. DAMICO, Janieyre. **Atividades rítmicas e expressivas**. Curitiba: Contentus, 2021.
2. JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.
3. MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2020.
4. MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2021.
5. WEIGEL, Anna Maria G. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

## **1º PERÍODO**

### **Introdução à Extensão Universitária (30h)**

#### **Ementa**

Aspectos históricos da Extensão. Tipos de ações de extensão. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Estrutura da extensão na FAEFID/UFJF. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da FAEFID/UFJF.

#### **Conteúdo Programático**

1. Contextualização e introdução à extensão;
2. Análise, compreensão e vivência dos diferentes tipos de ações extensionistas: Programas, Projetos, Eventos, Cursos, Oficinas, Prestação de Serviços e/ ou Programas Especiais com Interface Extensionista;
3. Planejamento e participação em ações de extensão vinculadas à Projetos e Programas de Extensão vigentes;
4. Elaboração e apresentação de relatório/mostra das atividades de extensão desenvolvidas.

#### **Bibliografia Básica**

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
3. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa Universitária, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.
2. GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em 05 dez 2022.
3. NOZAKI, J.; HUNGER, D.; FERREIRA, L. **Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física**. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 13, n.1, p.1-11, jan.– abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12472/8422>. Acesso em 05 de dezembro de 2022.
4. RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na**

**sociedade.** Cadernos de Graduação—Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v.1, n.16, p.141-148,2013.

5. SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão Universitária e formação no Ensino Superior.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.



**TRONCO COMUM**

**2º PERÍODO**

1. Biologia Celular	30h
2. Crescimento e Desenvolvimento	45h
3. Didática da Educação Física	30h
4. Ética na Educação Física	30h
5. Estudos do Lazer	30h
6. Fundamentos da Dança	60h
7. Fundamentos da Ginástica	60h
8. Fundamentos da Natação	45h
9. Fisiologia Humana	60h

## **2º PERÍODO**

### **Biologia Celular (30h)**

#### **Ementa**

Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.

#### **Conteúdo Programático**

2. Introdução às células: estrutura, funções e evolução das células.
3. Bases macromoleculares da constituição celular: Carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos.
4. Membrana plasmática: estrutura e transporte. Estruturas juncionais. Matriz extracelular.
5. Papel das mitocôndrias na transformação e armazenamento de energia.
6. Comunicações celulares por meio de sinais químicos.
7. Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares.
8. O núcleo da célula: estrutura do núcleo, replicação e transcrição.
9. Síntese de proteínas. Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas.
10. Regulação do ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose.
11. Morte celular. Digestão intracelular.
12. Tecnologia da biologia celular e molecular: Microscopia óptica e microscopia eletrônica. Imunocitoquímica.

#### **Bibliografia Básica**

1. ALBERTS, B.; et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. Artmed, 4. ed., 2017.
2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4.ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.
3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9.ed., 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALBERTS, B.; et al. **Fundamentos da biologia celular e molecular**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xviii, 716 p. ISBN 9788536308838.
4. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
5. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A. A. L. E. **Biologia Celular e Molecular**. 7.ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.
6. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, L. Laura. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 733 p. ISBN 9788535283372.

## **2º PERÍODO**

### **Crescimento e Desenvolvimento (45h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa dos processos que constituem o crescimento físico e os desenvolvimentos motor, social, psicológico e cognitivo humano. Prontidões maturacionais e suas relações com a prática de exercícios físicos em diferentes períodos do desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento Humano e suas relações com a Educação Física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Crescimento somático humano nas diferentes fases do desenvolvimento
2. Maturação biológica: conceitos e avaliações.
3. Regulação genética e hormonal do crescimento e da maturação.
4. Teorias do desenvolvimento humano: visões da aprendizagem, psicanalítica, cognitivo-desenvolvimental, histórico-cultural e etológica.
5. Desenvolvimento motor e as concepções de Eckert e Gallahue.
6. O jovem atleta: características fisiológicas, estruturais e motoras

#### **Bibliografia Básica**

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Denise R. de Sales. 7ª edição. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
2. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. Tradução Samantha Stamatiu, Adriana Inácio Elisa. São Paulo: Phorte, 2009.
3. PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Francisco Araujo Costa. 14ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2021.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. Tradução de Maria Eduarda F. Garcia. São Paulo: Manole, 1993.
2. KAIL, R. V. **A criança**. Tradução de Claudia S. Martins. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
3. PYHN, E. G.; SANTOS, M. L. **Idade biológica: comportamento humano e renovação celular**. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 2003.
4. SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Tradução de Cíntia R. P. Cansissu. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
5. WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Tradução de Luciano Prado. Barueri: Manole, 2005.

## **2º PERÍODO**

### **Didática da Educação Física (30h)**

#### **Ementa**

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino da educação física escolar e não escolar. Processos de pesquisa, ensino e aprendizagem. O objetivo do estudo da didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O uso das linguagens e novas tecnologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

#### **Conteúdo Programático**

- 1) Didática
  - 1.1) Prática educativa, pedagógica e didática;
  - 1.2) Didática: os processos de ensino e aprendizagem;
  - 1.3) Processos de ensino e estudo ativo
- 2) Didática da Educação Física
  - 2.1) objetivos e conteúdos de ensino
  - 2.2) os métodos de ensino
  - 2.3) a aula como forma de organização do ensino
  - 2.4) Avaliação nos processos de ensino e aprendizagem
- 3) Planejamento
  - 3.1) A importância do planejamento no processo de ensino e aprendizagem
  - 3.2) construção de planos de aula, plano de unidade
- 4) Relação professor/profissional e aluno/cliente
  - 4.1) aspectos cognoscitivos da interação
  - 4.2) aspectos socioemocionais

#### **Bibliografia Básica**

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática**. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo**, não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. **A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papirus, 1994.

## **2º PERÍODO**

### **Estudos do Lazer (30h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa do Lazer como um fenômeno cultural constituído histórica e socialmente. Os conceitos de lazer, cultura, trabalho, e tempo livre. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física. Espaços e equipamentos de lazer. Animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer. A educação pelo e para o lazer na educação física escolar e não escolar. O Lazer na sociedade contemporânea. A produção de conhecimento sobre o lazer. Planejamento e avaliação de eventos no campo do Lazer.

#### **Conteúdo Programático**

1. O fenômeno “lazer”: O processo de constituição histórica e social do lazer
2. Conceitos básicos (Lazer, cultura e trabalho. Lazer e tempo livre)
3. Os interesses culturais do lazer na formação profissional em Educação Física.
4. A animação cultural como possibilidade pedagógica no campo do lazer: Os processos educativos (para e pelo) lazer.
5. Espaços e equipamentos de lazer.
6. O Lazer nas diferentes fases da vida e nos diferentes espaços.
7. Lazer para diferentes grupos sociais
8. Lazer nos âmbitos público e privado
9. A produção do conhecimento sobre o lazer: A constituição do campo acadêmico e profissional do lazer e suas interfaces com o campo profissional da Educação Física.
10. Metodologia da construção de projetos de eventos no campo do lazer;

#### **Bibliografia Básica**

1. MELO, V.; ALVES JUNIOR, Edmundo (org). **Introdução ao Lazer**. SP: Editora Manole, 2012.
2. ISAYAMA, H. F. **Lazer em estudo**: Currículo e formação profissional. Papyrus Editora 2014.
3. SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MELO, V. A. **Lazer**: olhares multidisciplinares. Campinas: Alínea, 2010.
2. MELO, V. A. **A animação cultural**: Conceitos e propostas. Papyrus Editora, 2021.
3. SILVA, M. R.; SCHWARTZ, G. M.; G. G. de A. PIMENTEL, G. G. A. **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Editora Intersaberes, 2021.
4. FILHO, L. C. **Educação Física, Esporte e Lazer**: reflexões nada aleatórias. Editora Autores Associados BVU, 2021.
5. BERTHOLDI, J. **Direitos sociais e políticas públicas**. Contentus 2020.

## **2º PERÍODO**

### **Ética na Educação Física (30h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa sobre a legislação vigente relacionada à regulamentação da profissão de Educação Física. História da Regulamentação Profissional. Código de Ética Profissional. Código Processual de Ética. Bases da ética. Código Brasileiro antidopagem. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos). Aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não escolar e ainda para a intervenção profissional nas áreas do Esporte, Saúde, Educação.

#### **Conteúdo Programático**

1. História da Regulamentação Profissional;
2. Código de Ética Profissional; Código Processual de Ética; bases da ética; Código Brasileiro antidopagem;
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos; associativismo por intermédio das entidades representativas (associações, sindicatos e conselhos).
4. Júri Simulado; aplicação das referências teórico-metodológicas para o setor escolar e não escolar e ainda para a intervenção profissional nas áreas do Esporte, Saúde, Educação e Turismo.

#### **Bibliografia Básica**

1. TOJAL, João Batista; Barbosa, Alberto Puga. (orgs) **A Ética e a Bioética na preparação e intervenção do profissional de Educação Física**. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2006.
2. TOJAL, João Batista. (org) **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro, RJ: Shape: Confef, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LOURENÇO, Orlando. (1992). **Psicologia do Desenvolvimento Moral**. Coimbra: Almedina, 1992.
2. PIAGET, Jean. **O Juízo Moral da Criança**. São Paulo: Summus (1932,1994).
3. MOTTA, Nair Souza. **Ética e Vida Profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
4. SANTOS, Antonio Roberto Rocha. **Espírito Esportivo e Moralidade**: um estudo com adolescentes da população brasileira. Tese de Doutorado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1992

## **2º PERÍODO**

### **Fundamentos Dança (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa da dança nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da dança enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Relação movimento-dança. Coreografia. A dança na extensão universitária.

#### **Conteúdo Programático**

1. Movimento, Ritmo e a Dança:
  - 1.1. Relações entre a Educação Física, a corpo e a dança.
  - 1.2. Movimento
    - 1.2.1. Conceito
    - 1.2.2. Características: fluidez, precisão e harmonia;
    - 1.2.3. Fatores do movimento: tempo, espaço e força/energia;
    - 1.2.4. Direção do movimento: linha, nível, espaço-plano, foco, planos, eixos.
    - 1.2.5. Modos de execução: balanceado, pendular, lançado, conduzido, sustentado, percutido, vibratório, ondulante.
    - 1.2.6. Consciência e Expressão Corporal
    - 1.2.7. Improvisação e criação de movimentos;
    - 1.2.8. Coreografia: conceitos, elementos, recursos coreográficos.
2. A dança nos contextos históricos, sociais e culturais
  - 2.1. Origem, Evolução e Divisões da Dança
    - 2.1.1. Dança Étnica, Dança Folclórica e Dança Teatral;
    - 2.1.2. Folclore: Definição de Folclore; Danças Folclóricas das regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste.
  - 2.2. Dança Moderna e Contemporânea
    - 2.2.1. Conceitos;
    - 2.2.2. Precursores: Isadora Duncan, François Delsarte, Emilie Jacques Dalcroze – “O pai da Rítmica”, Rudolf Laban.
  - 2.3. Danças de Salão
  - 2.4. Demais estilos de Dança: Jazz, Sapateado, Flamenco, Cigana, Hip Hop, Danças Orientais, circulares, Indiana etc.
3. A dança nos contextos escolar e não escolar
  - 3.1. Metodologia aplicada à prática da dança escolar e não escolar;
  - 3.2. Procedimentos didáticos e benefícios da prática da dança.
  - 3.3. A dança como conteúdo curricular da Educação Física: Parâmetros curriculares Nacionais (Educação Física e Artes).
4. Produção coreográfica
  - 4.1. Conceitos
  - 4.2. Recursos coreográficos
5. Dança e extensão universitária
  - 5.1. Propostas e perspectivas de atendimento à comunidade interna e externa à universidade em ações de extensão.

## **Bibliografia Básica**

---

1. LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Trad. Ana Maria B. De Vecchi e Maria Silvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1978. 270 p.
2. MARQUES. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 2007. 126 p.
3. NANNI, Dionízia. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: sprint, 2008a. 192 p.

## **Bibliografia Complementar**

---

1. BOUCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p.
3. RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**. Londrina: Midiograf, 2003. 205 p.
4. FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança: moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143 p.
5. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação artística da dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 125p.



## **2º PERÍODO**

### **Fundamentos da Ginástica (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão da educação física e sua gênese (a “ginástica/educação física”). A “ginástica/educação física” escolar e não escolar. Os exercícios globais (sintéticos) e analíticos, naturais e construídos, isotônicos e isométricos, aeróbios e anaeróbios, cíclicos e acíclicos. Referências teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem da ginástica (educação física). Manifestações contemporâneas de ensino-aprendizagem da ginástica (educação física). Análise de ensino.

#### **Conteúdo Programático**

##### **1. História**

- Sistematização pedagógica das práticas corporais (esgrima, equitação, jogos populares, exercícios de flexibilidade, exercícios respiratórios, equilíbrios, corridas, saltos, arremessos, exercícios ritmados etc.) que recebeu inicialmente a denominação de ginástica e posteriormente educação física. A educação física que “nasce” com o nome de ginástica.

- A ginástica nas escolas alemã, sueca e francesa. A calistenia. A ginástica feminina moderna, o halterofilismo e o yoga.

##### **2. Teoria básica da ginástica/educação física**

- Análise conceitual de movimentos-exercícios utilizados na ginástica/educação física: naturais, construídos, globais (sintéticos), analíticos, isométricos, isotônicos, aeróbios, anaeróbios, cíclicos, acíclicos.

##### **3. Referências teórico-metodológicas para o ensino e a aprendizagem da ginástica/educação física**

- Algumas das tendências pedagógicas que se encontram presentes no cenário da educação física escolar: biológico-funcional; técnico-esportiva; formativo-recreativa; sociocultural.

- A prática pedagógica da educação física na escola tendo a cidadania como eixo norteador: os Parâmetros Curriculares Nacionais (o princípio da inclusão, os temas transversais, as dimensões atitudinal, procedimental e conceitual dos conteúdos) e a Base Nacional Comum Curricular.

- “Ginástica não esportivizada” como conteúdo da educação física escolar.

- A ginástica/educação física na extensão universitária.

##### **4. Manifestações contemporâneas de ensino e aprendizagem da ginástica/educação física**

- O "mundo do fitness" (mercado do consumo de bens e serviços destinados à “manutenção do corpo”) e o wellness.

- A importância dos exercícios de força, aeróbios e de flexibilidade para a saúde funcional.

- Estratégias de organização dos exercícios de força: alternada por segmento; localizada por segmento; localizada por articulação etc.

- Exercícios de alongamento (flexibilidade) executados estaticamente e balisticamente.

- Os exercícios de alongamento e os objetivos de manutenção e de aplicação da flexibilidade: as capacidades elástica e plástica das fibras musculares.

- A “ginástica aeróbica” e suas variações.

##### **5. Análise de ensino**

- Planos de aula e programas de ginástica. A educação física escolar e as sessões de ginástica.

- Intencionalidade, comunicação, circulação e avaliação.

---

### **Bibliografia Básica**

1. ACHOUR JÚNIOR, A. **Exercícios de alongamento**: anatomia e fisiologia. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.
2. BARBANTI, V. J.; GUISELINI, M. **Fitness**: manual do instrutor. São Paulo: CLR Balieiro, 1993.
3. DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica**: o movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

---

### **Bibliografia Complementar**

1. COURTINE, J.-J. Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA, D. B. de. (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. p. 81-114.
2. PITHAN, N. **Ginástica moderna**. São Paulo: Brasipal, s.d.
3. SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
4. TESCHE, L. **O Turnen, a educação e a educação física**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2001.
5. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

## **2º PERÍODO**

### **Fundamentos da Natação (45h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais da Natação. Leis e princípios aplicados à natação. Didática da aprendizagem. Natação para bebês. Nados: crawl, costas, peito e borboleta. Proporcionar conhecimentos práticos e teóricos da iniciação à natação que permitam o desempenho eficaz da função docente. A natação no contexto escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Histórico e evolução.
2. Leis e princípios aplicados à natação.
3. Didática da aprendizagem.
4. Natação para bebês.
5. Nados: crawl, costas, peito e borboleta.

#### **Bibliografia Básica**

1. MACHADO, D. **Metodologia Da Natação**, E.P.U. ED. DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1978.
2. WILKE, K. **Natação para participantes, treino, técnica, tática**. Casa do livro editora ltda, 1982.
3. PALMER, MERVYN L. – **A ciência do ensino da natação**. São Paulo, Manole, 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GATTEAU, R.; GAROFF. G. **O Ensino Da Natação**. Editora Manole, 1988.
2. FONTANELLI, M.; FONTANELLI, J. **Natação para bebês (entre a técnica e o prazer)**. São Paulo: Ground. 1985
3. COWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole. 2000.
4. BREMS, M. **O nadador em forma**. Editora Manole. 1986.

## **2º PERÍODO**

### **Fisiologia Humana (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa da fisiologia e biofísica das células e dos sistemas orgânicos em seres humanos, incluindo canais iônicos e transporte transmembrana, conceitos básicos de fisiologia e biofísica, sistema nervoso, endócrino, muscular, cardiovascular, respiratório, gastrintestinal e urinário.

#### **Conteúdo Programático**

1. Unidade 1: Introdução à Fisiologia Humana
  - 1.1 Homeostasia
  - 1.2 Sistemas de Controle e Homeostasia
  - 1.3 Membranas Celulares e Compartimentos Intracelulares
  - 1.4 Canais Iônicos
  - 1.5 Transportes transmembrana
  - 1.6 Potencial de Repouso e Potencial de ação
  - 1.7 Sinalização Celular
  - 1.8 Canais Iônicos, Disfunções e Exercício
2. Unidade 2: Sistema Nervoso
  - 2.1 Organização do Sistema Nervoso
  - 2.2 Sinalização Elétrica Neural
  - 2.3 Sistema Nervoso Central
  - 2.4 Sistema Nervoso Autônomo
  - 2.5 Reflexos Neurais
  - 2.6 Exercício e Sistema Nervoso
3. Unidade 3: Sistema Endócrino
  - 3.1 Hormônios e Classificação
  - 3.2 Mecanismos de Ação Hormonal
  - 3.3 Controle da Liberação Hormonal
  - 3.3 Interações Hormonais
  - 3.4 Efeitos do uso de Hormônios
  - 3.5 Hormônios e Exercício
4. Unidade 4: Sistema Muscular
  - 4.1 Força Muscular
  - 4.2 Tipos de Contração Muscular
  - 4.3 Musculatura Esquelética, Cardíaca e Liso
  - 4.4 Mecanismo de Contração Muscular
  - 4.5 Reflexos Musculares Esqueléticos
  - 4.6 Controle Integrado do Movimento
  - 4.7 Sistema Muscular e Exercício
5. Unidade 5: Sistema Cardiovascular
  - 5.1 Visão geral do Sistema circulatório
  - 5.2 Pressão, Volume, Fluxo e Resistência
  - 5.3 Coração
  - 5.4 Eletrofisiologia Cardíaca
  - 5.5 Circulação
  - 5.6 Pressão arterial e Controle

- 5.7 Eletrocardiografia
- 5.8 Variabilidade da Frequência Cardíaca
- 5.8 Sistema Cardiovascular e Exercício
- 6. Unidade 6: Sistema Respiratório
  - 6.1 Mecânica Respiratória
  - 6.2 Lei dos Gases
  - 6.3 Ventilação
  - 6.4 Trocas e Transporte de Gases
  - 6.5 Regulação da Ventilação
  - 6.6 Sistema Respiratório e Exercício
- 7. Unidade 7: Sistema Gastrointestinal
  - 7.1 Introdução ao Sistema Gastrointestinal
  - 7.2 Motilidade
  - 7.3 Secreção
  - 7.4 Digestão e Absorção
  - 7.5 Controle do Metabolismo, Jejum e Dieta
  - 7.6 Exercício e Sistema Digestório
- 8. Unidade 8: Sistema Renal
  - 8.1 Visão Geral do Sistema Renal
  - 8.2 Homeostasia Hídrica e Eletrolítica
  - 8.3 Filtração, Reabsorção, Secreção e Excreção
  - 8.4 Controle e Volume e osmolaridade
  - 8.5 Equilíbrio de Sal e Água
  - 8.6 Equilíbrio Ácido-Básico
  - 8.7 Formação de Urina – Micção
  - 8.8 Exercício e Função Renal

---

#### Bibliografia Básica

1. MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2ª ed. 2021.
2. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed. 7ª ed. 2017.
3. WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. VANDER. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14ª ed. 2017.

---

#### Bibliografia Complementar

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4a edição. Guanabara Koogan, 2012.
2. CURI, Rui; MOREIRA, Joaquim Adelino Correia Ferreira Leite (Colab.). **Fisiologia básica**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2017. 817 p.
3. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p.
4. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Berne; Levy, **Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2018. xii 867
5. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. **Fisiologia médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

### **3º PERÍODO**

1. Educação Física Adaptada	45h
2. Educação Física Gênero e Sexualidade	30h
3. Fisiologia do Exercício	60h
4. Fundamentos da Ginástica Artística	60h
5. Fundamentos do Handebol	60h
6. Fundamentos do Voleibol	60h
7. Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino	30h
8. Jogos e Brincadeiras	45h

### **3º PERÍODO**

#### **Educação Física Adaptada (45h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão sobre a neuropatologia das diversas categorias da deficiência para a análise das características das deficiências (física, auditiva, visual, sensorial), autistas e altas habilidades e as múltiplas possibilidades das práticas corporais, no contexto da diversidade humana na educação física escolar e não escolar. E ainda, estabelecer com o aluno, o debate sobre a inclusão e a acessibilidade esportiva buscando compreender a evolução social-educacional-político das atividades físicas inclusivas e suas relações efetivas com as pessoas com deficiência.

#### **Conteúdo Programático**

1. Atividade Motora Adaptada – Conceito, Histórico, Objetivos
2. O campo de atuação da Atividade Motora Adaptada
3. História da deficiência
4. Deficiência e doença
5. Deficiência e atividade Física
6. Conceito de deficiência mental, visual e auditiva e física
7. Termos científicos da deficiência
8. Principais tipos de deficiência e suas características
9. Amputação; Poliomielite; AVC – acidente vascular cerebral; Paralisia cerebral; Distrofia muscular; Lesão medular
10. Atividade física no contexto do desenvolvimento humano

#### **Bibliografia Básica**

1. GODOY, R. **Cartilha da inclusão dos direitos das pessoas com deficiência**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.
2. RODRIGUES, David (org), **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006.
3. WINNICK, J. P. **Educação Física e esportes adaptados**. Barueri, SP: Manole, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ELIAS, N; SCOTSON, J. **Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
2. FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
3. FERREIRA, Eliana Lucia; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha; FORTI, Vera Aparecida Madruga. **Interfaces da dança para pessoas com deficiência**. 01. ed. Campinas: RVieira, 2002. v. 01. 110 p
4. FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal**. Campinas: RVieira, 2002. 150 p.

### **3º PERÍODO**

#### **Educação Física Gênero e Sexualidade (30h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa do gênero e da sexualidade como construções histórico-sociais, culturais e educacionais e suas relações com o corpo, com a Educação Física e com o esporte. Gênero, sexualidade e a interseccionalidade na (des)construção de representações, saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução ao conceito de gênero e o feminismo.
- 1.1 A “diferença sexual” e o caráter social nos estudos de gênero.
2. Estudo das relações de gênero, corpo e sexualidade.
- 2.1 Estudar o gênero e a sexualidade como construções histórico-sociais e sua relação com o corpo, a Educação Física e o Esporte.
3. Gênero e sexualidade na ciência e na Educação Física.
- 3.1 Discutir como gênero e sexualidade atravessam a (DES) construção de saberes e as práticas pedagógicas no âmbito escolar.
4. Relações de gênero e sexualidade nos esportes
- 4.1 Analisar como gênero e sexualidade atravessam os discursos e práticas na atuação de professores e profissionais de Educação Física
- 4.2 Interseccionalidade, sujeitos de gênero, de raça, de classe social, de nacionalidade ... e as práticas escolares e não escolares.

#### **Bibliografia Básica**

1. CARLA, Akotirene. Interseccionalidade. **Coleção Feminismos Plurais**. Editora: Jandaíra, São Paulo, 2019.
2. GOELLNER, Silvana Vilodre, MEYER, Dagmar e FELIPE, Jane (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. LOURO, Guacira Lopes. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
2. FOUCAULT. **História da sexualidade**. A vontade de saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, v.1.
3. GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, ab./jun., 2005.
4. NOVAIS, Mariana; MOURÃO, Ludmila; JUNIOR, Osmar. M. S; MONTEIRO, Igor. C.; PIRES, Bárbara. Treinadoras e auxiliares do futebol de mulheres no Brasil: subversão e resistência na liderança esportiva. **Movimento**, v. 27, p. e27023, 2021
5. SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Campinas, 20(2):71-99. Jul/dez,1995.



### **3º PERÍODO**

#### **Fisiologia do Exercício (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das respostas fisiológicas frente ao exercício físico em ambiente escolar e não escolar. Resposta aguda e crônica ao exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Respostas fisiológicas ao exercício físico, tanto para atletas (no âmbito esportivo) visando desempenho físico, como para não atletas visando saúde e qualidade de vida. Conhecimento sobre a fisiologia do exercício físico em ambientes de grande altitude e temperaturas extremas.

#### **Conteúdo Programático**

1. Fisiologia da contração Muscular;
2. Bioenergética e exercício físico;
3. Sistema endócrino e exercício físico;
4. Sistema respiratório e exercício físico;
5. Sistema cardiovascular e exercício físico;
6. Teste ergométrico e teste ergoespirométrico;
7. Determinação dos limiares ventilatórios e prescrição de exercício físico;
8. Sistema nervoso autônomo e exercício físico;
9. Exercício físico em grandes altitudes;
10. Termorregulação e exercício físico;

#### **Bibliografia Básica**

1. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 8ª ed. 2016.
2. WILMORE, J. H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo, Manole, 5ª ed. 2013.
3. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri, Manole, 8ªed. 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

1. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri, Manole. 4ª ed. 2019.
2. RASO, V.; GREVE, J. M. D. **Pollock: Fisiologia clínica do exercício**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2021.
3. **Diretrizes do ACSM para os testes de Esforço e sua Prescrição**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 10 edição, 2018.
4. CURI, R. et al. Ciclo de Krebs Como Fator Limitante na Utilização de Ácidos Graxos Durante o Exercício Aeróbico. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 47, n. 2, p. 135-143. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200005&script=sci_abstract&tlng=pt)
5. GOMES, L. H. L. S. et al. Respostas termorregulatórias de crianças no exercício em ambiente de calor. **Rev Paul Pediatr**, v. 31, n. 1, p. 104-10. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/18.pdf>

### **3º PERÍODO**

#### **Fundamentos da Ginástica Artística (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos socioculturais e biológicos da ginástica artística. Orientação, desenvolvimento e discussão de elementos físico-técnico-didáticos, socioeducativos e histórico-culturais. Vivência dos fundamentos da ginástica artística enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Normas básicas para elaboração de séries e promoção de eventos.

#### **Conteúdo Programático**

1. História da Ginástica Artística (GA): Origens e conceitos;
2. O desenvolvimento e a estrutura da GA no contexto brasileiro e mundial.
3. Conceitos e posturas básicas.
  - a) Posições do Corpo (Grupado, afastado, estendido, carpado, afastado-carpado e selado);
  - b) Posição do Corpo em relação ao aparelho (facial, dorsal e lateral);
  - c) Apoio (facial, dorsal e lateral);
  - d) Suspensão (facial, dorsal, alongada, invertida e afastada).
4. Padrões básicos de Movimento (Aterrissagens, Saltos, Rotações, Balanços e Posições Estacionárias).
5. Análise técnica dos movimentos e elaboração pedagógica para o ensino no campo escolar e não escolar.
  - a) Elementos básicos no solo (Rolamentos, saltos, inversões, elementos de flexibilidade, força e equilíbrio);
  - b) Saltos sobre a mesa;
  - c) Aspectos da segurança para o ensino da GA.
6. Características das provas oficiais e as relações de Gênero.
7. Elaboração, descrição e treinamento de séries na GA.
8. Organização de eventos escolares e não escolares.

#### **Bibliografia Básica**

1. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 152 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527728713.
2. NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 255 p. ISBN 978-8583340270.
3. SCHIAVON, L. M. **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. 272 p. ISBN 9788583340065.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CARBINATTO, M. V. et al. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.
2. ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em Ginástica**. Porto Alegre: ULBRA, 2004.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regulamentos específicos para ginástica masculina e feminina, Brasil.
4. DIECKERT, Jürgen; KOCH, Karl. **Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

5. PÚBLIO, Nestor Soares. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte e Editora, 1998.

### **3º PERÍODO**

#### **Fundamentos do Handebol (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do handebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do handebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do handebol no contexto escolar e não-escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução ao handebol:
  - 1.1 Organização de jogos preparatórios para o handebol;
  - 1.2 organização sistêmica para atividades práticas dos esportes coletivos.
2. Critérios para o entendimento e criação dos componentes do exercício técnico:
  - 2.1 Dinâmica individual para adaptação aos fundamentos técnicos;
  - 2.2 Dinâmica coletiva para a adaptação aos fundamentos técnicos.
3. Organização e reflexão do jogo coletivo: orientação didática para o aprendizado do handebol.
  - 3.1 Orientação didática para a formulação dos componentes das atividades do esporte coletivo;
  - 3.2 Organização e execução para a prática das atividades do aprendizado do jogo de handebol.
4. Desenvolvimento das habilidades físicas e técnicas do praticante de handebol.
  - 4.1 Ações para o desenvolvimento das capacidades e habilidades do praticante de handebol.
5. Fundamentos técnicos e táticos do handebol:
  - 5.1 Características metodológicas para a facilitação do aprendizado dos fundamentos técnicos do handebol.
6. Metodologia do ensino das técnicas esportivas aplicada ao handebol:
  - 6.1 Aprendizagem sistêmica das técnicas dos esportes coletivos aplicadas ao handebol.
7. Posições e funções dos jogadores na quadra de jogo:
  - 7.1 Discriminação das posições dos jogadores de handebol nos diversos sistemas de ataque do handebol;
  - 7.2 Discriminação das posições dos jogadores de handebol nos diversos tipos e sistemas de defesa do handebol.
8. Organização tática defensiva e ofensiva básicas do handebol:
  - 8.1 Conceito de defesa e tipos de defesa no handebol;
  - 8.2 Sistemas de defesa no handebol conforme os tipos de defesa;
  - 8.3 Biomecânica básica do jogador de defesa;
  - 8.4 Fases da defesa do handebol;
  - 8.5 Formas de marcação do handebol;
  - 8.6 Formação geral do goleiro de handebol.
9. Desenvolvimento e aplicação das regras do jogo de handebol:

- 9.1 Aplicação das regras adaptadas à iniciação do handebol. 9.2) Condutas e dinâmica da arbitragem para iniciantes em handebol.
10. Discussões reflexivas atuais sobre esporte coletivo.

---

#### **Bibliografia Básica**

---

1. ALBUQUERQUE, L. R. **Handebol**: da iniciação à preparação esportiva. São Paulo. PUC Press. 2013.
2. ESTRIGA, L.; MOREIRA, I. **Ensino do Handebol na escola**. Porto. FADEUP. 2013.
3. SEDREZ, S. P. (trad.) **Regras oficiais do handebol**. Aracajú. Confederação Brasileira de Handebol. 2016.

---

#### **Bibliografia Complementar**

---

1. ARRAYA, M.; SIQUEIRA, P. **Andebol**: um caminho para o alto rendimento. Porto, Visão e Contextos. 2013
2. EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich, et al. **Manual de handebol** – treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo. Phorte. 2002.
3. GRECO, P, J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte. 2013
4. MIRANDA, R. **Fluxo e comportamento humano**: uma psicologia para o esporte. Juiz de Fora. Editar. 2018
5. MIRANDA, R. **Reflexões do esporte para o desempenho humano**. Curitiba. CRV editora. 2013

### **3º PERÍODO**

#### **Fundamentos do Voleibol (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do voleibol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos e ofensivos. Elementos do jogo em suas ações técnicas. Fundamentos táticos básicos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do voleibol no contexto escolar e não-escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Aspectos históricos do voleibol
2. Regras básicas do voleibol
3. Processo ensino aprendizagem dos fundamentos técnicos do voleibol
  - 3.1 Posição De Expectativa
  - 3.2 Deslocamentos
  - 3.3 Saque
  - 3.4 Toque
  - 3.5 Manchete
  - 3.6 Ataque
  - 3.7 Bloqueio
  - 3.8 Defesa
4. Processo ensino aprendizagem dos aspectos táticos do voleibol
  - 4.1 Sistema 6x0,
  - 4.2 Sistema 4x2 com e sem infiltração
  - 4.3 Sistema 5x1
5. Metodologias de ensino-aprendizagem do voleibol

#### **Bibliografia Básica**

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. Barueri: MANOLE, 2013.
2. CRUZ, E. E. **Treinamento de voleibol visando ao jogo**. São Paulo: Phorte, 2011.
3. MARCHI JÚNIOR, W. **Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRADE, V. F. S. **Alto rendimento nos esportes coletivos**. Curitiba: Editora InterSaberes 2020.
2. ARRUDA, M.; HESPANHOL; J. E. **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, c2008.
3. BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, c2006.
4. BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **O voleibol e a psicologia do esporte**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
5. MACHADO, A. A. **Voleibol se aprende na escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

### **3º PERÍODO**

#### **Gestão da Tecnologia e Inovação no Ensino (30h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão do modelo conceitual: Esporte 4.0. Abordagem inovadora e com uma perspectiva de avanço nas áreas do Esporte e Educação Física escolar e não escolar frente as transformações do novo milênio. Planejamento aplicáveis a diversos setores do Ensino. Base teórica e infraestrutura do mundo digital. O domínio das possibilidades aliado a softwares. Vantagens competitivas fundamentais para os dias atuais no ambiente do ensino da Educação Física e Esporte.

#### **Conteúdo Programático**

1. Planejamento de ações esportivas, aprendizagem de organização.
2. Elementos de negociação.
3. Princípios de Marketing.
4. Metodologia aplicada a Gestão.
5. Empreendedorismo.
6. Gestão do Conhecimento.
7. Projeto de Captação de Recursos.
8. Planejamento Financeiro.

#### **Bibliografia Básica**

1. CAMPESTRINI, Geraldo Ricardo Hruschka. **Plataforma de Negócios do Esporte**: a gestão do esporte orientada para o mercado. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
2. POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2013.
3. MAZZEI, L. C., BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: ICONNE, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. SABA, F. **Liderança e Gestão para Academias e Clubes Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
2. ROCCO JR, A. J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo: ATLAS, 2012.
3. ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. TAKEUCHI, H., NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. TROTT, P. J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **3º PERÍODO**

#### **Jogos e Brincadeiras (45h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos, interpretações, classificação e aspectos histórico-culturais acerca do jogo, brinquedo e brincadeira. Recreação, jogos e brincadeiras no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Alguns termos: conceitos e história
  - 1.1. Aspectos Conceituais/epistemológicos dos termos jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade
  - 1.2. Abordagens e classificações dos jogos
  - 1.3. Aspectos históricos e culturais do jogo
2. Relações entre jogos, brincadeiras e desenvolvimento humano
  - 2.1 Os jogos e brincadeiras nas diferentes etapas da vida humana
  - 2.2 Os jogos e brincadeiras como potencial do desenvolvimento humano
3. Os jogos e brincadeiras como temática da cultura corporal
  - 3.1 Abordagens do ensino dos jogos e brincadeiras na educação física escolar
  - 3.2 Jogos e brincadeiras na educação infantil
  - 3.3 Jogos e brincadeiras no ensino fundamental
  - 3.4 Jogos e brincadeiras no ensino médio
4. Espaços e tempos de brincar
  - 4.1 Colônia de férias
  - 4.2 Festas e eventos
  - 4.3 Brinquedotecas
  - 4.4 Jogos e brincadeiras em tempos de isolamento social

#### **Bibliografia Básica**

1. KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

1. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
2. KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
3. PIMENTEL, Giuliano G. A. **Lazer: Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.
4. SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
5. CARVALHO, Alysson; SALLES Fátima; GUIMARÃES Marília. (Orgs.). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex – UFMG, 2002.

#### 4º PERÍODO

1. Aprendizagem Motora	60h
2. Fundamentos do Futebol	60h
3. Fundamentos do Basquetebol	60h
4. Fundamentos da Ginástica Rítmica	60h
5. Fundamentos das Lutas	60h
6. Metodologia de Pesquisa em Educação Física	45h
7. Saberes da Educação Física	90h



## **4º PERÍODO**

### **Aprendizagem Motora (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das diferentes teorias da aprendizagem motora humana. Apresentação e discussão das teorias, dos processos e mecanismos executivos e efetores constituintes da aprendizagem, da performance motora e do controle motor. Aprendizagem motora e sua aplicabilidade ao contexto escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Teorias da aprendizagem: Behaviorismo, Cognitivismo, Humanismo e Conexionismo.
2. Aprendizagem motora: classificação das habilidades motoras e desenvolvimento das capacidades, reforços, transferência de aprendizagem, estádios de aprendizagem e performances.
3. Estilos de ensino e estilos de aprendizagem.
4. Princípios de performance habilidosa: tipos de práticas, feedback, atenção, sensação e percepção, diferenças individuais.
5. Memória e aprendizagem.
6. Controle motor humano: bases neurais e a teoria do processamento de informação e a perspectiva dinâmica.

#### **Bibliografia Básica**

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Denise R. de Sales. 7ª edição. São Paulo: McGraw Hill, 2013.
2. LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**. Tradução de Vera Magyar. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3. MAGIL, R. A. **Aprendizagem e controle motor**: conceitos e aplicações. Tradução de Hatsuya Kimura. 8ª edição. São Paulo: Phorte, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LISBOA, F. S. **O cérebro vai à escola**: aproximações entre neurociências e educação no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
2. FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. TANI, G. **Comportamento motor**: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
4. SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora**. Tradução de Denise C. Rodrigues. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2016.
5. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teorias e aplicações práticas**. Tradução de Maria de Lourdes Gianini. Barueri: Manole, 2003.

## **4º PERÍODO**

### **Fundamentos da Ginástica Rítmica (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais, culturais e educacionais da ginástica rítmica no contexto da educação física. A ginástica rítmica entendida como um desporto, sua contribuição lúdica nos processos de criação de séries coreográficas e sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Planos corporal: frontal, sagital, horizontal ou transversos;
2. Movimentos a mãos livres (ML):
  - Elemento corporal fundamental: saltos, rotações (pivot) e equilíbrios.
  - Elemento corporal não fundamental: saltitos, ondas, balanceios, oitos, deslocamentos em polka e pré-acrobáticos;
3. Aparelhos oficiais da GR, suas técnicas de execução e manejos, segundo o código de pontuação da Ginástica Rítmica: corda, bola, arco, maçãs e fita:
  - Grupo fundamental do aparelho
  - Grupo não fundamental do aparelho
4. Composição coreográfica com criação de séries a Mãos livres e séries com os cinco aparelhos oficiais, após o aprendizado dos movimentos corporais e manejos do grupo fundamental e não fundamental de cada aparelho.
5. Prática escolar com atividades lúdicas executadas com os 5 aparelhos oficiais da Ginástica Rítmica, após o aprendizado dos movimentos corporais e manejos do grupo fundamental e não fundamental de cada aparelho.
  - Confecção de aparelhos alternativos (maçãs e fitas) e a sua aplicação nas atividades lúdicas.

#### **Bibliografia Básica**

1. CORREA, Cláudia X.; SOUSA, Adriana L. **Iniciação à ginástica rítmica**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014
2. NEDIALKOVA, Giurga T; Soares, Artemis A; Barros, Daisy. **Ginástica Rítmica: em busca de novos talentos**. Petrópolis, Portal Literário Editora, 2006.
3. LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina, PR: UNOPAR, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GAIO, Roberta. **GRD Popular: uma proposta educacional**. SP: Robe Editorial, 1996.
2. PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **GRD: aprendendo passo a passo**. RJ: Shape, 1999.
3. BATISTA, A., GARGANTA, R. ÁVILA-CARVALHO, L. Body Difficulties in Rhythmic Gymnastics Routines. **Science of Gymnastics Journal**, v. 11, n. 1, p. 37 – 55, 2019. Disponível em: <https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2019022419120669/>
4. BERRA, Monique. **A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição**. Lisboa: Editorial Estampa, Lda., 1997

5. LEANDRO, C. Apparatus Difficulty In Rhythmic Gymnastics Routines – Comparison Between 2 Olympic Cycles. **Science of Gymnastics Journal**, v. 10, n. 3, p. 413 – 419, 2018. Disponível em: <https://www.fsp.uni-lj.si/en/research/scientific-magazines/science-of-gymnastics/previous-issues/2018100414052297/>

## 4º PERÍODO

### Fundamentos do Basquetebol (60h)

#### Ementa

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras. O jogo e seus princípios defensivos, ofensivos e transição. Elementos do jogo em suas ações tático-técnicas. Fundamentos táticos básicos do basquetebol – sistemas de defesa e de ataque. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do basquetebol no contexto escolar e não-escolar.

#### Conteúdo Programático

1. Histórico e evolução do basquetebol
  - 1.1 Origem e história;
  - 1.2 Evolução do jogo;
  - 1.3 Níveis e tipos
2. Metodologia do ensino – aprendizagem
  - 2.1 Processo ensino – aprendizagem – vivência ;
  - 2.2 Metodologia de ensino do basquetebol;
  - 2.3 Sistema de formação esportiva;
  - 2.4 O basquetebol como conteúdo da Educação Física escolar;
3. Regras do jogo
  - 3.1 Regras básicas do jogo;
  - 3.2 Interpretação e aplicação prática;
4. O Jogo
  - 4.1 Princípios Ofensivos;
  - 4.2 Princípios defensivos;
  - 4.3 Transição
5. Elementos do jogo
  - 5.1 Fundamentos ofensivos e defensivos;
  - 5.2 Ações tático-técnicas;
6. Elementos táticos fundamentais
  - 6.1 Posições básicas e fases;
  - 6.2 Sistemas táticos ofensivos;
  - 6.3 Sistemas táticos defensivos;

#### Bibliografia Básica

1. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. de. **Basquetebol: técnicas e táticas uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPV, 2003.
2. PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. **Iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. PELOSINI, D.; FREITAS, M.M. UOUS: **Teoria e prática do basquetebol**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2021.

#### Bibliografia Complementar

1. ROSE JR, D.; PINTO FILHO, T.; CORREA NETO, W. **Minibasquetebol na escola**. São Paulo: Ícone editora, 2015.
2. DAIUTO, M. **Basquetebol: origem e evolução**. 6ª ed. São Paulo: IGLU, 1991.

3. DE ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (orgs). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.
4. OLIVEIRA, V.; OLIVEIRA, P.R.; PAES, R.R. **Preparação física no basquetebol**: da iniciação à especialização. Londrina: Midiograf, 2004.
5. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **4º PERÍODO**

### **Fundamentos do Futebol (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos histórico-culturais do futebol. Regras do futebol. Prontidão esportiva. Teoria do treinamento técnico aplicado ao futebol. Conceitos e princípios táticos do jogo de futebol. Métodos de ensino do futebol. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do futebol no contexto escolar e não-escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Histórico e evolução do futebol
  - 1.1. Origem e história do futebol;
  - 1.2. Evolução dos sistemas táticos;
  - 1.3. Futebol e cultura nacional;
2. Regras do jogo
  - 2.1 Regras básicas do jogo;
  - 2.2 Interpretação e aplicação prática;
  - 2.3 Atualizações das regras;
3. Prontidão esportiva
  - 3.1 Formação e desenvolvimento de talento no futebol;
  - 3.2 Fases e estágios de desenvolvimento esportivo;
  - 3.3 Desenvolvimento motor, cognitivo, fisiológico e psicossocial;
4. Treinamento técnico
  - 4.1 Conceitos e definições importantes;
  - 4.2 Desenvolvimento da técnica aplicada ao futebol nas diferentes faixas etárias;
  - 4.3 Eficiência e eficácia;
  - 4.4 Capacidades coordenativas e fatores de pressão;
  - 4.5 Fundamentos técnicos no futebol;
5. Treinamento tático
  - 5.1 Conceitos e definições importantes;
  - 5.2 Posições e funções dos jogadores;
  - 5.3 Princípios táticos do jogo;
  - 5.4 Desenvolvimento da tática aplicada ao futebol nas diferentes faixas etárias;
  - 5.5 Tática e tomada de decisão;
6. Preparação física
  - 6.1 Principais valências físicas associadas ao futebol
  - 6.2 Maturação
  - 6.3 Treinamento físico no futebol nas diferentes faixas etárias;
7. Métodos do ensino no futebol
  - 7.1 Principais métodos de ensino relacionados ao futebol;
  - 7.2 Formas de treinamento;
8. Estratégias didático-pedagógicas associadas ao futebol
  - 8.1 Organização dos conteúdos para o ensino do futebol
  - 8.2 Formas de monitoramento de aulas e treinos de futebol
  - 8.3 Principais ferramentas de avaliação no futebol moderno

#### **Bibliografia Básica**

1. GOMES, AC., SOUSA, J. **Futebol: Treinamento Desportivo de Alto Rendimento**. Artmed, São Paulo, 2008.

2. NASCIF, A.; MATTA, M. **Futebol Conhecer e Proceder**: Uma Proposta Curricular de Formação do Futebolista. [s.l.] Editora Appris, 2022.
3. TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. **Para um Futebol jogado com ideias**: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 1. ed. ed. Curitiba: Appris, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

---

1. ARRUDA, M.; SANTI MARIA, T.; CAMPEIA, J. M.; CASSIO-BOLAÑOS, M. A. **Futebol**: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. São Paulo: Phorte, 2013.
2. GONÇALVES, P. S. **Metodologia do Futebol e Futsal**. SAGAH, Porto Alegre, 2019
3. TEOLDO, I.; et al. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação Os Princípios Táticos. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.657-668, jul./set. 2009
4. TEOLDO, I.; CARDOSO, F.; MACHADO, G. Tomada de decisão no futebol: da avaliação à aplicação em campo. In: MATIAS, W. B.; FERNANDO, P.; ATHAYDE, A. **Nas entrelinhas do futebol**: espetáculo, gênero e formação. vol. 2., p. 187–205, 2021.
5. MATTA, M. O.; GRECO, P. J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 4, p. 34-50, 1996.

## **4º PERÍODO**

### **Fundamentos das Lutas (60h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e das artes marciais no Brasil e no mundo. Identificação das artes marciais e das lutas como elementos da cultura esportiva. Conhecimento geral sobre as diferentes formas de manifestação das lutas. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas). Regulamento básico nas diferentes modalidades. As artes marciais e as lutas no contexto escolar e não-escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução
  - 1.1. Histórico, origem e evolução das Lutas e das Artes Marciais;
  - 1.2. Modalidades de combate;
  - 1.3. Modalidades olímpicas.
2. Fundamentos básicos
  - 2.1 Cerimonial e princípios éticos das modalidades de luta;
  - 2.2 Fundamentos das modalidades de combate;
  - 2.3 Lutas no conteúdo da Educação Física escolar;
3. Processos pedagógicos
  - 3.1 Introdução e iniciação as Técnicas de ataque e defesa;
  - 3.2 Classificação das técnicas em relação a distância;
  - 3.3 Classificação das lutas de acordo com a Dimensão (procedimental, atitudinal e conceitual).
4. Jogos Pedagógicos
  - 4.1 De acordo com as modalidades;
  - 4.2 Em relação a distância
  - 4.3 De acordo com os domínios (Cognitivo, afetivo e psicomotor);
  - 4.4 Materiais alternativos.
5. Regras Gerais
  - 5.1 Regras básicas do Judô;
  - 5.2 Regras básicas do Jiu-Jitsu;
  - 5.3 Regras básicas do Karatê;
- 5.4 Regras básicas do Taekwondo.

#### **Bibliografia Básica**

1. ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org). **Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate na Perspectiva da Educação Física**: reflexões e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2016
2. BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
3. VIANNA, J. M.; RIBEIRO, A. **Jogos Pedagógicos**: dirigidos aos professores de educação física, lutas e artes marciais. Ebook, 2019.

#### **Bibliografia Complementar**

1. RIBEIRO, A. A. S.; PROCOPIO, L. G. P.; MOURÃO, L.; LOVISI, A.; VIANNA, J. M. Conceito e abordagem do tema lutas nas aulas de educação física escolar com relação à formação dos professores - Juiz de Fora/MG. In: Cinthia Lopes da Silva. (Org.).



**Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física.** 1ª ed. Ponta Grossa: ATENAS, 2021, v. 1, p. 13-25.

4. BAPTISTA, C.F.S. **Judô da escola à competição.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

5. COOK, D. **Taekwondo Tradicional: Técnicas Essenciais, História e Filosofia.** São Paulo, 2010. Ebook.

6. PAULA, G.G. **Karatê esporte: táticas e estratégias.** São Paulo: Ibrasa, 2000.

## **4º PERÍODO**

### **Metodologia de Pesquisa em Educação Física (45h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa dos processos metodológicos detalhados, vinculada a temas da educação física. Conceitos teóricos da ciência. Fundamentação dos princípios metodológicos do trabalho acadêmico tanto em ambiente escolar e não escolar. Introdução à linguagem e escrita científica através de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa. Possibilidades de investigação científica na área de educação física.

#### **Conteúdo Programático**

1. O que é Pesquisa.
2. Porque fazer pesquisa.
3. Porque elaborar um projeto de pesquisa.
4. O que é ciência.
5. O conhecimento científico.
6. Os diferentes campos científicos.
7. A Educação Física como um campo de conhecimentos.
8. Como elaborar pesquisa em Bases de Dados.
9. Ferramentas digitais para aquisição e divulgação científica.
10. Ética em pesquisa.
11. Método científico:
  - i) Referencial teórico como ponto de partida em pesquisa;
  - ii) Delimitação dos objetivos e hipóteses.
  - iii) População e amostra;
  - iv) Procedimentos e instrumentos de coleta de dados;
  - v) Métodos quantitativos e qualitativos;
  - vi) Formatação de texto, incluindo descrição das normas da ABNT para trabalho científico.
12. Apresentação de Trabalho Científico.

#### **Bibliografia Básica**

1. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica** 8º ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MEDEIROS, João Bosco. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. AZEVEDO, C. B. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3º ed. Barueri: Manole, 2013.
2. ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.

3. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
5. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## 4º PERÍODO

### Saberes da Educação Física (90h)

#### Ementa

Estudo, pesquisa e extensão sobre as teorias curriculares, cultura, identidade, diferença e sujeito na sociedade contemporânea. Princípios ético-políticos e encaminhamentos didático-metodológicos. Educação física na área de códigos e linguagens. Temas do currículo cultural da educação física no contexto escolar e não escolar.

#### Conteúdo Programático

1. Identificar a relação entre as transformações sociais, a função da escola e as teorias curriculares (da Educação Física)
2. Conhecer as contribuições das teorias pós-críticas para o currículo (da Educação Física)
3. Analisar as possibilidades da perspectiva cultural (da Educação Física) no processo de escolarização.
4. Conhecer caminhos para realização de pesquisas sobre o currículo (da Educação Física)

#### Bibliografia Básica

1. FONTANA, R. A. C. **O corpo aprendiz**. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.
2. NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí, SP: Paco, 2018.
3. SILVA, T. T. da. **Teorias pós-críticas parte I**. In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

#### Bibliografia Complementar

1. CESAR, M. R. A. DUARTE, A. Governo dos corpos e escola contemporânea: pedagogia do fitness. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 34, no 2, p. 119-134, Mai-Ago/2009.
2. REIS, C, D; PARAÍSO, M. A. A Constituição de Corpos Guerreiros em um Currículo Escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1243-1266, out./dez. 2013.
3. SILVA, T. T. da. **Teorias pós-críticas parte II**. In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.
4. NUNES, M. L. F. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física. In: FERNANDES, C. (Org.) **Ensino Fundamental – planejamento a prática pedagógica**. Curitiba: Appris, 2018.
5. MÜLLER, A.; NEIRA, M. G. **Avaliação e registro no currículo cultural da Educação Física**. Estudos em Avaliação Educacional Conteúdos da Educação Física cultural.

DISCIPLINAS FORA DO TRONCO COMUM,  
PORÉM OBRIGATÓRIAS PARA AMBAS AS FORMAÇÕES

BACHARELADO E LICENCIATURA

1. Cinesiologia	45h
2. Ginástica para todos	60h
3. Socorros Aquáticos e Terrestres	45h
4. Fundamentos da Atividade Física Aplicada à Saúde	30h
5. Fundamentos da Avaliação em Educação Física	30h
6. Educação Física e Relações Étnico-Raciais	30h

### **Ementa**

Estudo e pesquisa do movimento humano com base no sistema musculoesquelético. Descrição cinesiológica dos movimentos baseada na anatomia funcional. Aplicação dos conhecimentos cinesiológicos nos campos de atuação da educação física escolar e não escolar.

### **Conteúdo Programático**

1. Introdução: Conceitos de Cinesiologia e Biomecânica, objetivos, métodos de investigação.
2. Aspectos anatômicos do movimento: posição anatômica, terminologia de referência, tipos de movimentos, graus de liberdade do movimento, descrição cinesiológica dos movimentos.
3. Aspectos mecânicos do movimento: Forças Lineares e Movimento; Centro de Gravidade e Equilíbrio; Força Rotatória, Torque e Movimento.
4. Cinesiologia e biomecânica aplicadas às regiões musculoesqueléticas: Complexo articular do tronco; complexo articular do ombro; complexo articular do cotovelo; complexo articular do punho; complexo articular do quadril; complexo articular do joelho; complexo articular do pé.

### **Bibliografia Básica**

1. FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 19. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
2. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

1. ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B.C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
2. FAGUNDES, D. S.; MANSOUR, N. R. **Cinesiologia e Fisiologia do Exercício**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
4. HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
5. OATIS, C. A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

Estudo e pesquisa da Ginástica para Todos (GPT) nos contextos históricos, sociais, culturais e educacionais. Vivência dos fundamentos da GPT enfatizando sua importância e aplicabilidade didático-pedagógica na educação física escolar e não escolar. Coreografia. A GPT na extensão universitária.

**Conteúdo Programático**

1. Aspectos Históricos, sociais e Culturais da GG
  - 1.1 Trajeto histórico da GPT.
  - 1.2 Processo de institucionalização GPT na FIG e CBG.
  - 1.3 Grupos de Atividade da GPT: ginástica e danças, ginástica com e sobre aparelhos e jogos.
2. GPT e Educação Física
  - 2.1 A GPT como conteúdo da Educação Física nos contextos formais e não formais.
  - 2.2 A GPT na relação com atividades físicas vinculadas ao lazer .
  - 2.3 A GPT e sua relação com os temas da cultura corporal (dança, lutas, jogos, esportes, modalidades ginásticas diversas).
3. Aspectos didáticos, metodológicos e pedagógicos da GPT na Educação Física
  - 3.1 A GPT e sua relação com as ginásticas “natural” e “construída”.
  - 3.2 Confeção e utilização de aparelhos não tradicionais na GPT.
  - 3.3 Possibilidades de associação da GPT, enquanto tema da cultura corporal, às linguagens no campo da Arte.
  - 3.4 Construção coreográfica.
4. GPT e extensão universitária
  - 4.1. Propostas e perspectivas de atendimento à comunidade interna e externa à universidade em ações de extensão.

**Bibliografia Básica**

1. BORTOLETO, Marco A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.) **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Capinas; SP: Editora da Unicamp, 2017. 247 p.
2. MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 183 p. ISBN 9788583340355.
3. SANTOS, J. C. E. dos. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 3ª edição. Jundiaí, SP: Fontoura, 2017. ISBN 978-8587114587.

**Bibliografia Complementar**

1. BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Gymnastics For All: Different Cultures, Different Perspectives. **Science of Gymnastics Journal**, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020.
2. CARBINATTO, M. V.; FURTADO, L. N. R. Choreographic Process In Gymnastics For All. **Science of Gymnastics Journal**. v. 11, n. 3, p. 343-353, 2019.
3. MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020.

4. NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 255 p. ISBN 978-8583340270.
5. PATRÍCIO, T. L.; BORTOLETO, M. A. C.; CARBINATTO, M. V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.



**Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos primeiros socorros no contexto da educação física escolar.

**Conteúdo Programático**

1. Primeiros socorros: definição, aspectos legais que envolvem o ato do socorrismo
2. Diferenças entre “socorro básico” e “socorro avançado”
3. Significado de evento clínico e traumático;
4. Parada respiratória; Reanimação cardiopulmonar; Afogamento; Hemorragias; Lesões traumáticas; Alterações psicomotoras; Técnicas de imobilizações; Técnicas de transporte.

**Bibliografia Básica**

1. FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002.
2. GARCIA, S. B. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.
3. HAFEN, B.Q.; KARREN, K. J.; FRANDBSEN, J. **Primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.

**Bibliografia Básica**

1. CANETTI, M. D. **Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas**. São Paulo: Atheneu, 2007.
2. NUNES, R. A.; NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S. **Guia Socorros e Urgências**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2006.
3. RIBEIRO JR, C. **Manual básico de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. SCHWARTZ, G. R. et all. **Emergências médicas**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
5. VIANA, M.S.O. **Socorro de emergência**: guia básico para primeiro atendimento. São Paulo: Atheneu, 1999

**Ementa**

Estudo e pesquisa sobre as práticas corporais vinculadas a temática saúde. Fomentando a reflexão crítica da prática corporal na prevenção da saúde, manutenção da saúde e tratamento quando na ausência de saúde. Todo esse aspecto aplicado a cenários no ambiente escolar e não escolar.

**Conteúdo Programático**

5. Definição de atividade física e de saúde.
6. Informações epidemiológicas de atividade física e sedentarismo.
7. Relação da atividade física e saúde: da criança ao idoso.
8. Recomendações de atividade física para a população em geral.
9. Reconhecimento dos principais fatores facilitadores e das barreiras para a prática de atividade física.
10. Educação e saúde por meio da atividade física.
11. Caso possível, visita técnica ao ambulatório da Atividade Física e Saúde do Hospital Universitário da UFJF.

**Bibliografia Básica**

1. NEGRÃO C. E.; BARRETTO A. C. P.; RONDON M. U. P. **Cardiologia do Exercício: do Atleta ao Cardiopata**. 4º ed. Barueri, SP. Manole. 2019.
2. McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. L.; **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 8º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.
3. BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Modo de acesso: World Wide Web:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)

**Bibliografia Complementar**

1. GHORAYEB N., et al. Atualização da Diretriz em Cardiologia do Esporte e do Exercício da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e Esporte – 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 3, p. 326-368, 2019.
2. THOMPSON, W. R.; GORDON, N. F.; PESCATELLO, L. S. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8º ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan. 2010.
3. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício**. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6º ed. Barueri, SP. Manole. 2009.
4. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

5. **Vigitel Brasil 2006-2020:** prática de atividade física. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2020 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

## **5º PERÍODO**

### **BACHARELADO E LICENCIATURA**

#### **Fundamentos da Avaliação em Educação Física (30h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos conceitos fundamentais do processo de avaliação com ênfase na seleção, aplicação e interpretação de testes. Teoria e prática da avaliação antropométrica, aeróbia, da flexibilidade e neuromotora aplicáveis a crianças, adultos e idosos. Interpretação dos resultados dos testes por meio de tabelas e procedimentos estatísticos.

#### **Conteúdo Programático**

1. Conceitos Fundamentais
  - 1.1. Teste, Medida e Avaliação
  - 1.2. Medir x Estimar
  - 1.3. Critérios de Seleção de Testes
2. Avaliação Antropométrica
  - 2.1. Peso e estatura
  - 2.2. Perímetros
  - 2.3. Dobras cutâneas
  - 2.4. Diâmetros
  - 2.5. Estimativa da composição corporal
3. Avaliação Aeróbia
  - 3.1. Metabolismo Aeróbio
  - 3.2. Tipos de testes
  - 3.3. Testes de laboratório e de campo
  - 3.4. Testes máximos e submáximos
4. Avaliação da Flexibilidade
  - 4.1. Tipos de testes
  - 4.2. Sentar e alcançar
  - 4.3. Flexiteste
5. Avaliação do Idoso
  - 5.1. Classificação do idoso
  - 5.2. Tarefas da vida diária e autonomia
  - 5.3. Bateria de testes para idosos
6. Avaliação Neuromotora – Ênfase na Avaliação de Crianças
  - 6.1. Agilidade
  - 6.2. Potência de Membros superiores e inferiores
  - 6.3. Resistência muscular localizada
  - 6.4. Velocidade
  - 6.5. Equilíbrio
7. Interpretação dos Resultados
  - 7.1. Revisão de medidas de tendência central e dispersão
  - 7.2. Uso e elaboração de tabelas
  - 7.3. Score Z

## **Bibliografia Básica**

---

1. NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. **Personal training & condicionamento físico**. Rio de Janeiro, Shape, 1998.
2. NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**, Porto Alegre, MEDSI, 2005
3. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro, Medsi, 1993

## **Bibliografia Complementar**

---

1. COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Teste de Esforço e Prescrição de Exercício**. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.
2. McARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício**. Nutrição, Energia e Desempenho Humano, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.
3. HEYWARD, V.H., STOLARCZK, L.M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**, São Paulo, Manole, 2000.
4. KISS, M.A.P.D. **Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais**. São Paulo, Manole, 1987.
5. MARINS, J.; GIANNICHI, R. **Avaliação e prescrição de atividade física**. Rio de Janeiro, Shape, 1996.

## **5º PERÍODO**

### **BACHARELADO E LICENCIATURA**

#### **Educação Física e Relações Étnico-Raciais (30h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das representações de corpo e das práticas corporais afro-brasileira, indígena e étnica e suas relações com a política, a sociedade brasileira multicultural e globalizada e os saberes e práticas pedagógicas escolares e não escolares da Educação Física. O lugar das práticas corporais no contexto das relações étnico raciais. Compreender o debate sobre as relações étnico raciais na sociedade brasileira. Cotas e o princípio da equidade; legislação vigente em relação a temática.

#### **Conteúdo Programático**

1. História e significado das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas.
2. A influência das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na cultura brasileira.
3. O papel das práticas corporais na construção da identidade étnica e cultural dos povos afro-brasileiros, indígenas e étnicos.
4. As implicações das relações étnico raciais na prática da Educação Física escolar e não escolar.
5. A importância da formação dos professores de Educação Física para trabalhar com práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas.
6. A relação entre as cotas raciais e o princípio da equidade na Educação Física.
7. A legislação vigente relacionada às práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na Educação Física.
8. O papel das práticas corporais afro-brasileiras, indígenas e étnicas na promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos e da comunidade.

#### **Bibliografia Básica**

1. ABRAMOWICZ A., GOMES N. L. (orgs). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; 2010.
2. MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 20-31, dez 2015;
3. SOUSA SANTOS, Boaventura. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SOUSA SANTOS, B.; MENESES, M. P. (orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRASILEIRO, Isabela Talita Gonçalves de; Lívia Tenório. A cultura afrobrasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan/dez, 2020.
2. MOLINA NETO, Vicente. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]**. 2017, v. 39, n.3, p.247-253. 2017.
3. SILVEIRA, Keylla Amélia Dares; JUNIOR, Wilson Alviano. A educação das relações étnico-raciais no contexto da educação física: reflexões sobre a disciplinarização, o silenciamento e suas possibilidades. **Dialogia**. Uninove n. 39, set/dez, 2021.

DISCIPLINAS EXCLUSIVAS DO TRONCO ESPECÍFICO BACHARELADO

**5º PERÍODO**

**BACHARELADO**

1. Estudos Quantitativos em Educação Física	30h
2. Projeto de pesquisa em Educação Física	30h
3. Estágio Obrigatório 1 ( <i>Esporte</i> )	160h

## 5º PERÍODO

### BACHARELADO

#### Estudos Quantitativos em Educação Física (30h)

#### Ementa

Estudo dos métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Delineamentos de estudos quantitativos no contexto da Educação Física. Métodos de amostragem. Estatística descritiva. Testes de hipóteses. Correlação e regressão linear simples. Comparação univariada de grupos e medidas repetidas. Associação entre duas variáveis categóricas.

#### Conteúdo Programático

1. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa.
2. Delineamentos de estudos usuais na Educação Física.
3. Métodos de amostragem.
4. Estatística descritiva.
5. Testes de hipóteses e pressuposições paramétricas e não-paramétricas para análise de dados.
6. Testes estatísticos e suas rotinas para correlação e regressão linear simples; comparação univariada de grupos e medidas repetidas; e associação entre duas variáveis categóricas.

#### Bibliografia Básica

1. CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípio e aplicações**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: artmed, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. MARTINEZ, E. Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. São Paulo: Blucher, 2015.
3. SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 15, n. 3, p. 502-507, 2007. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7zMf8XypC67vGPrXVrVFGdx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.
4. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**. v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2022.
5. VIEIRA, S. **Estatística básica**. São Paulo: CENGAGE, 2011.



## **5º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Projeto de pesquisa em Educação Física (30h)**

#### **Ementa**

Estudos das diferentes etapas que compreendem a elaboração de um projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. Abordagem qualitativa e quantitativa de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Aspectos éticos da pesquisa. Elaboração de um tema, com base na questão problema. Delineamento de objetivo e estratégias metodológicas.

#### **Conteúdo Programático**

1. Momento 1 - Pesquisa como ambiente de aprendizagem
  - Funções da pesquisa;
  - Tipos de pesquisa;
  - Habilidades e competências necessárias ao pesquisador;
  - Legislação e aspectos éticos da pesquisa científica com seres humanos;
  - Fontes de informação, leitura e escrita de textos científicos;
2. Momento 2 - Conhecimento científico/projeto de pesquisa
  - Escolha do tema;
  - Revisão da literatura;
  - Justificativa/relevância da pesquisa;
  - Problema de pesquisa;
  - Hipóteses;
  - Objetivos;
3. Momento 3 - Metodologia
  - Abordagem de pesquisa;
  - Instrumentos de coleta de dados

#### **Bibliografia Básica**

1. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. 1994.
2. GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª. Ed, São Paulo, Atlas, 2002.
3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. Ed. São Paulo, Atlas, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
2. MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p.
3. TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
4. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n. 1, 2014.
5. FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A.

(Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 135-154.

## **5º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Estágio Obrigatório 1 (Esporte) (160h)**

#### **Ementa**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, escolinhas de esporte, prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados ao esporte para diversas populações.

#### **Conteúdo Programático**

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

1. DE ROSE Jr. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Vol. 1.
2. NISTA-PICCOLO, V.; DE TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. Papyrus Editora, 2018
3. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GAYA, A. C. A.; MARQUES, A. T.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Editora: UFRGS, 2004.
2. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**. Vol. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.
3. KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p. ISBN 857655026.
4. MCARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 8a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
5. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005

**6º PERÍODO****BACHARELADO**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária TOTAL</b>
Aspectos Nutricionais da Atividade Física	45
Biomecânica	45
Metodologia de Treinamento Físico	45
Educação Física na Saúde	45
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15
Estágio Obrigatório 2 ( <i>Saúde</i> )	160

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Aspectos Nutricionais da Atividade Física (45h)**

#### **Ementa**

Relação entre nutrição, saúde e performance. Conhecimento do metabolismo de macronutrientes e micronutrientes. Estudo dos nutrientes: funções, fontes alimentares, necessidades e recomendações nutricionais. Estudo dos aspectos nutricionais fundamentais aplicados à Educação Física e ao Esporte em condições basais, de repouso e durante diferentes tipos de exercício físico. Tópicos básicos em suplementação esportiva.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução e conceitos fundamentais sobre a nutrição esportiva.
2. Histórico e objetivos da nutrição esportiva.
3. Conceitos em suplementação e bioenergética.
4. Macronutrientes e micronutrientes: carboidratos, lipídios, proteínas, fibras, minerais.
5. Macronutrientes e micronutrientes e sua importância para o exercício.
6. Termorregulação e reposição hidroenergética.
7. Organizações dietéticas e riscos à saúde associados ao consumo de termogênicos.
8. Vitaminas, saúde e exercício.
9. Probióticos, Prebióticos e Simbióticos.
10. Suplementação voltada à perda de peso e à hipertrofia.

#### **Bibliografia Básica**

1. LANCHETA JR, A. H.; LONGO, S. (orgs.) **Nutrição: do exercício ao esporte**. Barueri: Manole, 2019.
2. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Nutrição Para o Esporte e o Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3.ed., 2011.
3. MUTTONI, S. **Nutrição na prática esportiva**. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2018

#### **Bibliografia Complementar**

1. BIESFK, S. ALVES, L. A.; GUERRA, I. (orgs.) **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. São Paulo: Manole, 2015.
2. COMINETT, C.; COZZOLINO, S. M. F. (orgs.) **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.
3. LARA, R. S.; NATACCI, L. C. (orgs.) **Nutrição: visão atual e do futuro**. Barueri: Manole, 2018.
4. OLIVEIRA, A. M.; TAVARES, A. M. V.; DAL BOSCO, S. M. (eds.) **Nutrição e atividade física do adulto saudável às doenças crônicas**. São Paulo: Atheneu, 2015.
5. PASCHOAL, V.; NAVES, A. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Biomecânica (45h)**

#### **Ementa**

História da biomecânica. Terminologia, conceitos e fundamentos da mecânica sobre o movimento humano. Metodologias e linhas de atuação da biomecânica, com aplicações em situações de treinamento, aprendizagem motora e reabilitação. Conceitos e definições sobre biomecânica. Aspectos biomecânicos do sistema musculoesquelético. Biomateriais: propriedades mecânicas dos tecidos. Propriedades biomecânicas dos complexos articulares. Ações musculares e regulação do movimento. Fundamentos de mecânica para análise do movimento humano (cinemática e dinâmica). Métodos em biomecânica: antropometria, cinemetria, dinamometria e eletromiografia.

#### **Conteúdo Programático**

1. Introdução à Biomecânica: histórico, conceito e interfaces com outras disciplinas;
2. Fundamentos matemáticos e conceitos físicos básicos: dinâmica angular e cinemática angular;
3. Vetores: conceitos e propriedades;
4. Torque: conceitos e propriedades;
5. Torque gerado por forças externas no corpo humano e em dispositivos adotados na reabilitação e no exercício;
6. Propriedade do tecido muscular esquelético;
7. Torque muscular;
8. Técnicas qualitativas e quantitativas de medição do desempenho muscular normal e patológico;
9. Biomecânica do salto vertical: tipo de salto, contribuição de diferentes variáveis no desempenho do salto;
10. Controle postural;
11. Locomoção humana: marcha e corrida.
12. Propriedades físicas dos tecidos conjuntivo, cartilaginoso e ósseo.

#### **Bibliografia Básica**

1. ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B.C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica Funcional: membros, cabeça e tronco**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
2. HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3. KAPANDJI, A. I. **O que é Biomecânica**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
4. OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano: Biomecânica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.
5. ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do Esporte: performance do desempenho e prevenção de lesões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Metodologia de Treinamento Físico (45h)**

#### **Ementa**

Ensino e pesquisa dos princípios científicos do treinamento desportivo. Projeto de treinamento para diversos tipos de esporte. Qualidades físicas treináveis (força, potência, velocidade, resistência e flexibilidade). Periodização do microciclo ao planejamento olímpico. Treinamento infanto-juvenil. Preparação técnico-tática. Métodos atuais de treinamento.

#### **Conteúdo Programático**

1. Identificar os princípios científicos do treinamento desportivo;
2. Planejar a estrutura de treinos para diversos tipos de esporte;
3. Conhecer as qualidades físicas a serem treinadas;
4. Elaborar treinos para as capacidades físicas;
5. Estruturar a periodização do treino a curto, médio e longo prazo;
6. Diferenciar o tipo de treino para o esporte infanto-juvenil;
7. Fundamentar sobre o treinamento técnico-tático;

#### **Bibliografia Básica**

1. BOMPA, T. O. **Periodização**. São Paulo: Phorte, 2002.
2. PLATONOV, V. N. **Tratado Geral de Treinamento Desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. 9ª. Barueri, SP: Manole, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
2. ELLIOT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.
3. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2002
4. MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
5. WEINECK J. **Biologia do Esporte**. 7ª. Barueri, SP: Manole, 2005.

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Educação Física na Saúde (45h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa do conceito ampliado de saúde e as suas interfaces com a educação física e a legislação vigente. Possibilidades de intervenção da educação física no âmbito da saúde no ambiente escolar e não escolar. Níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil e as suas possíveis práticas pedagógicas. Educação física e saúde na extensão universitária.

#### **Conteúdo Programático**

1. Saúde e sociedade:
  - a) A reforma sanitária e o nascimento do SUS,
  - b) Políticas públicas de saúde,
  - c) DSS,
  - d) Qualidade de vida,
  - e) Promoção da saúde.
2. A legislação da saúde e as interfaces com a Educação Física
  - a) Lei 8080 e 8142,
  - b) Resolução cns 218/97,
  - c) Programa previne Brasil.
3. Os níveis de atenção e assistência à saúde
  - a) - Atenção primária, secundária e terciária
  - b) - Campos de atuação do professor/profissional de educação física na saúde
4. Visita técnica à uma UAPS.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. **Regulamentação das profissões de Saúde**. Brasília, DF: 1997.
2. BRASIL. **LEI Nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF: 1990.
3. BRASIL. **LEI Nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

1. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção à Saúde – 3ª edição Série B. **Textos Básicos de Saúde**, Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7
2. GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física** - explorando teorias e práticas. SP, Barueri, Manole, 2004



3. CAMPOS, Gastão W.S.C. **Tratado de Saúde Coletiva**. SP, Hucitec; RJ, Ed. Fiocruz, 2006.
4. CZERESNIA, Dina.; FREISTAS, Carlos Machado. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. RJ, Editora Fiocruz, 2009.
5. ROSENI Pinheiro e RUBEN Araújo de Mattos. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. RJ, UERJ, IMS: ABRASCO, 2001

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Bacharelado (15h)**

#### **Ementa**

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

#### **Conteúdo Programático**

Momento I: A pesquisa e seus desdobramentos

1.1 O ato de pesquisar

1.2 Métodos, procedimentos e técnicas

Momento II: Construção do Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. ISBN 9788597012613.
2. MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522440153.
3. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p. ISBN 9788536327136.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
2. KOLLER, S. H; COUTO, PAULA, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. xii, 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p. ISBN 9788522448784.
4. MARTINS, G. A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 118 p. ISBN 9788522448494.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

## **6º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Estágio Obrigatório 2 (Saúde) (160h)**

#### **Ementa**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em hospitais, clínicas, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Prefeituras, projetos/programas de extensão e outros, relacionados à saúde para diversas populações.

#### **Conteúdo Programático**

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

1. FARINATTI, P. de T. V. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. Barueri, SP: Manole, c2008.
2. FRAGA, A. B.; WACHS, F. **Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Editora da UFRGS, 2007.
3. NEGRAO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CASTINHEIRAS NETO, A. G. **Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular**. Rio de Janeiro: Rubio, c2013. 116 p. ISBN 9788564956421.
2. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
3. RASO, V.; GREVE, J. M. D.'A.; POLITO, M. D. **Pollock: fisiologia clínica do exercício**. Editora Manole, 2013.
4. SILVA, P. S. C. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos Profissionais de Educação Física**. 1ª ed. Editora. Unisul. 2016.
5. VAISBERG, M. W.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 1 ed., 2010.

**7º PERÍODO**

**BACHARELADO**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária TOTAL</b>
Fundamentos do Treinamento de Força	45
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação)	30
Estágio Obrigatório 3 ( <i>Cultura e Lazer</i> )	160

## **7º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Fundamentos do Treinamento de Força – Bacharelado (45h)**

#### **Ementa**

Estudo, pesquisa e extensão dos princípios do treinamento de força. Aplicações da musculação na Educação Física. Prescrição para o desempenho esportivo, reabilitação, saúde e qualidade de vida. Análise de exercícios e aparelhos de musculação. Metodologia do iniciante ao avançado. Carga, repetições, volume, intensidade, intervalo. Treinamento resistido e emagrecimento. Treinamento resistido para populações especiais.

#### **Conteúdo Programático**

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

1. Montagem de programas básicos, intermediários e avançados de treinamento resistido.
2. Exercícios básicos para membros inferiores.
3. Periodização do treinamento de força.
4. Treinamento para grupos especiais.
5. Treinamento de força voltado ao desempenho esportivo.

#### **Bibliografia Básica**

1. AABERG, E. **Mecânica dos Músculos**. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.
2. FLECK, S. J., WILLIAM J. K. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. SP: Artmed, 3ª ed., 2006.
3. BAECHLE, T. R.; ROGER W. E. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento**. 3 ed. Barueri: Manole, 2008. XVI, 592 p. ISBN 9788520429433.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. SP: Phorte, 5ªed., 2012.
2. CHANDLER T. J.; LEE, B. **Treinamento de força para o desempenho humano**. SP: Artmed, 1ªed., 2009.
3. PRESTES, J. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. ed. revisada e atualizada. Barueri, SP: Manole, 2016. 246 p. ISBN 9788520445747.
4. UCHIDA, M. C. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 294 p. ISBN 9788576554264.

5. CHAGAS, M. H.; LIMA, F. V. **Musculação**: variáveis estruturais: programas de treinamento: força muscular. 3. ed. ampl. Belo Horizonte: [s.n.], 2015. 132 p. ISBN 9788591851607.

## 7º PERÍODO

### BACHARELADO

#### Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Bacharelado (30h)

#### Ementa

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

#### Conteúdo Programático

Momento I: A pesquisa em desenvolvimento e seus desdobramentos

1.1 A coleta de dados

1.2 Métodos e técnicas de análise e interpretação dos dados coletados

Momento II: Desenvolvimento da pesquisa que irá compor o Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado

#### Bibliografia Básica

4. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p. ISBN 9788597012613.
5. MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522440153.
6. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p. ISBN 9788536327136.

#### Bibliografia Complementar

6. ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
7. KOLLER, S. H; COUTO, PAULA, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. xii, 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916
8. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p. ISBN 9788522448784.
9. MARTINS, G. A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 118 p. ISBN 9788522448494.

10. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

## **7º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Estágio Obrigatório 3 (*Cultura e Lazer*) (160h)**

#### **Ementa**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação, vinculado à área de cultura e lazer. Realizado mediante a orientação e supervisão em clubes, prefeituras, ligas, associações, escolas de dança, projetos/programas de extensão e outros, para diversas populações.

#### **Conteúdo Programático**

7. Elaboração do plano de atividades.
8. Observação das atividades práticas.
9. Participação das atividades práticas.
10. Intervenção supervisionada.
11. Reunião pedagógica.
12. Elaboração e envio do relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

1. SILVA, J. V. da.; SILVA, D. (orgs). **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.
2. MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2021.
3. BORTOLETO, Marco A. C.; PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.) **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas; SP: Editora da Unicamp, 2017. 247 p.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 333 p. ISBN 9788527302197.
2. MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
3. MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: bibliotecas, condomínios, cruzeiros marítimos (navios), empresas, esportes radicais, grupos religiosos, hospitais, hotéis, ônibus e spas**. Campinas, SP: Papirus, 2010. 168 p. (Fazer/Lazer). ISBN 9788530809126.

4. DAMICO, Janieyre. **Atividades rítmicas e expressivas**. Curitiba: Contentus, 2021.
5. NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. 255 p. ISBN 978-8583340270.

**8º PERÍODO**

**BACHARELADO**

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
Empreendedorismo e Gestão de Carreira em Educação Física	45h
Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	30h
Estágio Obrigatório 4 ( <i>Performance Humana</i> )	160h



## **8º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Empreendedorismo e Gestão de Carreira em Educação Física (45h)**

#### **Ementa**

Conceitos Gerais, Origem, Razões do Empreendedorismo. Elementos do Negócio, Planejamento e Plano de Negócio. Princípios de Gestão de Qualidade, Ferramentas para a Gestão da Qualidade e Ferramentas Gráficas. Modelo Estruturante de Carreira.

#### **Conteúdo Programático**

1. Conceitos Gerais, Origem, Razões do Empreendedorismo.
2. Elementos do Negócio, Planejamento e Plano de Negócio.
3. Princípios de Gestão de Carreira.
4. Modelo Estruturante de Carreira.

#### **Bibliografia Básica**

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo** – Transformando Ideias em Negócios. Campus, 2005.
2. KOTLER, P., HAYES, T., BLOOM, P. N. **Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade**. São Paulo: Manole, 2002.
3. PITTS, B. G. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. Phorte, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

1. KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 768p.
2. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios**. Ed. Campus, 2001.
3. ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E. J. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.
4. EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.
5. ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **8º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (30h)**

#### **Ementa**

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### **Conteúdo Programático**

1. Coordenação, avaliação, e julgamento do processo de produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC)  
Descrição do cronograma.  
Descrição do processo documental.  
Descrição e uso do Padrão ABNT para elaboração de monografias e artigos científicos.  
Descrição e uso de Citações, plágios e normatizações.
2. Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
3. THOMAS, J. R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
2. KOLLER, S. H; COUTO, PAULA, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. xii, 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p. ISBN 9788522448784
4. MARTINS, G. A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 118 p. ISBN 9788522448494
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484

## **8º PERÍODO**

### **BACHARELADO**

#### **Estágio Obrigatório 4 (*Performance humana*) (160h)**

#### **Ementa**

Orientação de atividades relacionadas a aproximação do discente da realidade de atuação. Realizado mediante a orientação e supervisão em academias de ginástica, estúdios, box, prefeituras, associações, clubes, e outros, para diversas populações.

#### **Conteúdo Programático**

1. Elaboração do plano de atividades.
2. Observação das atividades práticas.
3. Participação das atividades práticas.
4. Intervenção supervisionada.
5. Reunião pedagógica.
6. Elaboração e envio do relatório final.

#### **Bibliografia Básica**

1. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
2. POWERS, Scott K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 650 p. ISBN 9788520436769.
3. VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia: Aprendendo a ensinar**. Phorte Editora, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CARBINATTO, M. V.; *et al.* Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.
2. DE TOLEDO, E.; PIRES, F. R. Sorria! Marketing e consumo dos programas de ginástica de academia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 3, 2008.
3. IDE, B. N.; *et al.* Is there any Non-functional Training? A Conceptual Review. **Frontiers in Sports and Active Living**, p. 387, 2022.
4. GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Artmed Editora, 2009.
5. MEDEIROS, F. S. S.; DE SOUSA, J. K. M. L.; DOS SANTOS SILVA, K.. Os 40 anos da ginástica aeróbica: Das aulas clássicas ao surgimento do fitDance. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e40910817446-e40910817446, 2021.

PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS EXCLUSIVAS DO TRONCO  
ESPECÍFICO LICENCIATURA

**5º PERÍODO**

LICENCIATURA

4. Metodologia do Ensino da Educação Física	60h
5. Ensino da Educação Física na Educação Infantil	60h
6. Pesquisa em Educação Física Escolar	45h

## **5º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Metodologia do Ensino da Educação Física (60H)**

#### **Ementa**

Refletir sobre a escola e o ensino da educação física à luz dos aspectos social, cultural, político e pedagógico.

#### **Conteúdo Programático**

UNIDADE I – Fundamentos do trabalho educativo e o ensino da educação física

1. Transformações sociais atuais e seus impactos sobre a escola
2. Teorias educacionais e a função social da escola
3. Conhecimento sistematizado no processo de humanização dos homens
4. Implicações para o ensino de educação física na escola: a atividade humana acumulada na cultura corporal e a necessidade de sua apropriação pelos seres humanos

UNIDADE II – Educação escolar na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

1. Relevância do conhecimento na Pedagogia Histórico-Crítica
2. Relação da Pedagogia Histórico-Crítica com a Psicologia Histórico-cultural
3. Os passos metodológicos na Pedagogia Histórico-Crítica

UNIDADE III – Ensino da Educação Física na perspectiva da reflexão pedagógica sobre a cultura corporal

#### **Bibliografia Básica**

1. CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
2. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
3. SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p.9-25, abril de 2004.
2. BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p.26-43, abril de 2004.
3. DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2003.
4. KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. 3a ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.
5. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

## **5º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Ensino da Educação Física na Educação Infantil (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física na Educação Infantil. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

#### **Conteúdo Programático**

1. A Escola e a Educação Física
  - 1.1. Função Social da Escola
  - 1.2. Educação Física no Educação Infantil
  - 1.3. Ensino da Educação Física na Educação Infantil;
  
2. Sociologia da infância
  - 2.1. Conceito de infância;
  - 2.2. Construção das identidades;
  - 2.3 Identidades e cultura corporal.
  
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
  - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física na Educação Infantil.
  - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
  - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
  
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura
  - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
  - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
  - 4.3. Visitas pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
2. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.

3. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.
4. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

---

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Rev. Bras. Educ. [online]**, v.25, n. e250043. 2020.
3. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
4. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
5. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. **Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico**. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

## **5º PERÍODO**

### **Pesquisa em Educação Física Escolar (30h)**

#### **Ementa**

Apresentar as possibilidades de pesquisa na educação física escolar com base em sua inserção nas áreas das ciências humanas. Com base nas pesquisas qualitativas abordar as possibilidades de metodologias de pesquisa para o cotidiano escolar, bem como seus instrumentos e possibilidades de análises. Abordar e analisar o contexto atual das pesquisas em Educação Física escolar, bem como das publicações em seus diversos tipos de contextos e leituras.

#### **Conteúdo Programático**

- 1) Educação Física e as ciências humanas
- 1.1) Área sociocultural da Educação Física
- 1.2) Epistemologia da Educação Física na área sociocultural
- 1.3) A escola enquanto campo de pesquisa
- 2) Pesquisa Qualitativa - caminhos possíveis
- 2.1) Propostas metodológicas de pesquisa para o cotidiano escolar: pesquisação, estudo de caso, etnografia, entre outros.
- 2.2) Relato de experiência, portfólio.
- 3) Contextualizando o campo epistemológico de pesquisa
- 3.1) Problemas de pesquisa na Educação Física Escolar
- 3.2) Instrumentos de pesquisa e análise dos dados: entrevistas, entrevistas narrativas, grupo focal, observação, análise documental, entre outros; análise do discurso, análise de conteúdo, análise interpretativa, entre outros.

#### **Bibliografia Básica**

1. LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
2. MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.
2. FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
3. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
4. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



**6º PERÍODO****LICENCIATURA**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Estado, Sociedade e Educação	60
Processo de Ensino e Aprendizagem	60
Ensino da Educação Física no Fundamental I	90
Libras	60
Políticas Públicas e Gestão da Escola com prática educativa	90
Trabalho de Conclusão de Curso 1 (orientação)	15

## **6º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Estado, Sociedade e Educação (60h)**

#### **Ementa**

A disciplina pretende desenvolver noções básicas sobre os principais conceitos acerca das relações entre Estado, sociedade e sistemas educacionais, com o objetivo de possibilitar ao futuro professor situar-se no contexto sociopolítico em que irá exercer a sua profissão, realizar análises básicas sobre as relações de poder envolvidas em sua atuação profissional, refletir sobre os determinantes das desigualdades educacionais e avaliar a influência dos fatores econômicos, políticos, sociais, culturais e institucionais sobre a aprendizagem de seus alunos.

#### **Conteúdo Programático**

1. Estado, Sociedade Civil e Cidadania
  - a) Fundamentos da política e da sociedade brasileira
  - b) A democracia brasileira: limites, desafios e crise
  - c) O projeto oligárquico de um Estado sem povo
  - d) O projeto neoliberal de um povo sem Estado
2. Desigualdades educacionais e a institucionalização do fracasso escolar
  - a) As desigualdades sociais e as desigualdades educacionais no Brasil
  - b) A institucionalização do fracasso escolar no Brasil
  - c) O direito à educação, o direito à igualdade e o direito à diferença
  - d) A importância do capital social para o desenvolvimento comunitário da escolarização
3. Qualidade e equidade na educação brasileira
  - a) Acesso, permanência, promoção e aprendizagem na educação pública
  - b) O direito à educação e as contradições da expansão do ensino
  - c) O desafio da promoção da qualidade educacional com equidade
  - d) A escola como espaço de exclusão sociorracial
4. Dilemas da escola popular de massa no Brasil
  - a) O que é escola popular de massa
  - b) A influência da cultura escolar sobre a aprendizagem dos estudantes
  - c) Cultura juvenil, clima escolar e violência
  - d) A transição da escola para o trabalho

#### **Bibliografia Básica**

1. BITTAR, M.; BITTAR, M. História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, jul./dec. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/269566111\\_Historia\\_da\\_Educacao\\_no\\_Brasil\\_a\\_escola\\_publica\\_no\\_processo\\_de\\_democratizacao\\_da\\_sociedade](https://www.researchgate.net/publication/269566111_Historia_da_Educacao_no_Brasil_a_escola_publica_no_processo_de_democratizacao_da_sociedade) . Acesso em: 02 maio 2021.
2. BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. Disponível em: . Acesso em: 18 set. 2020.

3. JACOBI, P. R. Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania. **Educar, Curitiba**, n. 31, p. 113-27, 2008. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a08.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

### **Bibliografia Complementar**

---

1. ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em:< <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441> Acesso em: 11 set. 2020.

2. SPOSITO, M. P.; BUENO, B. O.; TEIXEIRA, A. M. F. Por uma sociologia dos etnométodos para compreender o mundo da educação: contribuições de Alain Coulon. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, V. 43, n. 4, p. 1253-1268, out./dez. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/1517-9702-ep-43-4-1253.pdf>>. Acesso em 18 set. 2020.

3. SOUZA, J. A gramática da desigualdade brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 79 - 97, fev. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/s9LNmXtYm6KRFPJxwmrvwPq/?lang=pt&format=pdf> f. Acesso em: 14 jun. 2009.

4. TOMAZETTI, E. M.; SCHLICKMANN, V. Escola, ensino médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0331.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

5. TRINDADE, T. A. Os limites da democracia: a legitimidade do protesto no Brasil participativo. **RBCS**, v. 33, n. 97, e339712, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092018000200510&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092018000200510&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 set. 2020.

## **6º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Processo de Ensino e Aprendizagem (60h)**

#### **Ementa**

Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações de ensino e aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e de desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e a avaliação da aprendizagem.

#### **Conteúdo Programático**

Unidade 1 – Psicologias e suas interfaces com a Educação

- As diferentes facetas da Psicologia: ciência, disciplina e profissão
- A construção dos conceitos de infância e adolescência
- Psicologia Escolar e Educacional como campo de produção e aplicação de conhecimento científico

Unidade 2 – Psicanálise e Educação

- Aspectos biográficos de Sigmund Freud e elementos históricos da Psicanálise
- A sexualidade da criança e do adolescente e sua relação com a Educação
- A relação professor-estudante e o conceito de transferência

Unidade 3 – Psicologia e Epistemologia Genéticas: contribuições para a Educação

- Aspectos biográficos de Jean Piaget e elementos históricos da Psicologia Genética
- Fatores do desenvolvimento mental
- O desenvolvimento da criança e do adolescente
- O desenvolvimento moral e afetivo
- A Educação a partir da Psicologia e Epistemologia Genéticas

Unidade 4 – Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para a Educação

- Aspectos biográficos da troika russa e elementos históricos da Psicologia Histórico-Cultural
- Relações entre natureza e cultura
- Desenvolvimento cultural e instrução escolar
- A Educação a partir da Psicologia Histórico-Cultural

#### **Bibliografia Básica**

1. FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: FREUD, S. **Totem e tabu e outros trabalhos** (1913-1914). Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 283-289.
2. PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. Os fatores do desenvolvimento mental. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11a ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021. p. 134-141.
3. VIGOTSKI, Lev. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes. p. 103-119.

## **Bibliografia Complementar**

---

1. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
2. DOLLE, Jean-Marie. História e método. In: DOLLE, J.M. **Para compreender Jean-Piaget**. Rio de Janeiro: Agir, 2000. p. 7-51. FERREIRA, Arthur Arruda Leal;
3. FERREIRA, Arthur Arruda Leal; ARAÚJO, Saulo de Freitas. Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 3-12, 2009.
4. FUHRRAAD, Ingrid Lilian; XIMENES, Penélope. Contribuições da Psicologia para a Educação. In: TUNES, Elizabeth (Org.), **O fio tenso que une a psicologia à educação** / Organização Elizabeth Tunes. – Brasília: UniCEUB, 2013. p. 17-28.
5. GARCÍA-ROZA, Luiz Alfredo. Psicologia: um espaço de dispersão de saber. **Rádice**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 20-26, 1977.

## **6º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Ensino da Educação Física no Fundamental I (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental I. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

#### **Conteúdo Programático**

##### 1. A Escola e a Educação Física

###### 1.1. Função Social da Escola

###### 1.2. Educação Física no Ensino fundamental I

###### 1.3. Ensino da Educação Física no ensino fundamental I;

##### 2. Sociologia da infância

###### 2.1. Conceito de infância;

###### 2.2. Construção das identidades;

###### 2.3 Identidades e cultura corporal.

##### 3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais

###### 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física no ensino fundamental I.

###### 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.

###### 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.

##### 4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura

###### 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar

###### 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.

###### 4.3. Visitas pedagógicas

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

2. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.

3. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.

---

#### **Bibliografia Complementar**

1. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Rev. Bras. Educ. [online]**, vol.25, n. e250043. EpubOct 21, 2020. ISSN 1809-449X
4. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
5. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
6. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. **Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico**. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

## **6º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Libras (60h)**

#### **Ementa**

Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

#### **Conteúdo Programático**

##### **TEORIA**

1. Fundamentos da Educação de Surdos
  - 1.1 História da Educação de Surdos e filosofias educacionais: oralismo(s), comunicação total e bilinguismo(s).
  - 1.2 A legislação brasileira e os documentos (nacionais e internacionais) relacionados à surdez e à Educação de Surdos.
  - 1.3 Visões da Surdez: modelo clínico-terapêutico versus modelo sócio-antropológico.
  - 1.4 Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa Surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros.
  - 1.5 Perspectivas atuais da Educação Bilíngue de/para/com surdos.
  - 1.6 Aspectos culturais e identidade(s) da(s) Comunidade(s) Surda(s).

##### **PRÁTICA**

2. Fundamentos linguísticos da Libras
  - 2.1 Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais.
  - 2.2 O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros: CM, L, M, Or e ENM (introdução).
  - 2.3 Morfossintaxe da Libras (introdução).
  - 2.4 Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras (introdução).
  - 2.5 Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras.
  - 2.6 Classificadores em Língua de Sinais (introdução).
  - 2.7 Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras (nível básico).

#### **Bibliografia Básica**

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.
2. GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



4. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.
5. SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

---

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.
2. BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista**. São Paulo, Plexus, 1997.
4. QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997
5. SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## 6º PERÍODO

### LICENCIATURA

#### POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR (90h)

#### Ementa

Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente à realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.

#### Conteúdo Programático

1. Estado
  - a) Reforma de Estado e políticas educacionais
  - b) Educação como política pública
  - c) O pensamento neoliberal e as reformas educativas
2. Educação como direito no contexto de pandemia
  - a) A educação como direito na CF, na LDB e no PNE
  - b) A organização da educação brasileira (LDB): Sistemas de ensino, etapas e modalidades
  - c) As diferentes forças e a disputa de um projeto educacional
3. Políticas Públicas Educacionais
  - a) O financiamento da educação
  - b) A definição de uma Base Nacional Curricular
  - c) Políticas de avaliação educacional
4. Gestão Escolar: Desafios
  - a) Mudanças na concepção de gestão e na organização do trabalho na escola
  - b) Influências do público e do privado na organização do projeto político-pedagógico

#### Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>
2. BRASIL, MEC. **O Sistema Nacional de Educação**: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília, MEC/SASE, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002309/230901por.pdf>
3. MACEDO, Lenilda. “Estado, sociedade e política educacional brasileira: uma possível análise” disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/10545/5832>

#### Bibliografia Complementar

1. ROSA, Sanny Silva da. Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais (Entrevista com Stephen J. Ball) **Revista Brasileira de Educação** v. 18 n. 53 abr.-jun. 2013.

2. COSSE, Gustavo. Voucher educacional: nova e discutível panaceia para a América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003.
3. OLIVEIRA, Oseias Santos de, DABRACH, Neila Pedrotti. “Reforma no Estado e implicações para a Gestão Educacional”. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 96, maio de 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira.pdf>
4. GIRON, Graziela Rossetto. Políticas Públicas, educação e neoliberalismo: O que isso tem a ver com cidadania? **Revista de Educação**, PUC/Campinas: Campinas, n.24, pp 17-26, junho de 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/109/97>
5. ZOIA, Getânia Fátima. ZANARDINI, Isaura Monica Souza. As implicações da Reforma do Estado Brasileiro para a Reforma da educação e da gestão educacional. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n.3, p. 107-116, Setembro/Dezembro 2016.

## **6º PERÍODO**

### LICENCIATURA

#### **Trabalho de Conclusão de Curso 1 – LICENCIATURA (15h)**

#### **Ementa**

Conceitos e procedimentos da pesquisa. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e definição de: tema, questão problema, objetivo, referencial teórico e procedimentos metodológicos. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

#### **Conteúdo Programático**

Momento I: A pesquisa e seus desdobramentos

1.1 O ato de pesquisar

1.2 Métodos, procedimentos e técnicas

Momento II: Construção do Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura

#### **Bibliografia Básica**

1. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
2. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. 1994.
3. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica: do Projeto à implementação**. Porto Alegre: 2008. 328 p.

#### **Bibliografia Complementar**

11. AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 36-44, mar. 2017.
12. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n. 1, 2014.
13. FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 135-154.
14. MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p
15. TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**7º PERÍODO****LICENCIATURA**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Ensino da Educação Física no Fundamental II	90
Propostas Curriculares para Educação Física Escolar	45
Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens	30
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I	140
Trabalho de Conclusão de Curso 2 (orientação/desenvolvimento)	30

## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Ensino da Educação Física no Fundamental II (90h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino fundamental II. Conceito de infância e identidades. Discutir as propostas curriculares da Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

#### **Conteúdo Programático**

1. A Escola e a Educação Física
  - 1.1. Função Social da Escola
  - 1.2. Educação Física no Ensino fundamental II
  - 1.3. Ensino da Educação Física no ensino fundamental II;
  
2. Sociologia da infância
  - 2.1. Conceito de infância;
  - 2.2. Construção das identidades;
  - 2.3 Identidades e cultura corporal.
  
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
  - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) para a Educação Física no ensino fundamental I.
  - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
  - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
  
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura
  - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
  - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
  - 4.3. Visitas pedagógicas

#### **Bibliografia Básica**

4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
5. CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em:  
<<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.

6. NEIRA, M. G. Os conteúdos no currículo cultural da Educação Física e a valorização das diferenças: análises da prática pedagógica. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n.2, p. 827-846 abr./jun. 2020.

---

### **Bibliografia Complementar**

7. NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. (Org.). Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba: CRV, 2016.

8. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

9. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. Rev. Bras. Educ. [online]. 2020, vol.25, e250043. EpubOct 21, 2020. ISSN 1809-449X

10. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.

11. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.

## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Propostas Curriculares para Educação Física Escolar (90h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa das principais abordagens/concepções pedagógicas da Educação Física. Aplicabilidade didático-pedagógica das abordagens/concepções na educação física escolar.

#### **Conteúdo Programático**

1. Estudo e pesquisa das propostas curriculares da Educação Física:
  - 1.1. Paradigma da aptidão física
  - 1.2. Desenvolvimentista
  - 1.3. Psicomotora
  - 1.4. Construtivista–interacionista
  - 1.5. Sistêmica
  - 1.6. Saúde renovada
  - 1.7. Concepção das “aulas abertas” no ensino da educação física
  - 1.8 Crítico-emancipatória
  - 1.8. Crítico-superadora
  - 1.9. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
  - 1.10. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
  - 1.11. Estudos culturais/multiculturalista
  - 1.12. Cultural ou educação física plural
2. Aplicabilidade didático-pedagógica das propostas curriculares da educação física escolar

#### **Bibliografia Básica**

1. BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 2000. 114p
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017.
3. DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.
4. DAOLIO. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: autores associados, 2004.
5. FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 2010.



## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Educação Física, Cultura Corporal e Linguagens (30h)**

#### **Ementa**

Apresentar a Educação Física como parte integrante da área de Linguagens na Educação Básica e discutir o que isso significa e como impacta e caracteriza o trato com o componente curricular nas Escolas. Compreender a cultura corporal como objeto de estudo do componente curricular Educação Física, relacionando-a com a Função Social da Escola. Analisar os conceitos de significação, identidade e diferença. Compreender as práticas corporais como construtos sociais e culturais.

#### **Conteúdo Programático**

1. Compreender a relação entre a cultura corporal e a área de linguagens
  - a. A virada linguística
  - b. Conceituando Cultura
  - c. Os Estudos Culturais e o Multiculturalismo Crítico
4. Analisar o conceito de cultura corporal e quais suas implicações para o componente curricular Educação Física.
  - a. Cultura corporal e as práticas corporais como práticas sociais
  - b. Cultura Corporal e práticas de significação
  - c. Cultura corporal, identidade e diferença
5. Linguagens, cultura corporal e o trato teórico-metodológico da educação física

#### **Bibliografia Básica**

1. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.
2. BRACHT, V; CRISÓRIO, R. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: **A educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectiva**. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores Associados, 2003.
3. BRACHT, V. Educação Física; conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (orgs.) **Trilhas e partilhas**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação**. Campinas: Autores Associados, 2006.
2. FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.
3. GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F. e GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003
4. HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019
5. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, jul/ago/set, 2003. p. 156-168.

## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar I – Ensino de Educação Física (60h)**

#### **Ementa**

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

#### **Conteúdo Programático**

1. O ensino abordagens e concepções;
2. A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula
3. Elaboração de Projetos de Ensino
4. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

#### **Bibliografia Básica**

1. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. **A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papirus, 1994.

## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física I (140h)**

#### **Ementa**

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes (regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

#### **Conteúdo Programático**

1. Imersão e atuação na escola Básica
2. Elaboração de Projetos de Ensino
3. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

#### **Bibliografia Básica**

5. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
6. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
7. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
8. LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

6. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
7. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
8. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
9. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
10. PENIN, S. T. S. **A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

## **7º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Trabalho de Conclusão de Curso 2 (30h)**

#### **Ementa**

Desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. Aplicação dos conceitos e procedimentos de pesquisa na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Orientação do trabalho acadêmico de graduação e desenvolvimento de: referencial teórico, coleta de dados, análise dos dados, escrita de resultados e discussão. Desenvolvimento de habilidade e competências de pesquisa e traduzir suas descobertas através da escrita acadêmica.

#### **Conteúdo Programático**

Momento I: A pesquisa em desenvolvimento e seus desdobramentos

1.1 A coleta de dados

1.2 Métodos e técnicas de análise e interpretação dos dados coletados

Momento II: Desenvolvimento da pesquisa que irá compor o Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura

#### **Bibliografia Básica**

4. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 1977.
5. BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. 1994.
6. LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica**: do Projeto à implementação. Porto Alegre: 2008. 328 p.

#### **Bibliografia Complementar**

16. AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 36-44, mar. 2017.
17. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n. 1, 2014.
18. FÉLIX, J. Entrevistas on-line ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 135-154.
19. MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p
20. TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

**8º PERÍODO****LICENCIATURA**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA	60
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60
Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física	60
Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II	140
Apresentação de TCC	30

## **8º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Ensino da Educação Física no Ensino Médio e EJA (60h)**

#### **Ementa**

Estudo e pesquisa sobre escola, Educação Física no ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Conceito de juventude e identidades. Discutir a Educação Física na escola brasileira. A Educação Física, linguagens e cultura corporal de movimento. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais.

#### **Conteúdo Programático**

1. A Escola e a Educação Física
  - 1.1. Função Social da Escola
  - 1.2. Educação Física no Ensino Médio, de Jovens e Adultos e no Ensino Médio técnico
  - 1.3. Ensino de jovens e adultos e a Educação Física;
2. Juventudes e identidades
  - 2.1. Conceito de juventudes;
  - 2.2. Construção das identidades juvenis;
  - 2.3 Identidades juvenis e cultura corporal.
3. A Educação Física e os documentos orientadores e normativos nacionais e estaduais
  - 3.1. Analisar as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC), jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar.
  - 3.2. Conhecer o Currículo Básico Comum (CBC) do Estado de Minas Gerais.
  - 3.3. Trabalhar com as marcas identitárias e à desconstrução de preconceitos e estereótipos; reflexão crítica a respeito das relações entre práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.
4. Práticas Pedagógicas do Ensino da Educação Física e cultura (EM, EJA e EMT)
  - 4.1. Estudo das concepções de linguagem, conhecimento e sujeito que baseia os aspectos didático-metodológicos da Educação Física escolar
  - 4.2. Refletir sobre planejamento, metodologias de ensino e práticas pedagógicas em Educação Física analisando a aplicabilidade de cada uma delas em condições e realidades específicas relacionadas às diferentes formas de ser e estar no mundo e ao contexto escolar.
  - 4.3. Visitas pedagógicas

#### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
2. **CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em:  
<<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/cbc>>. 68 p. 2020.

3. FURTADO, R.S.; BORGES, C.N.F. **Educação Física Escolar, legitimidade e escolarização. Humanidades e inovação.** A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos. v. 7 n. 10. 2020.
4. HALL, S. A questão da identidade. In: Stuart Hall; **A identidade cultural na pós-modernidade.** tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 7 - 22.

---

#### **Bibliografia Complementar**

1. ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas: um manifesto;** tradução Denise Bottmann. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
2. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
3. COSTA, A. P.; MARTINS, C. H. S.; SILVA, H. C. Necroeducação: reflexões sobre a morte do negro no sistema educacional brasileiro. **Rev. Bras. Educ. [online].** 2020, vol.25, e250043.
4. REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014.
5. PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** MEC. [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro\\_080909.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf), acesso em: 02 de maio de 2023.

## **8º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Questões Filosóficas Aplicadas à Educação (60h)**

#### **Ementa**

Análise da relação entre filosofia e educação, considerando o ERE no ensino das disciplinas das diversas licenciaturas, evidenciando o processo de ensino aprendizagem.

#### **Conteúdo Programático**

O que é o conhecimento filosófico e como se dá o processo do filosofar no ERE. Verificar como se ensina a filosofar, considerando a moralidade, a ética, direito, liberdade e a razão na educação do século XXI, no processo do aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser.

#### **Bibliografia Básica**

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção magistério. Série formação do professor).

#### **Bibliografia Complementar**

1. DALBOSCO, Cláudio A. Kant e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Coleção Pensadores e Educação).
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia-saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996 (Coleção Leitura).
3. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2016 (Coleção Primeiros Passos).
4. MORAIS, Regis de (Org.). Sala de aula-Que espaço é esse? Campinas, SP: Papirus, 1994.
5. GALLO, Sílvio (Coord.) Ética e cidadania-caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2012.



## **8º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Reflexões sobre a Atuação No Espaço Escolar II – Ensino de Educação Física (60h)**

#### **Ementa**

Esta disciplina irá coordenar as ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimento para intervenção na escola básica.

#### **Conteúdo Programático**

1. O ensino abordagens e concepções;
2. A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula
3. Elaboração de Projetos de Ensino
4. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

#### **Bibliografia Básica**

9. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
10. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
11. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
12. LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática. Ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

11. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
12. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
13. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
14. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
15. PENIN, S. T. S. **A Aula: Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papirus, 1994.

## **8º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Estágio Supervisionado no Ensino de Educação Física II (140h)**

#### **Ementa**

Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes (regência, reforço escolar e projetos) em instituições educacionais (de ensino fundamental e/ou médio – regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos) ou não escolares ao longo do semestre letivo.

#### **Conteúdo Programático**

1. Imersão e atuação na escola Básica
2. Elaboração de Projetos de Ensino
3. Desenvolvimento do Projeto de Ensino

#### **Bibliografia Básica**

1. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
2. GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1990.
3. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
4. LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.). **Panorama da Didática**. Ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. MACHADO, J. N. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
2. MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. NICOLACI-DA-COSTA, A. M. (ORG.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
4. PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.
5. PENIN, S. T. S. A Aula: **Espaço de conhecimento, lugar de cultura**. 5ª Edição, Campinas-SP: Papyrus, 1994.

## **8º PERÍODO**

### **LICENCIATURA**

#### **Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (30h)**

#### **Ementa**

Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### **Conteúdo Programático**

1. Coordenação, avaliação, e julgamento do processo de produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC)
2. Descrição do cronograma.
3. Descrição do processo documental.
4. Descrição e uso do Padrão ABNT para elaboração de monografias e artigos científicos.
5. Descrição e uso de Citações, plágios e normatizações.
6. Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### **Bibliografia Básica**

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
2. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
3. THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.
2. KOLLER, S. H; COUTO, PAULA, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (Org). **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014. xii, 191 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848916
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p. ISBN 978852244878
4. MARTINS, G. A; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 118 p. ISBN 9788522448494
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484



**REGIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO  
COE**

**Juiz de Fora  
2023**

## **CAPÍTULO 1 – DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Art. 1. A Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, nos trabalhos realizados em conjunto com a Comissão de Orientação de Estágio (COE FAEFID), pretende promover a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do curso de Educação Física.

Art. 2. A comissão Orientadora de Estágio seguiu as determinações da Lei No. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as normas constantes no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) aprovado pela Resolução 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação, com a atribuição de programar, supervisionar e avaliar os estágios obrigatórios e não obrigatórios.

## **CAPÍTULO 2 – DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 3. O estágio é, por excelência, uma atividade de ENSINO e integra o itinerário formativo do educando, fazendo parte do projeto pedagógico do curso. Os estágios devem ser considerados como uma forma de complementar a aprendizagem acadêmica; devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Art. 4. De acordo com o RAG da UFJF:

Entende-se por estágio o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, dentro ou fora da Universidade Federal de Juiz de Fora, que visa à preparação do estudante para o trabalho, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente ou do estudante para a vida cidadã e para o trabalho, nos termos da legislação em vigor.

Art. 5. O estágio é um momento importante para formação do aluno, pois possibilita a aproximação da realidade do exercício profissional, por meio da observação e da atuação no ambiente de trabalho. Nessa ação, o discente irá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de

intervenção. O estágio obrigatório deverá ser ofertado na etapa específica do curso e conter 20% da carga horária total adotada (Resolução CNE/CES nº 6/2018, artigo 22), sendo realizado a partir do 5º período.

Art. 6. O estágio não obrigatório também é uma opção para o processo formativo discente, COM REGIMENTO PRÓPRIO. Ele poderá ser realizado a partir do terceiro período do curso.

Art 7. A possibilidade de equiparação de atividades acadêmicas desenvolvidas em Projetos de Extensão, Monitoria, e Iniciação Científica ao Estágio Curricular também é uma opção, como definido pela COE em 21/03/2022, seguindo condições estabelecidas por regimento próprio.

Art. 8. Vale informar que o estágio da Licenciatura (400 horas) é desenvolvido a partir de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação (FACED), com características definidas por aquela Faculdade, de acordo com o currículo do curso de licenciatura em Educação Física.

### **CAPÍTULO 3 – DA CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

Art. 9. A COE do curso da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF será composta pelos seguintes membros:

- I. Um docente representante de cada um dos Departamentos da FAEFID (Departamento de Ginástica e Arte Corporal - GAC; Departamento de Fundamentos da Educação Física – FEF; e Departamento de Desportos - DEP);
- II. O coordenador de Curso da FAEFID;
- III. Um representante dos servidores Técnicos Administrativos (TAE);
- IV. Um discente titular e um suplente que estejam cursando, no mínimo, o 5º período do curso e, preferencialmente, estejam matriculados, ou já tenham cursado, alguma disciplina de estágio.

§1º. O presidente e o Vice-Presidente da COE serão eleitos pelos membros da comissão, para um mandato com o período de 02 (dois) anos, permitida a recondução por igual período, por meio da reeleição.

§2º. Os demais membros docentes também terão sua representação com um período de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais dois anos, cabendo aos departamentos da FAEFID fazer a indicação de seus representantes.

#### **CAPÍTULO 4 – DAS ATRIBUIÇÕES DA COE**

Art. 10. São atribuições da Comissão Orientadora de Estágio:

- I. Elaborar normas complementares para o estágio obrigatório no âmbito do respectivo curso;
- II. Fornecer suporte para o professor orientador de estágio, quando solicitado, na definição de instrumentos de avaliação para o estágio obrigatório;
- III. Definir as atribuições dos agentes envolvidos no estágio (professor orientador; supervisor e aluno) visando o bom desenvolvimento do estágio;
- IV. Zelar pelo bom acompanhamento e desenvolvimento dos estágios.
- V. Oficializar a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre o resultado das eleições e período de mandato do Presidente e Vice-Presidente da COE, bem como a relação nominal de seus representantes a cada novo mandato.

#### **CAPÍTULO 5 – DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA COE**

Art. 11. Compete ao presidente da COE:

- I. Representar a COE nos diversos órgãos da UFJF, quando necessário;
- II. Convocar e presidir reuniões da COE ordinárias e extraordinárias;
- III. Realizar encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios;
- IV. Receber encaminhamentos dos docentes orientadores, da coordenação de curso e direção da FAEFID, encaminhando-os para apreciação da COE;
- V. Acompanhar e assinar os processos de estágios dos alunos registrados via SEI;
- VI. Resolver casos emergenciais, *ad referendum*, quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião da COE.



Art. 12. Compete ao vice-presidente da COE:

- I. Substituir o presidente da comissão em caso de ausência justificada e em períodos de férias;
- II. Auxiliar na coordenação geral da COE.

## **CAPÍTULO 6 – DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR DO ESTÁGIO**

Art. 13. A orientação do estágio é exercida, obrigatoriamente, por docente da UFJF, efetivo ou substituto, com formação superior em área afim com a disciplina do estágio, sendo o docente o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades acadêmicas do estagiário.

Art. 14. A orientação de estágio obrigatório deve ser entendida como o efetivo acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 15. São atribuições do professor orientador do estágio:

- I. Informar por escrito à COE quaisquer intercorrências relativas ao estágio;
- II. Deferir ou indeferir o Plano de Atividades do Estágio apresentado pelo discente, antes que ele seja enviado à PROGRAD;
- III. Planejar (conteúdo, objetivos, metodologia e avaliação), acompanhar e orientar as atividades de estágio das turmas sob sua responsabilidade;
- IV. Assinar eletronicamente via SEI e responsabilizar-se pelos documentos que normatizam o estágio;
- V. Agendar reuniões periódicas com os alunos que participam do estágio sob sua supervisão;
- VI. Garantir conduta adequada dos alunos no campo de estágio, tomando as providências cabíveis no caso da não observância das normas estabelecidas pelo profissional responsável pelo local de estágio;
- VII. Atribuir frequência e resultado final.

## **CAPÍTULO 7 – DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO**

Art. 16. O supervisor de estágio deverá ter formação superior no mesmo curso do estagiário, sempre que as Diretrizes Curriculares Nacionais ou quando o Conselho Profissional competente assim o exigirem. No caso da educação física, o supervisor deve

ser profissional formado em educação física e possuir registro no Conselho do Profissional (CREF).

Art. 17. São atribuições do SUPERVISOR de estágio obrigatório:

- I. Acompanhar, presencialmente, os estagiários em suas atividades na instituição concedente, observando-os e auxiliando-os quanto ao planejamento e execução das mesmas quando necessários;
- II. Supervisionar a frequência, a pontualidade e o cumprimento das atividades do estagiário na instituição;
- III. Comunicar ao professor orientador e/ou à COE eventuais problemas que ocorram em relação aos aspectos contidos em I e II.

### **CAPÍTULO 8 – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE ESTAGIÁRIO**

Art. 18. São atribuições do discente:

- I. Regularizar sua situação de estágio junto à Coordenação de estágio da PROGRAD;
- II. Confeccionar, com o auxílio do professor orientador e do supervisor de estágio, o Plano de atividades de Estágio;
- III. Preencher adequadamente o Termo de Compromisso de Estágio;
- IV. Apresentar conduta compatível com a atividade e ambiente no qual realizará o estágio;
- V. Cumprir o planejamento estabelecido em conjunto com professor orientador do estágio, o qual inclui: as reuniões periódicas agendadas pelo professor, a avaliação das atividades teóricas e práticas previstas e executadas durante o estágio;
- VI. Cumprir todas as tarefas e avaliações exigidas pelo professor orientador;
- VII. Relatar, por escrito, ao professor orientador e, quando necessário à COE, eventuais problemas que ocorram no local de estágio.

### **CAPÍTULO 9 – DOS PROCEDIMENTOS DE CADASTRO DO ESTÁGIO**

Art. 19. Matrícula:

§1º. É importante o aluno se matricular na disciplina estágio com o professor que tenha relação com o campo de estágio ao qual ele pretende atuar.

§2º. Uma vez lançada a disciplina de estágio no SIGA pelo departamento, publicada a oferta de vaga e o aluno tendo efetivado sua matrícula, o mesmo tem direito adquirido de cursar a referida disciplina, conforme previsto no Regulamento Acadêmico de Graduação. Assim, não se pode tirar de carga uma disciplina na qual o aluno esteja devidamente matriculado, a não ser que por forças maiores e, neste caso, a ação precisa ser publicada e justificada.

Art. 20. Registro do SIGA e SEI:

§1º. O aluno deve cadastrar o estágio obrigatório no SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), preenchendo os dados solicitados no Termo de Compromisso de Estágio - TCE e Plano de Atividades de Estágio – PAE. Em seguida, os documentos gerados pelo sistema devem ser reunidos e um processo será aberto via SEI (Sistema Eletrônico de Informações) para a assinatura de todos os envolvidos. Os agentes envolvidos no estágio que não forem servidores da UFJF deverão realizar cadastro como usuário externo para a assinatura dos documentos pelo sistema SEI.

§2º. A Coordenação de Estágio da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação)/UFJF, deve providenciar uma apólice de seguro de vida para o aluno, que, de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio, será pago pela UFJF, nos casos de estágio obrigatório.

§3º. O aluno só poderá dar início às atividades de estágio após a regularização de toda a documentação no sistema.

## **CAPÍTULO 10 - DA COMPOSIÇÃO DO ESTÁGIO**

Art.21. A carga horária total dos estágios obrigatórios curriculares é de 640 horas, distribuídas da seguinte forma:

- I. Estágio obrigatório I - a partir do 5º período do Curso – o aluno deve cumprir 160 horas, sendo organizado em 4 áreas de atuação: Esporte; Saúde; Cultura e lazer; e Desempenho Humano. Sendo o Estágio obrigatório I relacionado à área de atuação - ESPORTE.
- II. Estágio obrigatório II – a partir do 6º período do Curso - o aluno deve cumprir 160 horas, sendo organizado em 4 áreas de atuação: Esporte; Saúde; Cultura e lazer; e Desempenho Humano. Sendo o Estágio obrigatório II relacionado à área de atuação – SAÚDE.

- III. Estágio obrigatório III – a partir do 7º período do Curso - o aluno deve cumprir 160 horas, sendo organizado em 4 áreas de atuação: Esporte; Saúde; Cultura e lazer; e Desempenho Humano. Sendo o Estágio obrigatório I relacionado à área de atuação – CULTURA E LAZER.
- IV. Estágio obrigatório IV – a partir do 8º período do Curso - o aluno deve cumprir 160 horas, sendo organizado em 4 áreas de atuação: Esporte; Saúde; Cultura e lazer; e Desempenho Humano. Sendo o Estágio obrigatório I relacionado à área de atuação – DESEMPENHO HUMANO.

§1º. O estágio obrigatório I não se caracteriza como pré-requisito do estágio obrigatório II, e assim sucessivamente. Porém, o aluno precisa ter cursado ou estar cursando, no mesmo período letivo de realização do estágio, a disciplina (obrigatória) respectiva de introdução e vivência dentro da área do estágio.

Art. 22. As ações características do estágio deverão ser necessariamente: observação, participação e intervenção (nesta ordem). Ações estas que devem estar esclarecidas no plano de atividades de estágio, a ser construído pelo professor orientador de estágio (professor da instituição receptora), juntamente com o estagiário, com deferimento da COE FAEFID e com conhecimento do professor supervisor (UFJF).

Art. 23. Para a realização do estágio, é necessário que o aluno esteja matriculado em uma disciplina de estágio. Caso o aluno tenha a intenção de realizar o estágio durante os semestres pares, de acordo com o RAG, é necessário a criação/oferta de disciplinas de estágios nessas condições.

## **CAPÍTULO 11 – DO AMBIENTE DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Constituem-se como opções para a realização do estágio:

Art. 24. Fora das dependências da UFJF:

§1º. As condições mínimas para que o estágio ocorra fora das dependências da UFJF são: o registro do SUPERVISOR de estágio (profissional da instituição receptora) no Conselho de Educação Física (CREF) e o convênio da instituição receptora com a UFJF. O convênio é estabelecido via Pró Reitoria de Extensão, como competência da Gerência de Convênios. (pesquisar na coordenação de estagio)

Art. 25. Nas dependências da UFJF:

§1º. Os projetos de extensão da FAEFID são campo de estágio, desde que os professores coordenadores dos projetos acompanhem, presencialmente, as atividades dos

mesmos, no sentido de orientar o estágio, caracterizando-o, efetivamente, como uma atividade de ENSINO.

§2º. No caso de estágio obrigatório (curricular), o supervisor de estágio é o próprio professor responsável pela disciplina de estágio. No formulário do plano de atividades de estágio, o mesmo já é identificado e assina eletronicamente o formulário para apresentação à Coordenação de Estágios na PROGRAD..

§3º. No caso da realização dos estágios em Projetos de Extensão da FAEFID, a presença dos professores orientadores/supervisores/coordenadores durante as atividades é necessária e essencial para o desenvolvimento do estágio.

## **CAPÍTULO 12 – DO CONCEITO NA DISCIPLINA ESTÁGIO**

Art. 26. No processo de avaliação do aluno estagiário, cabe ao professor orientador a atribuição de conceito de acordo com as seguintes condições:

§1. Registra-se “SC” - **sem conceito** no histórico escolar para o aluno de estágio, nos casos em que o mesmo não tiver concluído a carga horária de estágio e/ou estiver devendo alguma avaliação dentro da disciplina (relatório de atividades, por exemplo). No semestre letivo seguinte, o aluno deve complementar as atividades e o professor **apenas** faz retificação da nota. De acordo com o Art. 33, §5º do RAG, o aluno tem o prazo máximo de 6 meses para regularizar a sua situação junto ao professor orientador de estágio. Não o fazendo, este lançamento é substituído por **REPROVADO**.

§2. O aluno sem conceito, que **não** se matricular na mesma disciplina no semestre seguinte, não precisará apresentar nova documentação de estágio.

§3. O aluno **sem conceito** que se matricular novamente na disciplina estágio, deverá apresentar nova documentação de estágio na Coordenação de Estágios – Prograd e o professor deverá lançar a nota normalmente na FAE, além de alterar o status “SC” para reprovado no semestre anterior.

§4. O aluno **reprovado** que se matricular novamente na disciplina estágio, deverá apresentar nova documentação de estágio na Coordenação de Estágios – Prograd e o professor deverá lançar a nota normalmente na FAE.

§5. O aluno é considerado **reprovado** caso não compareça a nenhum encontro com o professor supervisor da FAEFID para informá-lo sobre sua situação no estágio.

## **CAPÍTULO 13 – DA POSSIBILIDADE DE EQUIPARAÇÃO**

Art. 27. A COE da FAEFID respalda a possibilidade de equiparação de atividades acadêmicas desenvolvidas em Projetos de Extensão, Monitoria, e Iniciação Científica ao Estágio Curricular nas condições a seguir:

§1. O aluno deve estar regularmente matriculado, no mesmo semestre, no(s) estágio(s) que deseja solicitar a equiparação;

§2. A natureza do projeto a ser solicitado a equiparação deve estar em conformidade com o estágio pretendido (por exemplo: um bolsista de extensão do projeto de Basquete, deve solicitar equiparação para os estágios I e II do DEP, ou Estágio de núcleo do mesmo departamento).

§3. Os pedidos de equiparação serão permitidos para alunos em condições de colar grau, segundo o RAG com percentual de conclusão acima de 70%.

§4. O total de horas acumuladas na participação em alguns dos projetos (extensão, monitoria ou iniciação científica) deverá ser equivalente ou superior ao somatório da carga horária dos estágios solicitados para equiparação.

§5. A carga horaria a ser utilizada para a equiparação em um semestre letivo não poderá ser utilizada em outro semestre, mesmo que essa carga horária se exceda às horas equiparadas.

§6. O aluno deverá fazer a solicitação de equiparação de estágio por email para o endereço da Coordenação de Estágios da UFJF (estagio.prograd@ufjf.edu.br), com cópia para a COE FAEFID (comissaoestagio.faefid@ufjf.edu.br). O título do e-mail deve ser “Equiparação de estágio – Educação Física”.

§7. Neste mesmo email, devem ser anexados os seguintes documentos:

1. Formulário “REGISTRO DE EQUIPARAÇÃO AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO” a ser obtido em <https://www2.ufjf.br/estagio/informacoes/duvidas-frequentes/equiparacao/> preenchido adequadamente. No campo “Principais atividades desenvolvidas no projeto”, o discente, com a anuência do professor coordenador, deverá descrever as atividades realizadas no projeto de forma que demonstre ter vivenciado as etapas de “observação, participação e intervenção” estando em conformidade com o regimento de estágio da UFJF.

2. Os documentos comprobatórios da atividade a ser equiparada devem ser anexados ao email (certificado de conclusão da monitoria - PROGRAD, extensão – PROEX, ou iniciação científica - PROPP).

§8. A carga horária de atividades utilizadas para a integralização de estágio deverá ser utilizada **EXCLUSIVAMENTE** para esse fim e para demonstrar seu conhecimento sobre isto o aluno deve preencher a Declaração que é apresentada junto com o Registro de equiparação ao estágio obrigatório. Para não caracterizar duplicidade de carga horária, as atividades em questão não poderão ser computadas também como atividades complementares.

### **CAPÍTULO 14 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 28. Os casos omissos serão resolvidos pela COE e encaminhados para consulta aos departamentos da FAEFID, se necessário, para posterior aprovação no Conselho de Unidade.

Art. 29. Condições especiais, por exemplo a realização do estágio remoto, poderão ser aplicadas em situações que justifiquem a realização do estágio em condições emergenciais.

Art. 30. O presente REGIMENTO entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho de Unidade.

Juiz de Fora, 12 de Maio de 2023

#### **COE FAEFID**

Clara Mockdece Neves (presidente – representante FEF)

Dilson Borges Ribeiro Junior (vice presidente – representante DEP)

Neil Franco Pereira de Almeida (representante GAC)

Heglison Custódio Toledo (representante coordenação)

Luis Fernando (representante TAEs)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Resolução n°01/2019/FACED**

Regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando a Lei 11.788, de setembro de 2008, a Resolução n° 115/2014 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF, a Resolução n° 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015, o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018 (PPI) e analisando os debates e deliberações do Departamento de Educação da Faculdade de Educação.

**RESOLVE:**

**Art. 1°** - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de Licenciaturas são atividades acadêmicas que se configuram como vivências acadêmico-profissionais destinadas a contribuir com a formação profissional dos licenciandos.

**Art. 2°** - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, nos cursos presenciais e a distância, devem atender à necessária articulação entre a perspectiva teórica e prática, entre o campo da formação e do trabalho docente permeados pela dimensão investigativa.

**Art. 3°** - A formação teórica, a prática profissional e a postura investigativa, indicados no artigo anterior, são identificadas como eixos centrais da organização curricular dos cursos de Licenciatura e visam a propiciar ao estagiário a possibilidade de:



I – Vivenciar a imersão efetiva no campo do trabalho docente em espaços específicos de estágio, com ênfase na escola básica, considerando também os espaços educativos não escolares;

II – Identificar, conhecer e analisar o contexto sócio-cultural-econômico em que a instituição educacional se situa;

III – Fazer contato direto e sistemático com a prática social e pedagógica desenvolvida no interior das instituições, ou instâncias educativas;

IV – Identificar os objetivos e os princípios que sustentam as práticas observadas, as metodologias, os procedimentos utilizados e as relações interpessoais que atravessam as diversas ações desenvolvidas nos contextos específicos;

V – Estabelecer relações entre as situações e fatos observados e as reflexões desenvolvidas nesse processo, tendo por base a produção acadêmica desenvolvida no campo geral e específico da educação;

VI – Compreender e analisar a prática docente de modo a produzir conhecimentos sobre as questões que envolvem a relação pedagógica, política e social, sem perder de vista as especificidades do processo;

VII – Problematizar o campo de estágio, buscando identificar questões e desafios a serem enfrentados em contínuo diálogo com o professor orientador da FACED e com o profissional responsável pela supervisão do estágio, na instituição educacional – campo do estágio;

VIII – Elaborar e desenvolver uma proposta de ação e/ou uma sequência didática, de modo que tenha a oportunidade de estar à frente de uma ação pedagógica compatível com a formação profissional esperada;

IX – Empreender reflexão crítica e propositiva acerca do fenômeno educacional, colaborando para a construção da docência, pesquisa e gestão educacional dos processos de ensino e aprendizagem.

**Art. 4°** - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios serão realizados em instituições públicas, privadas ou em instituições da sociedade civil que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do graduando em sua área de formação docente.

Parágrafo único – Os estágios curriculares obrigatórios e os estágios não obrigatórios serão realizados mediante convênio firmado entre a UFJF e as prováveis instituições concedentes.

**Art. 5°** - Os estágios curriculares obrigatórios fazem parte do currículo dos cursos de licenciatura constituindo-se em atividades obrigatórias para todos os estudantes. O seu formato, a distribuição da carga horária e a periodicidade de oferta devem ser definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos em observância ao Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF e ao PPI para as Licenciaturas.

**Art. 6º** - O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos estágios curriculares obrigatórios compreendem dois tempos distintos, articulados e complementares:

I – Tempo de orientação de estágio, que compreende encontros presenciais ou via Plataforma Moodle com o professor, e/ou tutor nos casos das licenciaturas EAD, da Faculdade de Educação responsável pela orientação do estagiário, denominado Professor Orientador;

II – Tempo de realização das atividades no campo de estágio, que compreende as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno no campo de estágio em cada período em que o estágio for realizado sob o acompanhamento do Professor Supervisor;

Parágrafo único: A distribuição dos tempos de que trata este artigo corresponde à integralização da carga horária curricular de estágio obrigatório prevista em lei e regulamentada pelo PPI.

**Art. 7º** - A carga horária de estágio curricular obrigatório que inclui o tempo de orientação e o tempo de realização das atividades no campo de estágio, serão computadas para efeito de registro acadêmico dos alunos.

§ 1º – Conforme a Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015 e o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018, a carga horária de estágio supervisionado obrigatório compreende 400h na área de formação e atuação na Educação Básica, nos casos de primeira licenciatura e de 300h nos casos de cursos de Segunda Licenciatura; sendo que a distribuição em disciplinas dessa carga horária deve estar definida no PPC de cada curso de licenciatura.

§ 2º – Os projetos de extensão e outros criados pela UFJF poderão se constituir em campo de estágio para aquelas habilitações que não são oferecidas pela escola básica. Nesses casos, o responsável pelo projeto será o supervisor do estagiário, que deverá cumprir as horas de estágio desenvolvendo as atividades relativas ao projeto, desde que compreendam a carga horária prevista na Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, de 01 de julho de 2015. Cabe ressaltar que nos casos em que o estagiário for também bolsista no projeto em que pretende estagiar, além das horas de atuação previstas no plano de trabalho de bolsista do projeto, ele deverá cumprir as horas de estágio. Toda a descrição da carga horária como bolsista e como estagiário deve constar no Plano de Atividades de Estágio.

§ 3º – Conforme o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da UFJF/2018 e a Resolução nº 2/CNE/MEC/2015, para discentes matriculados na modalidade de 2º Licenciatura a carga horária de estágio obrigatório poderá ser reduzida em no máximo 100 (cem) horas, desde que comprovado o exercício em atividade docente regular na Educação Básica.

**Art. 8º** - A orientação do estágio curricular obrigatório a ser realizada pelo professor orientador, e/ou tutor nos casos das licenciaturas EAD, de que trata esta resolução compreende:

I – Apresentação das especificidades do estágio, definição e explicação dos procedimentos e metodologias envolvidas no estágio bem como sua avaliação;

II – Efetivo acompanhamento sistemático e processual do planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades realizadas pelo estagiário, através do contato permanente com ele e com as instituições – campo de estágio – viabilizando a exequibilidade das atividades previstas, guardadas as especificidades de cada estágio;

III – Suporte teórico-metodológico e pedagógico ao aluno, para a definição e acompanhamento das modalidades de ação e/ou projetos de ensino relativos ao estágio;

IV - Orientação para a elaboração do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem realizadas durante o estágio;

V – Avaliação processual e/ou final das atividades desenvolvidas pelo estagiário nas seguintes dimensões:

- a) Atividades desenvolvidas no campo de estágio e no processo de orientação do estágio;
- b) Frequência aos momentos à orientação do estagiário e presença efetiva no campo de estágio;
- c) Contribuição no processo de reflexão, orientado pelo docente responsável;
- d) Cumprimento do projeto ou plano de atividades de estágio proposto;
- e) Síntese parcial e ou final apresentada pelo aluno sob a orientação do professor de estágio.

VI - Caberá ao professor orientador de estágio obrigatório conferir e atestar o cumprimento da totalidade da carga horária de cada aluno, em documento próprio.

§1° - Compete ao Departamento de Educação da Faculdade de Educação da UFJF indicar os professores orientadores que irão se responsabilizar pela realização e acompanhamento dos estágios curriculares obrigatórios.

§2° - O procedimento de orientação realizado pelo professor da Faculdade de Educação poderá ocorrer individualmente e/ou em grupos, ou ainda com a turma como um todo, dentro da disciplina de Estágio e/ou Reflexões.

§ 3° - A orientação do estagiário feita pelo professor da Faculdade de Educação deve prever e promover uma interlocução com o professor supervisor na instituição – campo de estágio.

§ 4° - O acompanhamento de que fala este artigo deve estar previsto no Plano de Atividades de Estágio do aluno.

**Art. 9°** - A orientação dos estágios não obrigatórios para os estudantes das licenciaturas poderá ser realizada por um professor da Faculdade de Educação, desde que as atividades fins do referido estágio compreendam o campo educacional. Nesses casos, a orientação do estágio não obrigatório inclui:

I – Apresentação das especificidades do estágio não obrigatório, definição e explicação dos procedimentos e metodologias, bem como sua avaliação;

II – Acompanhamento sistemático e processual do estágio não obrigatório;

III - Orientação para a elaboração do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem realizadas durante o estágio, em consonância com o profissional responsável pela supervisão no campo de estágio.

IV – Avaliação parcial e/ou final das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Parágrafo único - Compete a COE de cada curso de Licenciatura indicar o professor orientador que irá se responsabilizar pela realização e acompanhamento de estágio não obrigatório, conforme Resolução a n° 115/2014.

**Art. 10°** – Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados pelos alunos desde que não prejudiquem a realização dos estágios curriculares obrigatórios e que se cumpra todo o procedimento institucional previsto na Lei 11.788, de setembro de 2008, na Resolução n° 115/2014 e nos PPCs dos cursos.

**Art. 11** – O plano de atividades previsto em cada estágio, seja ele obrigatório, ou não obrigatório, deverá ser elaborado pelo professor orientador, em sintonia com o disposto nesta Resolução, sobretudo com o que expressam os arts. 1° e 3° e seus incisos, observando também o contexto em que se prevê o desenvolvimento das atividades. Em cada plano de atividades deverá ser indicado/a:

I - O conjunto de ações a serem desenvolvidas no campo do estágio;

II - No caso dos estágios obrigatórios, a carga horária destinada ao conjunto de atividades a serem desenvolvidas dentro e fora do campo de estágio, evidenciando a docência como dimensão central no estágio;

**Art. 12** – Os estágios não obrigatórios poderão ser reconhecidos pela Faculdade de Educação, para fins de computo do estágio curricular obrigatório à medida que incorporarem as orientações previstas nesta Resolução, observando-se sobretudo os destaques que se seguem:

I – Os princípios de estágio - atividade formativa - contidos nos artigos 1° e 2°;

II – Os objetivos do estágio contidos no art. 3°;

III – A caracterização das instituições - campo de estágio - indicada no art. 4°;

IV – A identificação dos tempos dedicados ao estágio - indicados no art. 6°, incisos I e II - que inclui tempo de orientação e tempo de atividades em campo;

V – A responsabilização docente frente ao processo de orientação de estágio, especificada no art. 8°;

VI – A elaboração do plano de atividades de estágio, que deverá levar em conta os componentes indicados no art. 12 e seus incisos;

VII – A condução do processo de avaliação do estagiário, contida no art. 8°;

VIII – A adequação da documentação de estágio – Termo de Compromisso, conforme as normas da Coordenação de Estágio da PROGRAD/UFJF.

**Art. 13** - Para que o estágio não obrigatório em campo educacional se efetive é necessário que o aluno interessado busque orientação de um professor da Faculdade de Educação em conformidade com o disposto no art. 9º desta resolução viabilizando a possível orientação e, conseqüentemente, a elaboração qualificada do plano de atividades.

§ 1º - Compete à Coordenação de Estágios da FACED o reconhecimento dos estágios não obrigatórios realizados em campo educacional.

§ 2º - O desenvolvimento do estágio não obrigatório não substitui a exigência do estágio curricular obrigatório.

§ 3º - Os estágios não obrigatórios não poderão comprometer a realização das demais atividades obrigatórias previstas no currículo de cada curso, tampouco substituí-las.

**Art. 14** – A documentação prevista e o trâmite burocrático do estágio deverão seguir as orientações específicas da Coordenação de Estágios da PROGRAD/UFJF, disponibilizadas por meio de site próprio.

§ 1º - Caberá ao aluno:

- a) fazer contato com a escola/instituição educacional conveniada com a universidade e em que pretende fazer o estágio;
- b) fazer seu cadastro e/ou atualizar seus dados, junto ao SIGA, possibilitando assim a transferência de informações necessárias às Coordenações de Estágios da UFJF e da FACED, no que for necessário ao procedimento e registro acadêmico;
- c) encaminhar à Coordenação de Estágios da PROGRAD as documentações relativas ao processo de convênio, se necessário, o termo de compromisso e o plano de atividades com as devidas assinaturas.
- d) registrar as horas estagiadas no decorrer do estágio obrigatório em formulário próprio, fornecido pelo professor orientador, de modo a comprovar a sua frequência no campo de estágio.

§ 2º - Os planos de atividades serão analisados pela Coordenação de Estágios da FACED após serem assinados pelo professor orientador do estágio na FACED, pelo aluno estagiário e pelo professor supervisor.

§ 3º - Caberá ao professor da FACED responsável pelo estágio curricular obrigatório orientar, recolher e arquivar os formulários, devidamente preenchidos, relacionados ao cumprimento da carga horária e à apreciação sobre o trabalho desenvolvido pelo estagiário, bem como, orientar e avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno.

§ 4º - Caberá a Coordenação de Estágio da FACED analisar e deferir os documentos em conformidade com esta Resolução.

**Art. 15** – Todos os princípios, orientações e procedimentos relativos ao estágio curricular obrigatório e não obrigatório do ensino presencial valem para o estágio nos cursos a distância.

Parágrafo único – a especificidade do estágio no ensino a distância repousa na distribuição de responsabilidades internas, uma vez que caberá ao professor da FACED responsável pelo estágio compartilhar suas atribuições com o tutor a distância, sempre com sua orientação pontual e sistemática.

**Art. 16** - Considerando a busca de unidade tanto na concepção quanto nos procedimentos de estágio desenvolvido sob a responsabilidade da Faculdade de Educação e observando as demandas advindas do estágio em cursos de licenciatura, fica definido que a composição da Comissão de Orientadora de Estágios das Licenciaturas da UFJF, será composta pela coordenação e vice-coordenação de estágio da FACED, professores que atuam com os estágios curriculares obrigatórios e poderá contar com a participação dos coordenadores e vice-coordenadores dos diferentes cursos de Licenciaturas conforme inciso I do Art. 3º da Resolução 115/2014 do CONGRAD.

**Art. 17** - Os estágios obrigatórios e não obrigatórios de que trata essa resolução, deverão seguir os padrões éticos para com todos os envolvidos no campo de estágio, contudo a documentação não precisa se submeter a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Art. 18** - Os casos omissos serão examinados e resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio da FACED – UFJF.

**Art. 19**- Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 20**- A presente Resolução entra em vigor na data da sua assinatura.

Juiz de Fora, 07 de agosto de 2019.

Professora Rita de Cássia Reis  
Coordenadora de Estágios das Licenciaturas da FACED

Professora Ana Carolina Araújo da Silva  
Vice-Coordenadora de Estágios das Licenciaturas da FACED

Professora Cláudia Avellar Freitas  
Professora Orientadora de Estágio da FACED

Professora Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello  
Professora Orientadora de Estágio da FACED

**REGIMENTO PARA AS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO  
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO  
CAEx**

**Juiz de Fora  
2023**

## **TÍTULO I**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**ART.1º** - A CAEX/FAEFID terá por missão estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, na busca da excelência acadêmica da Unidade.

**ART.2º** - A gestão e o funcionamento da CAEX/FAEFID observarão, principalmente, os seguintes valores e objetos:

- I - avaliação prévia da viabilidade dos projetos a serem posteriormente encaminhados ao Conselho de Unidade;
- II – coordenação e apoio logístico aos projetos de extensão realizados através dos programas internos, ou de convênios com outras instituições;
- III - divulgação de resultados de projetos e de iniciativas de fomento.
- IV - gerenciamento de bancos de dados;

**PARÁGRAFO ÚNICO:** As ações da CAEX/FAEFID estarão sujeitas a intervenções do Conselho de Unidade da FAEFID.

## **TÍTULO II**

### **DA COMPOSIÇÃO**

**ART.3º** - A CAEX/FAEFID será composta por um representante da coordenação de curso, um professor representante de cada um dos três departamentos relacionados à graduação: Departamento de Desporto, de Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Artes Corporais; além de um representante dos TAE's e um representante discente.

A CAEx será presidida por um Coordenador(a) de Extensão da FAEFID e ainda contará com um Vice Coordenador(a) e um Secretário(a) (TAE).



§ 1º – O Coordenador será eleito pelo Colegiado de Extensão da FAEFID (professores das disciplinas extensionistas, coordenadores de projetos de extensão, 1 representante dos TAE's e 1 representante discente);

§ 2º- O Coordenador eleito será também o Presidente do Colegiado de Extensão da FAEFID

§ 3º – O exercício do mandato do coordenador será de dois anos, com recondução por mais dois anos, apreciada e aprovada pelo Colegiado de Extensão.

### **TÍTULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**ART.4º** - A Coordenação da Comissão de Extensão destinar-se-á à promoção da extensão na FAEFID, cabendo-lhe:

- I. assegurar o oferecimento de projetos que atendam à demanda e aos interesses da comunidade externa e acadêmica;
- II. cooperar com os Departamentos e com os professores no oferecimento de Projetos de Extensão;
- III. elaborar e zelar pelo cumprimento do Regimento de Extensão da FAEFID;
- IV. zelar pelo cumprimento do Regimento de Ocupação e Manutenção da Infraestrutura da FAEFID;
- V. definir as ações comuns dos bolsistas de extensão da FAEFID.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Qualquer alteração neste Regimento deverá ser aprovada pelos Departamentos e Conselho de Unidade da FAEFID.

**ART.5º** - Caberá ao Coordenador(a) da CAEX/FAEFID:

- I. representar a CAEX/FAEFID no Conselho de Unidade da FAEFID, com direito a voz, e na PROEX, no que disser respeito aos interesses extensionistas da FAEFID;
- II. receber das Chefias de Departamento as propostas de oferecimento de projetos de extensão, a carga horária das disciplinas extensionistas já aprovadas nessa instância, e apresentá-las ao Conselho de Unidade da FAEFID, para apreciação e aprovação;
- III. observar se os projetos de extensão estão sendo desenvolvidos de acordo com as normas regimentais da FAEFID;

- IV. promover o treinamento dos bolsistas para atuação na extensão da FAEFID;
- V. organizar, com a Secretaria de Infraestrutura, os horários de ocupação da extensão da FAEFID;
- VI. colaborar com os coordenadores de projetos, para que os direitos e deveres dos bolsistas sejam assegurados;
- VII. elaborar um relatório anual das atividades de extensão da FAEFID;
- VIII. organizar as ações comuns dos bolsistas de extensão junto a CAEX/FAEFID.

**ART.6º -** Caberá ao secretário da CAEX/FAEFID :

- I. organizar os arquivos da Comissão de Extensão;
- II. expedir e receber correspondências relacionadas com a extensão da FAEFID;
- III. arquivar as correspondências expedidas e recebidas pela Comissão de Extensão;
- IV. divulgar o oferecimento das atividades dos projetos de extensão aprovados;
- V. divulgar os Editais dos processos de seleção dos bolsistas de extensão;
- VI. disponibilizar a lista de inscrições para o processo de seleção de bolsistas de extensão;
- VII. disponibilizar a lista de cadastro reserva para os interessados em participar de algum projeto de extensão;
- VIII. auxiliar nas ações de seleção dos participantes dos projetos de extensão, de acordo com a definição específica de cada projeto, seja por sorteio ou outro meio;
- IX. realizar as inscrições dos interessados pelos projetos;
- X. observar o cumprimento do horário dos bolsistas;
- XI. divulgar a lista dos participantes de cada projeto de extensão;
- IX. atender a todas as demandas da Coordenação de Extensão relativas a CAEX/FAEFID.

## **TÍTULO IV**

### **DOS PROJETOS DE EXTENSÃO**

**ART.7º -** Os projetos de extensão na FAEFID seguirão as diretrizes estabelecidas pelas novas atribuições da resolução nº 07 do CNE que preconiza a integração da extensão na matriz

curricular, tendo como principais norteadores a natureza acadêmica, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, e a articulação com a sociedade conforme demais resoluções específicas;

**ART. 8º** – Do ponto de vista da extensão, compreendem-se como:

I. **Projetos de Extensão:** são aqueles de caráter educativo, social, cultural, e tecnológico, que se destinam à comunidade em geral, podendo ser de caráter contínuo ou com o período de realização definido;

§ 1º. Os projetos contínuos terão prioridade no uso dos espaços sobre qualquer outra atividade de extensão ou pesquisa;

§ 2º. Os projetos contínuos deverão manter seus horários por, pelo menos, 1 (um) ano civil;

§ 3º. Os projetos multidisciplinares que envolverem professores de outras Unidades serão coordenados e vice coordenados, obrigatoriamente, por professores da FAEFID;

II. **Cursos de Extensão:** são aqueles que têm a perspectiva de ampliar a formação em assuntos de interesse ou de opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo profissional do interessado. Compreendem ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de maneira sistemática, com carga horária e critérios de avaliação definidos.

§ 1º.: Os cursos de extensão podem ter carga horária de até 179 (cento e setenta e nove) horas.

III. **Eventos:** são aqueles que implicam a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, tecnológico, científico, esportivo e artístico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UFJF.

§ 2º.: A proposta de realização de eventos que demandem a ocupação de espaços que interferem nas atividades de ensino será julgada pelo Conselho de Unidade.

IV. **Prestações de serviços:** são aquelas que implicam a realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público). A prestação de serviços caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

**ART.9º** - As propostas de projetos e outras ações de extensão serão apresentadas pelos professores coordenadores a CAEX em formulário específico, com antecedência de, no mínimo, 60 (sessenta) dias em relação à sua data de início, para apreciação de sua viabilidade.

§ 1º. A CAEX/FAEFID emitirá um certificado de viabilidade de execução do projeto;

§ 2º. Os projetos seguirão os trâmites normais previstos pela PROEXC

**ART. 10º** – As atividades dos projetos de extensão obedecerão ao calendário letivo da UFJF.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** As atividades de Extensão oferecidas no período de férias deverão estar previstas no projeto original, para aprovação no Conselho de Unidade.

## TÍTULO V

### DOS COORDENADORES DE PROJETOS

**ART.11** - Caberá ao coordenador de projeto de extensão:

- I. observar as exigências contidas nos formulários da PROEX e demais resoluções sobre as atividades de extensão.
- II. caberá ao orientador do projeto, de caráter permanente ou oferecimento contínuo, apresentar relatório anual completo de seu desenvolvimento à CAEX;
- III. caberá ao orientador do projeto de extensão, de caráter permanente ou oferecimento contínuo, informar ao CAEX o cancelamento do projeto;
- IV. solicitar o cadastramento do projeto na página da FAEFID após a aprovação nas instâncias competentes, informando o horário de funcionamento, local, o público alvo e os critérios de ingresso (por ordem de inscrição, sorteio ou prioridade);
- V. encaminhar à PROEX a lista com o nome dos alunos aptos a receberem certificado referente à participação em projetos, cursos ou eventos.

## TÍTULO VI

### DOS BOLSISTAS, VOLUNTÁRIOS E ESTAGIÁRIOS DE EXTENSÃO

**ART. 12** - Caberá ao bolsista de projeto de extensão:

- I. observar as normas definidas pela Comissão de Extensão, no tocante ao uso dos **uniformes** de identificação, utilização, conservação e devolução dos materiais, bem como cumprir o regimento de Ocupação e Manutenção da Infraestrutura da FAEFID;

II. ter disponibilidade para cumprir a carga horária de 12h semanais ou outras especificadas que serão distribuídas pelas disciplinas que fazem parte da matriz curricular ao longo do 1º ao 5º período, a saber:

a) auxiliar nas atividades de divulgação e inscrição nos projetos de extensão;

b) participar do planejamento das atividades do projeto;

c) apresentar, ao final de cada semestre letivo, um relatório sobre o desenvolvimento das atividades de Extensão.

d) ter concluído no 5º período mais de 200h da carga horária exigida nas atividades de extensão obrigatória pela resolução nº 07/2018 do CNE.

§ 1º. Os alunos receberão certificado de participação emitido pela PROEX.

§ 2º. Os alunos poderão participar de forma voluntária, fazendo jus ao certificado emitido pela PROEX.

III. informar imediatamente aos professores responsáveis qualquer ocorrência em aula, principalmente de ordem clínica (sintomas como mal estar, tonturas, dores, taquicardia, etc.);

IV. tomar providências para que seja acionado o socorro em qualquer caso que se faça necessário;

V. informar à Secretaria quando um usuário tiver 3 (três) faltas seguidas, para que sejam tomadas providências de contato com o usuário e/ou seu desligamento;

**PARÁGRAFO ÚNICO:** O coordenador que apresentar projeto com arrecadação terá, em contrapartida, o compromisso de oferecer 10% de cotas gratuitas.

**ART. 13** – Os alunos serão remunerados através de bolsas de órgãos de fomento externos ou de programas oferecidos pela UFJF, exceto os estágios oferecidos obrigatoriamente pela nova Lei da extensão.

## **TÍTULO VII**

### **DO USUÁRIO**

**ART. 14** - São definidas como usuários, todas as pessoas devidamente inscritas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, sejam alunos, professores e funcionários da FAEFID, bem como da comunidade interna e externa à UFJF.

**PARAGRAFO ÚNICO:** O usuário deverá estar ciente das normas de funcionamento do projeto no qual está inscrito e assinar o termo de compromisso, conforme exigência do projeto.

**ART. 15** - Os Coordenadores deverão seguir e fazer cumprir as normas do Regimento de Ocupação e Utilização da Infraestrutura da FAEFID.

**ART. 16** - Os usuários deverão seguir atentamente as orientações dos professores e/ou monitores responsáveis, tanto no manuseio dos equipamentos e materiais, como nas atividades, uma vez que estas serão prescritas considerando-se as características e necessidades individuais.

**ART. 17** - Os acidentes e/ou intercorrências causados pela inobservância dessas normas não serão de responsabilidade do projeto ou de seus profissionais.

**ART. 18** - Os usuários poderão utilizar os vestiários da FAEFID durante o período de vigência das aulas, ou quando realizarem exames, testes ou avaliações.

**ART. 19** - Em caso de atraso, o aluno poderá participar da aula mediante autorização do responsável pela turma, ou então poderá verificar a possibilidade de realizar a próxima aula.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Não será permitida a reposição de aulas.

**ART. 20** - Não será permitido realizar as aulas em horários e dias não especificados inicialmente, exceto quando o fato for devidamente justificado ou definido pelos responsáveis pelo projeto.

**ART. 21** - Dependendo das normas específicas de cada projeto, as pessoas sob tratamento médico deverão apresentar um atestado recomendando a prática segura de atividade física orientada/supervisionada.

**ART. 22** - O participante de eventos e cursos de extensão fará jus a certificado de frequência ou de aproveitamento, de acordo com os seguintes critérios:

I - Certificado de Frequência - será conferido a participante com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

II - Certificado de Aproveitamento em Curso de Extensão - será conferido a participante com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido o conceito mínimo.

## **TÍTULO VIII**

### **Da Disciplina e penalidades**

**ART. 23** - - Serão excluídos dos projetos os usuários que estiverem nas seguintes condições:

I. usuários que faltarem a mais de 3 (três) aulas seguidas das atividades propostas pela equipe de seu projeto, sem justificativa plausível;

**PARÁGRAFO ÚNICO:** nesse caso, a vaga será oferecida aos usuários dos cadastros reservas.

III. usuários que não aceitarem as orientações da equipe responsável pelas atividades específicas de seu projeto;

IV. usuários que infringirem essas normas estarão sujeitos às seguintes penalidades: Advertência; Suspensão; Desligamento.

## **TÍTULO IX**

### **Disposições finais**

**ART. 24** - Os casos omissos neste Regimento serão analisados pela coordenação do CAEX.

## **REGIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Juiz de Fora**

**2023**



## **CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - Este regimento dispõe sobre normas e procedimentos relativos à elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Educação Física da FAEFID-UFJF.

Art. 2º - Entende-se como “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), um trabalho final de graduação, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor por ele escolhido.

§ Único - Serão aceitos como formatos dos trabalhos de curso: Monografia clássica, Artigo científico, Plano de negócio, Portifólio, Relato de experiência, Relato (auto)biográfico, Revisão de literatura, Projeto de Inovação, Livro Didático.

Art. 3º A elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC é condição obrigatória para a integralização curricular do curso de Educação Física, para ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura).

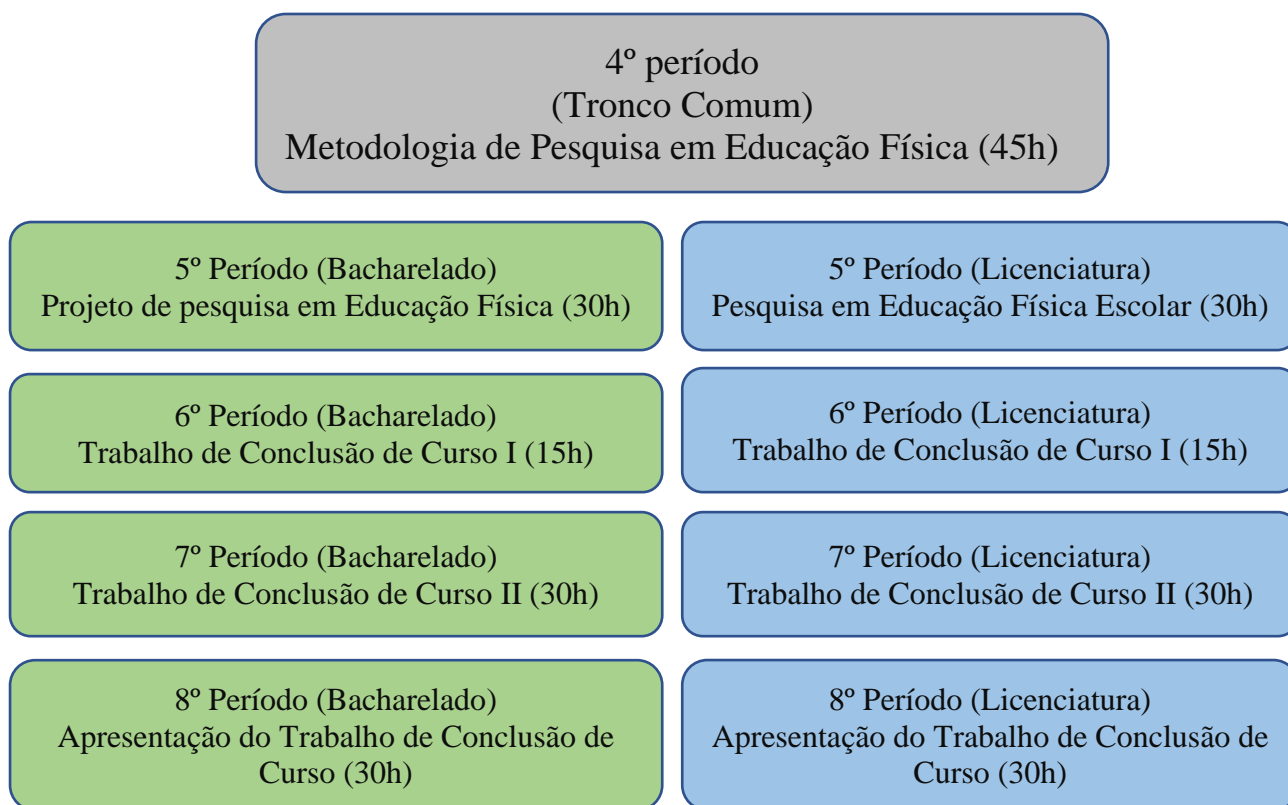
§ Único - Caso o discente opte por reingresso no Curso de Graduação em Educação Física para obtenção de título em outra modalidade, deverá este realizar e apresentar novo TCC, respeitando todas as diretrizes e passos descritos neste Regimento.

Art. 4º São objetivos da elaboração do TCC:

- I. Contribuir para a formação do discente estimulando-o e habilitando-o para contribuir com a sua área de conhecimento específica;
- II. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento e aprofundamento de sua capacidade acadêmica, criativa e/ou empreendedora em assuntos de seu interesse na sua área de formação;
- III. Correlacionar teoria e prática na área;
- IV. Permitir a interação entre os Corpos Docente e Discente;
- V. Possibilitar o conhecimento e execução das estratégias e formas da comunicação técnico-científica para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica oriundas do seu trabalho.

## CAPÍTULO II – DO PERCURSO CIENTÍFICO NO CURRÍCULO

Art. 5º O projeto pedagógico do curso de educação física da FAEFID prevê um conjunto de disciplinas relacionadas ao saber científico tem como objetivo preparar o aluno na trajetória de elaboração do seu TCC. Essas disciplinas estão representadas no organograma abaixo:



Art 6º. As disciplinas descritas no organograma acima, apresentam objetivos próprios, conforme descrito em suas ementas e planos de curso (as quais podem ser consultadas no PPC do Curso). Destaca-se que:

§ 1º - A disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação Física” faz parte da formação do tronco comum a ambas as formações e constitui-se como o primeiro contato do aluno com as ferramentas metodológicas da pesquisa científica.

§ 2º - A disciplina “Projeto de pesquisa em Educação Física” se propõe a descrever as etapas de elaboração de um projeto acadêmico científico. Não sendo necessário que o projeto a ser desenvolvido nela seja o projeto final a ser desenvolvido pelo aluno.

§ 3º - A disciplina “Pesquisa em Educação Física Escolar” se propõe a apresentar para o aluno particularidades relacionadas à pesquisa no âmbito da licenciatura, ou seja, vinculadas ao contexto escolar.

§ 4º - Na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período), tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno consiga definir seu tema de pesquisa, vinculando ao seu orientador pretendido, além de desenvolver: objetivo, questão problema, justificativa, procedimentos metodológicos.

§ 5º - Na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período), tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno desenvolva seu projeto, dando continuidade a proposta inicial da disciplina anterior.

§ 6º - Na disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)”, tanto da modalidade Bacharelado, como também da modalidade Licenciatura, é esperado que o aluno finalize seu trabalho acadêmico, levando à sua apresentação no evento próprio de apresentação de TCC, sendo avaliado por uma banca examinadora.

Art. 7º. De acordo com essa estrutura proposta pelo PPC, as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” constituem-se como pré-requisitos uma das outras, de forma a garantir que o aluno cumpra a ordem de curso entre elas.

§ Único - Em casos excepcionais o (a) discente poderá realizar, concomitantemente, as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” sendo observado o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF e disposições emanadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFJF que tratem especificamente dos TCC.

Art. 8º É sugerido que o (a) discente cumpra a disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso” no período de conclusão do curso.

### **CAPÍTULO III – DO ORIENTADOR**

Art. 9º O (A) orientador (a) deve ser professor (a) vinculado (a) à UFJF, conforme Capítulo VIII, Artigo 53 do RAG da UFJF.

Art. 10º Orientador e discente poderão indicar um coorientador, pertencente do quadro de servidores da UFJF, em comum acordo.

Art. 11º Cada docente poderá orientar, a seu critério, no máximo 4 (quatro) TCCs de discentes do Curso de Graduação em Educação Física por semestre na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período)”.

Art. 12º Professores orientadores que estejam em afastamento total, parcial ou em licença oficiais durante as atividades das disciplinas de TCC, deverão, obrigatoriamente, designar previamente ao seu afastamento, para a coordenação de curso e a chefia de departamento, um coorientador para acompanhar presencialmente o desenvolvimento das atividades propostas.

Art. 13º. São deveres do orientador:

- I. Seguir as normas presentes neste regimento e orientar o desenvolvimento do TCC em todas as etapas do trabalho, de acordo com os cronogramas estabelecidos;
- II. Uma vez aceita a orientação, acompanhar o aluno em todo o percurso formativo até a Apresentação do TCC.
- III. Acompanhar individualmente os orientandos incluindo-se a indicação de literatura pertinente, metodologia, submissão ao Comitê de Ética (quando necessário), e realizar correções etc.;
- IV. Compor e presidir as bancas examinadoras do TCC de seus orientandos;
- V. Incentivar a apresentação das pesquisas do TCC em eventos e meios de comunicação científicos;
- VI. Zelar para que os TCC sob sua orientação sejam desenvolvidos conforme calendário divulgado pela coordenação;
- VII. Registrar, em até 30 dias após a defesa do trabalho, a versão final do TCC no Repositório Institucional da UFJF, conforme as orientações da própria instituição <<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/repositorioinstitucional/>>.
- VIII. Fazer o lançamento das notas das disciplinas relativas ao TCC no SIGA dentro dos prazos estipulados pelo calendário acadêmico vigente.

## **CAPÍTULO IV – DOS ORIENTANDOS**

Art. 14º O (a) discente é responsável por consultar e convidar um docente a orientar a elaboração do seu trabalho, apresentando a carta de aceite de orientação para formalizar o processo.

Art. 15º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de curso poderá acontecer em dupla. Nesse caso, os alunos devem fazer o convite ao mesmo professor orientador e devem cursar as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período) e “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)” concomitantemente.

Art. 16°. A intenção e solicitação de mudança de orientador deverá ser apresentada pelo discente, por escrito, com justificativa à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 17° O discente em fase de realização do TCC tem os seguintes deveres:

I. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC e cumpri-las;

II. Preencher os formulários necessários aos atos inerentes para o desenvolvimento do TCC (por exemplo: ata de defesa, certificados dos membros da banca examinadora, dentre outros);

III. Desenvolver o plano de trabalho referente à elaboração e desenvolvimento do seu projeto com base nas orientações do seu professor-orientador;

IV. Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou professor do TCC;

V. Entregar o trabalho a ser defendido para cada membro da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data da defesa pública;

VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VII. Cumprir o calendário divulgado relacionado à apresentação de TCC do referido semestre letivo de apresentação.

## **CAPÍTULO V – DO EVENTO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Art. 18° A cada semestre letivo, a FAEFID organizará um “Evento Científico” para as apresentações dos TCCs.

Art. 19° Os discentes matriculados na disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso” devem se inscrever para apresentar seu TCC, em comum acordo com o seu professor orientador, dentro do prazo estipulado pela coordenação de curso no referido período letivo.

Art. 20° Esse evento deve ocorrer preferencialmente entre a 3ª semana e a 2ª semana antes do fim do calendário acadêmico da UFJF divulgada.

Art. 21°. A duração do evento de Apresentação dos TCCs deve ocorrer em 1 ou 2 dias letivos, podendo se estender por mais dias, a depender da quantidade de alunos para apresentação no referido semestre letivo.

Art. 22º A FAEFID divulgará o calendário de apresentações com seus dias e horários específicos de acordo com a composição da banca examinadora de cada apresentação.

Art. 23º A defesa do TCC será pública e constará de:

- I – Apresentação do trabalho;
- II – Arguição da banca examinadora e fichas de avaliação.

Art. 24º É indicado aos docentes a suspensão de suas aulas regulares da graduação durante os dias de evento de apresentação de TCCs para que os discentes possam acompanhar as defesas públicas.

## **CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO TCC**

Art. 25º A avaliação das disciplinas relacionadas ao TCC será realizada da seguinte forma:

I – Para as disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” (6º período); “Trabalho de Conclusão de Curso II” (7º período), a avaliação será efetuada pelo professor orientador e será expressa por uma nota, de 0 a 100 (zero a cem), atribuída ao trabalho desenvolvido pelo aluno.

II – Para a disciplina “Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)”, a avaliação será efetuada por uma banca examinadora, indicada em conjunto pelo aluno e seu orientador do TCC e deve estar assim constituída:

- a) O professor orientador de conteúdo do TCC;
- b) Dois professores convidados, com pelo menos título de Especialista ou Pós-graduação.

Parágrafo único: A banca examinadora atribuirá uma nota de 0 a 100 (zero a cem) ao aluno, considerando tanto a avaliação do trabalho escrito, como também a avaliação da apresentação realizada e da arguição do discente durante a banca examinadora.

Art. 26º De acordo com o RAG, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta), satisfeitas outras exigências regimentais.

## **CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 27º A estrutura e apresentação do projeto e execução do TCC deverão seguir as normas e orientações bibliográficas adotadas na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 28º Após a aprovação do TCC, pela banca examinadora, o aluno deverá entregar a versão final do trabalho com as correções e sugestões realizadas pela banca, a qual deve ser adicionada ao Repositório Institucional da UFJF, conforme as orientações da própria instituição <<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/repositorioinstitucional/>>.

Art. 29º Será formada uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, a ser composta por um representante de cada departamento para regulamentar assuntos referentes ao TCC e às apresentações do TCC a cada semestre letivo, Comissão esta que deverá garantir o cumprimento deste regimento.

Art. 30º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física, o Orientador, ouvidas as partes envolvidas.

Art. 31º. Este regimento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Unidade.

Juiz de Fora, 15 de Maio de 2023

Heglison Custódio Toledo  
Clara Mockdece Neves  
Coordenação de curso FAEFID

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA  
FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

**Juiz de Fora  
2023**



## **I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente regimento dispõe sobre o regime de Atividades Complementares (ACs) próprias dos cursos de Educação Física da UFJF, e estabelece a sua forma de realização e posterior validação pela coordenação de curso.

Art. 2º. Cumpre ressaltar que este regulamento está em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) - aprovado pela Resolução nº 23/2016 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), e com as proposições da Resolução 584/2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física.

Art. 3º. Compreendem-se como ACs aquelas atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do em Educação Física e que não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório, exigida para integralização da carga horária do curso.

Art. 4º. As ACs devem atender, em geral, os objetivos do ensino, da pesquisa, extensão e suas interfaces, podendo as mesmas serem cumpridas pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com o planejamento orientado no Projeto Pedagógico de Curso, e em conformidade ao estabelecido pelo RAG, DCNs e particularidades do presente regimento.

Art. 5º. A escolha e a validação das ACs deverão objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

## **II – DO ÓRGÃO GESTOR**

Art. 6º. A Coordenação de curso é responsável pela análise destas atividades e pela observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, cabendo-lhe análise técnica da documentação das atividades realizadas e entregues pelo discente para os efeitos curriculares.

Art. 7º. Cabe a esta Coordenação, junto ao corpo docente e discente, ações que viabilizem o cumprimento deste regimento e amplo conhecimento do procedimento operacional padrão acerca das ACs.

### **III – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 8º. Serão consideradas válidas todas as atividades realizadas pelo discente e, oferecidas pela UFJF ou outras instituições públicas ou privadas, desde que se adequem à regimentalidade. Através de procedimento operacional padrão, o/a discente interessado compreenderá como instruirá seu pedido através de processo próprio. Estas atividades serão analisadas pela Comissão, com posterior e definitiva validação pela Coordenação de Curso.

Art. 9º. Somente o aluno que estiver inscrito para colar grau no referido período deverá enviar os certificados para cômputo das horas complementares à coordenação de curso.

Art 10º. O aluno que já concluiu outra modalidade no Curso de Educação Física Presencial anteriormente e que já teve as 200 horas complementares computadas em seu histórico escolar não deverá apresentar novamente os certificados. Nesse caso, o aluno deve conferir se as horas estão lançadas em seu histórico escolar no SIGA.

Art. 11º. É vedada a validação de qualquer modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do aluno no respectivo curso de graduação ministrado pela UFJF, ou instituição de origem, em se tratando de transferido.

### **IV – DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO**

O discente deverá observar o presente procedimento operacional padrão, para o registro das Acs, conforme seguinte:

Passo 1: O aluno deve preencher e assinar o requerimento de flexibilização (ANEXO 1);

Passo 2: O aluno deve preencher a tabela do RAG contabilizando as horas atingidas em cada um dos critérios e fazendo o somatório do total de horas (ANEXO 2);

Passo 3: O aluno deve preencher e assinar a declaração de uso de horas de projetos de extensão/monitoria/iniciação científica (ANEXO 3).

Passo 4: O aluno deverá organizar todos os seus certificados que comprovem as atividades em um arquivo de PDF único, organizados em ordem cronológica de semestres,

OBS: Os certificados devem: estar em PDF; devem conter a logomarca da instituição que emitiu o certificado e/ou número do CREF, nome completo e assinatura

de quem expediu; devem conter a data (dia, mês, ano) ou o período de realização completo (ex.: março a julho de 2020); devem conter a carga horária total do evento; estar totalmente legível e no tamanho suficiente para leitura.

Passo 5: O aluno deverá reunir os documentos dos itens 1, 2, 3 e 4, e enviá-los, em PDF, para o e-mail [secretaria.coordfaefid@ufjf.br](mailto:secretaria.coordfaefid@ufjf.br).

Passo 6: O requerimento da validação e comprovação da atividade complementar será destinado à Coordenação de Curso, que fará a análise da documentação apresentada pelo discente.

Passo 7: Após todos os procedimentos de reconhecimento documental pela secretaria da coordenação, haverá abertura de processo e pedido de seguimento, via SEI, para análise e validação da CDARA.

## **V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art.14º. Os casos omissos serão avaliados pela Coordenação de Curso para Flexibilização Curricular.

Juiz de Fora, 12 de Maio de 2023.

Coordenação de Curso FAEFID-UFJF

Heglison Custódio Toledo

Clara Mockdece Neves

ANEXO 1

**REQUERIMENTO DE FLEXIBILIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ (NOME COMPLETO), matrícula nº \_\_\_\_\_, venho requerer o cômputo das 200 (duzentas) horas de Flexibilização Curricular, para fins de integralização do currículo do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF, na modalidade:

BACHARELADO ( ) ou LICENCIATURA ( ), conforme documentos anexos.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Atenciosamente,

---

Assinatura do aluno

ANEXO 2

**TABELA DE CONTABILIZAÇÃO DAS HORAS**

(vinculadas ao RAG - UFJF)

ATIVIDADE PREVISTA PARA A FLEXIBILIDADE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO	CH	Nº de período	Total
Iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria			60 horas			
Disciplina			Prefixado			
Monografia			30 horas + carga horária Específica do currículo do curso			
Estagio não obrigatório			Prefixado no PPC			
Grupo de estudo			30 horas			
Participação em eventos	Congresso	Apresentação De trabalho	15 horas por titulo			
		organização	15 horas			
		Participação	Proporcional à carga horária Limitando- se a 15 horas			
	Seminário		Proporcional à carga horária Limitando – se a 15 horas			
	Colóquio					
	simpósio					
	encontro					
	festival					
	Palestra					
	exposição					
Oficina						
Teleconferência ou similar						
Curso de curta duração						
Apresentação em seminário			Prefixado			
Participação em programa ou grupo de educação tutorial			60 horas			
Participação em empresa júnior			60 horas			
Vivência profissional complementar na área de informação do curso			Variável até 60 horas			
Treinamentos profissional ou administrativo			60 horas			
Representação estudantil			Variável até 60 horas			
Certificação em língua estrangeira			Variável até 60 horas			
Outras atividades (a serem definidas no PPC)			Variável até 60 horas			
<b>SOMATÓRIO TOTAL:</b>						

ANEXO 3

**Declaração de uso de horas de projetos de extensão/monitoria/iniciação científica**

Eu, \_\_\_\_\_  
aluno(a) do curso de Graduação em Educação Física Presencial, matrícula n°  
\_\_\_\_\_ declaro que não fiz uso das atividades acadêmicas constantes dos  
certificados apresentados neste documento, para fins de equiparação e à integralização  
de estágios obrigatórios do Curso de Graduação em Educação Física Presencial. Declaro  
ainda estar ciente de que não me será permitido pleitear, posteriormente, equiparação de  
estágio obrigatório para as atividades aqui destinadas à flexibilização curricular prevista  
no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do aluno

**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(BACHARELADO)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ  
DE FORA  
JUIZ DE FORA - 313092



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**



**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(BACHARELADO)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORA  
JUIZ DE FORA - 313092**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)**

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

**EQUIPE TÉCNICA**

Ana Cristina de Lima Lopes	Leonardo Monteiro de Souza Tostes
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Arthur Canotilho Machado	Luciana Pereira Fernandes
Ayda de Souza Oliveira	Lucineide Moreira dos Santos
Camilla Leite Carnevale Freire	Marcela Aparecida de Oliveira
Claudia Regina Raimundo	Marcelo Guimarães Barbosa
Davi Contente Toledo	Marco Aurelio Khoury Porto
Ester Pereira Neves de Macedo	Marcus Vinicius Soares de Brito
Fabiana Paula Simões Cunha	Paola Matos da Hora
Glorineide Pereira Sousa	Patrício Pereira Marinho
Henrique Correa Soares Junior	Paulo Roberto Martins Santana
Isabela Harumi Oshiro Yamaguchi	Priscilla Bessa Castilho
Janaina Ferreira Ma	Renato Augusto dos Santos
Jane Machado da Silva	Robson Quintilio
Jane Severino Nunes	Rosilene Cerri
Jessika Siqueira Santos	Sandra da Costa Lima
João Paulo Martins da Silva	Suzi Mesquita Vargas
Julia Ribeiro Castilho Nunes	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Karine Peres Mendes	Ulysses Tavares Teixeira
Larissa Evangelista Pereira Souza	Victor Rezende Teles
Leandro de Castro Fiuza	

**REVISÃO**

Fundação Cesgranrio

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL**

Fundação Cesgranrio

**DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)**

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

**CAPA**

Marcos Hartwich

---

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 6º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 16 de setembro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022.

---

## Apresentação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2021, realizado no dia 14 de novembro, em 1744 locais de provas de 1422 municípios.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste relatório, o desempenho dos estudantes do curso

- de EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)
- IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
- no Município de(o) JUIZ DE FORA

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 81 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

A prova do ENADE/2021, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus dezoito anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotados em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área, em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2021 mantiveram, a princípio a estrutura adotada no ENADE/2017 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dezoito primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados, relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

Brasília, agosto de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
ANÍSIO TEIXEIRA

### **Convenções para as tabelas numéricas**

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

## 1- Conceito do curso

### Conceito ENADE

O cálculo do Conceito ENADE<sup>1</sup> é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório síntese da Área, disponibilizado na Internet<sup>2</sup>. O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5
Sem Conceito	

<sup>1</sup> Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico:

<https://enade.inep.gov.br/enade>

<sup>2</sup> <https://enade.inep.gov.br/enade/!relatoriosPublicos>

Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A linha destacada no quadro anterior corresponde ao conceito obtido pelo curso. Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação, elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017 de acordo, com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES<sup>3</sup>. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes - TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, e tampouco entre áreas do mesmo ano.

<sup>3</sup> [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2019/NOTA\\_TECNICA\\_N\\_5-2020\\_CGCQES-DAES\\_Metodologia\\_de\\_calculo\\_do\\_Conceito\\_Enade\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_5-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_Conceito_Enade_2019.pdf)

## 2- Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes desse curso no ENADE/2021. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico.

No quadro abaixo, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria<sup>1</sup>.

Para cotejar a situação deste curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas para cursos da mesma área na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

**Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2021, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		126	2592	18611	5060	20690	38441
Número de presentes		81	2080	14166	3639	16457	29906
Resultado Geral	Média	48,5	39,1	36,7	44,2	37,2	36,6
	Erro padrão da média	1,4	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	12,5	13,0	13,1	13,8	13,3	12,8
	Mediana	50,6	38,2	35,8	44,5	36,2	35,7
	Mínimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	72,8	77,6	86,4	82,0	86,4	86,4
	Coeficiente de Assimetria	-0,9	0,2	0,3	-0,1	0,3	0,3
Formação Geral	Média	40,0	30,9	28,9	35,3	29,5	29,0
	Erro padrão da média	1,8	0,3	0,1	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	15,8	14,3	14,0	14,7	14,1	13,9
	Mediana	40,2	30,0	27,9	34,9	28,9	28,1
	Mínimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,5	77,6	83,0	78,0	86,5	86,5
	Coeficiente de Assimetria	-0,1	0,3	0,4	0,1	0,3	0,4
Comp. Específico	Média	51,4	41,8	39,3	47,1	39,7	39,2
	Erro padrão da média	1,6	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,6	14,6	14,7	15,5	15,0	14,4
	Mediana	52,2	41,0	38,8	47,7	38,8	38,3
	Mínimo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	81,8	83,6	88,5	86,8	88,5	89,5
	Coeficiente de Assimetria	-0,8	0,2	0,2	-0,1	0,2	0,2

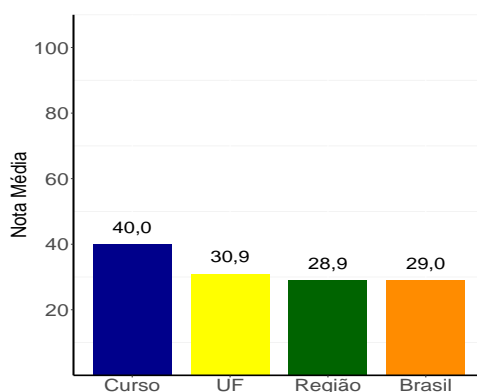
Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como:  $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$ , onde  $\mu$  é a média da amostra,  $n$  é o tamanho da amostra e  $s$  é o desvio padrão da amostra.

<sup>1</sup>Uma explicação das estatísticas utilizadas podem ser encontradas no glossário dos relatórios sínteses de Área: <https://enade.inep.gov.br/enade/l/relatoriosPublicos>.

A seguir, encontra-se um gráfico no qual se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da Área, levando em conta a totalidade de estudantes da Área, na UF, na Grande Região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no Componente de Formação Geral.

**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)

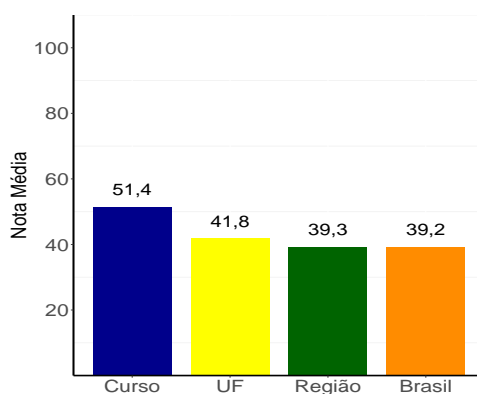


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 40,0, na UF, 30,9, na Grande Região, 28,9 e no Brasil, 29,0.

O gráfico que segue apresenta as notas médias obtidas no Componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para Grande Região e para o Brasil como um todo.

**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.**

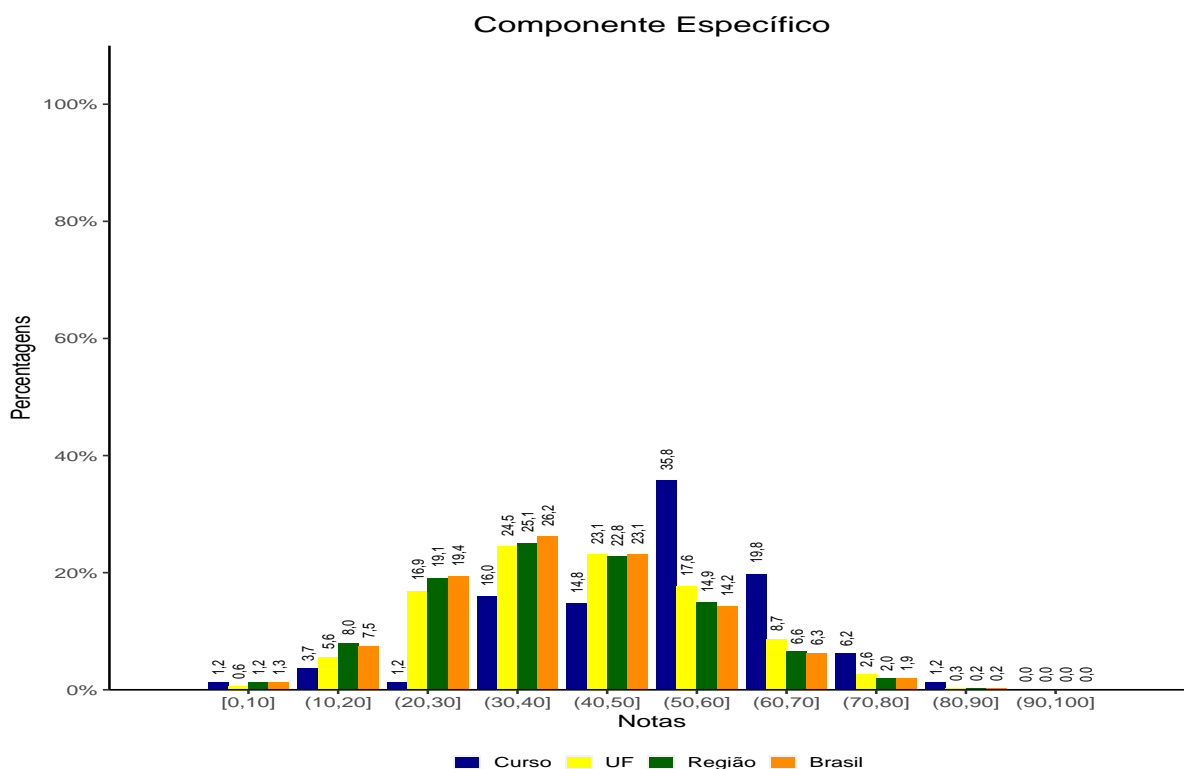
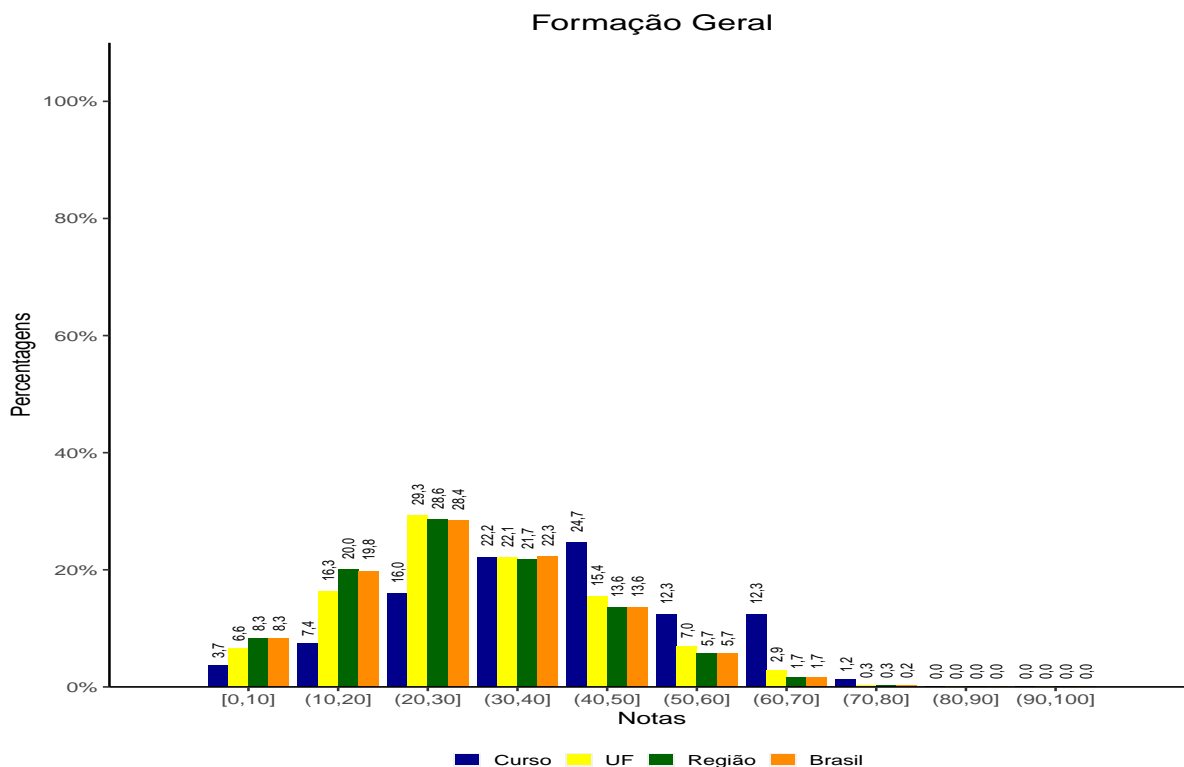
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 51,4, na UF, 41,8, na Grande Região, 39,3 e no Brasil, 39,2.



Os gráficos a seguir ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico para Curso, para UF, para a Grande Região e para o Brasil, e mostram em quais intervalos de notas houve maior concentração das notas dos concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.



O quadro subsequente apresenta, inicialmente, o percentual de estudantes do curso em cada quarto de desempenho. O desempenho dos alunos foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 ( 39,7 ) também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos, acima. O Quarto Inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 ( 55,9 ) também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e, um quarto, acima dele. O Quarto Superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 ( 50,6 ) também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

Há, também, a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando tanto o Componente de Formação Geral quanto o Componente de Conhecimento Específico, e a totalidade de questões utilizadas, sejam objetivas ou discursivas.

Agrupamento		Concluintes			
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100
<b>Curso</b>		<b>3,7</b>	<b>12,3</b>	<b>19,8</b>	<b>64,2</b>
Brasil		25,0	24,9	25,0	25,0
Região	Norte	24,5	32,4	25,5	17,6
	Nordeste	23,2	24,5	25,5	26,8
	Sudeste	25,5	24,2	24,4	26,0
	Sul	25,3	25,7	25,8	23,2
	Centro-Oeste	25,2	25,5	24,0	25,3
	Cat. Adm.	Pública	12,2	16,1	23,5
Privada		26,9	26,2	25,2	21,7
Org. Acad.	Universidade	25,1	23,5	24,3	27,2
	Centro Universitário	25,1	26,2	25,7	23,0
	Faculdade	25,0	27,9	26,5	20,6
	CEFET / IFET	9,8	17,6	25,5	47,1

\* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

### 3- Percepção dos estudantes sobre a prova

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado "Percepção da prova". Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova e demais instrumentos de avaliação pelos coordenadores de curso.

Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

#### Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	1,2	1,4	1,5	2,2	1,5	1,5
	Fácil.	17,5	6,1	5,8	11,6	6,4	5,8
	Médio.	70,0	59,5	58,8	63,4	58,3	57,8
	Difícil.	10,0	28,6	29,7	20,5	29,3	30,6
	Muito difícil.	1,2	4,4	4,2	2,3	4,4	4,4
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	1,2	0,7	0,9	1,7	1,0	0,9
	Fácil.	10,0	7,5	5,9	11,9	6,9	6,3
	Médio.	75,0	61,0	59,7	64,1	59,7	59,2
	Difícil.	13,8	28,1	30,1	20,4	29,0	30,1
	Muito difícil.	0,0	2,6	3,4	1,9	3,5	3,4
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	8,8	12,3	13,1	12,9	13,1	12,6
	longa.	18,8	22,9	21,4	21,6	21,0	21,1
	adequada	70,0	60,9	60,5	60,5	60,9	60,8
	curta.	2,5	3,4	4,1	4,2	4,0	4,4
	muito curta.	0,0	0,5	1,0	0,7	1,0	1,1
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	23,8	24,3	25,7	21,7	26,0	26,4
	Sim, a maioria.	46,2	51,5	48,2	52,8	47,8	47,7
	Apenas cerca da metade.	20,0	14,4	14,2	14,6	14,4	14,4
	Poucos.	8,8	8,9	10,6	9,4	10,5	10,3
	Não, nenhum.	1,2	0,9	1,3	1,4	1,3	1,2

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	30,0	28,2	27,7	25,1	28,1	28,3
	Sim, a maioria.	48,8	52,9	50,5	55,9	50,2	50,2
	Apenas cerca da metade.	11,2	12,1	12,8	11,4	12,7	12,5
	Poucos.	10,0	6,1	8,1	6,6	8,0	7,9
	Não, nenhum.	0,0	0,6	0,9	1,1	1,0	1,0
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	3,8	7,7	6,7	8,8	7,2	7,1
	Sim, em todas elas.	31,2	35,0	33,5	33,8	33,3	33,1
	Sim, na maioria delas.	53,8	46,6	44,6	46,5	44,4	44,9
	Sim, somente em algumas.	8,8	10,1	14,0	9,9	13,9	13,7
	Não, em nenhuma delas.	2,5	0,6	1,2	0,9	1,2	1,1
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	7,5	13,8	14,4	11,9	13,9	14,2
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	42,5	45,5	44,8	37,4	43,3	44,8
	Espaço insuficiente para responder às questões.	2,5	2,1	3,5	3,1	3,6	3,6
	Falta de motivação para fazer a prova.	26,2	19,1	16,9	29,0	18,9	16,6
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	21,2	19,5	20,4	18,5	20,3	20,8
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1,2	3,7	5,9	3,3	5,7	5,8
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	6,2	8,6	12,7	7,6	12,7	12,7
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	11,2	10,9	13,6	12,1	13,6	13,5
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	72,5	66,2	57,8	66,0	58,8	58,7
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	8,8	10,6	10,0	10,9	9,2	9,3
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	2,5	1,2	1,4	2,3	1,8	1,5
	Entre uma e duas horas.	31,6	22,6	21,8	27,8	23,3	21,6
	Entre duas e três horas.	34,2	37,2	37,5	40,6	39,7	37,7
	Entre três e quatro horas.	30,4	35,8	35,6	27,0	31,9	35,2
	Quatro horas, e não consegui terminar.	1,3	3,2	3,7	2,3	3,4	3,9

#### 4- Resultado da Análise do Questionário do Estudante

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido *on-line*, na página do INEP, na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

Para cotejar a situação do curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso, e os valores para o Brasil como um todo.

**Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.\***

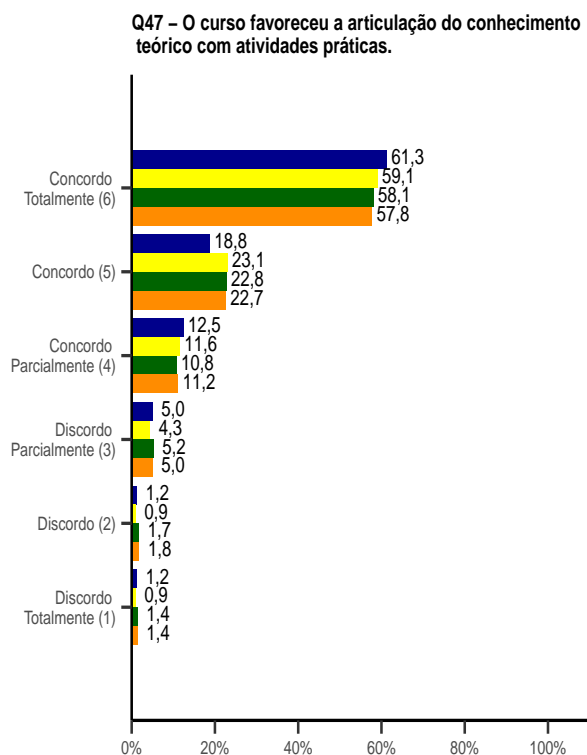
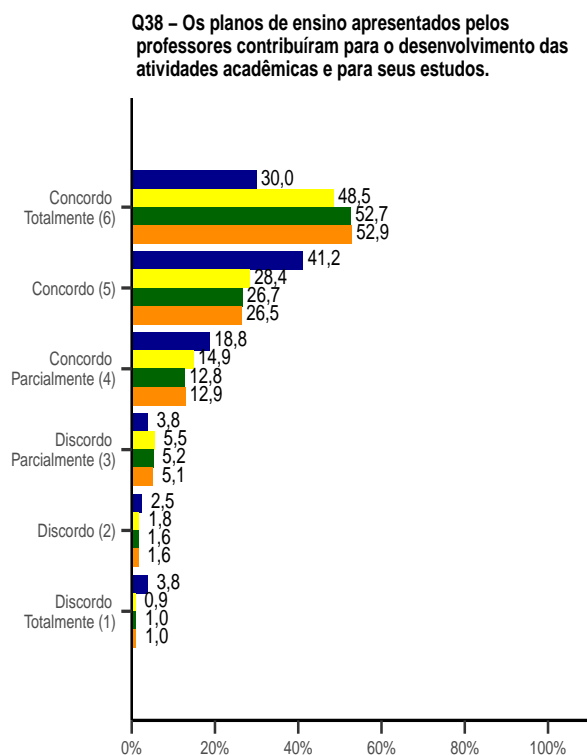
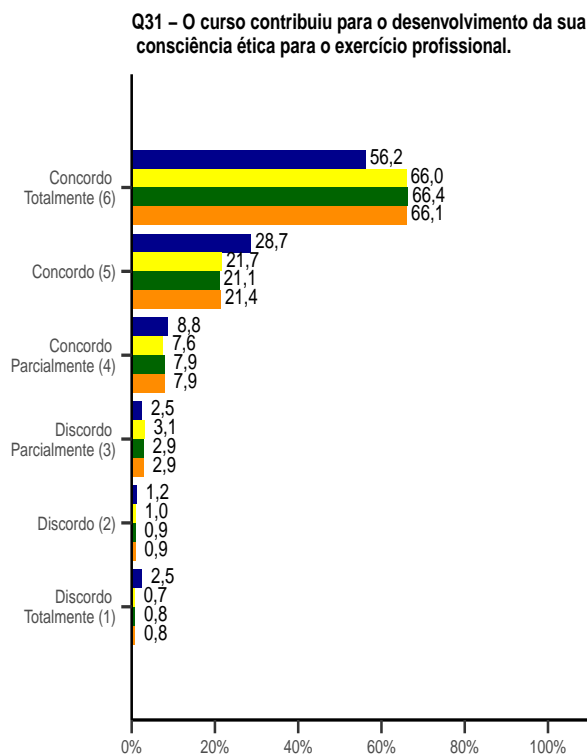
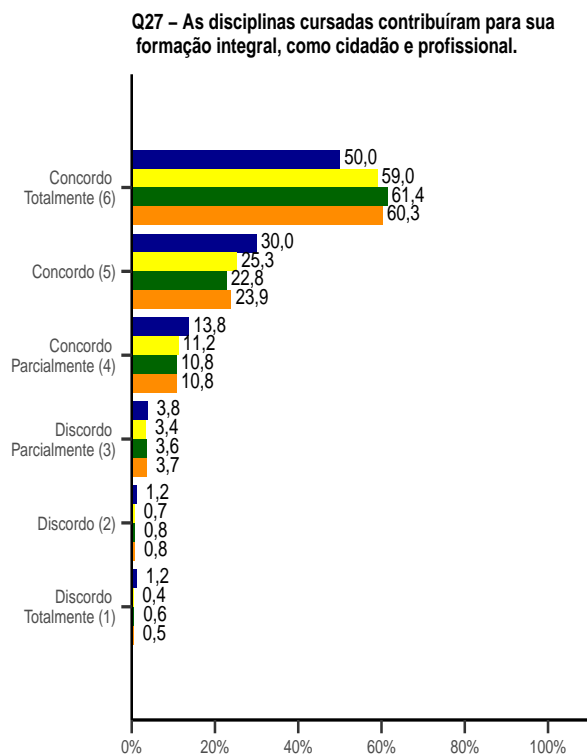
Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	51,5	58,0	39,7	44,9	38,5	48,2	45,7	49,5	38,8	49,2	38,0	48,7
	Preta.	46,9	16,0	37,8	15,8	35,3	14,0	42,3	14,1	36,2	12,4	35,6	12,6
	Amarela.	-	0,0	33,8	1,5	35,5	1,8	40,5	1,7	35,4	1,9	35,0	2,0
	Parda.	43,7	21,0	39,3	35,6	35,2	33,4	43,0	32,3	35,5	33,7	35,3	34,3
	Indígena.	-	0,0	33,8	0,2	32,0	0,2	33,5	0,2	33,4	0,3	32,0	0,3
	Não quero declarar.	40,0	4,9	39,8	2,0	34,0	2,3	44,5	2,2	35,3	2,6	35,6	2,2
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).	41,6	11,1	37,4	20,3	33,5	20,7	40,8	20,8	33,8	21,2	33,6	22,4
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).	47,1	34,6	38,8	40,6	35,7	39,1	42,5	32,9	35,9	37,6	35,8	37,7
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 4.950,00).	48,7	17,3	39,7	19,1	37,8	18,6	45,3	18,1	38,1	18,1	37,6	18,1
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.950,01 a R\$ 6.600,00).	48,5	13,6	39,0	10,0	39,0	10,3	46,2	12,0	40,1	10,9	38,8	10,5
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 11.000,00).	52,7	14,8	42,1	6,4	42,2	8,0	48,9	10,9	42,2	8,3	41,3	7,8
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 11.000,01 a R\$ 33.000,00).	56,6	7,4	45,2	3,4	44,3	3,0	50,0	5,2	45,1	3,6	44,3	3,2
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00).	51,2	1,2	51,0	0,1	38,1	0,3	50,8	0,2	42,1	0,3	40,9	0,3

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	<b>44,4</b>	<b>4,9</b>	42,3	4,0	39,0	2,9	43,4	5,4	39,5	3,2	37,7	3,1
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	<b>48,0</b>	<b>43,2</b>	39,8	21,9	37,0	19,3	43,9	24,1	37,7	18,1	36,5	18,0
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	<b>48,9</b>	<b>38,3</b>	40,1	38,3	38,2	34,1	45,2	40,7	38,6	32,7	37,9	33,2
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	<b>47,6</b>	<b>7,4</b>	37,0	15,8	35,5	15,6	42,2	11,4	35,9	15,5	35,9	15,7
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	<b>54,6</b>	<b>6,2</b>	37,3	15,1	35,0	20,3	43,6	13,1	35,5	21,6	35,3	21,1
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	-	<b>0,0</b>	39,1	5,0	35,8	7,8	44,6	5,2	36,3	9,0	36,4	8,9
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	<b>42,2</b>	<b>2,5</b>	35,7	4,2	33,0	6,3	39,7	4,1	32,9	6,7	33,2	6,7
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	<b>44,2</b>	<b>18,5</b>	37,9	28,0	35,5	24,0	41,7	17,6	35,5	25,5	35,2	26,1
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	<b>47,3</b>	<b>22,2</b>	38,9	19,4	36,0	17,1	43,1	15,8	36,4	16,6	36,1	16,8
	Ensino médio.	<b>49,1</b>	<b>28,4</b>	39,4	33,0	37,2	35,3	44,5	37,7	37,8	33,9	37,2	34,1
	Ensino superior - Graduação.	<b>50,8</b>	<b>23,5</b>	41,7	11,8	39,0	13,7	46,4	17,7	40,0	13,3	39,0	12,6
	Pós-graduação.	<b>59,9</b>	<b>4,9</b>	42,9	3,7	42,8	3,6	48,4	7,1	43,6	4,1	42,5	3,7
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	-	<b>0,0</b>	32,0	2,0	31,9	3,6	39,7	1,7	32,3	3,8	32,6	3,7
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	<b>40,8</b>	<b>12,3</b>	38,5	23,0	35,3	19,8	42,1	13,9	35,1	21,2	34,9	21,7
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	<b>49,0</b>	<b>12,3</b>	38,4	14,7	35,7	16,2	43,0	12,9	36,1	15,9	35,7	16,1
	Ensino médio.	<b>50,8</b>	<b>45,7</b>	38,9	36,4	36,7	38,0	43,7	37,4	37,4	36,2	37,0	36,7
	Ensino superior - Graduação.	<b>48,6</b>	<b>18,5</b>	41,5	14,7	39,4	15,6	46,0	21,3	39,9	15,0	38,9	14,5
	Pós-graduação.	<b>47,2</b>	<b>11,1</b>	40,5	9,1	40,2	6,8	46,8	12,8	41,2	7,9	39,9	7,4
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	<b>48,5</b>	<b>56,8</b>	38,3	78,6	35,7	73,2	42,5	59,6	35,8	71,1	35,6	72,5
	Todo em escola privada (particular).	<b>50,1</b>	<b>37,0</b>	43,0	15,0	41,3	17,8	47,5	33,2	42,4	19,7	41,3	17,7
	Todo no exterior.	-	<b>0,0</b>	34,4	0,0	43,2	0,0	39,4	0,1	45,5	0,1	42,3	0,1
	A maior parte em escola pública.	<b>54,9</b>	<b>1,2</b>	39,7	2,9	35,1	4,8	42,4	2,8	34,9	5,1	34,9	5,5
	A maior parte em escola privada (particular).	<b>36,0</b>	<b>4,9</b>	40,2	3,4	37,5	4,2	44,3	4,2	37,9	4,0	37,3	4,1
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	<b>0,0</b>	49,8	0,0	42,1	0,1	53,9	0,1	44,7	0,1	42,8	0,1
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	<b>49,3</b>	<b>44,4</b>	37,9	72,8	36,1	82,0	44,1	63,1	36,4	80,8	36,1	81,7
	Sim, por critério étnico racial.	<b>49,6</b>	<b>3,7</b>	41,4	2,7	39,0	1,4	41,5	4,4	39,4	1,7	39,4	1,5
	Sim, por critério de renda.	<b>31,6</b>	<b>4,9</b>	37,3	4,3	36,1	4,9	39,9	4,7	35,6	4,3	35,8	4,8
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	<b>51,8</b>	<b>24,7</b>	43,1	10,4	41,1	5,8	45,6	15,3	41,8	6,8	40,1	6,2
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	<b>47,0</b>	<b>22,2</b>	45,5	8,3	44,7	4,1	46,4	11,2	45,2	4,6	44,0	3,9
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	<b>0,0</b>	39,9	1,5	35,3	1,8	40,2	1,3	36,0	1,8	35,3	1,9

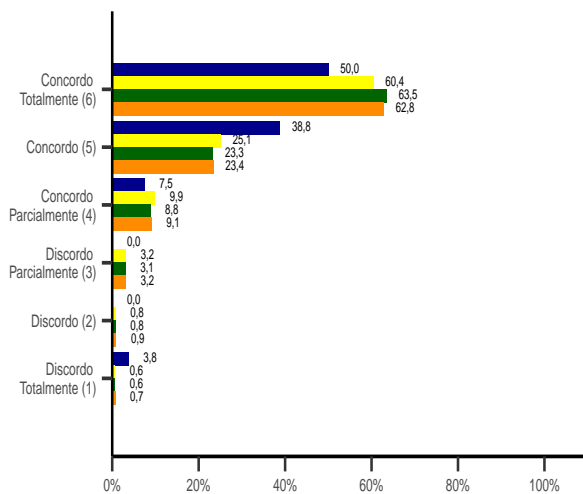
A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido.

Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente).

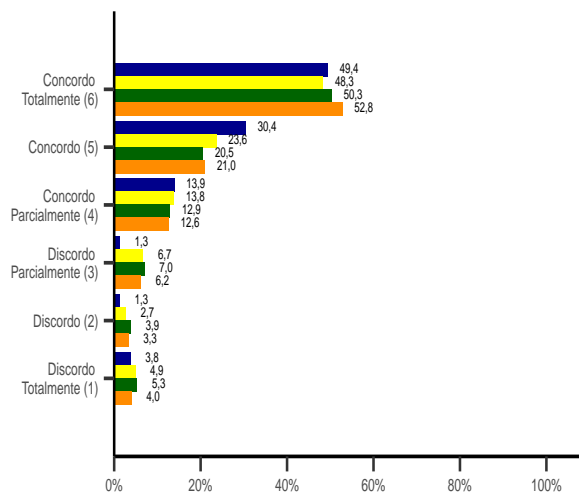
■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil



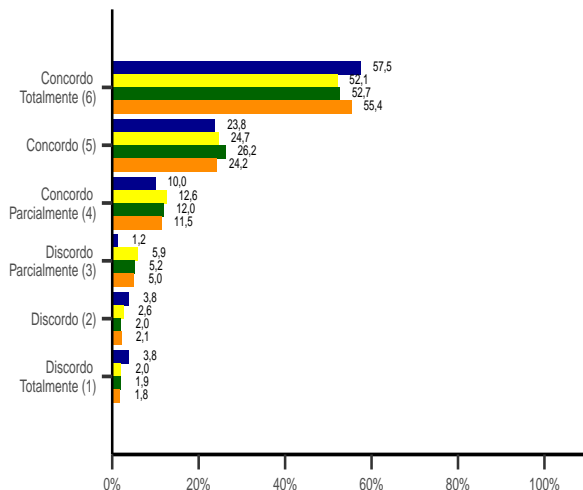
**Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.**



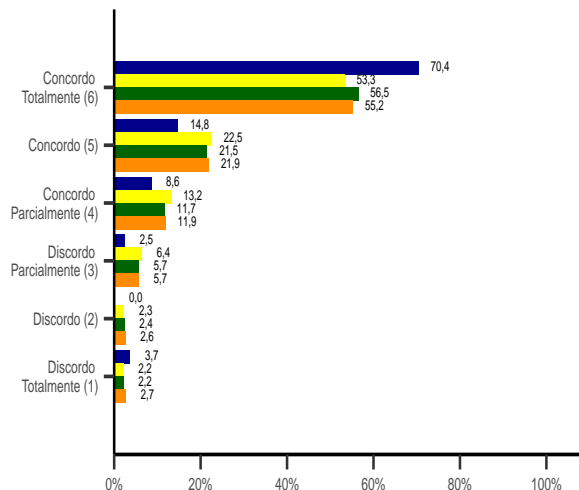
**Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.**



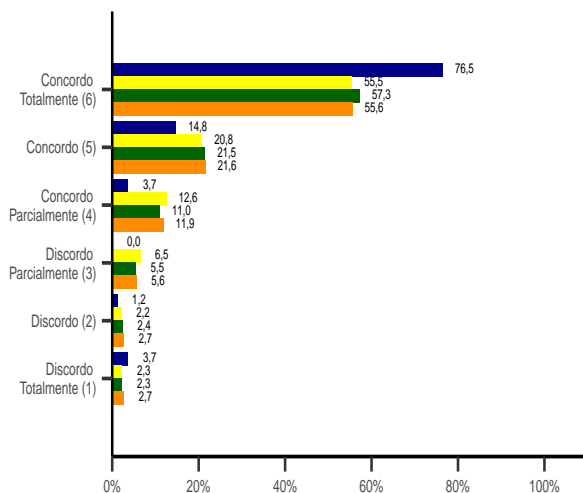
**Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.**



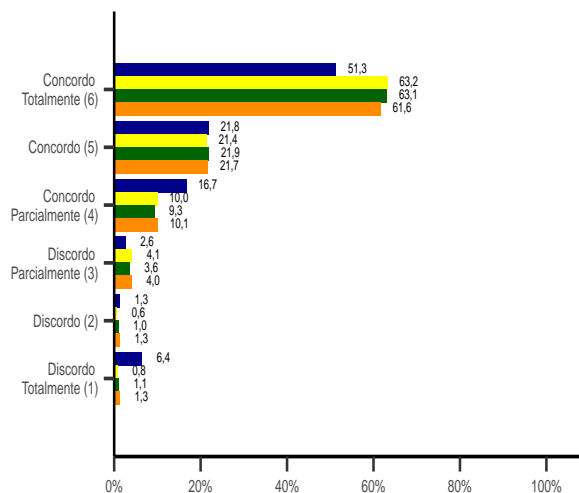
**Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.**



**Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.**



**Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.**





## 5 - Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, as Tabelas a seguir apresentam, também, as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

**Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES<sup>1</sup>.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	56,8	36,7	34,0	45,6	35,0	33,8	E	3,7	19,8	16,0	1,2	56,8	2,5
2	29,6	22,7	20,0	25,9	20,0	18,9	C	29,6	28,4	29,6	7,4	2,5	2,5
3	58,0	41,5	40,2	50,7	39,7	38,4	B	9,9	58,0	1,2	3,7	24,7	2,5
4	43,2	28,7	26,2	33,4	25,7	25,5	B	46,9	43,2	1,2	6,2	0,0	2,5
5	33,3	36,5	32,9	41,4	36,9	36,3	A	33,3	3,7	55,6	0,0	4,9	2,5
6	66,7	56,2	51,2	59,8	51,8	51,5	A	66,7	13,6	6,2	0,0	11,1	2,5
7	70,4	57,1	54,8	62,1	55,2	55,1	C	11,1	1,2	70,4	8,6	6,2	2,5
8	14,8	20,2	20,5	20,0	20,0	20,2	D	24,7	18,5	24,7	14,8	14,8	2,5

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral, quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	25,2	16,4	18,5	16,3	17,2	15,8	21,5	17,5	17,4	16,0	16,9	15,7
2	34,9	17,0	23,8	20,3	22,4	19,9	27,9	21,8	23,8	20,0	23,0	19,9

<sup>1</sup> A íntegra da prova está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.

**Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					SI#
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	
9	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
10	61,7	51,1	47,7	55,3	49,2	48,7	A	61,7	24,7	7,4	3,7	1,2	1,2
11	65,4	47,6	43,1	57,1	44,2	43,1	D	7,4	17,3	4,9	65,4	3,7	1,2
12	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
13	61,7	48,5	47,4	51,4	47,6	47,7	B	2,5	61,7	2,5	29,6	2,5	1,2
14	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
15	66,7	53,5	50,9	53,9	50,8	51,4	C	8,6	2,5	66,7	18,5	2,5	1,2
16	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
17	60,5	36,7	33,6	44,7	35,0	33,6	A	60,5	24,7	8,6	3,7	1,2	1,2
18	67,9	68,3	65,9	72,0	66,7	66,8	E	0,0	3,7	7,4	19,8	67,9	1,2
19	69,1	55,6	58,6	69,1	60,1	59,0	B	0,0	69,1	13,6	1,2	14,8	1,2
20	40,7	37,5	35,2	41,7	34,1	33,4	B	2,5	40,7	3,7	49,4	2,5	1,2
21	33,3	23,1	21,9	30,9	22,2	21,0	C	6,2	0,0	33,3	4,9	54,3	1,2
22	65,4	64,9	62,1	69,6	63,5	63,4	C	1,2	4,9	65,4	6,2	21,0	1,2
23	54,3	41,5	36,4	50,3	37,3	36,5	A	54,3	11,1	2,5	13,6	16,0	2,5
24	59,3	42,2	37,7	53,6	37,8	36,3	B	22,2	59,3	2,5	1,2	13,6	1,2
25	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
27	80,2	61,2	57,8	68,7	58,0	57,5	B	1,2	80,2	6,2	9,9	1,2	1,2
28	65,4	47,8	46,9	55,9	47,6	47,1	E	2,5	19,8	2,5	8,6	65,4	1,2
29	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
31	49,4	26,9	23,5	32,3	24,4	23,0	D	40,7	6,2	2,5	49,4	0,0	1,2
32	22,2	30,6	27,0	32,4	26,1	26,5	C	8,6	2,5	22,2	2,5	63,0	1,2
33	32,1	27,8	26,8	30,5	26,6	26,5	E	49,4	6,2	7,4	3,7	32,1	1,2
34	25,9	16,7	16,1	24,1	16,6	15,4	C	43,2	11,1	25,9	7,4	11,1	1,2
35	65,4	58,5	54,2	56,9	55,7	55,9	A	65,4	18,5	3,7	8,6	2,5	1,2

# Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

\* Anulada pela comissão.

\*\* Desconsiderada pelo bisserial.

**Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	22,1	17,0	24,9	27,6	23,4	27,7	28,4	27,9	21,5	26,6	21,6	26,6
4	41,5	18,4	41,9	21,4	38,3	22,8	44,2	22,0	37,5	22,2	37,3	22,3
5	27,2	27,2	17,5	24,1	15,2	22,7	20,0	26,5	15,4	22,9	15,0	22,4

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e do total de alunos do Brasil da área, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante<sup>2</sup>. Cada linha corresponde a uma das questões (indicado na primeira coluna) e as demais colunas, encabeçadas por letras, as alternativas de respostas. Todos os estudantes presentes foram incluídos, mesmo os que não responderam ao questionário.

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	97,5	1,2	0,0	0,0	1,2	-	-	-	0,0
2	58,0	16,0	0,0	21,0	0,0	4,9	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	2,5	18,5	22,2	28,4	23,5	4,9	-	-	0,0
5	0,0	12,3	12,3	45,7	18,5	11,1	-	-	0,0
6	3,7	80,2	4,9	8,6	1,2	1,2	-	-	0,0
7	9,9	11,1	35,8	30,9	7,4	3,7	0,0	1,2	0,0
8	11,1	34,6	17,3	13,6	14,8	7,4	1,2	-	0,0
9	4,9	43,2	38,3	7,4	6,2	0,0	-	-	0,0
10	50,6	19,8	14,8	6,2	8,6	-	-	-	0,0
12	67,9	3,7	11,1	2,5	7,4	7,4	-	-	0,0
13	40,7	0,0	44,4	3,7	3,7	7,4	-	-	0,0
14	97,5	0,0	1,2	0,0	1,2	0,0	-	-	0,0
15	44,4	3,7	4,9	24,7	22,2	0,0	-	-	0,0
17	56,8	37,0	0,0	1,2	4,9	0,0	-	-	0,0
18	88,9	7,4	0,0	2,5	1,2	-	-	-	0,0
19	8,6	79,0	3,7	3,7	0,0	2,5	2,5	-	0,0
21	76,5	23,5	-	-	-	-	-	-	0,0
22	23,5	44,4	21,0	6,2	4,9	-	-	-	0,0
23	4,9	42,0	35,8	11,1	6,2	-	-	-	0,0
24	22,2	0,0	3,7	11,1	63,0	-	-	-	0,0
25	8,6	7,4	0,0	1,2	54,3	0,0	2,5	25,9	0,0

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	73,2	19,3	3,1	0,1	3,7	-	-	-	0,6
2	48,4	12,5	2,0	34,1	0,3	2,2	-	-	0,6
3	98,3	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,6
4	6,7	25,9	16,7	33,9	12,6	3,6	-	-	0,6
5	3,7	21,5	16,0	36,5	14,4	7,4	-	-	0,6
6	9,8	57,1	29,0	3,0	0,1	0,4	-	-	0,6
7	10,1	18,1	25,3	24,2	13,3	5,2	1,9	1,4	0,6
8	22,2	37,5	18,0	10,5	7,8	3,2	0,3	-	0,6
9	3,1	17,9	33,0	15,6	20,9	8,8	-	-	0,6
10	25,2	11,7	12,0	16,5	34,1	-	-	-	0,6
12	93,9	0,3	0,7	0,3	0,9	3,3	-	-	0,6
13	84,1	2,2	3,0	1,5	0,5	8,1	-	-	0,6
14	98,6	0,1	0,0	0,0	0,4	0,3	-	-	0,6
15	81,2	1,5	4,8	6,2	3,9	1,8	-	-	0,6
17	72,1	17,6	0,1	5,5	4,1	0,1	-	-	0,6
18	83,7	5,5	1,2	8,0	1,0	-	-	-	0,6
19	21,5	54,8	9,1	3,0	0,1	6,5	4,4	-	0,6
21	64,0	35,4	-	-	-	-	-	-	0,6
22	18,1	42,3	25,4	6,4	7,2	-	-	-	0,6
23	6,3	51,4	26,9	9,0	5,7	-	-	-	0,6
24	7,2	1,2	3,5	12,6	75,0	-	-	-	0,6
25	12,8	4,2	6,9	1,0	53,8	1,6	0,5	18,5	0,6

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.**

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	1,2	1,2	3,7	13,6	<b>29,6</b>	49,4	1,2	0,0
28	1,2	4,9	3,7	24,7	<b>40,7</b>	23,5	1,2	0,0
29	2,5	1,2	6,2	16,0	<b>40,7</b>	30,9	2,5	0,0
30	1,2	2,5	1,2	14,8	<b>30,9</b>	46,9	2,5	0,0
31	2,5	1,2	2,5	8,6	<b>28,4</b>	55,6	1,2	0,0
32	1,2	0,0	0,0	12,3	<b>23,5</b>	61,7	1,2	0,0
33	1,2	0,0	3,7	8,6	32,1	53,1	1,2	0,0
34	1,2	1,2	2,5	8,6	<b>25,9</b>	59,3	1,2	0,0
35	1,2	1,2	1,2	14,8	<b>34,6</b>	45,7	1,2	0,0
36	2,5	0,0	6,2	11,1	<b>33,3</b>	45,7	1,2	0,0
37	4,9	2,5	4,9	18,5	<b>39,5</b>	27,2	2,5	0,0
38	3,7	2,5	3,7	18,5	<b>40,7</b>	29,6	1,2	0,0
39	3,7	1,2	3,7	17,3	<b>33,3</b>	38,3	2,5	0,0
40	4,9	6,2	3,7	23,5	33,3	19,8	8,6	0,0
41	7,4	2,5	9,9	30,9	<b>25,9</b>	21,0	2,5	0,0
42	2,5	2,5	3,7	12,3	<b>32,1</b>	45,7	1,2	0,0
43	1,2	1,2	2,5	8,6	13,6	<b>71,6</b>	1,2	0,0
44	2,5	1,2	11,1	8,6	17,3	<b>56,8</b>	2,5	0,0
45	1,2	0,0	6,2	12,3	27,2	<b>50,6</b>	2,5	0,0
46	4,9	4,9	7,4	16,0	19,8	<b>22,2</b>	24,7	0,0
47	1,2	1,2	4,9	12,3	18,5	<b>60,5</b>	1,2	0,0
48	2,5	7,4	7,4	16,0	28,4	<b>37,0</b>	1,2	0,0
49	2,5	1,2	3,7	14,8	<b>34,6</b>	40,7	2,5	0,0
50	6,2	2,5	2,5	12,3	33,3	<b>35,8</b>	7,4	0,0
51	3,7	1,2	7,4	12,3	<b>29,6</b>	33,3	12,3	0,0
52	12,3	11,1	11,1	21,0	<b>9,9</b>	14,8	19,8	0,0
53	18,5	18,5	7,4	12,3	11,1	<b>11,1</b>	21,0	0,0
54	8,6	6,2	11,1	18,5	29,6	<b>18,5</b>	7,4	0,0
55	3,7	2,5	2,5	12,3	45,7	<b>32,1</b>	1,2	0,0
56	6,2	4,9	8,6	29,6	27,2	<b>21,0</b>	2,5	0,0
57	3,7	0,0	0,0	7,4	38,3	<b>49,4</b>	1,2	0,0
58	4,9	1,2	3,7	11,1	24,7	<b>53,1</b>	1,2	0,0
59	3,7	1,2	1,2	9,9	27,2	<b>53,1</b>	3,7	0,0
60	3,7	1,2	1,2	13,6	29,6	<b>48,1</b>	2,5	0,0
61	3,7	3,7	1,2	9,9	23,5	<b>56,8</b>	1,2	0,0
62	3,7	0,0	2,5	8,6	14,8	<b>70,4</b>	0,0	0,0
63	3,7	1,2	0,0	3,7	14,8	<b>76,5</b>	0,0	0,0
64	6,2	1,2	2,5	16,0	21,0	<b>49,4</b>	3,7	0,0
65	3,7	0,0	2,5	7,4	22,2	<b>58,0</b>	6,2	0,0
66	2,5	1,2	2,5	7,4	<b>28,4</b>	58,0	0,0	0,0
67	2,5	0,0	2,5	14,8	34,6	<b>44,4</b>	1,2	0,0
68	2,5	0,0	2,5	16,0	27,2	<b>51,9</b>	0,0	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Obs.: Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador, a não ser que o coordenador não tenha preenchido o questionário.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil.**

<b>Questão</b>	<b>Discordo totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Não sei responder / Não se aplica</b>	<b>SI*</b>
27	0,5	0,8	3,6	10,6	23,5	59,2	1,2	0,6
28	0,9	1,4	4,4	10,7	23,9	56,9	1,2	0,6
29	0,9	1,4	4,6	11,7	26,5	53,1	1,2	0,6
30	1,5	2,2	5,6	13,0	23,0	52,9	1,2	0,6
31	0,7	0,8	2,9	7,8	21,1	65,1	0,9	0,6
32	1,3	1,6	3,8	8,8	19,5	62,9	1,5	0,6
33	0,9	1,1	3,4	9,6	23,1	60,3	1,1	0,6
34	0,9	1,2	3,6	10,4	25,1	56,6	1,5	0,6
35	1,0	1,1	3,8	10,7	25,1	56,5	1,2	0,6
36	0,7	1,0	3,5	10,2	24,8	58,2	1,1	0,6
37	1,9	2,3	5,6	12,9	22,9	52,5	1,3	0,6
38	1,0	1,6	5,0	12,7	26,0	52,1	1,1	0,6
39	1,0	1,5	4,7	11,9	24,9	53,7	1,7	0,6
40	2,8	2,9	7,1	15,4	25,0	42,3	3,9	0,6
41	2,9	3,2	6,5	11,8	20,3	53,5	1,3	0,6
42	1,0	1,3	3,7	9,8	23,8	58,7	1,0	0,6
43	3,5	3,1	6,4	12,3	20,5	48,1	5,6	0,6
44	4,0	3,3	6,9	12,7	20,8	45,6	6,2	0,6
45	3,1	2,9	6,7	12,5	22,1	47,5	4,7	0,6
46	6,0	3,8	8,0	13,1	17,8	32,7	18,1	0,6
47	1,4	1,8	4,9	11,0	22,2	56,6	1,5	0,6
48	3,3	3,5	7,3	14,3	24,2	45,1	1,7	0,6
49	1,1	1,4	4,4	11,5	25,0	54,5	1,6	0,6
50	1,7	1,4	3,3	8,1	18,6	62,6	3,7	0,6
51	1,3	1,1	2,9	8,2	20,6	58,5	6,7	0,6
52	15,5	4,6	6,5	8,8	12,5	27,1	24,5	0,6
53	21,5	4,7	5,6	6,6	8,3	20,9	31,9	0,6
54	2,7	2,2	5,5	10,8	20,7	50,9	6,5	0,6
55	0,9	1,1	4,0	10,3	25,3	56,4	1,5	0,6
56	2,6	2,7	6,4	12,9	22,7	49,2	3,0	0,6
57	0,7	0,9	3,1	9,0	23,0	61,8	0,9	0,6
58	1,1	1,2	3,6	8,7	20,2	61,9	2,8	0,6
59	2,9	2,8	5,7	11,9	21,2	51,5	3,5	0,6
60	3,8	3,1	5,9	11,9	19,8	49,9	5,1	0,6
61	1,7	2,0	4,8	11,0	23,0	52,7	4,4	0,6
62	2,5	2,5	5,4	11,3	20,7	52,3	4,7	0,6
63	2,5	2,5	5,3	11,2	20,5	52,7	4,7	0,6
64	1,2	1,2	3,7	9,6	20,6	58,2	4,9	0,6
65	1,5	1,3	3,4	8,5	18,7	60,3	5,8	0,6
66	0,9	1,0	3,4	9,1	21,6	60,7	2,9	0,6
67	2,8	2,4	5,5	11,8	20,9	49,4	6,5	0,6
68	2,1	1,9	4,4	9,4	19,7	54,1	7,8	0,6

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil.**

<b>Questão 11</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	96,3	11,4
<b>B</b>	0,0	44,8
<b>C</b>	0,0	7,5
<b>D</b>	0,0	2,1
<b>E</b>	0,0	3,6
<b>F</b>	0,0	0,5
<b>G</b>	0,0	2,7
<b>H</b>	2,5	19,4
<b>I</b>	0,0	3,1
<b>J</b>	1,2	3,4
<b>K</b>	0,0	0,9
<b>SI*</b>	0,0	0,6

<b>Questão 20</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	37,0	34,4
<b>B</b>	3,7	7,8
<b>C</b>	34,6	32,7
<b>D</b>	0,0	1,6
<b>E</b>	1,2	2,2
<b>F</b>	0,0	0,2
<b>G</b>	16,0	7,0
<b>H</b>	3,7	3,6
<b>I</b>	1,2	0,3
<b>J</b>	0,0	1,2
<b>K</b>	2,5	8,4
<b>SI*</b>	0,0	0,6

<b>Questão 26</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	38,3	6,2
<b>B</b>	0,0	18,7
<b>C</b>	6,2	15,5
<b>D</b>	0,0	1,5
<b>E</b>	1,2	8,7
<b>F</b>	49,4	31,0
<b>G</b>	1,2	1,0
<b>H</b>	0,0	7,2
<b>I</b>	3,7	9,7
<b>SI*</b>	0,0	0,6

<b>Questão 16</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>AC</b>	0,0	0,4
<b>AL</b>	0,0	1,0
<b>AM</b>	0,0	1,1
<b>AP</b>	0,0	0,3
<b>BA</b>	0,0	4,0
<b>CE</b>	0,0	2,9
<b>DF</b>	0,0	2,1
<b>ES</b>	0,0	2,2
<b>GO</b>	0,0	2,9
<b>MA</b>	0,0	1,7
<b>MG</b>	87,7	11,3
<b>MS</b>	0,0	1,0
<b>MT</b>	0,0	1,0
<b>PA</b>	0,0	0,8
<b>PB</b>	0,0	3,7
<b>PE</b>	0,0	4,7
<b>PI</b>	0,0	1,6
<b>PR</b>	0,0	7,7
<b>RJ</b>	8,6	9,1
<b>RN</b>	0,0	2,2
<b>RO</b>	0,0	0,8
<b>RR</b>	0,0	0,3
<b>RS</b>	0,0	7,1
<b>SC</b>	1,2	5,0
<b>SE</b>	0,0	0,9
<b>SP</b>	1,2	22,5
<b>TO</b>	0,0	0,6
<b>Não se aplica</b>	1,2	0,4
<b>SI*</b>	0,0	0,6

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Na presente edição do Questionário do Estudante, foram inseridas, ao final, as questões P1 a P11, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições.

Essas questões eram na forma de assertivas sobre os aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia, e os estudantes deveriam explicitar, numa escala Likert, algum grau de concordância/discordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Duas outras categorias, Não sei responder e Não se aplica, completavam o elenco de alternativas de resposta.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia dos concluintes do Curso e no Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P1. Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	Discordo totalmente	35,8	5,0
	Discordo	19,8	3,3
	Discordo parcialmente	22,2	5,6
	Concordo parcialmente	11,1	7,4
	Concordo	6,2	12,0
	Concordo totalmente	4,9	66,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	0,0	0,0
P2. Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	Discordo totalmente	4,9	4,8
	Discordo	11,1	4,3
	Discordo parcialmente	17,3	7,3
	Concordo parcialmente	18,5	10,7
	Concordo	9,9	15,1
	Concordo totalmente	25,9	46,2
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3	11,0
P3. as referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	Discordo totalmente	2,5	2,0
	Discordo	7,4	2,6
	Discordo parcialmente	8,6	5,7
	Concordo parcialmente	16,0	10,5
	Concordo	18,5	17,1
	Concordo totalmente	35,8	55,4
	Não sei responder/Não se aplica SI *	11,1	6,0
P4. As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas.	Discordo totalmente	13,6	4,9
	Discordo	7,4	3,5
	Discordo parcialmente	12,3	6,5
	Concordo parcialmente	9,9	9,6
	Concordo	11,1	15,6
	Concordo totalmente	16,0	37,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	29,6	22,2
		0,0	0,6

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P5. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia.	Discordo totalmente	45,7	9,5
	Discordo	16,0	4,7
	Discordo parcialmente	8,6	7,7
	Concordo parcialmente	7,4	10,8
	Concordo	7,4	15,8
	Concordo totalmente	2,5	43,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3	7,7
P6. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	Discordo totalmente	2,5	1,7
	Discordo	12,3	2,9
	Discordo parcialmente	23,5	7,3
	Concordo parcialmente	28,4	13,4
	Concordo	16,0	22,8
	Concordo totalmente	16,0	49,2
	Não sei responder/Não se aplica SI *	1,2	2,2
P7. A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	3,7	2,1
	Discordo	8,6	3,3
	Discordo parcialmente	13,6	7,2
	Concordo parcialmente	29,6	13,4
	Concordo	27,2	21,1
	Concordo totalmente	16,0	50,4
	Não sei responder/Não se aplica SI *	1,2	1,9
P8. Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	3,7	3,1
	Discordo	7,4	3,2
	Discordo parcialmente	8,6	6,6
	Concordo parcialmente	17,3	13,0
	Concordo	12,3	17,8
	Concordo totalmente	50,6	54,2
	Não sei responder/Não se aplica SI *	0,0	1,5
P9. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial.	Discordo totalmente	4,9	4,2
	Discordo	2,5	3,9
	Discordo parcialmente	16,0	8,1
	Concordo parcialmente	23,5	13,7
	Concordo	23,5	18,3
	Concordo totalmente	28,4	49,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	1,2	2,2
P10. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	Discordo totalmente	13,6	28,9
	Discordo	13,6	7,4
	Discordo parcialmente	6,2	9,2
	Concordo parcialmente	18,5	13,3
	Concordo	25,9	13,6
	Concordo totalmente	18,5	23,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	3,7	3,6
P11. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso.	Discordo totalmente	39,5	43,5
	Discordo	7,4	5,0
	Discordo parcialmente	12,3	6,6
	Concordo parcialmente	4,9	8,5
	Concordo	9,9	8,8
	Concordo totalmente	24,7	23,5
	Não sei responder/Não se aplica SI *	1,2	3,4
	SI *	0,0	0,6

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".



## 6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras IES, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2021, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.





(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA



**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(LICENCIATURA)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ  
DE FORA  
JUIZ DE FORA - 13092



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(LICENCIATURA)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORA  
JUIZ DE FORA - 13092**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)**

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

**EQUIPE TÉCNICA**

Ana Cristina de Lima Lopes	Leonardo Monteiro de Souza Tostes
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Arthur Canotilho Machado	Luciana Pereira Fernandes
Ayda de Souza Oliveira	Lucineide Moreira dos Santos
Camilla Leite Carnevale Freire	Marcela Aparecida de Oliveira
Claudia Regina Raimundo	Marcelo Guimarães Barbosa
Davi Contente Toledo	Marco Aurelio Khoury Porto
Ester Pereira Neves de Macedo	Marcus Vinicius Soares de Brito
Fabiana Paula Simões Cunha	Paola Matos da Hora
Glorineide Pereira Sousa	Patrício Pereira Marinho
Henrique Correa Soares Junior	Paulo Roberto Martins Santana
Isabela Harumi Oshiro Yamaguchi	Priscilla Bessa Castilho
Janaina Ferreira Ma	Renato Augusto dos Santos
Jane Machado da Silva	Robson Quintilio
Jane Severino Nunes	Rosilene Cerri
Jessika Siqueira Santos	Sandra da Costa Lima
João Paulo Martins da Silva	Suzi Mesquita Vargas
Julia Ribeiro Castilho Nunes	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Karine Peres Mendes	Ulysses Tavares Teixeira
Larissa Evangelista Pereira Souza	Victor Rezende Teles
Leandro de Castro Fiuzza	

**REVISÃO**

Fundação Cesgranrio

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL**

Fundação Cesgranrio

**DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIED)**

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

**CAPA**

Marcos Hartwich

---

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 6º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 16 de setembro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022.

---

## Apresentação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2021, realizado no dia 14 de novembro, em 1744 locais de provas de 1422 municípios.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste relatório, o desempenho dos estudantes do curso

- de EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)
- IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
- no Município de(o) JUIZ DE FORA

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 36 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

A prova do ENADE/2021, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus dezoito anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotados em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área, em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.



Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2021 mantiveram, a princípio a estrutura adotada no ENADE/2017 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dezoito primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados, relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

Brasília, agosto de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
ANÍSIO TEIXEIRA

### **Convenções para as tabelas numéricas**

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

## 1- Conceito do curso

### Conceito ENADE

O cálculo do Conceito ENADE<sup>1</sup> é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório síntese da Área, disponibilizado na Internet<sup>2</sup>. O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5
Sem Conceito	

<sup>1</sup> Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico:

<https://enade.inep.gov.br/enade>

<sup>2</sup> <https://enade.inep.gov.br/enade/!relatoriosPublicos>

Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A linha destacada no quadro anterior corresponde ao conceito obtido pelo curso. Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação, elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017 de acordo, com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES<sup>3</sup>. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes - TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, e tampouco entre áreas do mesmo ano.

<sup>3</sup> [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2019/NOTA\\_TECNICA\\_N\\_5-2020\\_CGCQES-DAES\\_Metodologia\\_de\\_calculo\\_do\\_Conceito\\_Enade\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_5-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_Conceito_Enade_2019.pdf)

## 2- Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes desse curso no ENADE/2021. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico.

No quadro abaixo, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria<sup>1</sup>.

Para cotejar a situação deste curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas para cursos da mesma área na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

**Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2021, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		79	1366	10971	7444	17009	26629
Número de presentes		36	967	7260	5568	13009	19366
Resultado Geral	Média	48,4	40,2	36,6	42,3	36,4	35,6
	Erro padrão da média	2,2	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,3	14,0	14,2	14,3	14,2	13,9
	Mediana	51,8	39,3	35,3	42,1	34,9	34,0
	Mínimo	19,7	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	71,8	86,1	86,1	86,6	86,6	86,6
	Coeficiente de Assimetria	-0,3	0,2	0,4	0,1	0,4	0,5
Formação Geral	Média	38,2	33,8	31,0	35,4	30,6	30,0
	Erro padrão da média	2,3	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,9	14,6	14,6	14,4	14,5	14,4
	Mediana	35,3	32,9	30,0	35,1	30,0	29,2
	Mínimo	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	64,8	78,7	82,3	82,3	82,3	82,3
	Coeficiente de Assimetria	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Comp. Específico	Média	51,8	42,3	38,4	44,6	38,3	37,4
	Erro padrão da média	2,6	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	15,5	15,9	15,9	16,5	16,1	15,7
	Mediana	52,4	41,5	37,3	44,3	36,8	35,8
	Mínimo	21,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	76,3	90,5	92,0	92,0	92,0	92,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,3	0,2	0,4	0,1	0,4	0,4

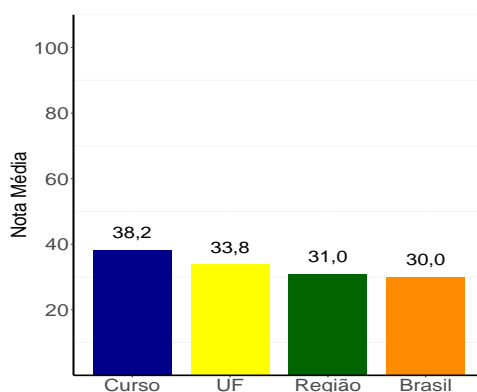
Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como:  $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$ , onde  $\mu$  é a média da amostra,  $n$  é o tamanho da amostra e  $s$  é o desvio padrão da amostra.

<sup>1</sup>Uma explicação das estatísticas utilizadas podem ser encontradas no glossário dos relatórios sínteses de Área:  
<https://enade.inep.gov.br/enade/l/relatoriosPublicos>.

A seguir, encontra-se um gráfico no qual se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da Área, levando em conta a totalidade de estudantes da Área, na UF, na Grande Região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no Componente de Formação Geral.

**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

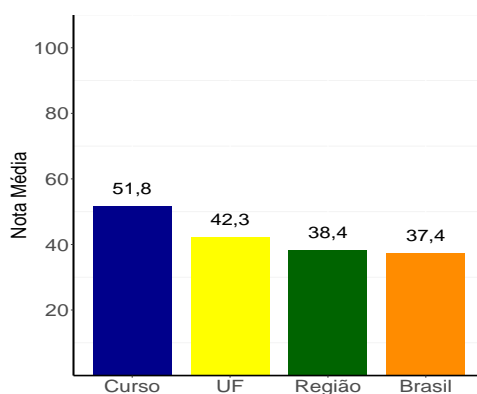


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 38,2, na UF, 33,8, na Grande Região, 31,0 e no Brasil, 30,0.

O gráfico que segue apresenta as notas médias obtidas no Componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para Grande Região e para o Brasil como um todo.

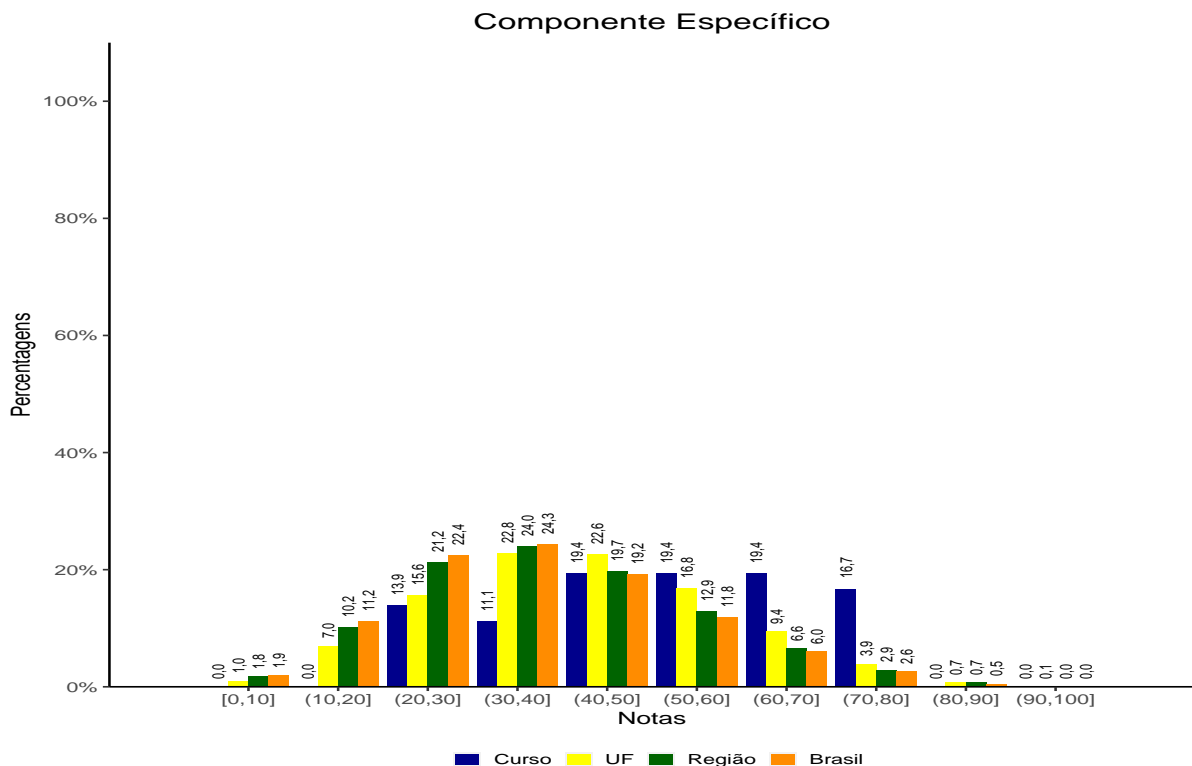
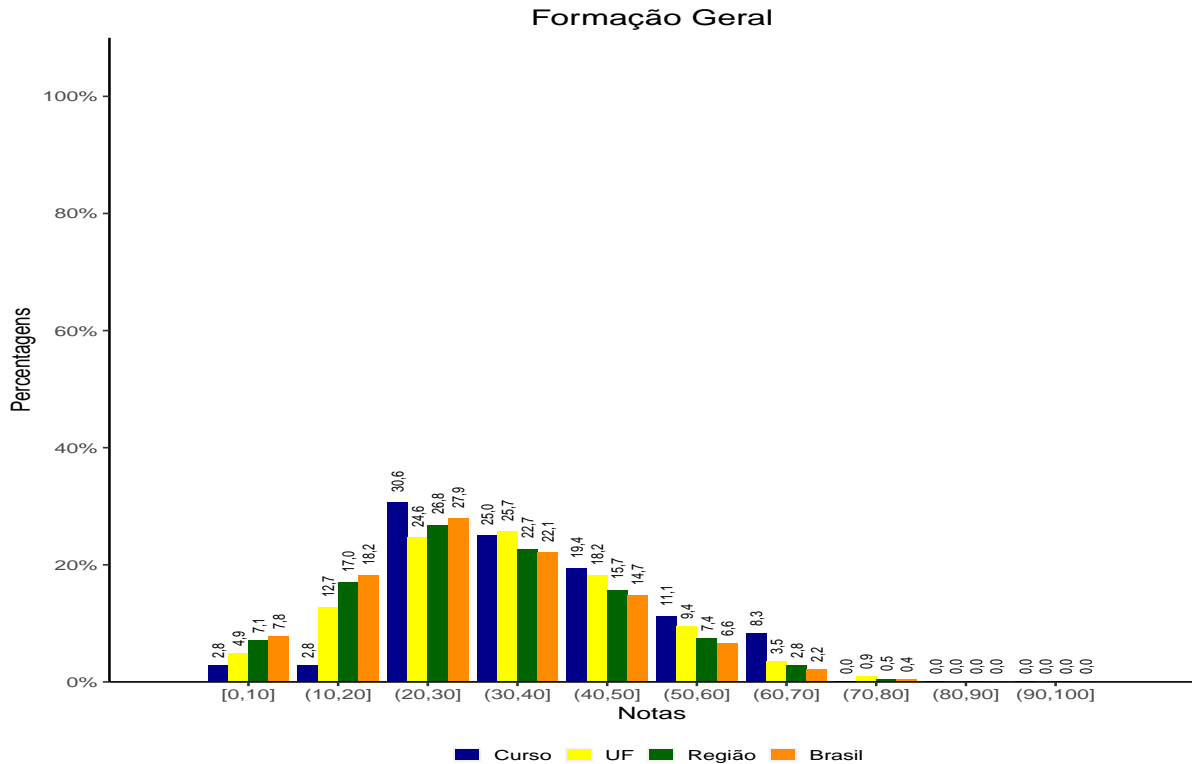
**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 51,8, na UF, 42,3, na Grande Região, 38,4 e no Brasil, 37,4.

Os gráficos a seguir ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico para Curso, para UF, para a Grande Região e para o Brasil, e mostram em quais intervalos de notas houve maior concentração das notas dos concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.



O quadro subsequente apresenta, inicialmente, o percentual de estudantes do curso em cada quarto de desempenho. O desempenho dos alunos foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 ( 38,6 ) também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos, acima. O Quarto Inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 ( 58,5 ) também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e, um quarto, acima dele. O Quarto Superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 ( 51,8 ) também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

Há, também, a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando tanto o Componente de Formação Geral quanto o Componente de Conhecimento Específico, e a totalidade de questões utilizadas, sejam objetivas ou discursivas.

Agrupamento		Concluintes				
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100	
<b>Curso</b>		<b>5,6</b>	<b>11,1</b>	<b>19,4</b>	<b>63,9</b>	
Brasil		25,1	25,1	24,9	25,0	
Região	Norte	20,2	24,0	30,4	25,4	
	Nordeste	19,7	21,8	25,1	33,4	
	Sudeste	23,1	23,8	25,6	27,5	
	Sul	30,2	28,4	23,4	18,0	
	Centro-Oeste	25,1	23,5	25,0	26,5	
	Cat. Adm.	Pública	12,6	18,0	25,9	43,5
		Privada	30,2	28,0	24,5	17,4
Org. Acad.	Universidade	23,9	23,8	24,9	27,4	
	Centro Universitário	28,4	27,6	25,0	19,0	
	Faculdade	27,9	30,3	24,3	17,6	
	CEFET / IFET	12,7	17,2	27,1	43,1	

\* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

### 3- Percepção dos estudantes sobre a prova

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado "Percepção da prova". Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova e demais instrumentos de avaliação pelos coordenadores de curso.

Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

#### Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	2,9	1,4	1,2	1,2	1,3	1,2
	Fácil.	11,4	5,9	5,3	7,0	4,7	4,4
	Médio.	60,0	58,0	56,9	60,2	55,3	54,4
	Difícil.	25,7	30,3	31,6	27,4	32,6	33,8
	Muito difícil.	0,0	4,4	5,1	4,2	6,0	6,1
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	2,9	0,7	0,9	0,8	1,0	0,9
	Fácil.	8,6	5,9	5,1	6,9	5,2	4,9
	Médio.	82,9	62,4	57,0	61,2	55,0	54,7
	Difícil.	2,9	28,2	32,9	27,7	34,0	34,6
	Muito difícil.	2,9	2,7	4,1	3,3	4,9	4,9
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	17,1	15,0	13,4	14,0	13,2	13,1
	longa.	34,3	24,3	22,1	22,6	20,9	21,0
	adequada	45,7	56,7	58,3	57,3	60,2	59,8
	curta.	2,9	3,1	4,8	4,9	4,5	4,7
	muito curta.	0,0	1,0	1,4	1,2	1,2	1,4
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	28,6	24,2	25,5	22,3	25,8	26,0
	Sim, a maioria.	57,1	50,2	48,6	51,2	47,6	47,1
	Apenas cerca da metade.	11,4	13,4	14,5	14,8	14,7	14,8
	Poucos.	0,0	10,9	10,2	10,5	10,5	10,7
	Não, nenhum.	2,9	1,4	1,1	1,2	1,4	1,4



Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	31,4	26,6	27,2	25,3	27,5	27,7
	Sim, a maioria.	54,3	53,5	49,9	52,8	49,1	48,5
	Apenas cerca da metade.	8,6	11,2	13,7	13,3	13,5	13,7
	Poucos.	2,9	7,4	8,2	7,6	8,7	8,9
	Não, nenhum.	2,9	1,4	1,1	1,1	1,3	1,3
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	5,7	7,0	6,7	7,7	7,2	7,1
	Sim, em todas elas.	37,1	34,0	31,2	30,9	30,5	30,6
	Sim, na maioria delas.	48,6	46,6	45,8	47,8	45,3	45,1
	Sim, somente em algumas.	2,9	11,4	15,0	12,6	15,5	15,7
	Não, em nenhuma delas.	5,7	1,1	1,3	1,1	1,5	1,5
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	0,0	12,7	14,7	12,4	13,9	14,5
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	28,6	47,3	46,6	43,1	46,4	47,5
	Espaço insuficiente para responder às questões.	2,9	3,9	3,7	3,6	3,5	3,5
	Falta de motivação para fazer a prova.	45,7	19,0	16,0	25,1	18,0	16,2
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	22,9	17,2	18,9	15,9	18,3	18,3
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	2,9	4,4	8,2	5,0	7,8	8,6
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	8,8	10,2	14,4	11,8	15,1	15,5
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	5,9	12,0	13,9	14,3	14,7	14,6
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	55,9	63,5	55,5	61,0	55,1	54,2
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	26,5	9,8	8,1	7,9	7,3	7,0
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,0	1,3	1,2	1,4	1,3	1,2
	Entre uma e duas horas.	37,1	18,9	18,6	20,6	19,8	18,9
	Entre duas e três horas.	45,7	38,6	34,9	39,2	38,1	36,8
	Entre três e quatro horas.	14,3	38,2	40,3	34,4	36,5	38,4
	Quatro horas, e não consegui terminar.	2,9	3,1	5,0	4,4	4,2	4,7

#### 4- Resultado da Análise do Questionário do Estudante

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido *on-line*, na página do INEP, na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

Para cotejar a situação do curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso, e os valores para o Brasil como um todo.

**Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.\***

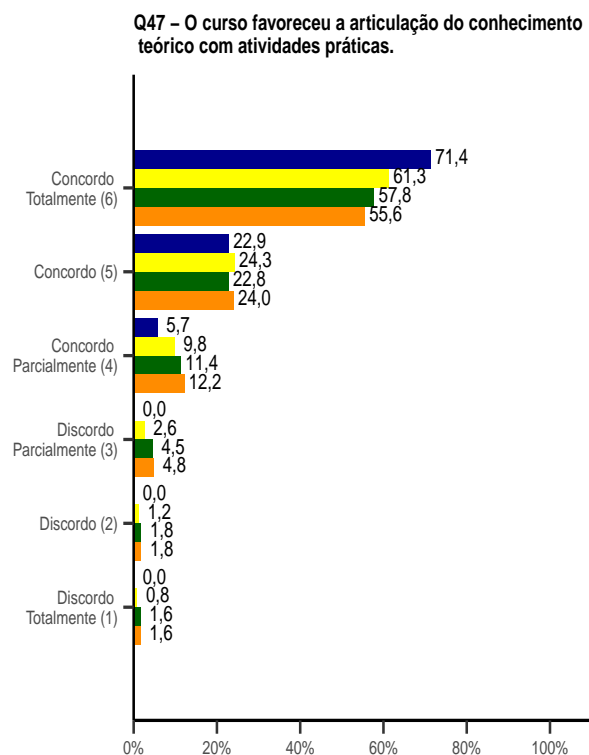
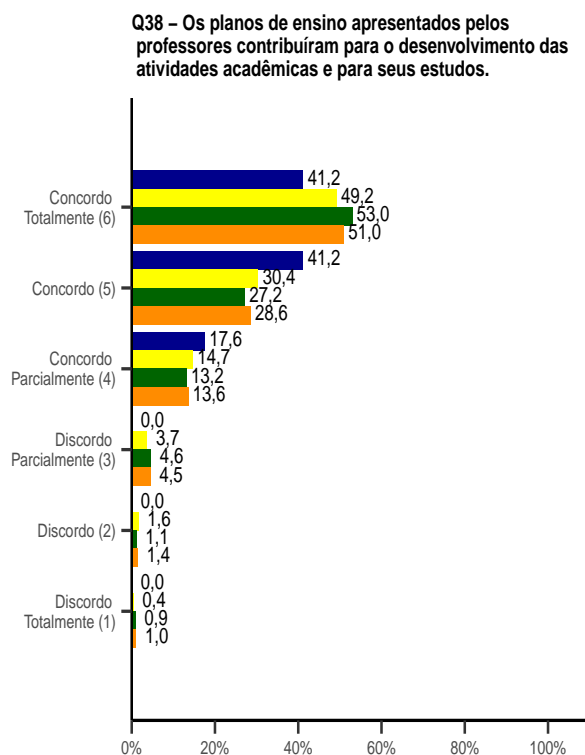
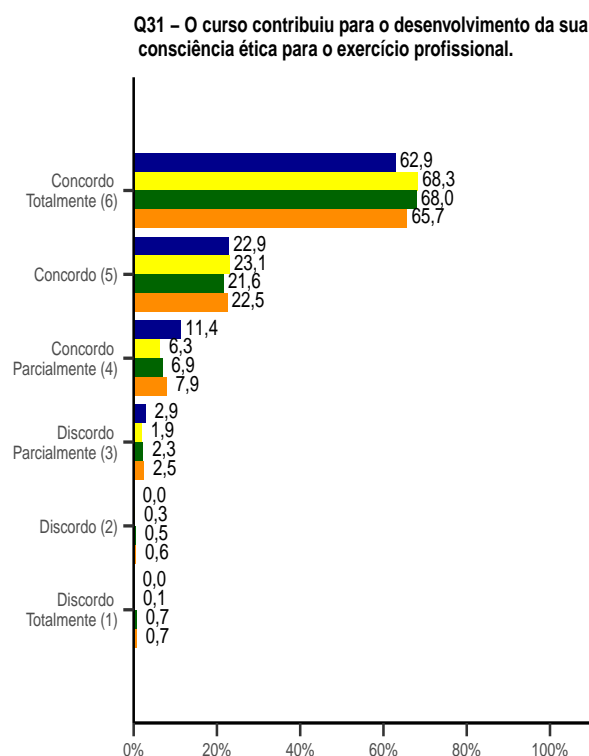
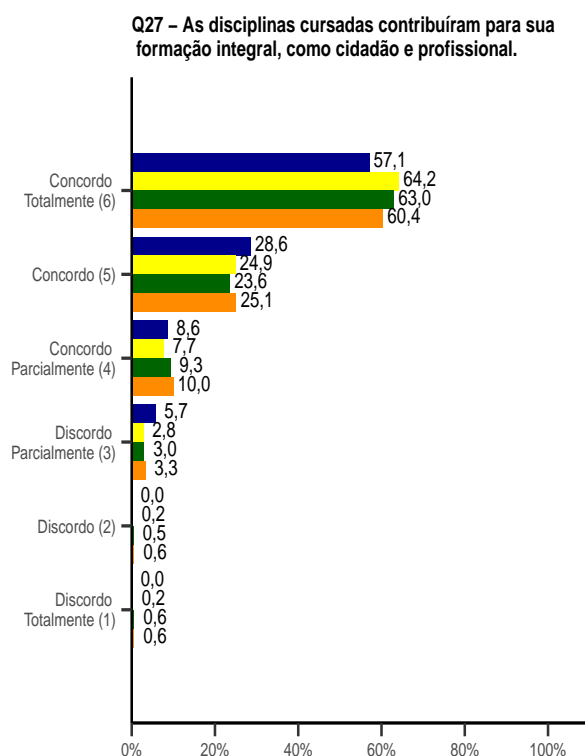
Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	50,2	72,2	41,5	42,1	38,5	44,0	44,5	38,7	38,4	40,1	37,3	40,5
	Preta.	47,4	5,6	38,3	16,8	35,6	16,0	41,7	17,3	36,6	15,5	35,6	14,9
	Amarela.	47,2	2,8	38,6	2,5	35,7	1,8	40,7	2,1	34,3	1,8	34,1	1,8
	Parda.	44,7	16,7	39,6	36,5	34,8	36,0	40,8	38,9	34,5	40,2	34,0	40,4
	Indígena.	-	0,0	26,3	0,1	30,8	0,4	34,8	0,8	31,7	0,6	31,8	0,6
	Não quero declarar.	28,3	2,8	42,3	2,0	39,0	1,8	44,9	2,1	38,3	1,8	36,8	1,8
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).	45,3	22,2	38,2	25,7	33,5	25,2	40,0	32,0	33,8	31,5	33,1	31,6
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).	49,2	30,6	39,5	39,9	35,8	38,5	41,7	35,2	35,9	37,7	35,2	37,6
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 4.950,00).	46,6	13,9	40,8	18,2	37,7	17,0	43,6	14,6	37,8	15,4	37,0	15,6
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.950,01 a R\$ 6.600,00).	41,8	11,1	42,5	8,5	39,7	9,6	44,8	8,5	39,8	8,0	38,8	7,9
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 11.000,00).	57,4	11,1	47,4	5,6	42,8	7,4	48,3	7,2	43,3	5,6	41,9	5,6
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 11.000,01 a R\$ 33.000,00).	52,5	11,1	44,9	2,0	45,4	2,2	51,2	2,4	45,9	1,8	44,7	1,6
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00).	-	0,0	61,9	0,1	38,0	0,1	46,3	0,1	40,3	0,1	35,6	0,1

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	60,4	8,3	45,1	8,2	38,6	5,1	42,0	8,6	38,9	5,8	37,7	5,6
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	53,5	11,1	41,4	21,1	36,0	22,0	43,0	26,8	37,1	22,1	35,7	21,5
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	46,3	50,0	39,9	28,5	38,4	29,3	44,4	30,0	38,3	27,4	37,3	27,4
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	48,7	25,0	39,9	14,8	36,6	13,8	42,2	10,9	35,5	12,8	35,1	13,4
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	38,6	5,6	38,5	21,1	35,1	21,4	39,5	16,6	34,3	21,4	34,0	22,1
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	-	0,0	38,3	6,3	35,1	8,4	39,7	7,1	34,4	10,4	34,3	10,0
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	55,0	2,8	40,6	5,2	33,8	6,5	38,8	7,0	33,0	8,8	32,7	9,0
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	46,4	16,7	38,0	36,9	34,8	27,0	39,9	26,9	34,1	31,4	33,7	31,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	56,9	8,3	39,3	16,5	36,2	17,0	42,2	16,1	36,6	17,0	35,7	17,1
	Ensino médio.	46,7	41,7	42,4	30,2	37,1	35,1	43,5	33,3	37,7	30,6	36,8	30,3
	Ensino superior - Graduação.	45,7	19,4	42,1	8,7	39,8	11,1	45,0	12,2	40,5	9,2	38,9	9,1
	Pós-graduação.	54,8	11,1	44,9	2,4	44,0	3,3	48,7	4,6	44,7	3,0	42,8	2,8
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	-	0,0	37,9	3,5	32,6	3,6	37,9	3,7	31,9	5,2	31,5	5,1
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	45,3	27,8	37,7	29,5	34,6	21,8	39,4	19,5	33,6	25,2	33,2	25,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	60,2	2,8	41,1	14,3	35,8	15,9	42,1	13,8	36,0	15,5	35,2	15,7
	Ensino médio.	47,5	25,0	41,1	29,7	36,8	35,8	42,6	36,4	37,4	33,4	36,6	33,2
	Ensino superior - Graduação.	45,1	22,2	41,8	14,7	39,4	14,6	45,5	15,4	39,8	12,5	38,3	12,3
	Pós-graduação.	55,4	22,2	42,8	8,2	40,0	8,3	44,8	11,2	39,7	8,1	38,4	8,1
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	48,2	61,1	39,4	85,0	35,7	77,2	41,0	71,6	35,2	79,2	34,6	80,5
	Todo em escola privada (particular).	49,0	33,3	48,9	9,5	42,6	15,1	47,1	21,8	44,2	13,6	42,9	12,3
	Todo no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,9	0,0	-	0,0	18,4	0,0	30,0	0,0
	A maior parte em escola pública.	47,9	2,8	35,6	2,8	33,6	4,5	40,0	3,7	34,4	4,2	33,9	4,4
	A maior parte em escola privada (particular).	47,2	2,8	41,5	2,7	35,8	3,1	45,4	2,8	38,2	2,9	36,9	2,7
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,8	0,1	37,7	0,1	34,7	0,0	34,6	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	48,5	47,2	38,7	63,8	35,5	73,6	42,0	61,1	35,2	71,9	34,6	74,5
	Sim, por critério étnico racial.	-	0,0	39,0	5,2	39,3	2,4	39,4	6,7	39,1	3,4	37,9	3,1
	Sim, por critério de renda.	49,9	11,1	41,1	7,2	35,6	8,1	40,8	5,1	35,2	7,3	35,1	7,0
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	48,3	13,9	43,6	11,1	42,2	7,3	44,6	14,1	41,3	8,8	40,4	7,9
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	47,8	27,8	46,2	10,9	44,8	6,4	46,2	10,8	44,1	6,6	43,5	5,5
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	-	0,0	37,8	1,8	35,7	2,2	34,1	2,2	33,2	2,1	33,9	2,2

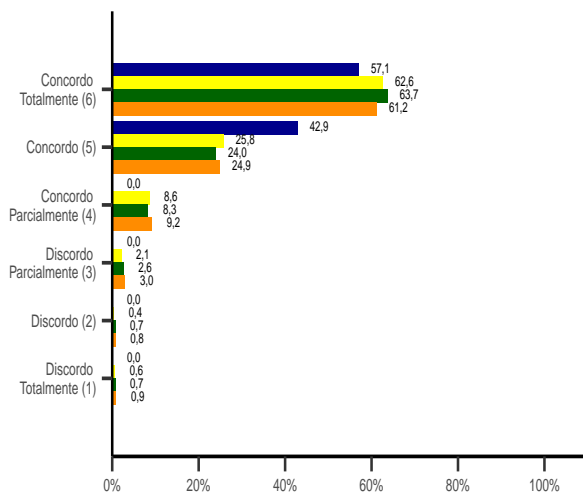
A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido.

Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente).

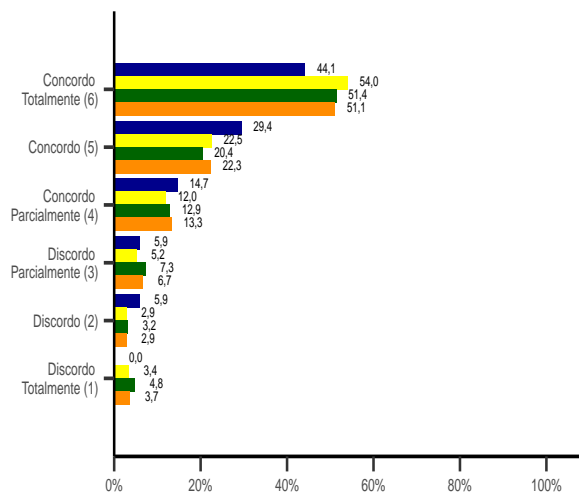
■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil



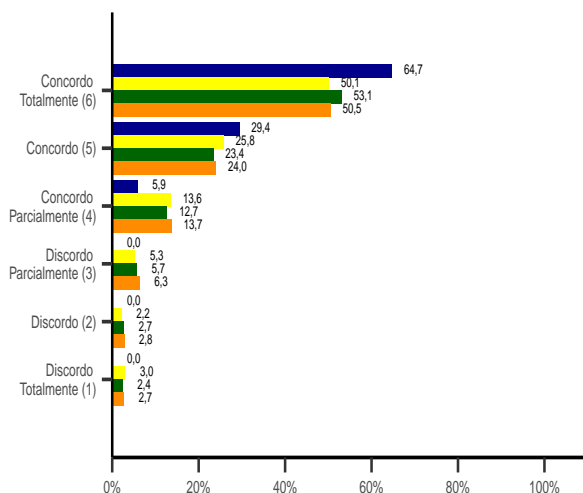
**Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.**



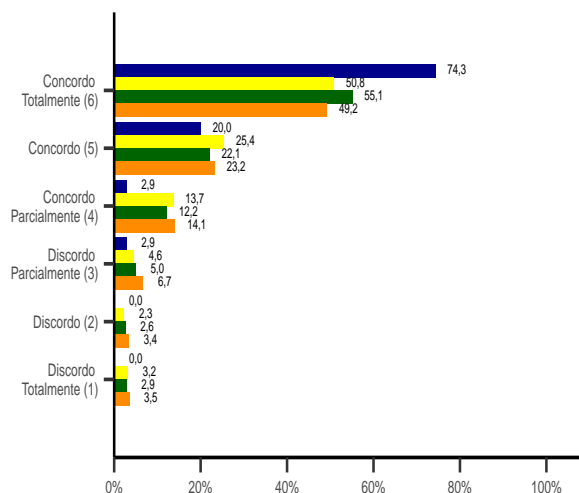
**Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.**



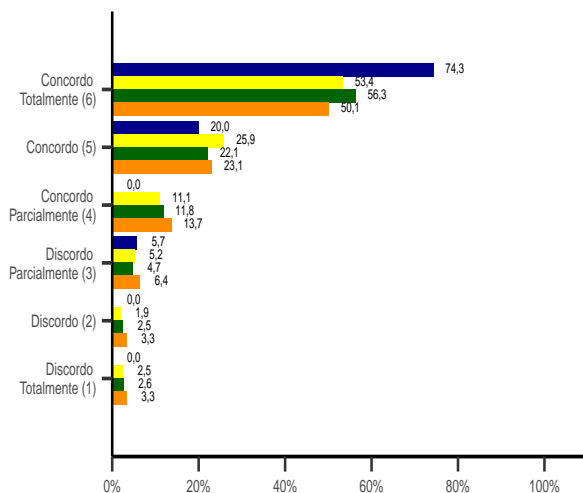
**Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.**



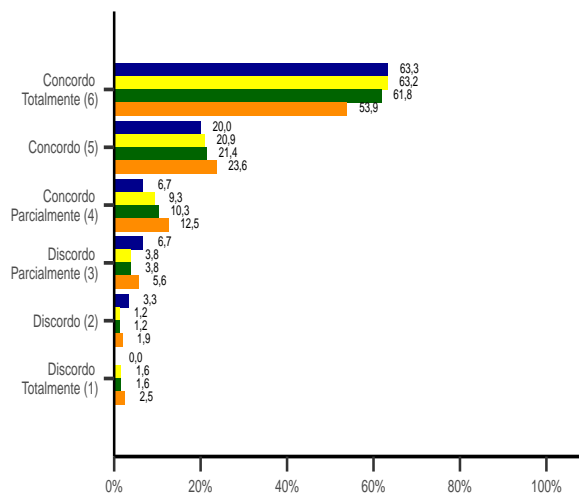
**Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.**



**Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.**



**Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.**



## 5 - Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, as Tabelas a seguir apresentam, também, as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

**Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES<sup>1</sup>.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	50,0	39,4	35,2	44,5	35,9	33,8	E	0,0	25,0	25,0	0,0	50,0	0,0
2	44,4	21,9	18,6	22,4	18,4	17,6	C	25,0	25,0	44,4	5,6	0,0	0,0
3	58,3	47,7	42,5	48,7	39,9	39,4	B	0,0	58,3	5,6	8,3	27,8	0,0
4	44,4	30,6	26,6	29,5	24,8	24,3	B	41,7	44,4	5,6	8,3	0,0	0,0
5	41,7	41,6	35,5	42,8	37,5	36,9	A	41,7	0,0	50,0	5,6	2,8	0,0
6	52,8	52,9	50,8	56,5	52,3	50,6	A	52,8	11,1	13,9	8,3	13,9	0,0
7	63,9	57,9	53,8	60,6	54,1	53,3	C	19,4	0,0	63,9	11,1	5,6	0,0
8	11,1	18,4	19,9	19,4	20,8	20,6	D	27,8	16,7	19,4	11,1	25,0	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral, quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	30,0	20,1	24,4	17,5	20,6	16,3	23,9	17,7	20,2	16,6	19,6	16,2
2	23,6	18,7	28,1	21,6	28,6	23,1	31,3	24,0	26,6	22,3	26,7	22,6

<sup>1</sup> A íntegra da prova está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.

**Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					SI#
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	
9	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
10	61,1	49,7	47,9	49,4	49,2	48,4	A	61,1	30,6	5,6	0,0	2,8	0,0
11	72,2	51,7	44,0	54,1	44,0	42,1	D	2,8	25,0	0,0	72,2	0,0	0,0
12	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
13	47,2	50,3	46,5	51,5	46,1	45,4	B	0,0	47,2	2,8	44,4	2,8	2,8
14	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
15	55,6	55,2	49,8	50,0	49,5	49,5	C	25,0	2,8	55,6	11,1	5,6	0,0
16	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
17	72,2	44,3	38,0	47,0	39,0	37,9	A	72,2	19,4	2,8	2,8	2,8	0,0
18	83,3	54,7	51,3	58,0	51,8	51,3	E	0,0	0,0	2,8	13,9	83,3	0,0
19	72,2	66,0	62,6	68,7	61,9	60,9	B	2,8	72,2	16,7	0,0	8,3	0,0
20	50,0	36,2	37,2	40,0	34,8	34,1	B	0,0	50,0	2,8	47,2	0,0	0,0
21	25,0	23,6	21,9	25,9	20,5	20,0	C	2,8	2,8	25,0	11,1	58,3	0,0
22	77,8	65,8	62,3	66,0	62,0	61,1	C	0,0	8,3	77,8	0,0	13,9	0,0
23	52,8	35,8	32,3	41,0	31,6	30,7	A	52,8	25,0	2,8	8,3	11,1	0,0
24	61,1	43,1	36,8	47,7	35,5	34,3	B	22,2	61,1	2,8	5,6	8,3	0,0
25	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
27	13,9	12,8	9,2	17,6	10,3	9,2	E	33,3	25,0	16,7	11,1	13,9	0,0
28	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
29	61,1	63,9	56,4	67,3	56,8	55,7	C	13,9	25,0	61,1	0,0	0,0	0,0
30	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
31	55,6	25,5	23,8	32,0	23,9	23,3	D	5,6	13,9	8,3	55,6	16,7	0,0
32	47,2	50,9	49,2	56,8	50,8	49,1	A	47,2	36,1	13,9	2,8	0,0	0,0
33	58,3	48,3	44,7	48,5	44,1	44,3	C	16,7	2,8	58,3	13,9	8,3	0,0
34	47,2	35,3	30,2	37,9	30,4	28,8	C	11,1	22,2	47,2	16,7	2,8	0,0
35	63,9	46,7	40,5	47,8	40,7	39,4	E	5,6	2,8	11,1	16,7	63,9	0,0

# Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

\* Anulada pela comissão.

\*\* Desconsiderada pelo bisserial.

**Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	24,9	27,1	31,0	33,1	27,0	31,6	30,4	32,4	25,2	30,7	24,2	30,4
4	41,4	19,3	35,2	19,9	31,7	20,5	34,0	20,8	30,4	20,2	30,0	20,2
5	5,8	13,2	10,8	21,5	8,2	18,7	16,4	24,7	9,9	20,3	9,2	19,6

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e do total de alunos do Brasil da área, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante<sup>2</sup>. Cada linha corresponde a uma das questões (indicado na primeira coluna) e as demais colunas, encabeçadas por letras, as alternativas de respostas. Todos os estudantes presentes foram incluídos, mesmo os que não responderam ao questionário.

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	97,2	2,8	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
2	72,2	5,6	2,8	16,7	0,0	2,8	-	-	0,0
3	100,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	2,8	16,7	8,3	41,7	19,4	11,1	-	-	0,0
5	0,0	27,8	2,8	25,0	22,2	22,2	-	-	0,0
6	16,7	69,4	5,6	5,6	0,0	2,8	-	-	0,0
7	25,0	19,4	27,8	16,7	5,6	2,8	0,0	2,8	0,0
8	22,2	30,6	13,9	11,1	11,1	11,1	0,0	-	0,0
9	8,3	11,1	50,0	25,0	5,6	0,0	-	-	0,0
10	19,4	8,3	36,1	13,9	22,2	-	-	-	0,0
12	47,2	16,7	5,6	0,0	19,4	11,1	-	-	0,0
13	11,1	13,9	52,8	0,0	11,1	11,1	-	-	0,0
14	91,7	0,0	0,0	0,0	5,6	2,8	-	-	0,0
15	47,2	0,0	11,1	13,9	27,8	0,0	-	-	0,0
17	61,1	33,3	0,0	2,8	2,8	0,0	-	-	0,0
18	91,7	8,3	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
19	11,1	86,1	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	-	0,0
21	75,0	25,0	-	-	-	-	-	-	0,0
22	22,2	33,3	27,8	8,3	8,3	-	-	-	0,0
23	5,6	27,8	41,7	16,7	8,3	-	-	-	0,0
24	22,2	0,0	8,3	8,3	61,1	-	-	-	0,0
25	0,0	5,6	0,0	0,0	77,8	0,0	8,3	8,3	0,0

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	71,8	20,9	2,6	0,2	3,8	-	-	-	0,7
2	40,2	14,8	1,8	40,2	0,6	1,8	-	-	0,7
3	98,2	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,7
4	8,9	31,4	17,0	30,1	9,0	2,8	-	-	0,7
5	5,1	25,4	15,6	33,0	12,2	8,0	-	-	0,7
6	8,5	56,4	31,0	2,7	0,2	0,5	-	-	0,7
7	8,8	16,1	24,6	24,5	14,6	6,4	2,5	1,8	0,7
8	31,3	37,3	15,5	7,8	5,6	1,6	0,1	-	0,7
9	5,6	21,4	27,3	13,3	22,0	9,9	-	-	0,7
10	26,9	12,1	9,7	12,6	38,0	-	-	-	0,7
12	89,8	0,7	1,6	0,8	2,3	4,1	-	-	0,7
13	76,2	3,6	5,3	2,3	0,5	11,5	-	-	0,7
14	98,3	0,1	0,1	0,0	0,5	0,3	-	-	0,7
15	73,9	3,1	6,9	7,8	5,4	2,2	-	-	0,7
17	80,0	12,2	0,0	4,4	2,7	0,0	-	-	0,7
18	81,8	6,3	2,0	7,9	1,3	-	-	-	0,7
19	18,6	55,4	9,8	4,7	0,2	6,1	4,4	-	0,7
21	61,8	37,6	-	-	-	-	-	-	0,7
22	17,8	41,8	25,5	6,9	7,3	-	-	-	0,7
23	6,0	50,7	27,5	9,8	5,3	-	-	-	0,7
24	7,4	1,1	2,6	9,7	78,5	-	-	-	0,7
25	14,5	6,0	7,3	1,1	45,7	2,8	1,4	20,5	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.



**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes do Curso <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	41,7	27,8	8,3	22,2	-	-	-	-	-	-	0,0
2	16,7	25,0	13,9	2,8	36,1	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0
3	0,0	5,6	0,0	0,0	2,8	0,0	11,1	22,2	58,3	-	0,0
4	16,7	19,4	2,8	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	58,3	-	0,0
5	86,1	0,0	0,0	2,8	2,8	8,3	-	-	-	-	0,0
6	61,1	19,4	2,8	8,3	8,3	-	-	-	-	-	0,0
7	8,3	36,1	30,6	11,1	2,8	0,0	0,0	0,0	11,1	-	0,0
8	30,6	27,8	11,1	8,3	11,1	11,1	-	-	-	-	0,0
9	44,4	13,9	11,1	5,6	25,0	-	-	-	-	-	0,0
10	33,3	50,0	13,9	2,8	-	-	-	-	-	-	0,0
11	30,6	52,8	16,7	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
12	41,7	38,9	13,9	5,6	-	-	-	-	-	-	0,0
13	50,0	36,1	5,6	8,3	-	-	-	-	-	-	0,0

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes da área no Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	50,7	17,4	7,1	24,8	-	-	-	-	-	-	0,0
2	28,5	19,2	18,1	5,4	8,9	2,0	1,0	5,4	2,3	9,2	0,0
3	3,9	6,9	0,5	0,3	2,8	1,2	12,6	13,5	58,2	-	0,0
4	12,3	13,3	8,2	5,1	0,6	1,0	0,4	1,2	57,8	-	0,0
5	65,4	0,6	0,5	14,0	7,0	12,6	-	-	-	-	0,0
6	46,8	24,7	3,4	11,9	13,2	-	-	-	-	-	0,0
7	19,9	29,0	18,8	14,5	0,4	0,9	0,4	3,0	13,1	-	0,0
8	15,7	23,9	13,3	20,1	14,8	12,3	-	-	-	-	0,0
9	58,9	9,5	9,0	3,5	19,3	-	-	-	-	-	0,0
10	44,1	44,8	9,8	1,2	-	-	-	-	-	-	0,0
11	38,3	47,2	13,0	1,5	-	-	-	-	-	-	0,0
12	47,7	33,1	10,2	9,0	-	-	-	-	-	-	0,0
13	47,3	32,2	9,3	11,2	-	-	-	-	-	-	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.**

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,0	0,0	5,6	8,3	<b>27,8</b>	55,6	2,8	0,0
28	0,0	0,0	0,0	16,7	<b>36,1</b>	44,4	2,8	0,0
29	0,0	2,8	2,8	11,1	<b>36,1</b>	41,7	5,6	0,0
30	0,0	2,8	2,8	19,4	<b>25,0</b>	47,2	2,8	0,0
31	0,0	0,0	2,8	11,1	<b>22,2</b>	61,1	2,8	0,0
32	0,0	0,0	2,8	11,1	<b>22,2</b>	61,1	2,8	0,0
33	0,0	0,0	0,0	2,8	30,6	63,9	2,8	0,0
34	0,0	0,0	8,3	8,3	<b>27,8</b>	52,8	2,8	0,0
35	0,0	0,0	0,0	8,3	<b>22,2</b>	66,7	2,8	0,0
36	0,0	0,0	0,0	8,3	<b>27,8</b>	61,1	2,8	0,0
37	0,0	2,8	2,8	8,3	<b>33,3</b>	50,0	2,8	0,0
38	0,0	0,0	0,0	16,7	<b>38,9</b>	38,9	5,6	0,0
39	0,0	0,0	0,0	13,9	<b>27,8</b>	55,6	2,8	0,0
40	0,0	2,8	0,0	16,7	36,1	36,1	8,3	0,0
41	0,0	5,6	8,3	11,1	<b>30,6</b>	41,7	2,8	0,0
42	0,0	0,0	8,3	2,8	<b>33,3</b>	52,8	2,8	0,0
43	0,0	0,0	0,0	2,8	11,1	<b>83,3</b>	2,8	0,0
44	0,0	0,0	2,8	13,9	13,9	<b>66,7</b>	2,8	0,0
45	0,0	0,0	2,8	11,1	<b>16,7</b>	66,7	2,8	0,0
46	2,8	0,0	8,3	11,1	25,0	<b>44,4</b>	8,3	0,0
47	0,0	0,0	0,0	5,6	22,2	<b>69,4</b>	2,8	0,0
48	2,8	0,0	2,8	16,7	30,6	<b>44,4</b>	2,8	0,0
49	0,0	0,0	2,8	13,9	<b>27,8</b>	52,8	2,8	0,0
50	0,0	2,8	5,6	2,8	30,6	<b>52,8</b>	5,6	0,0
51	2,8	0,0	2,8	<b>2,8</b>	22,2	66,7	2,8	0,0
52	13,9	8,3	5,6	8,3	<b>16,7</b>	36,1	11,1	0,0
53	11,1	8,3	8,3	2,8	22,2	<b>36,1</b>	11,1	0,0
54	0,0	0,0	8,3	13,9	<b>16,7</b>	50,0	11,1	0,0
55	0,0	0,0	5,6	13,9	33,3	<b>41,7</b>	5,6	0,0
56	0,0	0,0	11,1	16,7	30,6	<b>38,9</b>	2,8	0,0
57	0,0	0,0	0,0	0,0	41,7	<b>55,6</b>	2,8	0,0
58	0,0	0,0	5,6	2,8	30,6	<b>58,3</b>	2,8	0,0
59	0,0	0,0	0,0	5,6	25,0	<b>63,9</b>	5,6	0,0
60	0,0	5,6	5,6	13,9	27,8	<b>41,7</b>	5,6	0,0
61	0,0	0,0	0,0	5,6	27,8	<b>61,1</b>	5,6	0,0
62	0,0	0,0	2,8	2,8	19,4	<b>72,2</b>	2,8	0,0
63	0,0	0,0	5,6	0,0	19,4	<b>72,2</b>	2,8	0,0
64	0,0	2,8	5,6	5,6	16,7	<b>52,8</b>	16,7	0,0
65	0,0	5,6	2,8	0,0	27,8	<b>41,7</b>	22,2	0,0
66	0,0	0,0	0,0	8,3	13,9	<b>75,0</b>	2,8	0,0
67	0,0	0,0	2,8	16,7	19,4	<b>58,3</b>	2,8	0,0
68	0,0	0,0	5,6	19,4	8,3	<b>63,9</b>	2,8	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Obs.: Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador, a não ser que o coordenador não tenha preenchido o questionário.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil.**

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,6	0,6	3,2	9,8	24,6	59,2	1,3	0,7
28	0,8	1,1	3,7	11,0	25,4	55,3	2,0	0,7
29	0,8	1,1	3,9	11,9	26,3	54,0	1,3	0,7
30	1,2	1,7	4,6	13,0	23,9	53,6	1,3	0,7
31	0,7	0,6	2,5	7,7	22,1	64,6	1,1	0,7
32	1,4	1,3	3,7	8,8	19,4	62,9	1,8	0,7
33	0,7	0,8	2,9	9,0	23,7	61,1	1,1	0,7
34	0,8	0,8	2,8	9,5	23,9	60,2	1,3	0,7
35	0,8	1,0	3,3	10,5	24,9	57,6	1,2	0,7
36	0,7	0,9	3,1	10,9	26,7	55,6	1,4	0,7
37	1,7	1,9	5,1	13,5	24,7	51,1	1,3	0,7
38	1,0	1,3	4,4	13,4	28,0	50,0	1,2	0,7
39	1,0	1,5	4,2	13,1	27,2	50,6	1,7	0,7
40	2,7	2,7	7,4	16,7	25,3	40,5	4,0	0,7
41	2,8	3,2	7,2	13,8	21,7	48,9	1,6	0,7
42	0,9	1,1	3,4	10,2	24,9	57,8	1,0	0,7
43	3,9	3,0	6,4	12,9	19,7	46,9	6,5	0,7
44	4,4	3,6	7,1	13,3	19,9	43,0	8,1	0,7
45	4,0	3,4	7,3	13,4	21,0	44,1	6,1	0,7
46	6,4	4,0	8,0	13,9	17,6	31,8	17,6	0,7
47	1,6	1,8	4,7	11,8	23,3	53,9	2,2	0,7
48	2,8	3,1	7,0	14,9	24,9	44,0	2,5	0,7
49	1,1	1,3	4,2	12,4	26,6	51,9	1,9	0,7
50	2,7	2,1	4,6	10,7	20,7	52,4	6,2	0,7
51	1,2	1,1	3,1	9,7	22,6	53,9	7,8	0,7
52	17,1	4,8	6,5	8,9	10,3	22,8	28,9	0,7
53	23,4	4,7	5,0	6,6	7,7	17,3	34,8	0,7
54	3,2	2,8	6,2	12,8	20,1	45,2	9,0	0,7
55	0,9	1,0	3,9	12,0	26,0	53,6	1,9	0,7
56	2,7	2,9	7,2	15,2	22,6	45,6	3,1	0,7
57	0,9	0,8	2,9	9,1	24,4	60,0	1,2	0,7
58	1,3	1,3	3,9	10,3	21,9	57,4	3,1	0,7
59	2,9	2,8	6,3	14,2	22,1	46,4	4,7	0,7
60	3,5	2,7	6,3	12,5	21,0	48,0	5,4	0,7
61	2,5	2,7	5,9	13,0	22,6	47,6	5,0	0,7
62	3,3	3,1	6,3	13,2	21,7	46,0	5,8	0,7
63	3,1	3,1	6,0	12,8	21,6	46,9	5,7	0,7
64	2,3	1,8	5,2	11,6	22,0	50,2	6,2	0,7
65	2,3	1,8	4,8	10,6	20,2	50,7	8,8	0,7
66	1,0	0,9	3,2	9,7	22,3	59,3	2,9	0,7
67	3,3	2,6	5,7	12,5	20,7	47,6	6,9	0,7
68	3,2	2,9	5,6	11,8	18,8	48,6	8,4	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil.**

<b>Questão 11</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	86,1	26,0
<b>B</b>	0,0	34,7
<b>C</b>	2,8	9,5
<b>D</b>	0,0	1,5
<b>E</b>	0,0	1,9
<b>F</b>	0,0	0,3
<b>G</b>	0,0	3,6
<b>H</b>	11,1	15,8
<b>I</b>	0,0	2,4
<b>J</b>	0,0	2,9
<b>K</b>	0,0	0,7
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 20</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	44,4	30,9
<b>B</b>	2,8	7,9
<b>C</b>	41,7	33,0
<b>D</b>	0,0	1,6
<b>E</b>	2,8	2,4
<b>F</b>	0,0	0,2
<b>G</b>	0,0	8,6
<b>H</b>	2,8	4,1
<b>I</b>	0,0	0,2
<b>J</b>	0,0	1,1
<b>K</b>	5,6	9,3
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 26</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	41,7	16,1
<b>B</b>	0,0	15,1
<b>C</b>	5,6	14,3
<b>D</b>	0,0	1,0
<b>E</b>	0,0	7,9
<b>F</b>	50,0	27,3
<b>G</b>	0,0	1,2
<b>H</b>	2,8	7,2
<b>I</b>	0,0	9,2
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 16</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>AC</b>	0,0	0,4
<b>AL</b>	0,0	1,7
<b>AM</b>	0,0	2,4
<b>AP</b>	0,0	0,3
<b>BA</b>	0,0	5,1
<b>CE</b>	0,0	4,1
<b>DF</b>	0,0	1,7
<b>ES</b>	0,0	2,5
<b>GO</b>	0,0	2,7
<b>MA</b>	0,0	2,2
<b>MG</b>	94,4	11,0
<b>MS</b>	0,0	2,3
<b>MT</b>	0,0	1,8
<b>PA</b>	0,0	1,3
<b>PB</b>	0,0	1,9
<b>PE</b>	0,0	3,9
<b>PI</b>	0,0	2,5
<b>PR</b>	0,0	5,3
<b>RJ</b>	5,6	10,8
<b>RN</b>	0,0	1,5
<b>RO</b>	0,0	1,3
<b>RR</b>	0,0	0,7
<b>RS</b>	0,0	6,6
<b>SC</b>	0,0	5,2
<b>SE</b>	0,0	0,5
<b>SP</b>	0,0	18,1
<b>TO</b>	0,0	1,0
<b>Não se aplica</b>	0,0	0,4
<b>SI*</b>	0,0	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Na presente edição do Questionário do Estudante, foram inseridas, ao final, as questões P1 a P11, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições.

Essas questões eram na forma de assertivas sobre os aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia, e os estudantes deveriam explicitar, numa escala Likert, algum grau de concordância/discordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Duas outras categorias, Não sei responder e Não se aplica, completavam o elenco de alternativas de resposta.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia dos concluintes do Curso e no Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P1. Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	Discordo totalmente	22,2	6,7
	Discordo	16,7	4,1
	Discordo parcialmente	13,9	6,6
	Concordo parcialmente	19,4	9,6
	Concordo	11,1	12,2
	Concordo totalmente	13,9	53,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	2,8 0,0	6,9 0,7
P2. Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	Discordo totalmente	0,0	4,7
	Discordo	5,6	3,7
	Discordo parcialmente	5,6	7,2
	Concordo parcialmente	16,7	12,4
	Concordo	13,9	16,8
	Concordo totalmente	47,2	43,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	11,1 0,0	11,5 0,7
P3. as referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	Discordo totalmente	0,0	3,6
	Discordo	2,8	2,7
	Discordo parcialmente	2,8	6,2
	Concordo parcialmente	13,9	11,4
	Concordo	27,8	18,0
	Concordo totalmente	36,1	49,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	16,7 0,0	7,7 0,7
P4. As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas.	Discordo totalmente	5,6	5,1
	Discordo	16,7	3,0
	Discordo parcialmente	5,6	5,8
	Concordo parcialmente	11,1	10,6
	Concordo	5,6	14,0
	Concordo totalmente	30,6	38,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	25,0 0,0	21,9 0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P5. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia.	Discordo totalmente	11,1	9,7
	Discordo	8,3	3,9
	Discordo parcialmente	11,1	6,8
	Concordo parcialmente	22,2	10,9
	Concordo	13,9	12,9
	Concordo totalmente	25,0	40,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	8,3	15,2
P6. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	Discordo totalmente	2,8	2,4
	Discordo	5,6	2,9
	Discordo parcialmente	30,6	6,8
	Concordo parcialmente	25,0	15,3
	Concordo	19,4	22,3
	Concordo totalmente	13,9	45,5
	Não sei responder/Não se aplica SI *	2,8	4,1
P7. A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	0,0	2,7
	Discordo	11,1	2,6
	Discordo parcialmente	19,4	6,8
	Concordo parcialmente	19,4	14,2
	Concordo	27,8	22,0
	Concordo totalmente	19,4	47,4
	Não sei responder/Não se aplica SI *	2,8	3,7
P8. Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	2,8	4,2
	Discordo	5,6	3,7
	Discordo parcialmente	5,6	7,2
	Concordo parcialmente	8,3	12,7
	Concordo	16,7	18,2
	Concordo totalmente	58,3	50,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	2,8	3,1
P9. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial.	Discordo totalmente	8,3	3,8
	Discordo	2,8	3,8
	Discordo parcialmente	5,6	7,8
	Concordo parcialmente	19,4	15,5
	Concordo	22,2	20,8
	Concordo totalmente	38,9	44,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	2,8	3,7
P10. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	Discordo totalmente	16,7	16,7
	Discordo	2,8	6,6
	Discordo parcialmente	22,2	10,6
	Concordo parcialmente	13,9	16,5
	Concordo	16,7	15,7
	Concordo totalmente	22,2	22,9
	Não sei responder/Não se aplica SI *	5,6	10,5
P11. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso.	Discordo totalmente	36,1	28,9
	Discordo	19,4	5,2
	Discordo parcialmente	5,6	6,6
	Concordo parcialmente	5,6	9,9
	Concordo	5,6	9,8
	Concordo totalmente	13,9	24,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	13,9	14,8
	SI *	0,0	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

## 6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras IES, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2021, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.







 BY-NC

VENDA PROIBIDA



**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(LICENCIATURA)**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ  
DE FORA  
JUIZ DE FORA - 1202407



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**EDUCAÇÃO FÍSICA  
(LICENCIATURA)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORA  
JUIZ DE FORA - 1202407**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)**

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

**EQUIPE TÉCNICA**

Ana Cristina de Lima Lopes	Leonardo Monteiro de Souza Tostes
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Luciana dos Anjos Pereira Xavier de Mendonça
Arthur Canotilho Machado	Luciana Pereira Fernandes
Ayda de Souza Oliveira	Lucineide Moreira dos Santos
Camilla Leite Carnevale Freire	Marcela Aparecida de Oliveira
Claudia Regina Raimundo	Marcelo Guimarães Barbosa
Davi Contente Toledo	Marco Aurelio Khoury Porto
Ester Pereira Neves de Macedo	Marcus Vinicius Soares de Brito
Fabiana Paula Simões Cunha	Paola Matos da Hora
Glorineide Pereira Sousa	Patrício Pereira Marinho
Henrique Correa Soares Junior	Paulo Roberto Martins Santana
Isabela Harumi Oshiro Yamaguchi	Priscilla Bessa Castilho
Janaina Ferreira Ma	Renato Augusto dos Santos
Jane Machado da Silva	Robson Quintilio
Jane Severino Nunes	Rosilene Cerri
Jessika Siqueira Santos	Sandra da Costa Lima
João Paulo Martins da Silva	Suzi Mesquita Vargas
Julia Ribeiro Castilho Nunes	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Karine Peres Mendes	Ulysses Tavares Teixeira
Larissa Evangelista Pereira Souza	Victor Rezende Teles
Leandro de Castro Fiuza	

**REVISÃO**

Fundação Cesgranrio

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL**

Fundação Cesgranrio

**DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIED)**

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

**CAPA**

Marcos Hartwich

---

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 6º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 16 de setembro de 2021 a 18 de fevereiro de 2022.

---

## Apresentação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta o Relatório do Curso com os resultados do ENADE/2021, realizado no dia 14 de novembro, em 1744 locais de provas de 1422 municípios.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, neste relatório, o desempenho dos estudantes do curso

- de EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)
- IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
- no Município de(o) JUIZ DE FORA

As informações constantes deste relatório traduzem os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por 130 estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não tiver existido um viés de presença.

A prova do ENADE/2021, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus dezoito anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, e a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotados em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área, em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2021 mantiveram, a princípio a estrutura adotada no ENADE/2017 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes, sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes dezoito primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar, enquanto mecanismo de avaliação de curso, o INEP ratifica que os dados, relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do Curso, uma vez que constituem importantes referências para o conhecimento da realidade institucional e para a permanente busca da melhoria da qualidade da graduação, aspectos que evidenciam o caráter integrativo inerente à avaliação.

Brasília, agosto de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
ANÍSIO TEIXEIRA

### **Convenções para as tabelas numéricas**

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	



## 1- Conceito do curso

### Conceito ENADE

O cálculo do Conceito ENADE<sup>1</sup> é realizado para cada curso de uma Instituição de Educação Superior enquadrado em uma área de abrangência no ENADE. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral.

A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a parcela, referente à Formação Geral, contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório síntese da Área, disponibilizado na Internet<sup>2</sup>. O quadro seguinte indica os diferentes intervalos de notas possíveis e os conceitos correspondentes a esses intervalos.

Conceito ENADE	Notas finais
1	0 a 0,944
2	0,945 a 1,944
3	1,945 a 2,944
4	2,945 a 3,944
5	3,945 a 5
Sem Conceito	

<sup>1</sup> Para informações detalhadas sobre o cálculo do Conceito ENADE, veja Nota Técnica no endereço eletrônico:

<https://enade.inep.gov.br/enade>

<sup>2</sup> <https://enade.inep.gov.br/enade/!relatoriosPublicos>



Os conceitos utilizados no ENADE variaram de 1 a 5, e, à medida que esse valor aumenta, melhor terá sido o desempenho no exame. A linha destacada no quadro anterior corresponde ao conceito obtido pelo curso. Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação, elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017 de acordo, com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES<sup>3</sup>. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes - TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade, e tampouco entre áreas do mesmo ano.

<sup>3</sup> [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2019/NOTA\\_TECNICA\\_N\\_5-2020\\_CGCQES-DAES\\_Metodologia\\_de\\_calculo\\_do\\_Conceito\\_Enade\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/NOTA_TECNICA_N_5-2020_CGCQES-DAES_Metodologia_de_calculo_do_Conceito_Enade_2019.pdf)

## 2- Desempenho dos estudantes na prova

Nesta seção apresenta-se o desempenho dos estudantes desse curso no ENADE/2021. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova como um todo e separadamente do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico.

No quadro abaixo, são apresentadas as seguintes estatísticas: tamanho da população, número de presentes, média, erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria<sup>1</sup>.

Para cotejar a situação deste curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas para cursos da mesma área na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES e os valores para o Brasil como um todo.

**Desempenho geral dos estudantes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico da prova do ENADE/2021, no Curso, na UF, na Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

ENADE		Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Tamanho da população		156	1366	10971	7444	17009	26629
Número de presentes		130	967	7260	5568	13009	19366
Resultado Geral	Média	37,1	40,2	36,6	42,3	36,4	35,6
	Erro padrão da média	1,2	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	13,7	14,0	14,2	14,3	14,2	13,9
	Mediana	36,9	39,3	35,3	42,1	34,9	34,0
	Mínimo	6,4	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	72,8	86,1	86,1	86,6	86,6	86,6
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,4	0,1	0,4	0,5
Formação Geral	Média	30,0	33,8	31,0	35,4	30,6	30,0
	Erro padrão da média	1,3	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,8	14,6	14,6	14,4	14,5	14,4
	Mediana	29,5	32,9	30,0	35,1	30,0	29,2
	Mínimo	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	73,6	78,7	82,3	82,3	82,3	82,3
	Coeficiente de Assimetria	0,4	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Comp. Específico	Média	39,5	42,3	38,4	44,6	38,3	37,4
	Erro padrão da média	1,4	0,5	0,2	0,2	0,1	0,1
	Desvio padrão	15,7	15,9	15,9	16,5	16,1	15,7
	Mediana	37,9	41,5	37,3	44,3	36,8	35,8
	Mínimo	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	76,3	90,5	92,0	92,0	92,0	92,0
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,4	0,1	0,4	0,4

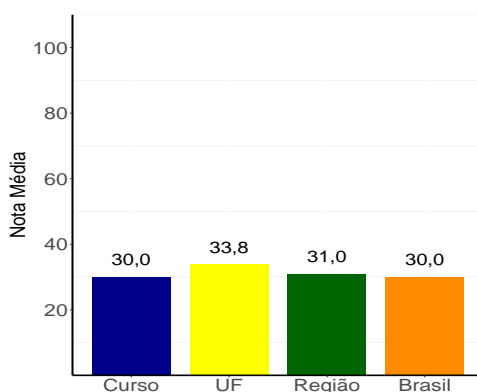
Nota: O coeficiente de assimetria foi calculado como:  $(\sum_i (x_i - \mu)^3 / n) / s^3$ , onde  $\mu$  é a média da amostra,  $n$  é o tamanho da amostra e  $s$  é o desvio padrão da amostra.

<sup>1</sup>Uma explicação das estatísticas utilizadas podem ser encontradas no glossário dos relatórios sínteses de Área:  
<https://enade.inep.gov.br/enade/l/relatoriosPublicos>.

A seguir, encontra-se um gráfico no qual se compara o desempenho do curso nessa IES com o desempenho da Área, levando em conta a totalidade de estudantes da Área, na UF, na Grande Região em que estão incluídas e no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas no Componente de Formação Geral.

**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

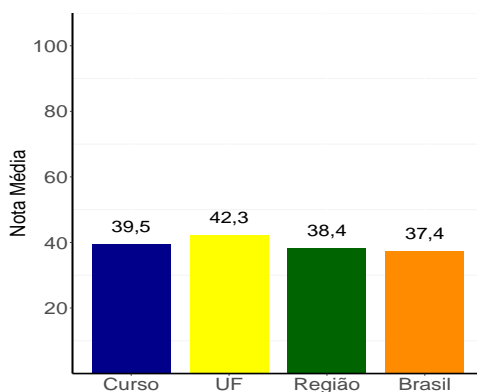


Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes no curso foi 30,0, na UF, 33,8, na Grande Região, 31,0 e no Brasil, 30,0.

O gráfico que segue apresenta as notas médias obtidas no Componente de Conhecimento Específico para o curso em pauta, para UF, para Grande Região e para o Brasil como um todo.

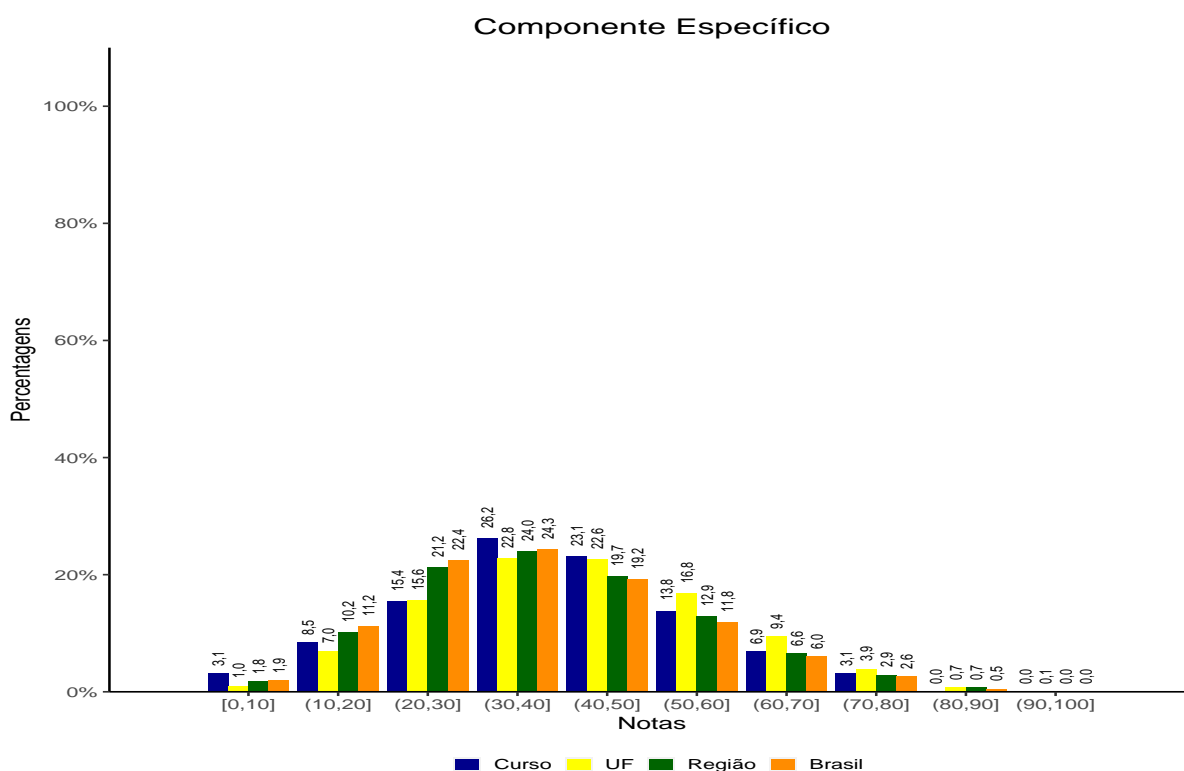
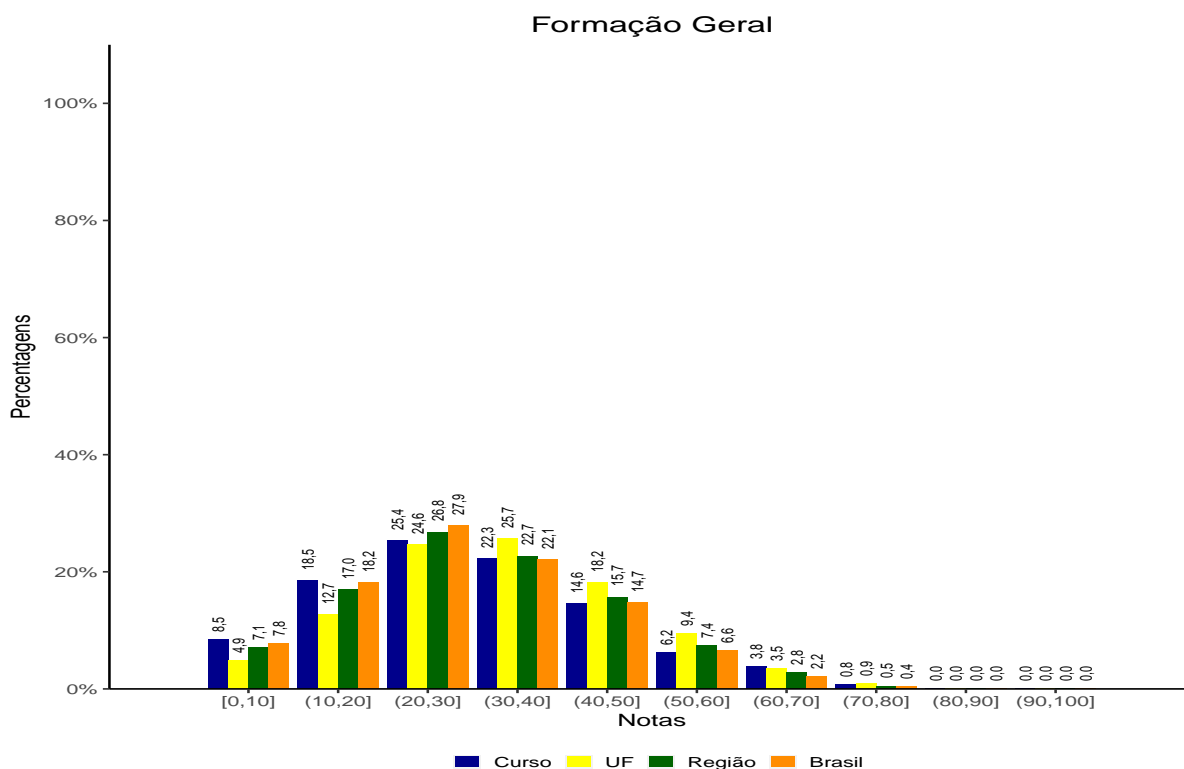
**Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.**

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)



Pode-se observar pelo gráfico que, no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 39,5, na UF, 42,3, na Grande Região, 38,4 e no Brasil, 37,4.

Os gráficos a seguir ilustram a distribuição das notas dos estudantes, respectivamente, no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico para Curso, para UF, para a Grande Região e para o Brasil, e mostram em quais intervalos de notas houve maior concentração das notas dos concluintes. O intervalo utilizado foi de 10 em 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos.



O quadro subsequente apresenta, inicialmente, o percentual de estudantes do curso em cada quarto de desempenho. O desempenho dos alunos foi classificado em quatro níveis. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25 ( 26,4 ) também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo, e três quartos, acima. O Quarto Inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75 ( 47,3 ) também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo, e, um quarto, acima dele. O Quarto Superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50 ( 36,9 ) também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho.

Há, também, a indicação dos percentuais de estudantes em cada nível de agregação (Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica). As informações referem-se à prova como um todo, considerando tanto o Componente de Formação Geral quanto o Componente de Conhecimento Específico, e a totalidade de questões utilizadas, sejam objetivas ou discursivas.

Agrupamento		Concluintes				
		Até P25	P25 a P50	P50 a P75	P75 a P100	
<b>Curso</b>		<b>21,5</b>	<b>20,8</b>	<b>26,2</b>	<b>31,5</b>	
Brasil		25,1	25,1	24,9	25,0	
Região	Norte	20,2	24,0	30,4	25,4	
	Nordeste	19,7	21,8	25,1	33,4	
	Sudeste	23,1	23,8	25,6	27,5	
	Sul	30,2	28,4	23,4	18,0	
	Centro-Oeste	25,1	23,5	25,0	26,5	
	Cat. Adm.	Pública	12,6	18,0	25,9	43,5
		Privada	30,2	28,0	24,5	17,4
Org. Acad.	Universidade	23,9	23,8	24,9	27,4	
	Centro Universitário	28,4	27,6	25,0	19,0	
	Faculdade	27,9	30,3	24,3	17,6	
	CEFET / IFET	12,7	17,2	27,1	43,1	

\* Por questões de arredondamento, os valores desta e de algumas outras Tabelas podem não somar exatamente 100%.

### 3- Percepção dos estudantes sobre a prova

No dia da aplicação da prova, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário intitulado "Percepção da prova". Os resultados desse questionário fornecem dados que podem enriquecer a análise da prova e demais instrumentos de avaliação pelos coordenadores de curso.

Nos quadros a seguir, encontram-se os percentuais de respostas válidas emitidas pelos estudantes do curso da IES, da UF, da Grande Região, da Categoria Administrativa, da Organização Acadêmica a que pertencem e, por fim, os percentuais do Brasil.

#### Percentual de respostas dos concluintes às questões relativas à percepção sobre a prova por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e no total Brasil.

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?	Muito fácil.	0,8	1,4	1,2	1,2	1,3	1,2
	Fácil.	3,1	5,9	5,3	7,0	4,7	4,4
	Médio.	43,0	58,0	56,9	60,2	55,3	54,4
	Difícil.	44,5	30,3	31,6	27,4	32,6	33,8
	Muito difícil.	8,6	4,4	5,1	4,2	6,0	6,1
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?	Muito fácil.	0,0	0,7	0,9	0,8	1,0	0,9
	Fácil.	3,9	5,9	5,1	6,9	5,2	4,9
	Médio.	50,0	62,4	57,0	61,2	55,0	54,7
	Difícil.	42,2	28,2	32,9	27,7	34,0	34,6
	Muito difícil.	3,9	2,7	4,1	3,3	4,9	4,9
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi	muito longa.	24,2	15,0	13,4	14,0	13,2	13,1
	longa.	26,6	24,3	22,1	22,6	20,9	21,0
	adequada	43,8	56,7	58,3	57,3	60,2	59,8
	curta.	4,7	3,1	4,8	4,9	4,5	4,7
	muito curta.	0,8	1,0	1,4	1,2	1,2	1,4
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	26,6	24,2	25,5	22,3	25,8	26,0
	Sim, a maioria.	43,8	50,2	48,6	51,2	47,6	47,1
	Apenas cerca da metade.	11,7	13,4	14,5	14,8	14,7	14,8
	Poucos.	17,2	10,9	10,2	10,5	10,5	10,7
	Não, nenhum.	0,8	1,4	1,1	1,2	1,4	1,4

Questão	Resposta	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico Específico estavam claros e objetivos?	Sim, todos.	27,3	26,6	27,2	25,3	27,5	27,7
	Sim, a maioria.	45,3	53,5	49,9	52,8	49,1	48,5
	Apenas cerca da metade.	10,9	11,2	13,7	13,3	13,5	13,7
	Poucos.	15,6	7,4	8,2	7,6	8,7	8,9
	Não, nenhum.	0,8	1,4	1,1	1,1	1,3	1,3
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?	Sim, até excessivas.	4,7	7,0	6,7	7,7	7,2	7,1
	Sim, em todas elas.	27,6	34,0	31,2	30,9	30,5	30,6
	Sim, na maioria delas.	45,7	46,6	45,8	47,8	45,3	45,1
	Sim, somente em algumas.	22,0	11,4	15,0	12,6	15,5	15,7
	Não, em nenhuma delas.	0,0	1,1	1,3	1,1	1,5	1,5
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?	Desconhecimento do conteúdo.	11,7	12,7	14,7	12,4	13,9	14,5
	Forma diferente de abordagem do conteúdo.	51,6	47,3	46,6	43,1	46,4	47,5
	Espaço insuficiente para responder às questões.	3,1	3,9	3,7	3,6	3,5	3,5
	Falta de motivação para fazer a prova.	15,6	19,0	16,0	25,1	18,0	16,2
	Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	18,0	17,2	18,9	15,9	18,3	18,3
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que	não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	7,0	4,4	8,2	5,0	7,8	8,6
	estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	9,4	10,2	14,4	11,8	15,1	15,5
	estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	10,9	12,0	13,9	14,3	14,7	14,6
	estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	60,9	63,5	55,5	61,0	55,1	54,2
	estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	11,7	9,8	8,1	7,9	7,3	7,0
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?	Menos de uma hora.	0,8	1,3	1,2	1,4	1,3	1,2
	Entre uma e duas horas.	16,5	18,9	18,6	20,6	19,8	18,9
	Entre duas e três horas.	34,6	38,6	34,9	39,2	38,1	36,8
	Entre três e quatro horas.	42,5	38,2	40,3	34,4	36,5	38,4
	Quatro horas, e não consegui terminar.	5,5	3,1	5,0	4,4	4,2	4,7

#### 4- Resultado da Análise do Questionário do Estudante

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, o Questionário do Estudante, que foi preenchido *on-line*, na página do INEP, na Internet. Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes concluintes, além da percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e sobre a organização do curso, do currículo e da atividade docente.

O questionário fornece maior conhecimento acerca dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal questionário configura-se um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

No quadro seguinte, são indicados, para cada alternativa de resposta de questões selecionadas do Questionário do Estudante, a nota média obtida, e o percentual de concluintes do curso que optou por tal alternativa.

Para cotejar a situação do curso na IES, são também apresentadas as mesmas estatísticas na UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso, e os valores para o Brasil como um todo.

**Nota média e representatividade dos participantes da área segundo as respostas a questões selecionadas do Questionário do Estudante, no Curso, na UF, na Grande Região, Cat. Administrativa, Org. Acadêmica e no total Brasil.\***

Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q2 - Qual é a sua cor ou raça?	Branca.	36,6	34,6	41,5	42,1	38,5	44,0	44,5	38,7	38,4	40,1	37,3	40,5
	Preta.	36,3	19,2	38,3	16,8	35,6	16,0	41,7	17,3	36,6	15,5	35,6	14,9
	Amarela.	24,9	2,3	38,6	2,5	35,7	1,8	40,7	2,1	34,3	1,8	34,1	1,8
	Parda.	38,6	42,3	39,6	36,5	34,8	36,0	40,8	38,9	34,5	40,2	34,0	40,4
	Indígena.	-	0,0	26,3	0,1	30,8	0,4	34,8	0,8	31,7	0,6	31,8	0,6
	Não quero declarar.	38,4	1,5	42,3	2,0	39,0	1,8	44,9	2,1	38,3	1,8	36,8	1,8
Q8 - Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?	Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.650,00).	33,5	21,5	38,2	25,7	33,5	25,2	40,0	32,0	33,8	31,5	33,1	31,6
	De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.650,01 a R\$ 3.300,00).	36,0	40,0	39,5	39,9	35,8	38,5	41,7	35,2	35,9	37,7	35,2	37,6
	De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.300,01 a R\$ 4.950,00).	40,0	16,9	40,8	18,2	37,7	17,0	43,6	14,6	37,8	15,4	37,0	15,6
	De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.950,01 a R\$ 6.600,00).	37,5	10,8	42,5	8,5	39,7	9,6	44,8	8,5	39,8	8,0	38,8	7,9
	De 6 até 10 salários mínimos (R\$ 6.600,01 a R\$ 11.000,00).	40,4	9,2	47,4	5,6	42,8	7,4	48,3	7,2	43,3	5,6	41,9	5,6
	De 10 até 30 salários mínimos (R\$ 11.000,01 a R\$ 33.000,00).	64,6	1,5	44,9	2,0	45,4	2,2	51,2	2,4	45,9	1,8	44,7	1,6
	Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00).	-	0,0	61,9	0,1	38,0	0,1	46,3	0,1	40,3	0,1	35,6	0,1

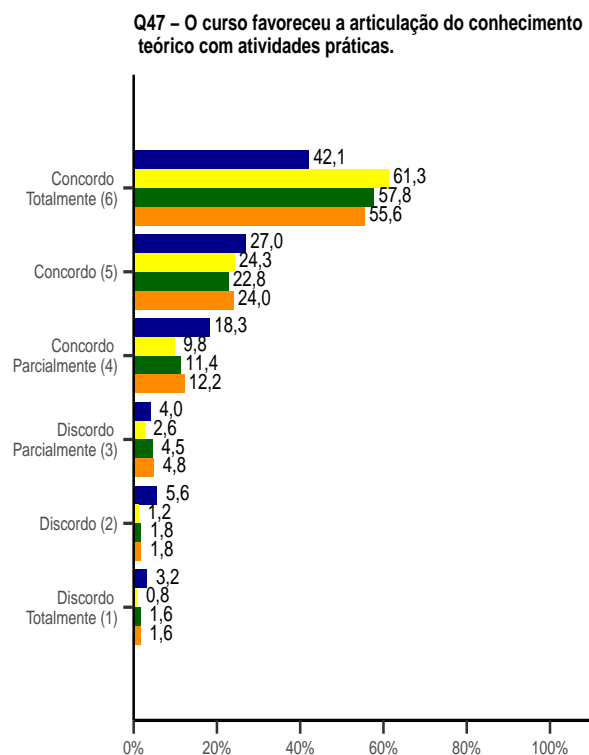
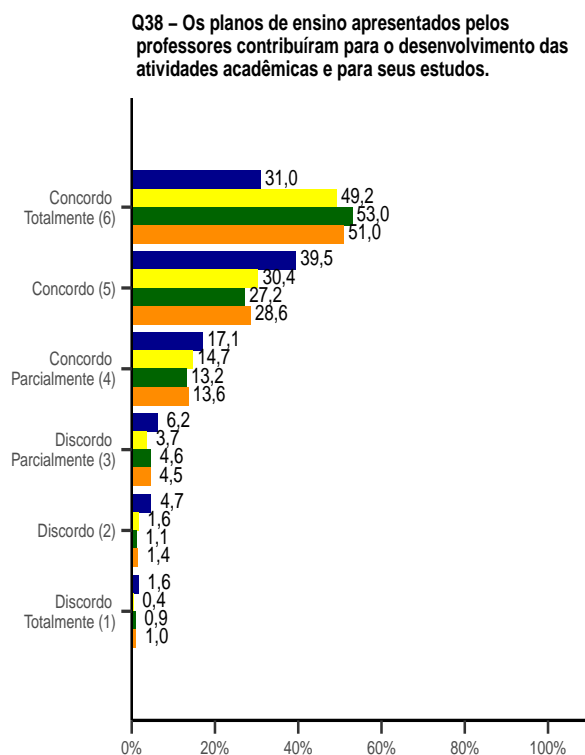
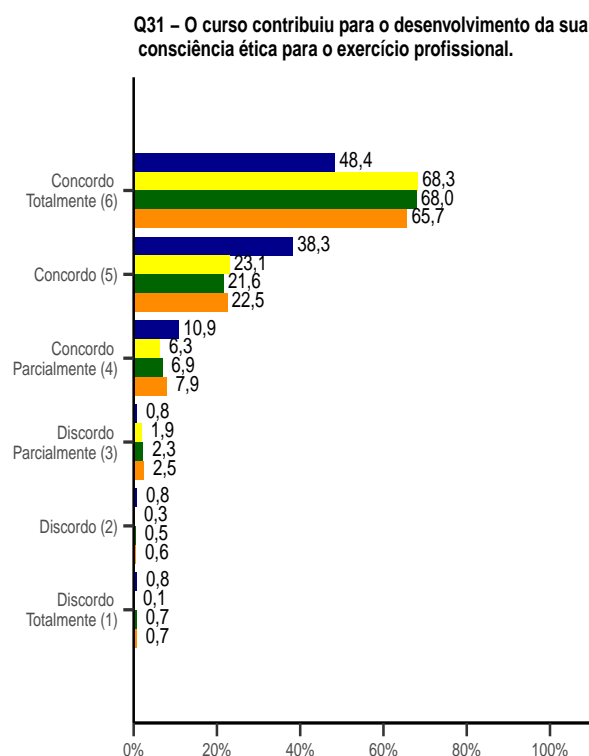
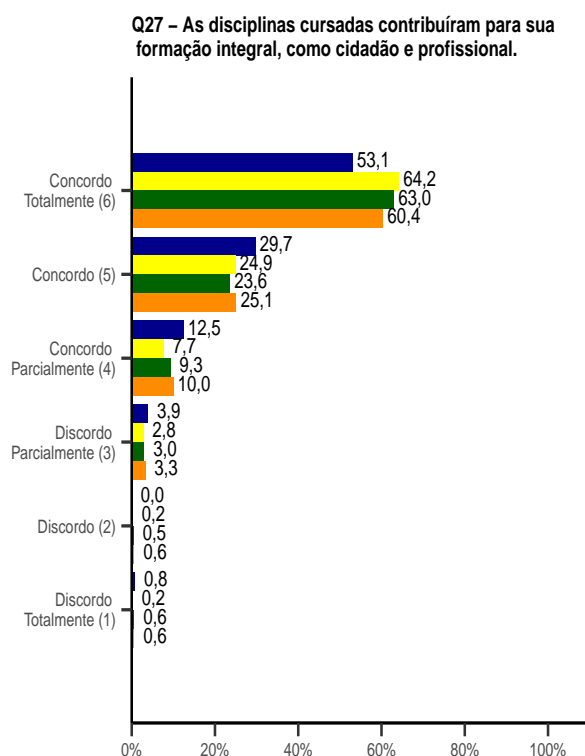


Questão	Resposta	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
		Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%	Nota Média	%
Q9 - Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?	Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	-	0,0	45,1	8,2	38,6	5,1	42,0	8,6	38,9	5,8	37,7	5,6
	Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	30,8	6,2	41,4	21,1	36,0	22,0	43,0	26,8	37,1	22,1	35,7	21,5
	Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	36,9	13,8	39,9	28,5	38,4	29,3	44,4	30,0	38,3	27,4	37,3	27,4
	Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	37,6	19,2	39,9	14,8	36,6	13,8	42,2	10,9	35,5	12,8	35,1	13,4
	Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	37,7	40,8	38,5	21,1	35,1	21,4	39,5	16,6	34,3	21,4	34,0	22,1
	Sou o principal responsável pelo sustento da família.	37,6	20,0	38,3	6,3	35,1	8,4	39,7	7,1	34,4	10,4	34,3	10,0
Q4 - Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?	Nenhuma.	37,4	9,2	40,6	5,2	33,8	6,5	38,8	7,0	33,0	8,8	32,7	9,0
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,8	52,3	38,0	36,9	34,8	27,0	39,9	26,9	34,1	31,4	33,7	31,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	36,4	13,1	39,3	16,5	36,2	17,0	42,2	16,1	36,6	17,0	35,7	17,1
	Ensino médio.	44,9	20,0	42,4	30,2	37,1	35,1	43,5	33,3	37,7	30,6	36,8	30,3
	Ensino superior - Graduação.	31,6	3,8	42,1	8,7	39,8	11,1	45,0	12,2	40,5	9,2	38,9	9,1
	Pós-graduação.	32,3	1,5	44,9	2,4	44,0	3,3	48,7	4,6	44,7	3,0	42,8	2,8
Q5 - Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?	Nenhuma.	35,7	11,5	37,9	3,5	32,6	3,6	37,9	3,7	31,9	5,2	31,5	5,1
	Ensino fundamental: do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,0	44,6	37,7	29,5	34,6	21,8	39,4	19,5	33,6	25,2	33,2	25,6
	Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	39,9	12,3	41,1	14,3	35,8	15,9	42,1	13,8	36,0	15,5	35,2	15,7
	Ensino médio.	43,5	18,5	41,1	29,7	36,8	35,8	42,6	36,4	37,4	33,4	36,6	33,2
	Ensino superior - Graduação.	42,7	6,9	41,8	14,7	39,4	14,6	45,5	15,4	39,8	12,5	38,3	12,3
	Pós-graduação.	31,7	6,2	42,8	8,2	40,0	8,3	44,8	11,2	39,7	8,1	38,4	8,1
Q17 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio??	Todo em escola pública.	37,1	86,9	39,4	85,0	35,7	77,2	41,0	71,6	35,2	79,2	34,6	80,5
	Todo em escola privada (particular).	39,7	4,6	48,9	9,5	42,6	15,1	47,1	21,8	44,2	13,6	42,9	12,3
	Todo no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,9	0,0	-	0,0	18,4	0,0	30,0	0,0
	A maior parte em escola pública.	34,5	4,6	35,6	2,8	33,6	4,5	40,0	3,7	34,4	4,2	33,9	4,4
	A maior parte em escola privada (particular).	38,7	3,8	41,5	2,7	35,8	3,1	45,4	2,8	38,2	2,9	36,9	2,7
	Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0	-	0,0	24,8	0,1	37,7	0,1	34,7	0,0	34,6	0,0
Q15 - Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?	Não.	37,0	73,8	38,7	63,8	35,5	73,6	42,0	61,1	35,2	71,9	34,6	74,5
	Sim, por critério étnico racial.	38,5	6,9	39,0	5,2	39,3	2,4	39,4	6,7	39,1	3,4	37,9	3,1
	Sim, por critério de renda.	30,8	3,8	41,1	7,2	35,6	8,1	40,8	5,1	35,2	7,3	35,1	7,0
	Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	39,1	7,7	43,6	11,1	42,2	7,3	44,6	14,1	41,3	8,8	40,4	7,9
	Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	38,5	6,2	46,2	10,9	44,8	6,4	46,2	10,8	44,1	6,6	43,5	5,5
	Sim, por sistema diferente dos anteriores.	39,4	1,5	37,8	1,8	35,7	2,2	34,1	2,2	33,2	2,1	33,9	2,2

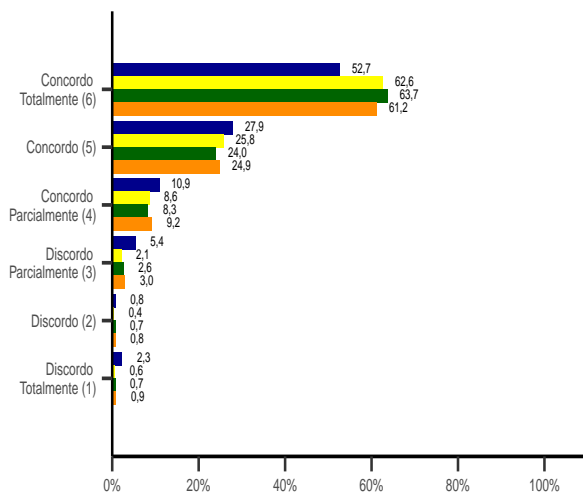
A seguir, serão apresentados gráficos com a distribuição das respostas dos concluintes a questões selecionadas do Questionário do Estudante. Esses gráficos abordam temas relacionados à percepção do estudante sobre os recursos físicos e pedagógicos do Curso e à qualidade do ensino oferecido.

Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente).

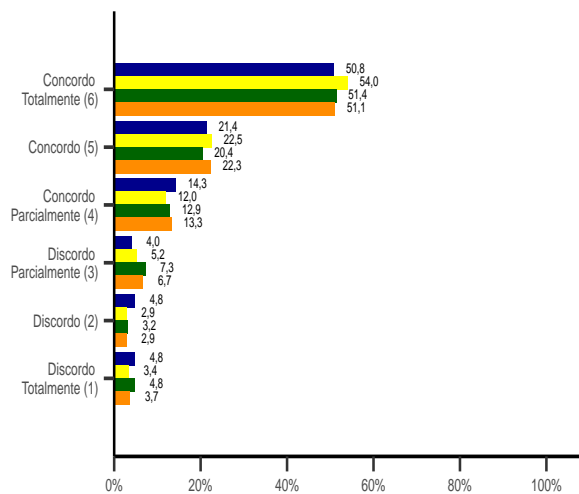
■ Curso ■ UF ■ Região ■ Brasil



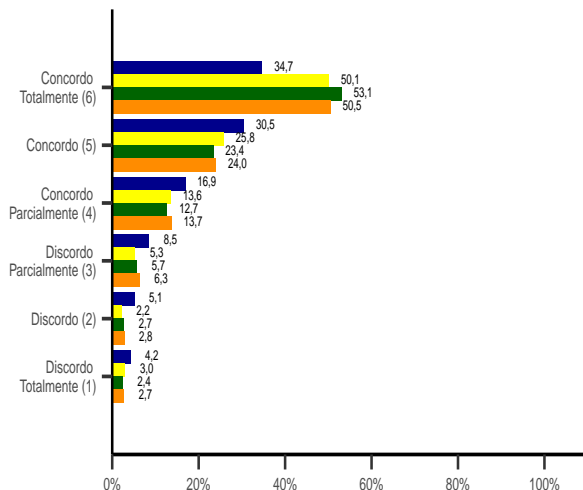
**Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.**



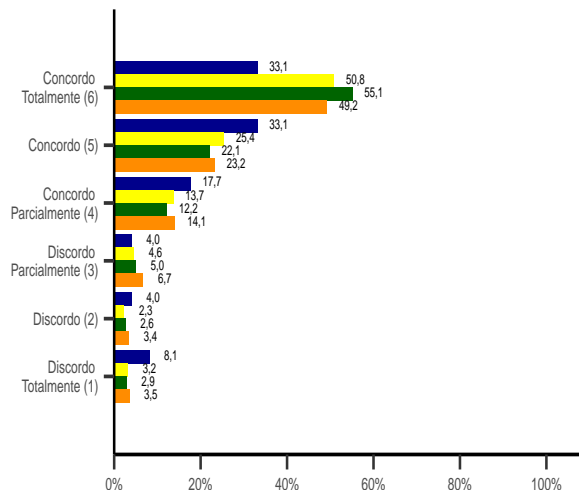
**Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.**



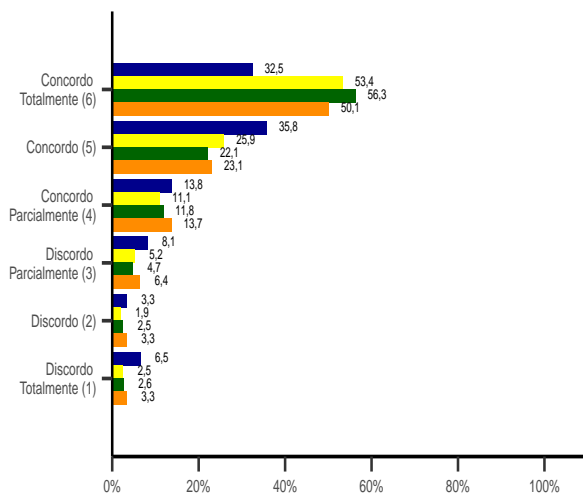
**Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.**



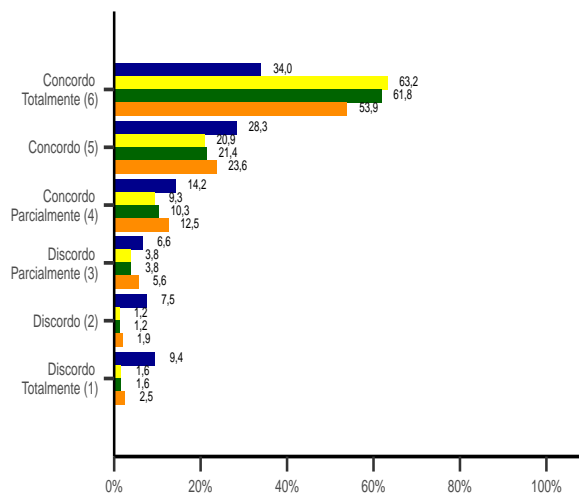
**Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.**



**Q63 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.**



**Q64 – A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.**



## 5 - Estatísticas das Questões da Prova e do Questionário do Estudante

Para favorecer a avaliação do desempenho dos alunos do curso desta IES, as Tabelas a seguir apresentam, também, as informações dos agregados de cursos na mesma, UF, Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica do curso em pauta.

**Distribuição das respostas dos concluintes em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Formação Geral, quanto ao percentual de acertos por Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES<sup>1</sup>.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI*
1	35,4	39,4	35,2	44,5	35,9	33,8	E	5,4	34,6	16,9	7,7	35,4	0,0
2	16,9	21,9	18,6	22,4	18,4	17,6	C	51,5	20,8	16,9	7,7	3,1	0,0
3	45,4	47,7	42,5	48,7	39,9	39,4	B	8,5	45,4	2,3	6,9	36,9	0,0
4	25,4	30,6	26,6	29,5	24,8	24,3	B	60,0	25,4	7,7	5,4	1,5	0,0
5	50,0	41,6	35,5	42,8	37,5	36,9	A	50,0	1,5	33,1	3,8	11,5	0,0
6	45,4	52,9	50,8	56,5	52,3	50,6	A	45,4	7,7	15,4	14,6	16,9	0,0
7	54,6	57,9	53,8	60,6	54,1	53,3	C	23,1	1,5	54,6	6,9	13,8	0,0
8	12,3	18,4	19,9	19,4	20,8	20,6	D	30,8	20,8	22,3	12,3	13,8	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Média e desvio padrão das notas dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Formação Geral, quanto ao Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	23,6	17,7	24,4	17,5	20,6	16,3	23,9	17,7	20,2	16,6	19,6	16,2
2	19,5	15,5	28,1	21,6	28,6	23,1	31,3	24,0	26,6	22,3	26,7	22,6

<sup>1</sup> A íntegra da prova está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.

**Distribuição das respostas dos concluintes, em cada alternativa das questões objetivas no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se o Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Brasil e as respostas específicas da IES.**

Questão	Percentual de Acerto						Gabarito	Resposta do Curso					
	Curso	UF	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil		A	B	C	D	E	SI#
9	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
10	47,7	49,7	47,9	49,4	49,2	48,4	A	47,7	30,8	13,1	3,8	3,8	0,8
11	56,9	51,7	44,0	54,1	44,0	42,1	D	6,2	20,8	5,4	56,9	9,2	1,5
12	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
13	50,8	50,3	46,5	51,5	46,1	45,4	B	6,2	50,8	7,7	20,8	13,8	0,8
14	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
15	51,5	55,2	49,8	50,0	49,5	49,5	C	7,7	7,7	51,5	24,6	7,7	0,8
16	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
17	46,9	44,3	38,0	47,0	39,0	37,9	A	46,9	17,7	16,9	10,0	7,7	0,8
18	48,5	54,7	51,3	58,0	51,8	51,3	E	5,4	16,2	9,2	20,0	48,5	0,8
19	63,8	66,0	62,6	68,7	61,9	60,9	B	0,0	63,8	11,5	5,4	18,5	0,8
20	30,8	36,2	37,2	40,0	34,8	34,1	B	7,7	30,8	14,6	41,5	4,6	0,8
21	18,5	23,6	21,9	25,9	20,5	20,0	C	5,4	4,6	18,5	6,2	64,6	0,8
22	63,8	65,8	62,3	66,0	62,0	61,1	C	3,1	3,1	63,8	3,8	25,4	0,8
23	33,1	35,8	32,3	41,0	31,6	30,7	A	33,1	15,4	3,8	29,2	17,7	0,8
24	30,0	43,1	36,8	47,7	35,5	34,3	B	20,8	30,0	4,6	10,0	33,8	0,8
25	-	-	-	-	-	-	*	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
27	11,5	12,8	9,2	17,6	10,3	9,2	E	43,8	21,5	16,2	6,2	11,5	0,8
28	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
29	62,3	63,9	56,4	67,3	56,8	55,7	C	10,8	12,3	62,3	7,7	6,2	0,8
30	-	-	-	-	-	-	**	-	-	-	-	-	-
31	17,7	25,5	23,8	32,0	23,9	23,3	D	3,1	18,5	16,2	17,7	43,8	0,8
32	53,8	50,9	49,2	56,8	50,8	49,1	A	53,8	20,0	16,2	7,7	1,5	0,8
33	46,2	48,3	44,7	48,5	44,1	44,3	C	11,5	5,4	46,2	24,6	11,5	0,8
34	26,2	35,3	30,2	37,9	30,4	28,8	C	14,6	17,7	26,2	30,8	10,0	0,8
35	51,5	46,7	40,5	47,8	40,7	39,4	E	7,7	5,4	13,1	20,8	51,5	1,5

# Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

\* Anulada pela comissão.

\*\* Desconsiderada pelo bisserial.

**Média e desvio padrão dos concluintes, nas questões discursivas, no Componente de Conhecimento Específico, considerando-se Curso, UF, Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Brasil.**

Questão	Curso		UF		Região		Cat. Adm.		Org. Acad.		Brasil	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
3	30,4	31,0	31,0	33,1	27,0	31,6	30,4	32,4	25,2	30,7	24,2	30,4
4	28,0	15,7	35,2	19,9	31,7	20,5	34,0	20,8	30,4	20,2	30,0	20,2
5	5,0	14,4	10,8	21,5	8,2	18,7	16,4	24,7	9,9	20,3	9,2	19,6

As tabelas a seguir apresentam, para os concluintes do curso e do total de alunos do Brasil da área, a distribuição de respostas às questões do Questionário do Estudante<sup>2</sup>. Cada linha corresponde a uma das questões (indicado na primeira coluna) e as demais colunas, encabeçadas por letras, as alternativas de respostas. Todos os estudantes presentes foram incluídos, mesmo os que não responderam ao questionário.

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Curso <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	39,2	49,2	8,5	0,0	3,1	-	-	-	0,0
2	34,6	19,2	2,3	42,3	0,0	1,5	-	-	0,0
3	99,2	0,8	0,0	-	-	-	-	-	0,0
4	9,2	52,3	13,1	20,0	3,8	1,5	-	-	0,0
5	11,5	44,6	12,3	18,5	6,9	6,2	-	-	0,0
6	10,8	29,2	56,9	2,3	0,0	0,8	-	-	0,0
7	9,2	19,2	26,9	22,3	16,2	3,1	1,5	1,5	0,0
8	21,5	40,0	16,9	10,8	9,2	1,5	0,0	-	0,0
9	0,0	6,2	13,8	19,2	40,8	20,0	-	-	0,0
10	6,9	6,2	6,2	16,9	63,8	-	-	-	0,0
12	94,6	0,0	0,0	0,0	0,8	4,6	-	-	0,0
13	96,9	0,0	0,0	0,0	0,8	2,3	-	-	0,0
14	99,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	-	-	0,0
15	73,8	6,9	3,8	7,7	6,2	1,5	-	-	0,0
17	86,9	4,6	0,0	4,6	3,8	0,0	-	-	0,0
18	78,5	10,0	2,3	8,5	0,8	-	-	-	0,0
19	21,5	30,8	22,3	3,1	0,8	14,6	6,9	-	0,0
21	72,3	27,7	-	-	-	-	-	-	0,0
22	18,5	41,5	30,0	3,8	6,2	-	-	-	0,0
23	2,3	33,8	38,5	15,4	10,0	-	-	-	0,0
24	0,8	0,0	0,8	4,6	93,8	-	-	-	0,0
25	18,5	3,1	5,4	0,0	30,0	27,7	0,0	15,4	0,0

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	SI*
1	71,8	20,9	2,6	0,2	3,8	-	-	-	0,7
2	40,2	14,8	1,8	40,2	0,6	1,8	-	-	0,7
3	98,2	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,7
4	8,9	31,4	17,0	30,1	9,0	2,8	-	-	0,7
5	5,1	25,4	15,6	33,0	12,2	8,0	-	-	0,7
6	8,5	56,4	31,0	2,7	0,2	0,5	-	-	0,7
7	8,8	16,1	24,6	24,5	14,6	6,4	2,5	1,8	0,7
8	31,3	37,3	15,5	7,8	5,6	1,6	0,1	-	0,7
9	5,6	21,4	27,3	13,3	22,0	9,9	-	-	0,7
10	26,9	12,1	9,7	12,6	38,0	-	-	-	0,7
12	89,8	0,7	1,6	0,8	2,3	4,1	-	-	0,7
13	76,2	3,6	5,3	2,3	0,5	11,5	-	-	0,7
14	98,3	0,1	0,1	0,0	0,5	0,3	-	-	0,7
15	73,9	3,1	6,9	7,8	5,4	2,2	-	-	0,7
17	80,0	12,2	0,0	4,4	2,7	0,0	-	-	0,7
18	81,8	6,3	2,0	7,9	1,3	-	-	-	0,7
19	18,6	55,4	9,8	4,7	0,2	6,1	4,4	-	0,7
21	61,8	37,6	-	-	-	-	-	-	0,7
22	17,8	41,8	25,5	6,9	7,3	-	-	-	0,7
23	6,0	50,7	27,5	9,8	5,3	-	-	-	0,7
24	7,4	1,1	2,6	9,7	78,5	-	-	-	0,7
25	14,5	6,0	7,3	1,1	45,7	2,8	1,4	20,5	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes do Curso <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	40,8	26,2	8,5	24,6	-	-	-	-	-	-	0,0
2	23,8	18,5	7,7	7,7	11,5	6,2	4,6	13,8	1,5	4,6	0,0
3	5,4	15,4	1,5	0,0	0,8	2,3	0,8	11,5	62,3	-	0,0
4	6,9	14,6	3,8	5,4	0,0	3,1	0,8	1,5	63,8	-	0,0
5	86,2	0,0	0,0	2,3	5,4	6,2	-	-	-	-	0,0
6	61,5	22,3	1,5	9,2	5,4	-	-	-	-	-	0,0
7	3,1	52,3	24,6	11,5	0,8	0,0	0,0	0,8	6,9	-	0,0
8	17,7	36,9	11,5	21,5	6,2	6,2	-	-	-	-	0,0
9	61,5	9,2	7,7	3,1	18,5	-	-	-	-	-	0,0
10	39,2	50,0	10,0	0,8	-	-	-	-	-	-	0,0
11	29,2	57,7	13,1	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0
12	37,7	44,6	11,5	6,2	-	-	-	-	-	-	0,0
13	40,8	45,4	7,7	6,2	-	-	-	-	-	-	0,0

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante (Licenciatura), relativa aos concluintes da área no Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	SI*
1	50,7	17,4	7,1	24,8	-	-	-	-	-	-	0,0
2	28,5	19,2	18,1	5,4	8,9	2,0	1,0	5,4	2,3	9,2	0,0
3	3,9	6,9	0,5	0,3	2,8	1,2	12,6	13,5	58,2	-	0,0
4	12,3	13,3	8,2	5,1	0,6	1,0	0,4	1,2	57,8	-	0,0
5	65,4	0,6	0,5	14,0	7,0	12,6	-	-	-	-	0,0
6	46,8	24,7	3,4	11,9	13,2	-	-	-	-	-	0,0
7	19,9	29,0	18,8	14,5	0,4	0,9	0,4	3,0	13,1	-	0,0
8	15,7	23,9	13,3	20,1	14,8	12,3	-	-	-	-	0,0
9	58,9	9,5	9,0	3,5	19,3	-	-	-	-	-	0,0
10	44,1	44,8	9,8	1,2	-	-	-	-	-	-	0,0
11	38,3	47,2	13,0	1,5	-	-	-	-	-	-	0,0
12	47,7	33,1	10,2	9,0	-	-	-	-	-	-	0,0
13	47,3	32,2	9,3	11,2	-	-	-	-	-	-	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

<sup>2</sup> O Questionário do Estudante está disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/questionario-do-estudante>.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante relativa aos concluintes do Curso.**

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,8	0,0	3,8	12,3	29,2	<b>52,3</b>	1,5	0,0
28	1,5	0,8	5,4	8,5	33,1	<b>50,0</b>	0,8	0,0
29	2,3	2,3	3,8	13,8	28,5	<b>47,7</b>	1,5	0,0
30	0,8	0,8	4,6	19,2	28,5	<b>44,6</b>	1,5	0,0
31	0,8	0,8	0,8	10,8	37,7	<b>47,7</b>	1,5	0,0
32	0,8	1,5	5,4	13,8	25,4	<b>51,5</b>	1,5	0,0
33	2,3	2,3	1,5	10,8	28,5	<b>53,8</b>	0,8	0,0
34	0,8	3,1	3,8	6,9	30,0	<b>53,8</b>	1,5	0,0
35	1,5	2,3	3,8	12,3	25,4	<b>53,8</b>	0,8	0,0
36	1,5	1,5	4,6	12,3	28,5	<b>50,8</b>	0,8	0,0
37	3,1	5,4	8,5	16,9	30,0	<b>33,8</b>	2,3	0,0
38	1,5	4,6	6,2	16,9	39,2	<b>30,8</b>	0,8	0,0
39	1,5	2,3	5,4	14,6	31,5	<b>43,1</b>	1,5	0,0
40	3,8	3,1	11,5	15,4	33,1	<b>30,8</b>	2,3	0,0
41	4,6	6,2	10,8	22,3	23,1	<b>32,3</b>	0,8	0,0
42	0,8	1,5	2,3	6,2	26,2	<b>61,5</b>	1,5	0,0
43	9,2	6,2	<b>11,5</b>	15,4	16,9	20,0	20,8	0,0
44	<b>12,3</b>	6,9	6,9	16,2	20,0	20,8	16,9	0,0
45	7,7	6,2	10,8	19,2	20,0	<b>23,1</b>	13,1	0,0
46	<b>13,8</b>	7,7	9,2	13,8	13,1	10,8	31,5	0,0
47	3,1	5,4	3,8	17,7	26,2	<b>40,8</b>	3,1	0,0
48	5,4	9,2	6,9	18,5	<b>25,4</b>	33,8	0,8	0,0
49	3,1	0,8	6,9	13,8	26,9	<b>46,9</b>	1,5	0,0
50	5,4	3,1	6,2	16,9	26,9	<b>38,5</b>	3,1	0,0
51	1,5	0,8	3,1	12,3	26,2	<b>53,1</b>	3,1	0,0
52	<b>20,8</b>	9,2	3,1	10,0	9,2	8,5	39,2	0,0
53	<b>26,2</b>	6,9	2,3	7,7	8,5	4,6	43,8	0,0
54	6,9	3,1	6,2	15,4	24,6	<b>29,2</b>	14,6	0,0
55	2,3	1,5	7,7	13,8	30,0	<b>42,3</b>	2,3	0,0
56	4,6	7,7	10,0	19,2	26,2	<b>29,2</b>	3,1	0,0
57	2,3	0,8	5,4	10,8	27,7	<b>52,3</b>	0,8	0,0
58	1,5	1,5	6,2	17,7	26,9	<b>40,8</b>	5,4	0,0
59	<b>5,4</b>	3,1	9,2	22,3	21,5	27,7	10,8	0,0
60	4,6	4,6	3,8	13,8	20,8	<b>49,2</b>	3,1	0,0
61	3,8	4,6	7,7	15,4	27,7	<b>31,5</b>	9,2	0,0
62	7,7	3,8	3,8	16,9	31,5	<b>31,5</b>	4,6	0,0
63	6,2	3,1	7,7	13,1	33,8	<b>30,8</b>	5,4	0,0
64	7,7	6,2	5,4	11,5	23,1	<b>27,7</b>	18,5	0,0
65	1,5	3,1	8,5	8,5	26,9	<b>43,8</b>	7,7	0,0
66	3,1	2,3	1,5	12,3	26,9	<b>48,5</b>	5,4	0,0
67	<b>6,9</b>	3,8	6,2	16,2	23,8	30,0	13,1	0,0
68	10,0	2,3	3,1	10,8	17,7	<b>33,8</b>	22,3	0,0

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Obs.: Os Percentuais em Negrito coincidem com as categorias de respostas escolhidas pelo coordenador, a não ser que o coordenador não tenha preenchido o questionário.



**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes da área no Brasil.**

Questão	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei responder / Não se aplica	SI*
27	0,6	0,6	3,2	9,8	24,6	59,2	1,3	0,7
28	0,8	1,1	3,7	11,0	25,4	55,3	2,0	0,7
29	0,8	1,1	3,9	11,9	26,3	54,0	1,3	0,7
30	1,2	1,7	4,6	13,0	23,9	53,6	1,3	0,7
31	0,7	0,6	2,5	7,7	22,1	64,6	1,1	0,7
32	1,4	1,3	3,7	8,8	19,4	62,9	1,8	0,7
33	0,7	0,8	2,9	9,0	23,7	61,1	1,1	0,7
34	0,8	0,8	2,8	9,5	23,9	60,2	1,3	0,7
35	0,8	1,0	3,3	10,5	24,9	57,6	1,2	0,7
36	0,7	0,9	3,1	10,9	26,7	55,6	1,4	0,7
37	1,7	1,9	5,1	13,5	24,7	51,1	1,3	0,7
38	1,0	1,3	4,4	13,4	28,0	50,0	1,2	0,7
39	1,0	1,5	4,2	13,1	27,2	50,6	1,7	0,7
40	2,7	2,7	7,4	16,7	25,3	40,5	4,0	0,7
41	2,8	3,2	7,2	13,8	21,7	48,9	1,6	0,7
42	0,9	1,1	3,4	10,2	24,9	57,8	1,0	0,7
43	3,9	3,0	6,4	12,9	19,7	46,9	6,5	0,7
44	4,4	3,6	7,1	13,3	19,9	43,0	8,1	0,7
45	4,0	3,4	7,3	13,4	21,0	44,1	6,1	0,7
46	6,4	4,0	8,0	13,9	17,6	31,8	17,6	0,7
47	1,6	1,8	4,7	11,8	23,3	53,9	2,2	0,7
48	2,8	3,1	7,0	14,9	24,9	44,0	2,5	0,7
49	1,1	1,3	4,2	12,4	26,6	51,9	1,9	0,7
50	2,7	2,1	4,6	10,7	20,7	52,4	6,2	0,7
51	1,2	1,1	3,1	9,7	22,6	53,9	7,8	0,7
52	17,1	4,8	6,5	8,9	10,3	22,8	28,9	0,7
53	23,4	4,7	5,0	6,6	7,7	17,3	34,8	0,7
54	3,2	2,8	6,2	12,8	20,1	45,2	9,0	0,7
55	0,9	1,0	3,9	12,0	26,0	53,6	1,9	0,7
56	2,7	2,9	7,2	15,2	22,6	45,6	3,1	0,7
57	0,9	0,8	2,9	9,1	24,4	60,0	1,2	0,7
58	1,3	1,3	3,9	10,3	21,9	57,4	3,1	0,7
59	2,9	2,8	6,3	14,2	22,1	46,4	4,7	0,7
60	3,5	2,7	6,3	12,5	21,0	48,0	5,4	0,7
61	2,5	2,7	5,9	13,0	22,6	47,6	5,0	0,7
62	3,3	3,1	6,3	13,2	21,7	46,0	5,8	0,7
63	3,1	3,1	6,0	12,8	21,6	46,9	5,7	0,7
64	2,3	1,8	5,2	11,6	22,0	50,2	6,2	0,7
65	2,3	1,8	4,8	10,6	20,2	50,7	8,8	0,7
66	1,0	0,9	3,2	9,7	22,3	59,3	2,9	0,7
67	3,3	2,6	5,7	12,5	20,7	47,6	6,9	0,7
68	3,2	2,9	5,6	11,8	18,8	48,6	8,4	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos concluintes do curso e no Brasil.**

<b>Questão 11</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	86,9	26,0
<b>B</b>	0,8	34,7
<b>C</b>	1,5	9,5
<b>D</b>	0,0	1,5
<b>E</b>	0,0	1,9
<b>F</b>	0,0	0,3
<b>G</b>	2,3	3,6
<b>H</b>	8,5	15,8
<b>I</b>	0,0	2,4
<b>J</b>	0,0	2,9
<b>K</b>	0,0	0,7
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 20</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	27,7	30,9
<b>B</b>	6,9	7,9
<b>C</b>	21,5	33,0
<b>D</b>	0,8	1,6
<b>E</b>	2,3	2,4
<b>F</b>	0,0	0,2
<b>G</b>	20,0	8,6
<b>H</b>	3,1	4,1
<b>I</b>	0,0	0,2
<b>J</b>	1,5	1,1
<b>K</b>	16,2	9,3
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 26</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>A</b>	61,5	16,1
<b>B</b>	0,0	15,1
<b>C</b>	3,8	14,3
<b>D</b>	0,0	1,0
<b>E</b>	4,6	7,9
<b>F</b>	20,0	27,3
<b>G</b>	0,8	1,2
<b>H</b>	2,3	7,2
<b>I</b>	6,9	9,2
<b>SI*</b>	0,0	0,7

<b>Questão 16</b>		
	<b>Curso</b>	<b>Brasil</b>
<b>AC</b>	0,0	0,4
<b>AL</b>	0,0	1,7
<b>AM</b>	0,0	2,4
<b>AP</b>	0,0	0,3
<b>BA</b>	0,0	5,1
<b>CE</b>	0,0	4,1
<b>DF</b>	0,0	1,7
<b>ES</b>	0,0	2,5
<b>GO</b>	0,0	2,7
<b>MA</b>	0,0	2,2
<b>MG</b>	93,8	11,0
<b>MS</b>	0,0	2,3
<b>MT</b>	0,0	1,8
<b>PA</b>	0,0	1,3
<b>PB</b>	0,0	1,9
<b>PE</b>	0,0	3,9
<b>PI</b>	0,0	2,5
<b>PR</b>	0,0	5,3
<b>RJ</b>	0,8	10,8
<b>RN</b>	0,0	1,5
<b>RO</b>	0,0	1,3
<b>RR</b>	0,0	0,7
<b>RS</b>	0,8	6,6
<b>SC</b>	0,0	5,2
<b>SE</b>	0,0	0,5
<b>SP</b>	4,6	18,1
<b>TO</b>	0,0	1,0
<b>Não se aplica</b>	0,0	0,4
<b>SI*</b>	0,0	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia da Covid-19, com profundos impactos em toda a sociedade. Na presente edição do Questionário do Estudante, foram inseridas, ao final, as questões P1 a P11, que abordam especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições.

Essas questões eram na forma de assertivas sobre os aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia, e os estudantes deveriam explicitar, numa escala Likert, algum grau de concordância/discordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Duas outras categorias, Não sei responder e Não se aplica, completavam o elenco de alternativas de resposta.

**Distribuição das respostas às questões do Questionário do Estudante, relativa aos aspectos do processo de aprendizagem impactados pela pandemia dos concluintes do Curso e no Brasil <sup>2</sup>.**

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P1. Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	6,7
	Discordo	3,1	4,1
	Discordo parcialmente	7,7	6,6
	Concordo parcialmente	11,5	9,6
	Concordo	14,6	12,2
	Concordo totalmente	50,0	53,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	11,5 0,0	6,9 0,7
P2. Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.	Discordo totalmente	2,3	4,7
	Discordo	6,2	3,7
	Discordo parcialmente	6,2	7,2
	Concordo parcialmente	10,8	12,4
	Concordo	20,8	16,8
	Concordo totalmente	31,5	43,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	22,3 0,0	11,5 0,7
P3. as referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas continuaram acessíveis após o início da pandemia.	Discordo totalmente	3,8	3,6
	Discordo	1,5	2,7
	Discordo parcialmente	3,1	6,2
	Concordo parcialmente	8,5	11,4
	Concordo	17,7	18,0
	Concordo totalmente	53,1	49,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3 0,0	7,7 0,7
P4. As atividades de pesquisa e/ou extensão que você participava antes do início da pandemia continuaram sendo ofertadas.	Discordo totalmente	5,4	5,1
	Discordo	3,1	3,0
	Discordo parcialmente	2,3	5,8
	Concordo parcialmente	14,6	10,6
	Concordo	15,4	14,0
	Concordo totalmente	25,4	38,8
	Não sei responder/Não se aplica SI *	33,8 0,0	21,9 0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

Questão	Resposta	Curso	Brasil
P5. As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia.	Discordo totalmente	10,8	9,7
	Discordo	10,0	3,9
	Discordo parcialmente	5,4	6,8
	Concordo parcialmente	15,4	10,9
	Concordo	17,7	12,9
	Concordo totalmente	27,7	40,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	13,1	15,2
P6. Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos que passaram a ser utilizados nas aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	2,4
	Discordo	3,1	2,9
	Discordo parcialmente	7,7	6,8
	Concordo parcialmente	19,2	15,3
	Concordo	23,8	22,3
	Concordo totalmente	37,7	45,5
	Não sei responder/Não se aplica SI *	6,9	4,1
P7. A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	1,5	2,7
	Discordo	3,8	2,6
	Discordo parcialmente	8,5	6,8
	Concordo parcialmente	16,2	14,2
	Concordo	23,1	22,0
	Concordo totalmente	38,5	47,4
	Não sei responder/Não se aplica SI *	8,5	3,7
P8. Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.	Discordo totalmente	2,3	4,2
	Discordo	1,5	3,7
	Discordo parcialmente	6,2	7,2
	Concordo parcialmente	14,6	12,7
	Concordo	20,8	18,2
	Concordo totalmente	49,2	50,3
	Não sei responder/Não se aplica SI *	5,4	3,1
P9. Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial.	Discordo totalmente	1,5	3,8
	Discordo	2,3	3,8
	Discordo parcialmente	3,1	7,8
	Concordo parcialmente	11,5	15,5
	Concordo	16,9	20,8
	Concordo totalmente	52,3	44,0
	Não sei responder/Não se aplica SI *	12,3	3,7
P10. A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo.	Discordo totalmente	23,1	16,7
	Discordo	3,8	6,6
	Discordo parcialmente	10,0	10,6
	Concordo parcialmente	12,3	16,5
	Concordo	16,2	15,7
	Concordo totalmente	8,5	22,9
	Não sei responder/Não se aplica SI *	26,2	10,5
P11. As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso.	Discordo totalmente	34,6	28,9
	Discordo	5,4	5,2
	Discordo parcialmente	4,6	6,6
	Concordo parcialmente	13,8	9,9
	Concordo	5,4	9,8
	Concordo totalmente	11,5	24,1
	Não sei responder/Não se aplica SI *	24,6	14,8
	SI *	0,0	0,7

\* Questões deixadas sem respostas ou com múltiplas respostas são agrupadas na categoria "SI".

## 6 - Considerações Finais

Além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE aqui apresentadas pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras IES, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos político-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.

Especificamente nesse relatório, foram apresentadas informações sobre desempenho, perfil socioeconômico e percepção dos estudantes sobre a IES, em que se pode observar a configuração dos resultados institucionais, em relação aos resultados dos demais estudantes avaliados no ENADE/2021, no Brasil, na mesma Grande Região, Unidade da Federação, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES sob análise. Essas análises devem ser feitas pelas IES, fundamentadas na ideia de solidariedade e cooperação, intra e interinstitucional.

Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.





(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

